Universidade Presbiteriana Mackenzie

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

CURSO DE PSICOLOGIA

ANAIS DA XXVI MOSTRA DE TCC

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

VOLUME 13 N 2., jul/dez. 2011
ISSN 1517-4581

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
Chanceler Augustus Nicodemus Lopes
Reitor Benedito Guimarães Aguiar Neto
Secretário Geral Nelson Callegari

INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE
ENTIDADE MANTENEDORA
Diretor Presidente Hesio Cezar de Souza Maciel
Diretor de Planejamento e Finanças Francisco Solano Portela
Diretor de Ensino e Desenvolvimento José Paulo Fernandes Pontes
Diretor de Administração e Gestão de Pessoas Wallace Tesch Sabaini

DECANATO ACADÊMICO
Esmeralda Rizzo

DECANATO DE EXTENSÃO
Cleverson Pereira de Almeida

DECANATO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Moisés Ari Zilber

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
Roberto Rodrigues Ribeiro – Diretora
Berenice Carpigiani – Coordenadora do Curso de Psicologia
Glaucia Mitsuko Ataka da Rocha – Coordenação de TGI do CCBS

Endereço para correspondência
Universidade Presbiteriana Mackenzie
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Rua Consolação, 930 – Edifício 38 – Térreo
São Paulo – SP – 01239-902
Telefone: (11) 2114-8563
Email: tgipsico@mackenzie.br

Anais da XXVI Mostra de TCC – v.13, n.2, jul/dez, 2011. ISSN 1517-4581

On line

Semestral

Publicação do Curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Universidade Presbiteriana Mackenzie.

ISSN 1517-4581

1. Psicologia I. Universidade Presbiteriana Mackenzie. Curso de Psicologia.

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. II. Título.

CDD 150

SUMÁRIO

TECNOLOGIAS DE CONTROLE DE DOENÇAS: UMA ANÁLISE DO SISTEMA DE SAÚDE CUBANO 1

FLÁVIA ROSSI TÁPIAS 1
ADRIANA RODRIGUES DOMINGUES 1

A SUBJETIVIDADE, O MEIO AMBIENTE E AS RELAÇÕES SOCIAIS: INTERVENÇÃO EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA AMAZÔNICA 2

JOYCE FERREIRA MUSSOLINI 2
ADRIANA RODRIGUES DOMINGUES 2

OS SENTIDOS DO MARACATU DE BAQUE VIRADO PARA OS PARTICIPANTES DO GRUPO BLOCO DE PEDRA 3

JULIANA FRANCO MAIA 3
ADRIANA RODRIGUES DOMINGUES 3

MEMÓRIAS DO JARDIM SALETE: HISTÓRIAS E VIVÊNCIAS 4

KATIA MARIA TRINDADE 4
ADRIANA RODRIGUES DOMINGUES 4

A CONVIVÊNCIA E A LIBERDADE: OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO ESPAÇO DOS SERVIÇOS RESIDENCIAIS TERAPÊUTICOS POR SEUS MORADORES 5

THALITA TOMAZI 5
ADRIANA RODRIGUES DOMINGUES 5

A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN EM ESCOLAS DE SÃO PAULO E DE BARUERI 6

BRUNA MARANHOLI BATISTA SILVA 6
ALESSANDRA GOTUZO SEABRA 6

PSICODRAMA E TEATRO DO ABSURDO: INTERLOCUÇÕES 7

ANDREIA DA SILVA FREITAS 7
ALTIVIR JOÃO VOLPE 7

A IMPORTÂNCIA DO LÍDER OCULTO PARA UM TIME DE HANDEBOL 8

GUILHERME EDUARDO RUFFOLO 8
ALTIVIR JOÃO VOLPE 8

SONHOS EM GRUPOS DE PSICODRAMA 9

MARISA MONTEIRO DA CRUZ 9
ALTIVIR JOÃO VOLPE 9

RETENÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO ATUAL 10

ALYNE CARDOSO DOS SANTOS 10
ALZIRA BUSE FERNANDEZ 10

OS ESTAGIÁRIOS NAS ORGANIZAÇÕES: DIVERGÊNCIAS TEÓRICO-PRÁTICAS DE ATUAÇÃO. UM ESTUDO DE CASO 11
DANIELE PEREIRA SERODIO 11
ALZIRA BUSE FERNANDEZ 11
PESQUISA DE CLIMA: O OLHAR DO FUNCIONÁRIO SOBRE A DINÂMICA ORGANIZACIONAL 12
JULIANA LACRETA DE TOLEDO SILVA 12
ALZIRA BUSE FERNANDEZ 12
LIDERANÇA: IMPACTOS ORGANIZACIONAIS E COMPORTAMENTAIS NAS EQUIPES DE TRABALHO 13
THAIS MARQUES VICENTE 13
ALZIRA BUSE FERNANDEZ 13
TRANSFORMAÇÕES DO CASAMENTO NA CONTEMPORANEIDADE 14
JULIANA MELO DE SOUZA 14
ANA LÚCIA RAMOS PANDINI 14
SÍNDROME DE *BURNOUT*: O PROFESSOR, AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E OS EFEITOS SOBRE SUA SAÚDE 15
MARICY MONTER 15
ANDRÉIA DE CONTO GARBIN 15
IMPACTOS DA APOSENTADORIA NA SAÚDE FÍSICA E EMOCIONAL DOS APOSENTADOS 16
THAYLLA CARVALHO CAVALCANTE GOMES 16
ANDRÉIA DE CONTO GARBIN 16
ATENÇÃO PRESTADA POR PSICÓLOGOS AOS FAMILAIRES DOS USUÁRIOS DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – CAPS 17
CAROLINA PASQUETO DA SILVA 17
ANGELA BIAZI FREIRE 17
COMPLEXO DE ÉDIPO: DA PSICANÁLISE CLÁSSICA Á PSICANÁLISE CONTEMPORÂNEA. 18
JULIANA SIQUEIRA KORODI 18
ÂNGELA BIAZI FREIRE 18
SOBRE MADRASTAS, LOBOS E ADEREÇOS – UMA CONTRIBUIÇÃO À QUESTÃO DA SUBJETIVIDADE A PARTIR DOS CONTOS DE FADAS 19
LEONOR SOARES SILVA 19
ANGELA ZAMORA CILENTO DE REZENDE 19
NARRATIVAS OUTRAS: SHREK – A CONTRIBUIÇÃO DOS CONTOS DE FADAS E DAS HISTÓRIAS CONTEMPORÂNEAS NA QUESTÃO DA CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE 20
VANESSA DOS SANTOS BARBOSA 20
ÂNGELA ZAMORA CILENTO DE REZENDE 20
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: PERFIL PSICOLÓGICO DAS MULHERES VITIMIZADAS 21
NATALIA LAGUNA BARRETO 21
ANNA CHRISTINA DA M. P. CARDOSO DE MELLO 21

EFEITOS DA "REVELAÇÃO" DA ADOÇÃO NA PESSOA ADOTADA..... 22
NATÁLIA MARGATO CAMARGO.....22
ANNA CHRISTINA DA M. P. CARDOSO DE MELLO.....22
A MORTE DE SI MESMO: COMPREENDENDO O SUICÍDIO POR MEIO DO CINEMA 23
ANDRESSA DOS SANTOS NALIM 23
AURÉLIO FABRÍCIO TORRES DE MELO 23
REAÇÕES EMOCIONAIS EM FAMILIARES DE PACIENTES COM DOENÇA INCURÁVEL PROGRESSIVA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA..... 24
DANIELLE PACHECO LEME.....24
AURÉLIO F.T. DE MELO 24
O FUTEBOL NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ADOLESCENTE. 25
ANDRESSA MARTIN FERRAZ 25
BERENICE CARPIGIANI.....25
ANOREXIA E BULIMIA: A REPRESENTAÇÃO MATERNA E AS VOZES INVISÍVEIS NAS COMUNIDADES VIRTUAIS 26
BÁRBARA GABRIEL CAPECCE.....26
BERENICE CARPIGIANI.....26
A REPRESENTAÇÃO PSÍQUICA DO MOMENTO DE DESCOBERTA DA HOMOSSEXUALIDADE 27
DENISE LIMA SOUZA 27
BERENICE CARPIGIANI.....27
A EXPERIÊNCIA RELIGIOSA NA UMBANDA: UM PANORAMA DO CENÁRIO RELIGIOSO BRASILEIRO. 28
ARTHUR EDUARDO ELIAS RICARDI.....28
BRENO MARTINS CAMPOS 28
A QUESTÃO JUDAICA REVISITADA: UM NOVO OLHAR SOBRE O JUDAÍSMO E SUA INFLUÊNCIA NA PSIQUE JUDAICA 29
FERNANDA BERALDO DE ORNELLAS BORGES.....29
BRENO MARTINS CAMPOS 29
PSICOLOGIA E/OU RELIGIÃO? UM ESTUDO A PARTIR DA AMIZADE ENTRE FREUD E PFISTER..... 30
HELGA HELENA BATISTA MATINS 30
BRENO MARTINS CAMPOS 30
RACISMO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS CENSOS 2000 E 2010 31
JULIANA TANNY SALES DE OLIVEIRA 31
BRENO MARTINS CAMPOS 31
UM OLHAR INTERDISCIPLINAR SOBRE A EXPERIÊNCIA RELIGIOSA... 32
RAFAEL PRESOTTO.....32
BRENO MARTINS DE CAMPOS.....32
O RENASCIMENTO DE UMA NAÇÃO 33
TATIANA APARECIDA BORGA.....33
BRENO MARTINS DE CAMPOS.....33

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E MOVIMENTOS SOCIAIS ORGANIZADOS: UMA PERSPECTIVA SOBRE O BRASIL ATUAL. 34

FERNANDO MIRIZOLA PERRONI DE PRESBITERIS.....34
CARLA BIANCHA ANGELUCCI 34

REDUÇÃO DE DANOS: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS 35

ANA PAULA SANTOS CARNEIRO DA SILVA.....35
CÁSSIA ROBERTA DA CUNHA THOMAZ.....35

AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES SOCIAIS DE ADOLESCENTES EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL..... 36

BARBARA NOGUEIRA MAGALHÃES GOMES.....36
CÁSSIA ROBERTA DA CUNHA THOMAZ.....36

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: UMA CARACTERIZAÇÃO DA LITERATURA 37

MONIQUE SCISCI.....37
CÁSSIA ROBERTA DA CUNHA THOMAZ.....37

A ATUALIDADE DO PENSAMENTO DE THEODOR W. ADORNO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACADÊMICA BRASILEIRA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DE DISSERTAÇÕES E TESES (2000-2009)..... 38

BRUNO BARBOSA ALVES 38
CLAUDIA STELLA 38

FAMÍLIAS DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: UMA ANÁLISE DA LITERATURA ACADÊMICA 39

DANIELLE HELENA ALBANEZ FERREIRA LUSCRI 39
CLAUDIA STELLA 39

O IMPACTO NA SUBJETIVIDADE ATRAVÉS DA INTERNET: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO 40

LÉLIA HORTAL MENDES 40
CLÁUDIA STELLA 40

ADOLESCENTIZAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O ADOLESCER ATUAL 41

FERNANDA DRAGANOV GELESKO.....41
CLAUDIO BASTIDAS MARTINEZ.....41

REPRESENTAÇÕES DA PSICOPATIA NO CINEMA E UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA DE PERSONAGENS DA FICÇÃO EM SUAS RELAÇÕES COM A FORMAÇÃO PSÍQUICA NO COTIDIANO DA SOCIEDADE PÓS-MODERNA 42

GIOVANA GONÇALVES DE CASTRO.....42
CLÁUDIO BASTIDAS MARTINEZ.....42

O SUJEITO *PERVERSO:* UMA VISÃO PSICANALÍTICA DA RELAÇÃO MATERNA 43

MARIANA MARTINEZ MESA CAMPOS. 43
CLAUDIO BASTIDAS MARTINEZ.....43

A MORTE DO CÔNJUGE NA CULTUTA JAPONESA: UMA ABORDAGEM PSICANALÍTICA 44
TARSILA SHIMABUKURO 44
CLAUDIO BASTIDAS MARTINEZ 44
DIAGNÓSTICO DO CONTEXTO E DO CUSTO HUMANO DO TRABALHO PARA TELEATENDENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO 45
BRUNO GEORGE CURY DE LIMA MONTEIRO 45
CLEVERSON PEREIRA DE ALMEIDA 45
ESTUDO DE CASO SOBRE O IMPACTO DO CLIMA ORGANIZACIONAL NO COMPROMETIMENTO DE FUNCIONÁRIOS DE UMA EMPRESA DE ESTÉTICA. 46
GABRIELA DOS SANTOS GUARDA 46
CLEVERSON PEREIRA DE ALMEIDA 46
HABILIDADES SOCIAIS E ESTRESSE EM PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM EMPRESAS MULTINACIONAIS 47
INGRID ORTEGA DE MORAES 47
CRISTINA MOREIRA FONSECA 47
VARIÁVEIS QUE INFLUENCIAM O SEGUIMENTO DA REGRA "ANTES MAL ACOMPANHADO DO QUE SÓ" NO RELACIONAMENTO AMOROSO: UM ESTUDO A PARTIR DE CARVALHO E MEDEIROS (2008) 48
KAREN DA CRUZ SOUZA 48
CRISTINA MOREIRA FONSECA 48
IDENTIFICAÇÃO DE CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO PÓS-CIRURGIA BARIÁTRICA A PARTIR DO RELATO DE MULHERES EM BLOGS 49
TAMALA RESENDE MENEZES 49
CRISTINA MOREIRA FONSECA 49
O HOMEM CONTEMPORÂNEO E O MAL-ESTAR EM NIETZSCHE E EM FREUD 50
FELIPE MARCHIORI DE OLIVEIRA 50
CRISTINE LACET 50
AUTISMO E SUSTENTAÇÃO DA FUNÇÃO MATERNA NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 51
ISABELLA POPPI CARVALHO 51
CRISTINE LACET 51
OS COMPORTAMENTOS RELACIONADOS AO PADRÃO DE CONSUMO EM CONSUMIDORES ENTRE 25 E 35 ANOS 53
CYNTHIA EMBDEN 53
DANIEL BRANCHINI DA SILVA 53
A INFLUÊNCIA DAS EMOÇÕES NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO FINANCEIRA 54
FÁBIO CARVALHO FRANÇA 54
DANIEL BRANCHINI DA SILVA 54

LIDERANÇA: IMPACTOS ORGANIZACIONAIS E COMPORTAMENTAIS NAS EQUIPES DE TRABALHO 55

JEANE PACHECO DE ARAUJO AYUSO 55
DANIEL BRANCHINI DA SILVA 55

DISCURSO E PRÁTICA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM JOVENS FRENTE AO CONSUMO SUSTENTÁVEL 56

MARIANA ZANZINI 56
DANIEL BRANCHINI DA SILVA 56

IDENTIDADE E TRABALHO: UM ESTUDO SOBRE A METAMORFOSE DE PAPÉIS DE UMA EMPREENDEDORA DE SUCESSO. 57

SUÉLEN CRISTINA DE MIRANDA 57
DANIEL BRANCHINI DA SILVA 57

ASPECTOS PSICODINÂMICOS DO USO DA COCAÍNA: CONTRIBUIÇÕES DE PSICÓLOGOS SOBRE AVALIAÇÃO E ATENDIMENTO PSICOLÓGICO 58

ALINE MARJORIE GANDOLPHO PIGOZZI 58
DENISE TEIXEIRA MRÁZ ZAPPAROLLI 58

TESTES PSICOLÓGICOS E TRANSTORNOS ALIMENTARES: POSSÍVEIS INDICADORES DIAGNÓSTICOS 59

ANA CAROLINA BENINCASA GIORDAN GOES 59
DENISE TEIXEIRA MRAZ ZAPPAROLI 59

A VISÃO DA CRIANÇA CHINESA CRISTÃ PROTESTANTE A RESPEITO DA MORTE 60

LAURA DE CASTRO ALVES TEIXEIRA 60
DENISE TEIXEIRA MRAZ ZAPPAROLI 60

ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA: PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS RELACIONAIS NA VIDA ADULTA 61

PAULA FERRIANI NOGUEIRA 61
DENISE TEIXEIRA MRÁZ ZAPPAROLI 61

REPERCUSSÕES EMOCIONAIS QUE PERMEIAM AS MUDANÇAS E AS ADAPTAÇÕES REALIZADAS POR DEKASSEGUIS NO RETORNO AO BRASIL 62

MICHELLE KEIKO INAGAKI 62
DINORAH FERNANDES GIÓIA MARTINS 62

PSICOTERAPIA BREVE COM ADULTOS ENLUTADOS: UMA INVESTIGAÇÃO DOCUMENTAL 63

MILENA MONTEIRO CATARINO ZUCHETTO 63
DINORAH F. GIOIA MARTINS 63

UMA COMPREENSÃO DO PAPEL DA MULHER NA CONTEMPORANEIDADE SOB O OLHAR DAS MULHERES DE TERCEIRA IDADE 64

ANA CLARA BIANCO CORREIA 64
ELIANA MARCELLO DE FELICE 64

A DEPRESSÃO PÓS-ADOÇÃO EM PAIS ADOTIVOS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO 65
JÉSSICA SUEMI FERREIRA NOMURA 65
ELIANA MARCELLO DE FELICE 65
MATERNIDADE UMA ESCOLHA? - UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM MÃES QUE NÃO DESEJAVAM OU NÃO PLANEJAVAM TER FILHOS. 66
LUIZA CASTELLO NUOVO VESPOLI 66
ELIANA MARCELLO DE FELICE 66
ENTENDENDO O AUTISMO A PARTIR DE DUAS VISÕES PSICANALÍTICAS: TEORIA WINNICOTTIANA E LACANIANA 67
BEATRIZ CASERI DE OLIVEIRA 67
ELISA MARINA B. VILLELA 67
PERFIL DE DESEMPENHO NO TCLP-2 EM ADULTOS COM E SEM DISLEXIA DO DESENVOLVIMENTO 68
CINDY PEREIRA DE ALMEIDA BARROS MORÃO 68
ELIZEU COUTINHO DE MACEDO 68
MOVIMENTOS OCULARES: PADRÃO DE RECONHECIMENTO DE EXPRESSÕES FACIAIS 69
YURI BUSIN 69
ELIZEU COUTINHO DE MACEDO 69
AS DOMINÂNCIAS NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL: ESTUDO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA 70
ALEXANDRE SAMPAIO GAZETTA 70
ERICH MONTANAR FRANDO 70
MOTIVAÇÕES DA ESCOLHA PROFISSIONAL ENTRE ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE PSICOLOGIA: ENTRE REPRESENTAÇÕES DO GRUPO SOBRE A CARREIRA E A BUSCA DO AUTOCONHECIMENTO 71
CRISTIANE DE ALMEIDA LINS 71
FABIANO FONSECA DA SILVA 71
A REPRESENTAÇÃO DE JOVENS ALUNOS DO ENSINO TÉCNICO SOBRE ESCOLHA E PROJETO PROFISSIONAL 72
GISLENE VIEIRA BELCHIOR 72
FABIANO FONSECA DA SILVA 72
DEPENDÊNCIA QUÍMICA NA MEDICINA: O CURADOR FERIDO 73
ANDRÉ FORTINI DE OLIVEIRA 73
FERNANDO DA SILVEIRA 73
AVALIAÇÃO DE RESULTADOS DE PROGRAMAS RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO DE LIBERDADE ASSISTIDA 74
EDNYYZ MONEGAL DA SILVA 74
FERNANDO DA SILVEIRA 74

DOUTRINA DE PROTEÇÃO INTEGRAL E MEDIDA SOCIOEDUCATIVA: O REGULAMENTO E A REALIDADE NO ATENDIMENTO A ADOLESCENTES EM LIBERDADE ASSISTIDA 75

RAQUEL CAROLINE DE ARAUJO RAMOS 75
FERNANDO DA SILVEIRA 75

MÃES E FILHOS: UM ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES FAMILIARES FRENTE À DEFICIÊNCIA INTELECTUAL 76

HELENA CARNIEL 76
GERALDO A. FIAMENGHI JR. 76

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO PARA A CULTURA BRASILEIRO DA ESCALA *EXPERIENCES IN CLOSE RELATIONSHIPS-RS* 77

MÁRIO VICTOR SENHORINI FRANCO 77
GLAUCIA MITSUKO ATAKA DA ROCHA 77

QUALIDADE DA ALIANÇA TERAPÊUTICA E A EMPATIA DO TERAPEUTA 78

NATHÁLIA AUGUSTA DE ALMEIDA 78
GLAUCIA MITSUKO ATAKA DA ROCHA 78

PSICANÁLISE E POESIA 79

PEDRO HENRIQUE CHOAIRY PINTO 79
GLAUCIA MITSUKO ATAKA DA ROCHA 79

A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO NO BRASIL: UM BREVE OLHAR SOBRE A CONDIÇÃO DE VIDA DO IDOSO 80

ANA VERÔNICA CARDOSO DA SILVA 80
GLAUCIA MITSUKO ATAKA DA ROCHA 80

UM ESTUDO SOBRE AS CONCEPÇÕES DE MÃES ACERCA DA MASTURBAÇÃO INFANTIL 81

NATHÁLIA TAHAN MORAES 81
IRANÍ TOMIATTO DE OLIVEIRA 81

MULHERES QUE NÃO QUEREM TER FILHOS: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA COMPREENSÃO PSICOLÓGICA DO TEMA 82

PAOLA DE SOUZA REZENDE 82
IRANÍ TOMIATTO DE OLIVEIRA 82

INDICADORES DE DEPRESSÃO EM MATERIAL PROJETIVO 83

AMANDA CADENAZZI SCHMITZ 83
IZABELLA PAIVA MONTEIRO DE BARROS 83

PSEUDOCIESE: UMA VISÃO BIOPSICOSSOCIAL. 84

DANIELA DE OLIVEIRA FREITAS 84
IZABELLA PAIVA MONTEIRO DE BARROS 84

FUNCIONAMENTO PSÍQUICO E VIDA CONTEMPORÂNEA: ESTUDO COM CONTRIBUIÇÃO DE MATERIAL PROJETIVO 85

NATÁLIA DE MATOS SACCHETIN 85
IZABELLA PAIVA MONTEIRO DE BARROS 85

O NARCISISMO DOS PROFISSIONAIS DA GERAÇÃO Y NAS ORGANIZAÇÕES 86
ISABELLA MICHELENA DE ABREU 86
JOÃO GARÇÃO 86
O MUNDO À SUA LEITURA 87
LETÍCIA SOUZA OLIVEIRA 87
JOÃO GARÇÃO 87
O ADULTÉRIO FEMININO NAS HISTÓRIAS ANTIGAS E ATUAIS 88
RODRIGO MATTIELI DE CARVALHO GUILHEM 88
JOÃO GARÇÃO 88
DA FORMAÇÃO A PRÁTICA: UMA ANÁLISE DOS LIVROS UNIVERSITÁRIOS E SEUS REFLEXOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL. . 89
ANDRÉ ALVARES PEREZ ANTONELLI 89
JOSÉ ESTEVAM SALGUEIRO 89
INTEGRAÇÃO DE NOVOS FUNCIONÁRIOS: COMO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO 90
NICOLE MONACO VECCHIO 90
JOSÉ ESTEVAM SALGUEIRO 90
DUPLA JORNADA DE TRABALHO E AS CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE DA MULHER 91
SARA MELLO DA SILVA 91
JOSE ESTEVAM SALGUEIRO 91
VAZIO EXISTENCIAL E LOGOTERAPIA 92
ANA PAULA CUNHA BATISTA. 92
KARINA OKAJIMA FUKUMITSU 92
O PAPEL DA REDE SOCIAL NO PROCESSO DE LUTO 93
CLÁUDIO MANHÃES DE OLIVEIRA 93
KARINA OKAJIMA FUKUMITSU 93
O CAMINHAR DE UM GESTALT-TERAPEUTA 94
JOÃO BURNIER ROMÃO 94
KARINA OKAJIMA FUKUMITSU 94
AS FALSAS MEMÓRIAS DE ABUSO SEXUAL NA SÍNDROME DE ALIENAÇÃO PARENTAL 95
ADRIANA MORAES MESSIAS 95
LEILA DUTRA DE PAIVA 95
A ESCUTA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ENVOLVIDOS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL E O MÉTODO DEPOIMENTO SEM DANO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO 96
MARCELLA MARIE DE PAULA CARVICCHIOLI 96
LEILA DUTRA DE PAIVA 96

MULHERES ENCARCERADAS E O (NÃO) EXERCÍCIO DO PAPEL MATERNO 97
Miriã Claro de Araujo 97
Leila Dutra de Paiva 97
LIDERANÇA E GESTÃO DE PESSOAS 98
Janaína Quaresma Lalucci 98
Liliane de Paula Toledo 98
OS SONHOS INFANTIS E SUA UTILIZAÇÃO NA PSICOTERAPIA COM CRIANÇAS 99
Gabriela Alves Cruvinel 99
Lourdes Santina Tomazella 99
CONTRAPONTOS HISTÓRICOS NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM NEUROPSICOLOGIA SOBRE A LINGUAGEM 100
Cezar Nogueira Pontalti 100
Luiz Renato Rodrigues Carreiro 100
INDICADORES DE PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM QUEIXA DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE. 101
Júlia Moreira Gama 101
Luiz Renato Rodrigues Carreiro 101
CARACTERÍSTICAS FAMILIARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM QUEIXA DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE. 102
Regina Luísa de Freitas Marino 102
Luiz Renato Rodrigues Carreiro 102
RUA DOS BOBOS, NÚMERO ZERO: AS ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA 103
Amanda Gongora Trubilhano 103
Marcelo Neumann 103
O PAPEL DO PSICÓLOGO DO ABRIGO NAS AUDIÊNCIAS CONCENTRADAS 104
Giovanna Magliocca Friedenreich 104
Marcelo Neumann 104
ANÁLISE CRÍTICA ACERCA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE PORNOGRAFIA 105
Leonardo Roberto Gomes 105
Marcelo Neumann 105
PRECONCEITO E IDEOLOGIA ENTRE FÃS DE HEAVY METAL: UM ESTUDO CRÍTICO 106
Marisa Garcia Amaral 106
Marcelo Neumann 106
ADOÇÃO: FATORES DE DESMOTIVAÇÃO E DE ANGÚSTIA GERADOS NO ESTÁGIO DE CONVICÊNCIA 107
Vivian Ynouye Santos 107
Marcelo Neumann 107

RELAÇÃO ENTRE FATORES DO DESENVOLVIMENTO E COMPORTAMENTO DELITUOSO - ESTUDO COMPARATIVO A PARTIR DAS TEORIAS DE KLEIN E WINNICOTT. 108

ALICE DE CASTRO DONATO 108
MARIA ALICE BARBOSA LAPASTINI 108

FELICIDADE: REALIDADE OU IDEALIZAÇÃO? 109

BÁRBARA MARTINS GIANETTI 109
MARIA ALICE BARBOSA LAPASTINI 109

OS PROCESSOS INCONSCIENTES E A RACIONALIDADE NAS RELAÇÕES DE PODER 110

DANTE CARELLI FERRARA 110
MARIA ALICE BARBOSA LAPASTINI 110

A ESTRANHEZA DA ANGÚSTIA EM HEIDEGGER 111

ANNA CAROLINA PEROTTI MAIA CAGNONI 111
MARIA CAROLINA M. M. VICENTE DE AZEVEDO 111

AS FACETAS PSICOLÓGIAS DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS 112

PALOMA MONTEIRO QUINTANILHA 112
MARIA CAROLINA M. M. VICENTE DE AZEVEDO 112

ANÁLISE DE CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS UTILIZADOS EM ESTUDOS BRASILEIROS SOBRE ANOREXIA NERVOSA PUBLICADOS NO PERIODO DE 2005 A 2010. 113

FELIPE ALCKMIN DE CARVALHO 113
MARIA CRISTINA T. V. TEIXEIRA 113

LEVANTAMENTO DE HIPÓTESES FUNCIONAIS EM REGISTROS DE OBSERVAÇÃO DO PADRÃO COMPORTAMENTAL DE DESATENÇÃO, HIPERATIVIDADE E IMPULSIVIDADE EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE WILLIAMS. 114

MAYRA FERNANDA FERREIRA SERACENI 114
MARIA CRISTINA T. V. TEIXEIRA 114

PERFIL COMPORTAMENTAL DE UM GRUPO DE ADOLESCENES INSERIDOS EM SITUAÇÃO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL 115

SIMONE MOREIRA DE ALMEIDA 115
MARIA CRISTINA T. V. TEIXEIRA 115

INSTITUIÇÕES DE ATENDIMENTO AO AUTISTA ADULTO: DESCRIÇÃO DE SERVIÇOS 116

MÔNICA MATIAS CORREA 116
MARIA ELOISA FAMÁ D'ANTINO 116

ANÁLISE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PSICOLOGIA DA SAÚDE: 2005 A 2010 117

ANA CAROLINA MONTEIRO GRASSO 117
MARIA LEONOR ESPINOSA ENÉAS 117

PSICOTERAPIA BREVE PARA PATOLOGIAS LEVES DE PERSONALIDADE: UMA PROPOSTA VIÁVEL? 118

DIANA MENDES DA SILVA 118
MARIA LEONOR ESPINOSA ENÉAS 118

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ABUSO SEXUAL: 11 ANOS DE PUBLICAÇÃO BRASILEIRA 119

JULIANA DA SILVA LUNA 119
MARIA LEONOR ESPINOSA ENÉAS 119

A NOVA PRINCESA: UMA LEITURA PSICANALÍTICA DO FILME "A PRINCESA E O SAPO" 120

GABRIELA ALCÂNTARA 120
MARIA REGINA BRECHT ALBERTINI 120

AS BASES FILOSÓFICAS DO PENSAMENTO DE JOSE BLEGER 121

MARCIO FARIAS 121
MARILIA MELLO PISANI 121

AUTISMO: PERSPECTIVA WINNICOTTIANA 122

MALKA SHEERY SHNAIDER 122
MARTHA SERODIO DANTAS 122

CONTOS DE FADAS E FOBIA: A IDENTIFICAÇÃO DA CRIANÇA COM A HISTÓRIA INFANTIL 123

SÍLVIA LEME GOZANI 123
MARTHA SERODIO DANTAS 123

A REPRESENTAÇÃO DE MORTE EM BOMBEIROS 124

MARIANA MEDEIROS DE ARAÚJO 124
MÔNICA MARIA DE ANGELIS MOTA 124

O LUTO NA PERDA DO MARIDO QUANDO AINDA SE CUIDA DOS FILHOS 125

MARINA GOULART FERNANDES 125
MONICA MARIA DE ANGELIS MOTA 125

UMA PROPOSTA DE CATEGORIZAÇÃO DAS RESPOSTAS ENVOLVIDAS NO "ESTUDAR" 126

ADRIANA DE BRITO COSTA 126
NICOLAU KUCKARTZ PERGHER 126

APLICAÇÃO DO *SISTEMA MULTIDIMENSIONAL PARA CATEGORIZAÇÃO DE COMPORTAMENTOS NA INTERAÇÃO TERAPÊUTICA* AO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO COM FOCO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPORTAMENTOS PRÓ-ESTUDO. 127

LIVIA FRACCHETTA NEGRÃO 127
NICOLAU KUCKARTZ PERGHER 127

T.M.A.P. SÉRIO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO PUC-SP 128

PEDRO CASTILHO BARBOSA 128
NICOLAU KUCKARTZ PERGHER 128

CONFLITOS NOS RELACIONAMENTOS AMOROSOS DECORRENTES DA BUSCA DE UM IDEAL E A CONFRONTACÃO COM UMA EXPECTATIVA NÃO CORRESPONDIDA 129

TAINÁ HERCK DA COSTA LIMA 129
NIDIA VAILATI 129

RELAÇÕES AMOROSAS NA CONTEMPORANEIDADE 130

VIVIANE DE SOUZA CALIXTO 130
NÍDIA VAILATI 130

ATIVIDADES RECREATIVAS EM INSTITUIÇÕES ASILARES PARA IDOSOS: UM OLHAR PSICOLÓGICO 131

ANDRÉ GUIMARÃES PISANI 131
PABLO DE CARVALHO GODOY CASTANHO 131

PARA ALÉM DOS MUROS INSTITUCIONAIS: REFLEXÕES ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS E MORADORES DE UM SERVIÇO RESIDENCIAL TERAPÊUTICO 132

RENATA CRISCIBENE BIANCO 132
PABLO DE CARVALHO GODOY CASTANHO 132

ESPAÇOS PSÍQUICOS COMUNS E PARTILHADOS NA MAÇONARIA 133

TAMIRES APARECIDA DOS SANTOS NUNES 133
PABLO DE CARVALHO GODOY CASTANHO 133

O JOVEM E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO ESCOLAR 134

ALINE CORALIM AZEVEDO PINTO 134
RINALDO MOLINA 134

A EDUCAÇÃO VEICULADA NA *INTERNET*: ANÁLISE DAS REPORTAGENS VEICULADAS NO PORTAL TERRA ENTRE MARÇO E JUNHO DE 2011 135

BRUNA FERRACINI DA SILVA 135
RINALDO MOLINA 135

PROFESSOR MEDIADOR ESCOLAR E COMUNITÁRIO: UMA ANÁLISE CRÍTICA 136

GIZELLY DE LIMA ALMEIDA 136
RINALDO MOLINA 136

A INCLUSÃO COMO GERADORA DE BURNOUT 137

LEONARDO GOLODNE ABREU 137
RINALDO MOLINA 137

POR QUE OS ALUNOS DE EJA RETORNAM À ESCOLA? 138

THAIS FANTINI LOPES 138
RINALDO MOLINA 138

MARAT/SADE: O TEATRO NO MANICÔMIO 139

ALINE FABRICIO FREIRE 139
ROBSON JESUS RUSCHE 139

LEVANTAMENTO ACERCA DAS DEMANDAS PSICOLÓGICAS DA PMESP 140
ANIBAL DE JESUS VILLARES NETO 140
ROBSON JESUS RUSCHE 140
TEATRO E REPRESENTAÇÃO: A INFLUÊNCIA DOS PAPÉIS DRAMÁTICOS NA FORMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE 141
LARISSA RODRIGUES ANTUNES 141
ROBSON JESUS RUSCHE 141
ASPECTOS PSICOLÓGICOS E FENÔMENOS TRANSFERENCIAIS NA COMPULSÃO ALIMENTAR E NA OBESIDADE 142
ANA CAROLINA DE SOUZA MORELLI 142
ROSA MARIA LOPES AFFONSO 142
SÍNDROME DO PÂNICO E AS POSSÍVEIS INTERVENÇÕES PSICOTERAPÊUTICAS 143
FERNANDA FAVRIN GOMES 143
ROSA MARIA LOPES AFFONSO 143
PARA UMA HISTÓRIA CRÍTICA DA PSICOLOGIA ESCOLAR EM SÃO PAULO 144
EDUARDO FREITAS PRATES 144
ROSELI FERNANDES LINS CALDAS 144
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A COMPREENSÃO DE PAIS E EDUCADORES A RESPEITO DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO 145
TALITA GAZZOLA TOMAZELA 145
ROSELI FERNANDES LINS CALDAS 145
ASPECTOS EMOCIONAIS ENVOLVIDOS NA INTERNAÇÃO HOSPITALAR DE INDIVÍDUOS ADULTOS EM MOMENTO PRÉ-CIRÚRGICO 146
SANDRA TERESINHA MOKFA 146
SANDRA FERNANDES DE AMORIM 146
ADOLESCENTES DIABÉTICOS E A ADESÃO AO TRATAMENTO: A VISÃO DOS JOVENS, SEUS CUIDADORES E PROFISSIONAIS DA MEDICINA 147
AMANDA DOS SANTOS LIMA 147
SANDRA RIBEIRO DE ALMEIDA LOPES 147
A PERCEPÇÃO DO MORRER NA PRÁTICA DO MÉDICO E DO RESIDENTE EM ONCOLOGIA 148
FLÁVIA CRISTINA DA SILVA ARAÚJO HODROJ 148
SANDRA RIBEIRO DE ALMEIDA LOPES 148
AVALIÇÃO DO BEM-ESTAR DO CUIDADOR DE PACIENTES COM CÂNCER NA FASE TERMINAL DA DOENÇA 149
LUANA DA SILVA SANTOS 149
SANDRA RIBEIRO DE ALMEIDA LOPES 149

A IMPORTÂNCIA DO COMPANHEIRO DURANTE O ESTADO DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO DE SUA PARCEIRA: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO 150

NARA TERRERI MOR ORIVE 150
SANDRA RIBEIRO DE ALMEIDA LOPES 150

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE SAÚDE E DOENÇA DO PONTO DE VISTA DE INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS 151

TAIANE ZOBA DE SOUZA 151
SANDRA RIBEIRO DE ALMEIDA LOPES 151

A REATIVAÇÃO DA ADOLESCÊNCIA MATERNA: CONFLITOS ENTRE MÃES E FILHOS 152

FELLIPE PAVÃO PORNARO 152
SANTUZA CAVALINI 152

ESTUDO DA TÉCNICA DO DESENHO DA FIGURA HUMANA NA COMPREENSÃO PSICODINÂMICA DA ANOREXIA, BULIMIA E OBESIDADE 153

LUCIANA ATALLAH MEHERO 153
SANTUZA CAVALINI 153

A INFLUÊNCIA DO ESTRESSE NA PERCEPÇÃO EMOCIONAL 154

DANIELA ELIMELEK 154
SIMONE FUSO 154

TRIBOS URBANAS, PERTENCIMENTO E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE 155

DÉBORA BENAIM 155
SOLANGE APARECIDA EMÍLIO 155

PESQUISAS DE PROCESSOS E RESULTADOS EM PSICOTERAPIAS: CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA 156

CHRISTIANE SAYURI ARAKI SAITO 156
SÔNIA MARIA DA SILVA 156

EFICÁCIA ADAPTATIVA FRENTE ÀS MUDANÇAS ASSOCIADAS AO INGRESSO NA UNIVERSIDADE 157

MARIA FERNANDA DO LAGO ZAMARIAN 157
SONIA MARIA DA SILVA 157

PSICOLOGIA DO ESPORTE: COMPREENDENDO A RELAÇÃO CONCENTRAÇÃO / DESEMPENHO EM JOGADORES DE UMA EQUIPE DE BASQUETEBOL 158

FELIPE BRUNO GAGLIARDI 158
SUELI GALEGO DE CARVALHO 158

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ESTUDO DA ATIVIDADE/TERAPIA ASSITIDA POR UM CÃO ADESTRADO 159

PAMELA ABDEL NOUR 159
SUELI GALEGO DE CARVALHO 159

DISMORFIA MUSCULAR: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A PERCEPÇÃO DE ATLETAS MASCULINOS EM RELAÇÃO À RESPECTIVA IMAGEM CORPORAL 160

RENATA KAROLINA GUIMARÃES TOSTA 160
SUELI GALEGO DE CARVALHO 160

O HOMEM E O CÃO MUITO ALÉM DA DOMESTICAÇÃO: UMA RETROSPECTIVA TEÓRICA DO VÍNCULO AFETIVO NO AMBIENTE FAMILIAR 161

TATIANA FARAH NASSIF DE MAURO 161
SUELI GALEGO DE CARVALHO 161

VIOLÊNCIA ESCOLAR: O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NAS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS 162

NATÁLIA DE CASTRO VERRO 162
SUSETE FIGUEIREDO BACCHERETI 162

RELACIONAMENTOS ÍNTIMOS NA ATUALIDADE: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO MASCULINA ACERCA DOS PAPÉIS MASCULINOS E FEMININOS NA DINÂMICA CONJUGAL 163

FERNANDA CRISTINA DE ABREU ROCHA 163
TÂNIA ALDRIGHI 163

O JOVEM E A FAMÍLIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS SERIADOS NA TV BRASILEIRA ENTRE AS DÉCADAS DE 1960 A 2000 164

NATÁLIA MONTES CASTANHO 164
TÂNIA ALDRIGHI 164

A VIOLÊNCIA COMO QUEIXA SECUNDÁRIA NA PSICOTERAPIA BREVE INFANTIL 165

REGINA BIONDO PAIVA 165
TEREZA IOCHICO HATAE MITO 165

A PSICODINAMICA DO TRABALHO E O ESTRESSE DOS PROFISSIONAIS ANALISTAS DE SISTEMAS 166

CAMILA BERTELLI 166
TEREZINHA A. DE CARVALHO AMARO 166

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E CIRURGIA BARIÁTRICA 167

EDUARDO BATISTA SOUZA SANTOS 167
TEREZINHA A. DE CARVALHO AMARO 167

A SUBJETIVIDADE E A INTERNET – POSSÍVEIS MUDANÇAS DE UM MUNDO CONTEMPORÂNEO 168

KAREN FUKUSIMA HEIN 168
TEREZINHA A DE CARVALHO AMARO 168

VIOLÊNCIA E PRECONCEITO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DE FILMES DA DISNEY 169

FERNANDA CARITO 169
VANIA C. SEQUEIRA 169

ATO INFRACIONAL E CINEMA.....170

LÍVIA BARRETO VOTTA 170
VÂNIA C SEQUEIRA 170

FAMÍLIA E MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICAS DE TESES E DISSERTAÇÕES.....171

TATIANA ROCHA NIGRO..... 171
VÂNIA C. SEQUEIRA 171

TECNOLOGIAS DE CONTROLE DE DOENÇAS: UMA ANÁLISE DO SISTEMA DE SAÚDE CUBANO

Flávia Rossi Tápias
Adriana Rodrigues Domingues

O presente estudo relata e analisa as vivências construídas durante o período em que estive em Havana (Cuba), especificamente, a experiência de utilização dos serviços de saúde local, fato que foi determinante para o delineamento do foco deste estudo, visto que me deparei com uma realidade predominantemente marcada pelo controle e pela medicalização autoritária de corpos e doenças, expressões estas características da Biopolítica. Analisada por Michel Foucault, a Biopolítica constitui uma atitude ideológica de poder, na qual o enaltecimento da esfera biológica do ser humano, com a criação de padrões ideais da saúde biológica e outros patológicos, tendem a exercer controle sobre o indivíduo e a população, para otimizá-los de acordo com a norma. Assim, o objetivo específico desta pesquisa consistiu em analisar as tecnologias de controle de doenças no sistema de saúde do país, apontando as contradições existentes nas práticas exercidas por profissionais da área da saúde. O método utilizado foi o da cartografia, no qual o pesquisador mantém-se em campo, habitando um território, deixando-se afetar pelas situações vividas e permanecendo em contato direto com as pessoas presentes em suas vivências. Os resultados da pesquisa, bem como sua análise e conclusão, foram construídos com base no diário de campo, que contém minhas memórias registradas durante o período de 12 dias que permaneci no país. Por meio destes registros, foi possível analisar fenômenos significativos que caracterizam o sistema de saúde cubano e que estão atrelados ao poder exercido pelo Estado, compreendendo que estas relações de controle e vigilância se presentificam na relação médico-paciente. Para a construção da análise, foram selecionadas situações, conversas, cenas e impressões, destacando os aspectos acima citados, a fim de descrever e explicitar os elementos que revelassem o que estava por trás das cenas registradas. Dessa forma, pude concluir que os profissionais da saúde, controlados pelo Estado, atuam a partir da ótica da Biopolítica, praticando ações invasivas e desconsiderando o discurso do paciente como sapiente a respeito de si mesmo e do seu processo de adoecimento, o que resulta em um controle excessivo sobre o corpo. Na experiência vivenciada, percebe-se que o sujeito é privado de qualquer autonomia, sendo constantemente controlado, vigiado e submetido a procedimentos, como exames diversos, consultas médicas diárias e pedidos de internação, contra a sua vontade. O controle exercido pelo Estado sobre os médicos é baseado na ótica do Biopoder – um exercício de poder que investe na vida, resultando em uma sociedade controlada por dispositivos de segurança, a partir da instrumentalização do saber econômico. O exercício desse poder é percebido por meio da imposição de padrões normativos de saúde - uma tecnologia de poder centrada na vida, fazendo da medicina um saber-poder que incide sobre o corpo como forma de controlar a população; e é reproduzido por estes sobre a vida do paciente, de modo que um terror totalitário se espalha e se prolifera em todas essas esferas da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema De Saúde Cubano; Tecnologias De Controle De Doenças; Biopolítica

Contato: fleiviz@yahoo.com.br
adriana.domingues@mackenzie.br

A SUBJETIVIDADE, O MEIO AMBIENTE E AS RELAÇÕES SOCIAIS: INTERVENÇÃO EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA AMAZÔNICA

Joyce Ferreira Mussolini
Adriana Rodrigues Domingues

A crescente degradação ambiental, concomitante a uma deterioração dos modos de vida individuais e coletivos, corresponde à atual configuração histórica, social, política e econômica, pautada pela lógica capitalista. Tais aspectos atuam diretamente na produção de subjetividade, sob a perspectiva de que essa não é mais identificada no indivíduo, como algo fechada em si mesma, e sim composta por múltiplos componentes de subjetivação que envolvem questões da esfera do sujeito, das relações sociais e do ambiente. A proposta de uma superação dessa situação consistiria numa rearticulação desses três registros ecológicos (mental, ambiental e das relações sociais) – ou uma ecosofia, como propõe Felix Guattari. A aposta é na possibilidade de uma reorientação das práxis humanas nesses níveis, pautada em um paradigma ético-estético-político. No contexto atual, a relação homem-ambiente é atravessada pelas intervenções realizadas pelo Estado por meio dos grandes empreendimentos realizados na região amazônica, baseados numa lógica exógena, em detrimento dos modos de vida das populações que as habitam. O estudo foi desenvolvido em uma comunidade denominada Nazaré, durante uma intervenção realizada pela ONG NAPRA (Núcleo de Apoio à População Ribeirinha da Amazônia), formada por estudantes universitários e profissionais do estado de São Paulo, que realizam projetos interdisciplinares em comunidades ribeirinhas amazônicas do Baixo Madeira, em Rondônia. O método utilizado foi o cartográfico, que consiste no acompanhamento de processos de produção de subjetividade, por compreender que a realidade é processual e a implicação do pesquisador configura, necessariamente, uma pesquisa-intervenção. O objetivo do estudo, de acordo com o método, é definido no contato com a realidade que será estudada, e é baseado na elaboração de um diário de campo que contenha os registros produzidos a partir desta interação. Dentre os resultados, observou-se que as relações estabelecidas na comunidade, e a apropriação de seu espaço, representam modos de vida que se opõem ao paradigma técnico-racional-científico, apontando para a existência de um paradigma ético-estético-político que permeia a relação dos moradores entre si e com o meio ambiente que os circundam. A pesquisa propiciou o mapeamento das produções de conhecimentos, sentidos e afetos que emergem das subjetividades ali presentes. Questões de cunho religioso, político, econômico, comunitário, além das diferentes formas de apropriação do espaço, atravessam e definem as relações sociais entre os moradores, gerando alianças e conflitos entre diferentes grupos. No entanto, apesar das divergências presentes entre os moradores, a relação com o meio ambiente produz experiências comunitárias, para além destas divergências, configurando-se, desta forma, um plano comum de imanência.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidades Ribeirinhas Amazônicas, Relação Homem-Ambiente, Produção De Subjetividade.

Contato: joyce.fmussolini@gmail.com
adriana.domingues@mackenzie.br

OS SENTIDOS DO MARACATU DE BAQUE VIRADO PARA OS PARTICIPANTES DO GRUPO BLOCO DE PEDRA

Juliana Franco Maia
Adriana Rodrigues Domingues

Esse estudo teve como objetivo analisar os sentidos atribuídos ao maracatu de baque virado, pelos participantes do grupo Bloco de Pedra, por meio do método fotoetnográfico e da entrevista grupal, com aspectos da fotolinguagem. Para a realização da presente pesquisa, foram escolhidos 25 sujeitos, integrantes do Bloco de Pedra, com idades entre 18 e 40 anos, de ambos os sexos. A entrevista utilizou uma sequência mínima de perguntas, para facilitar o início da discussão, além das fotos que foram tiradas pelos próprios participantes, durante os ensaios semanais. A pergunta inicial: "O que significa maracatu para você?", possibilitou compreender o processo de construção, individual e coletivo, dos sentidos que são atribuídos e compartilhados pelos sujeitos que participam dos ensaios do Bloco de Pedra, e compreender os motivos que levam esses sujeitos a se interessarem por um fenômeno cultural distante da cultura local. Como discussão teórica, procurou-se entender as diferenças entre a cultura dominante e a cultura popular, a história do maracatu e os processos de produção de sentidos, dentro de uma perspectiva sócio-histórica. No Brasil, especialmente na região nordeste, o maracatu de baque virado surge como um cortejo reminiscente das festas de Nossa Senhora do Rosário e da coroação dos reis de congo - uma prática implantada pelos portugueses no período escravista. Essas coroações eram feitas como uma forma de contenção dos negros, pois o rei eleito deveria manter a ordem e exercer influência sobre as várias linhagens vindas de diversas partes da África. Essa festa também era uma forma de forçar a irmandade de africanos a abandonar suas crenças e se reiterar à colonização portuguesa. Porém, muitos negros usavam essa festa como uma forma de manter a sobrevivência das manifestações culturais e religiosas africanas. Atualmente, uma das formas de divulgação dessas culturas populares tem sido a expansão e criação de grupos de maracatu em outros estados, como São Paulo. Na região de origem, as "nações" funcionam como uma comunidade que acolhe, tanto socialmente como espiritualmente, seus integrantes. Em São Paulo, o que se percebe nesse grupo, é que o maracatu adquire esse mesmo sentido, mesmo quando desligado da religiosidade presente nas nações pernambucanas. Nos freqüentadores do Bloco de Pedra, permanece o sentido e a vontade de buscar formas novas de se vincular. A pesquisa em questão mostra, que existe a produção de sentidos entre a mística do maracatu, a cultura e mscigenação afro, os segredos e histórias compartilhadas no Bloco, a identidade grupal e a experiência comunitária e assim, o maracatu toma sentidos além do fortalecimento da tradição cultural. A pesquisa teve como contribuições a abertura deste espaço para discução no grupo e no meio acadêmico, onde estas questões são pouco abordadas.

PALAVRAS-CHAVES: Maracatu, Cultura Popular, Produção de sentidos.

Contato: juliana_franco10@yahoo.com.br
adriana.domingues@mackenzie.br

MEMÓRIAS DO JARDIM SALETE: HISTÓRIAS E VIVÊNCIAS

Katia Maria Trindade
Adriana Rodrigues Domingues

Nesta pesquisa, houve o interesse em estudar a memória construída por um grupo de idosos que viveram no mesmo período a construção do bairro Jardim Salete. Para compreender a importância da narrativa oral dos idosos, foi fundamental discutir sobre a função da memória, a qual, para Bergson, por meio de um processo evocativo, traz a tona situações já vividas pelo indivíduo, e, para Halbwachs, por ser considerada um fenômeno social, dependendo da relação do indivíduo com os grupos aos quais ele convive. Para Bosi, a função social dos velhos é lembrar, porém, o velho na sociedade atual encontra-se impedido de realizar tal função. Para que o velho tenha consciência dos obstáculos que suportou durante a vida, e para que possa mostrar sua competência, é necessário que ele encontre pessoas interessadas em ouvir as experiências que tem para transmitir. O presente trabalho teve o objetivo de analisar o processo de construção e ocupação do bairro Jardim Salete, localizado no município de Taboão da Serra (grande São Paulo), por meio das histórias dos idosos moradores desta região. Utilizando-se do método de História Oral, foram entrevistados seis idosos com idades entre 68 e 78 anos, além de um colaborador de 58 anos, indicado pelos membros da comunidade como pessoa importante para a construção da história do bairro, pelo fato dele se envolver de maneira engajada com as questões dessa população. Os colaboradores moram no Jardim Salete entre 18 e 30 anos. As entrevistas foram gravadas e, em seguida, transcritas. Além disso, foram registradas fotografias do bairro e solicitadas fotos do arquivo pessoal dos idosos a fim de realizar uma segunda entrevista em que estas servissem como disparador da narrativa. Os resultados mostram que a maioria dos idosos veio do nordeste para morar no Jardim Salete em busca de melhores condições de vida e para encontrar familiares que já moravam no bairro, porém, ao chegarem no local, encontraram situações precárias como a falta de moradia, a falta de saneamento básico e falta de serviços adequados. Estes, quando precisavam utilizar serviços de saúde, recorriam aos bairros vizinhos. Relatam que tudo o que conquistaram foi através de muita luta, mobilização da comunidade, organização de mutirões e enfrentamento do poder público, construindo suas casas num terreno da prefeitura que não está regulamentado até hoje. A maioria apresenta boas relações de vizinhança, podendo contar com os vizinhos quando necessitam, e considera o Jardim Salete um bairro sossegado e bom para se viver, em vista das dificuldades que enfrentaram no início. Conclui-se que foi de extrema importância ouvir os relatos dos idosos, pois eles sentiram que suas experiências foram valorizadas e puderam reconstruir a história da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Memória de velhos, História oral, Comunidade

Contato: katiatrindade2@hotmail.com
adriana.domingues@mackenzie.br

A CONVIVÊNCIA E A LIBERDADE: OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO ESPAÇO DOS SERVIÇOS RESIDENCIAIS TERAPÊUTICOS POR SEUS MORADORES

Thalita Tomazi
Adriana Rodrigues Domingues

A Reforma Psiquiátrica visou desconstruir e transformar a estrutura hospitalar psiquiátrica e os modelos instituídos, possibilitando criar, progressivamente, um novo lugar social para a loucura, ao adotar como premissa básica, a desinstitucionalização dos sujeitos acometidos de transtornos mentais, por meio do desenvolvimento de serviços localizados territorialmente. O serviço residencial terapêutico (SRT) expressa tanto os ideais da reforma psiquiátrica como as tentativas de promover essa desinstitucionalização. Esse serviço corresponde a oferta de moradias para pessoas em sofrimento psíquico, com longo histórico de internação psiquiátrica, e que não possuem laços familiares e suporte social capazes de inseri-las na sociedade. Considerando o modo de morar como um dos componentes de promoção da saúde mental, a proposta do SRT é que os sujeitos reintegrem-se socialmente, e desenvolvam autonomia na realização das atividades cotidianas. Desta forma, a pesquisa buscou compreender os sentidos que os moradores de três SRT's atribuem ao espaço da casa e como a sentem como sua morada. Como objetivos específicos, buscou-se constatar como ocorre o processo de desinstitucionalização, a produção de subjetividade e sociabilidade que se sucedem no espaço da moradia e na relação com o ambiente social mais amplo. Por meio de entrevistas semiestruturadas, coletou-se o relato de cinco moradores, três homens e duas mulheres, residentes em três SRT's do Estado de São Paulo, seguindo um roteiro que explorou temas como o histórico de moradia, o cotidiano no SRT e a relação que possuíam com a comunidade. Os moradores tinham mais de quarenta anos, possuíam histórico de internação superior há dois anos e moravam na residência entre sete meses e dez anos; alguns possuíam maior facilidade de comunicação e raciocínio. Os resultados apontaram que os sentidos atribuídos ao SRT referiam-se, primordialmente, ao desenvolvimento da autonomia e da liberdade, além de destacarem a importância da convivência com os outros moradores e cuidadores, como promotores do sentimento de pertencimento ao espaço da casa. Também indicaram laços vinculares superficiais com os outros moradores, assim como, uma relação escassa com a vizinhança e bairro no qual residem. Apesar destas limitações, verificou-se que o SRT possibilita a construção do habitar, sendo este distinto do estar, pelo fato dos moradores não serem anônimos no ambiente em que estão, além de apropriarem-se do mesmo, de maneira não estritamente material, mas simbólica e decisional, por mais que isso ocorra de maneira parcial muitas vezes. Assim, a construção de espaços do habitar reflete a possibilidade de efetivação da desinstitucionalização, desde que o serviço não reforce a lógica de psiquiatrização dos equipamentos sociais e não se caracterize como desospitalização. Dessa forma, torna-se importante que, para a Reforma Psiquiátrica alcançar seus ideais, amplie-se a construção destas propostas e a articulação intersetorial das políticas públicas de Saúde Mental.

PALAVRAS- CHAVE: Desinstitucionalização; Serviço Residencial Terapêutico, Moradia.

Contato: thalitatomazi89@gmail.com
adriana.domingues@mackenzie.br

A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN EM ESCOLAS DE SÃO PAULO E DE BARUERI

Bruna Maranholi Batista Silva
Alessandra Gotuzo Seabra

O processo de inclusão ainda é algo complexo e vem sendo discutido por profissionais das diversas áreas, principalmente pedagogos que se veem incumbidos da missão de fazer a inclusão em sala de aula. Segundo a literatura, há uma grande dificuldade por partes dos professores em direcionar a aprendizagem destes alunos, pois o que aprenderam na graduação sobre deficiência e síndromes não é totalmente eficaz à prática e muitos não recebem suporte da escola para trabalharem com esses alunos da melhor forma. Tendo em vista esta problemática, a presente pesquisa teve como objetivo saber de qual forma está sendo efetuada a inclusão de crianças com Síndrome de Down, e como é para os professores fazerem parte deste processo. Assim, buscou conhecer mais detalhadamente o processo de inclusão de crianças com essa síndrome a partir da opinião dos professores, incluindo o que as escolas oferecem, como os professores lidam com a demanda, qual a formação e conhecimento deles, qual o desempenho do aluno em sala de aula e como é sua relação com os colegas. Para se obter os dados, foram realizadas 9 entrevistas semidirigidas com professores de Escolas Regulares, sendo 3 escolas particulares da cidade de São Paulo e 1 pública do Município de Barueri. Destes, 8 atuavam na Educação Infantil e 1 no Ensino Fundamental II, todos no momento lecionavam para um aluno com Síndrome de Down. Por meio dos resultados, averiguou-se que, apesar da maioria dos professores se considerar apta a lecionar para alunos com Síndrome de Down, esta aptidão não veio da graduação, visto que consideram que esta não dá suporte necessário para isto, mais veio da prática, cursos específicos ou pós-graduação. Todos consideram primordial um aprimoramento para esta prática. Em geral acreditam que a escola está preparada para receber estes alunos, porém há um caminho longo a se percorrer e muito que se aprimorar, e relataram que a escola se prepara somente com a chegada deste aluno. Da mesma forma, os próprios professores só se interessam mais especificamente pela temática quando há necessidade. O professor do Ensino Fundamental II, que é especialista, lecionando somente português, foi o que se declarou menos apto para lidar com a inclusão, e a Instituição onde trabalha também não mostra muito interesse em relação à aprendizagem do aluno, mas sim sua socialização. O fator socialização ainda é o mais valorizado tanto pela escola e professores, quanto pela família, e este seria um paradigma a ser alterado, pois a inclusão tem como objetivo principal a aprendizagem desta criança. Deve-se ter em mente que, apesar de seus aspectos singulares devido à Síndrome de Down, a criança é apta a aprender, mesmo com as dificuldades que ela possa apresentar durante o período de aprendizagem. Deve-se, portanto, investir no aprendizado, pois a criança tem muitas habilidades a serem exploradas e desenvolvidas e, para tal, deve contar com o apoio de todos, como escola, professores e família.

PALAVRA-CHAVE: Inclusão; Síndrome de Down; Aprendizagem

Contato: bru-m@ig.com.br
alessandra.seabra@mackenzie.br

PSICODRAMA E TEATRO DO ABSURDO: INTERLOCUÇÕES

Andreia da Silva Freitas
Altivir João Volpe

O teatro é uma das mais antigas formas do homem se expressar. Permite a transformação e ressignificação das experiências. Suas características básicas são: interpretação de conteúdos humanos e ter público. Com base nisso, Jacob Levy Moreno criou o Teatro da Espontaneidade, que posteriormente constituiu o Psicodrama. Este objetiva representar os conflitos existenciais e promover uma reflexão que proporcione mudanças nos indivíduos e grupos sociais. Seus componentes básicos são: platéia, protagonista, diretor, ego-auxiliar e palco. Tem três funções: socioeducacional, experimental e terapêutica. Em todas elas apresenta métodos de observação participante auxiliando na recriação e elaboração das questões trazidas pelos participantes. Já o Teatro do Absurdo, vertente do teatro realista, traz as marcas do surrealismo e existencialismo, do teatro *nonsense* e da *Commedia del'Arte*, entre outros. Esse teatro mostra o absurdo da situação humana no contexto do posguerra (1945), marcado por um vazio existencial, quebra de ilusões e desconstrução das linguagens. Assim, as peças teatrais pretendem atingir o espectador de maneira singular, causam um estranhamento devido aos elementos aparentemente desconexos e podem trazer a reelaboração das questões desveladas, com um enfrentamento consciente da realidade. O presente trabalho teve como objetivo conhecer as possíveis interlocuções entre Teatro do Absurdo e Psicodrama e investigar os possíveis usos de procedimentos do Teatro do Absurdo na prática psicodramática. Para isso, foram realizadas seis entrevistas com profissionais da área psicodramática e das artes cênicas. Na análise e discussão das experiências recolhidas, as informações foram agrupadas com os seguintes organizadores temáticos: 1. psicodrama: características, ligação com o sociodrama e aproximação com o teatro; 2. teatro: conceitos gerais e teatro espontâneo; 3. Teatro do absurdo; e, 4. Interlocuções entre psicodrama e teatro espontâneo. Os relatos dos entrevistados enfatizam que a prática psicodramática apresenta-se bastante padronizada e, nesse sentido, o teatro em suas diferentes manifestações pode auxiliar no resgate da espontaneidade, fundamental nas intervenções e aplicações do psicodrama. As aproximações e ligações deste são mais freqüentes e intensas com o Teatro do que com as perspectivas trazidas pelo Teatro do Absurdo. Devido a suas características cênicas e temáticas, este leva a novos questionamentos e reflexões existenciais, frequentemente por meio do cômico. Alguns dos entrevistados utilizaram propostas cênicas e temáticas do Teatro do Absurdo em seu trabalho, com novas possibilidades de construção na vida dos participantes, multiplicação e flexibilização de papéis e resgate da espontaneidade. Assim, a partir das entrevistas realizadas, determinadas propostas cênicas e temáticas do Teatro do Absurdo possibilitam interlocuções com a prática psicodramática.

PALAVRAS-CHAVE: Psicodrama; Teatro Do Absurdo; Espontaneidade.

Contato: andreia_sfreitas@yahoo.com.br
altivirjoao.volpe@mackenzie.br

A IMPORTÂNCIA DO LÍDER OCULTO PARA UM TIME DE HANDEBOL

Guilherme Eduardo Ruffolo
Altivir João Volpe

A Psicologia do Esporte está em crescimento no Brasil, embora ainda existam poucas pesquisas sobre temas importantes, como liderança. Além disso, como a prática esportiva é realizada, em sua maioria, coletivamente, é importante considerar abordagens psicológicas que pressupõem que o ser humano só se faz e existe por meio das suas relações, a exemplo do que faz o psicodrama proposto por Jacob Levy Moreno. Ao levar em conta que o ser humano é gregário por natureza, também se pressupõe que conhecê-lo implica analisar as formações grupais e suas dinâmicas, investigando assim diferentes papéis e funções desempenhados nessas configurações vinculares. Nesta pesquisa foram estudadas diversas expressões de liderança, a importância do líder oculto ou informal presente em um time feminino de handebol, sobretudo por meio da utilização de procedimentos sociométricos. Nesse sentido, foram realizadas duas dinâmicas grupais com o objetivo de conhecer melhor o grupo e os papéis desempenhados, observação direta dos comportamentos individuais nas dinâmicas, bem como a aplicação do teste sociométrico propriamente dito e uma observação posterior de um jogo-treino da equipe. Os resultados apresentados mostram que o grupo, nos três níveis estudados: a) pessoal-profissional; b) profissional e c) pessoal, possui um mesmo líder oculto, um integrante com não só maior número de escolhas grupais, como também maior número de escolhas télicas, que são as escolhas mútuas, isto é, escolheu algumas participantes do grupo e também foi escolhida por elas. De qualquer forma, é importante assinalar que em termos quantitativos o grupo apresenta poucas escolhas télicas, pois nos critérios considerados, os resultados foram: a) 45,16%; b) 46,66% e c) 29,62%, ou seja, menos da metade do total de escolhas, o que mostra que o grupo se apresenta pouco desenvolvido, talvez por treinarem juntas há menos de um ano. Assim, apesar da equipe possuir um líder oculto, este não consegue mobilizar o grupo, seja positiva ou negativamente. É possível que o acompanhamento do processo grupal por mais tempo traga mais mudanças e perspectivas.

PALAVRAS-CHAVE: Líder oculto; Psicodrama; Psicologia do Esporte.

Contato: guilherme_ruffolo@hotmail.com
altivirjoao.volpe@mackenzie.br

SONHOS EM GRUPOS DE PSICODRAMA

Marisa Monteiro da Cruz
Altivir João Volpe

Os sonhos podem ser compreendidos como uma experiência humana universal, cercada de muitos questionamentos em relação aos possíveis significados, presentes em seus conteúdos. Nesse sentido, novos estudos e pesquisas acerca desse tema surgem diariamente, assim como novas técnicas e métodos para trabalhar os conteúdos oníricos trazidos por pacientes dentro dos processos psicoterápicos. O interesse em estudar esse tema, deve-se ao fato de o Psicodrama ser um método de pesquisa e intervenção social muito utilizado atualmente em diferentes contextos ou situações. Dessa forma, essa pesquisa tem como objetivo compreender como os sonhos podem ser trabalhados em um contexto de psicoterapia grupal, com a utilização do método psicodramático. Para a sua realização, foram feitas quatro entrevistas de caráter exploratório com psicodramatistas, visando aprofundar as questões levantadas ao longo da pesquisa bibliográfica, na perspectiva de uma ampliação dos conhecimentos. Com base na análise dos dados, foi possível constatar que o onirodrama, técnica psicodramática de trabalho com sonhos, é muito coerente com toda a obra de Moreno. Além de enfatizar a força que o "voltar a sonhar" traz durante um processo de intervenção com sonhos, pois permite às pessoas em psicoterapia entrar em contato direto com os conteúdos resgatados. Por meio da dramatização, os pacientes revivem e elaboram conflitos internos de grande importância, em um curto espaço de tempo e de uma forma profunda e eficaz. Os entrevistados também assinalam que o trabalho com sonhos no psicodrama embora diferente do proposto pela psicanálise, apresenta algumas semelhanças com esta metodologia sobretudo com a possibilidade de desvelamento de conteúdos inconscientes. As diferenças dizem respeito mais a questões do enquadre e da forma de trabalhar as associações e conteúdos trazidos pelo paciente. Além disso, com a utilização dos diferentes instrumetnos do psicodrama, o trabalho com sonhos é enriquecido e ampliado nas dramatizações que ocorrem no contexto da psicoterapia grupal.

PALAVRAS CHAVE: Grupos, Psicodrama; Sonhos.

Contato: marisa_montc@hotmail.com
altivirjoao.volpe@mackenzie.br

RETENÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO ATUAL

Alyne Cardoso dos Santos
Alzira Buse Fernandez

Diante do cenário atual demonstrado que revela as dificuldades de inserção da pessoa com deficiência de forma efetiva, com qualidade, o presente estudo tem o objetivo de investigar os atuais modelos de gestão de pessoas com deficiência, visando fomentar e disseminar as melhores práticas de retenção. Para tanto, foi adotada como metodologia a revisão da literatura, ou estudo bibliográfico, no período de 2007 à 2011, utilizando-se de estudos que abordem os principais temas referentes a questões tais como: Deficiência, Trabalho, Retenção de Talentos, Inclusão de Pessoas com Deficiência no Mercado de Trabalho, Legislação e Gestão da Diversidade. O processo histórico da relação entre sociedade e as pessoas com deficiência dificultou a construção de uma identidade positiva e de consciência critica dessas pessoas e movimentos em defesa dos direitos da minoria sugiram. Uma nova forma de gerir pessoas e organizações tem sido construída no século XXI, onde o "capital humano" é a principal forma de criar vantagem competitiva no mercado. A gestão da diversidade nas organizações torna possível a inclusão e retenção das pessoas com deficiência, e deve conter políticas claras que estejam alinhadas com os valores e cultura da empresa, além de permear todos os setores, incluindo gestores, colaboradores, RH e diretoria. Conclui-se que a temática da inclusão profissional das pessoas com deficiência têm sido crescente nos últimos quatro anos, nos quais as empresas têm iniciado suas práticas de inclusão, em cumprimento legal. O tema retenção é ainda e pouco explorado, porém de extrema importância para todos aqueles com intuito de, além de incluir, tornar efetiva a participação e contribuição dos profissionais com deficiência para as empresas.

PALAVRAS CHAVE: Pessoa Com Deficiência, Diversidade, Retenção.

Contato: alyne_psic@yahoo.com.br
alzirabuse@gmail.com

OS ESTAGIÁRIOS NAS ORGANIZAÇÕES: DIVERGÊNCIAS TEÓRICO-PRÁTICAS DE ATUAÇÃO. UM ESTUDO DE CASO.

Daniele Pereira Serodio
Alzira Buse Fernandez

A partir de 2008, a legislação específica para o trabalho profissional desenvolvido por jovens de ensino superior e supletivo, conhecida popularmente por Lei do Estágio foi reconhecida e legalizada. Definiu-se, conceitualmente, estágio como ato escolar educativo supervisionado, desenvolvido em ambiente de trabalho que contempla aspectos pedagógicos do curso de formação (BRASIL, 2008). O estágio, na atualidade, dividi-se em duas vertentes de atuação: o estágio curricular e o estágio profissional ou não-obrigatório, sendo que, este último é amplamente discutido nesta pesquisa. A premissa do estágio não-obrigatório está em propiciar ao iniciante uma especialização em demandas do mercado. O presente trabalho teve como objetivo compreender, analisar e discutir como acontece a prática de estagiários de psicologia nas organizações brasileiras. O que realizam, aprendem e pensam sobre seu primeiro estágio. Para tanto, elegeu-se cinco estagiários que atuaram em uma consultoria de recrutamento e seleção da Cidade de São Paulo. Foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo exploratório. Os dados foram coletados a partir de entrevistas semi-estruturadas, com roteiro pré-estabelecido. Para análise e interpretação dos dados, utilizou-se a proposta de análise de conteúdo discutida por Minayo (2003). Após à coleta dos dados, os resultados foram classificados segundo categorias de análise. Os entrevistados, em seus discursos, refletiram acerca da necessidade e importância que o primeiro estágio teve em suas vidas, permitindo que se conhecessem como profissionais e compreendessem se a área de recrutamento e seleção dentro das estruturas de recursos humanos lhes interessava. Os sujeitos retrataram ser ainda a possibilidade de obter um rendimento próprio (financeiro) um dos fatores motivadores para buscar e permanecer no estágio. Relataram suportar situações angustiantes e que feriam seus valores pessoais, pelo fato, de acreditarem que após uma primeira oportunidade teriam as portas do mercado de trabalho abertas e todo sofrimento seria recompensado. Os futuros profissionais refletiram acerca do distanciamento teórico-prático existente na realidade das organizações brasileiras e principalmente comentaram sentirem-se tolhidos de uma atuação reflexiva e ativa como apresentada pelos livros e pela universidade, atuando como meros executores e operadores de tarefas maçantes. Esta pesquisa corrobora com a antiga discussão sobre a necessidade de se aproximar o mundo acadêmico das organizações, propiciando ao jovem conhecimento prático dos mais diversos setores organizacionais, sem especializá-los precocemente (CAMPOS, 2008). O trabalho aponta principalmente para uma maior atenção que deve ser dada pela sociedade e órgãos legisladores aos profissionais brasileiros que estão sendo formados.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio; Estagiários de Psicologia; Divergência teórica e prática.

Contato: dani_serodio@hotmail.com
alzirabuse@mackenzie.br

PESQUISA DE CLIMA: O OLHAR DO FUNCIONÁRIO SOBRE A DINÂMICA ORGANIZACIONAL

Juliana Lacreta de Toledo Silva
Alzira Buse Fernandez

O presente trabalho teve a finalidade de estudar a visão que o funcionário tem sobre o clima organizacional da empresa em que trabalha. O clima organizacional está relacionado com a qualidade de vida do trabalhador. A capacidade que uma empresa tem de "fazer" mal às pessoas que trabalham nela é enorme. Não é apenas um, mas são milhares de motivos que deixam o trabalhador insatisfeito com as suas empresas. Para que se possa entender sobre clima organizacional, é preciso saber a diferença entre cultura e clima, e suas relações. O trabalho teve como objetivo geral analisar o clima organizacional de uma empresa. O instrumento utilizado foi um questionário com questões abertas e fechadas, distribuídos para 15 funcionários da empresa. Para a análise foram analisadas as seguintes categorias: liderança, empresa, relação interpessoal, trabalho, estrutura física e salário/benefício. Notou-se que não é apenas uma categoria que define o clima organizacional de uma empresa, os funcionários não estão satisfeitos com a empresa, com o trabalho que realizam nela, com a forma de liderança e com os benefícios que ela oferece, mas sentem-se satisfeitos com as relações interpessoais que ali acontecem, podendo ser esse o fator com que os faça trabalhar naquele local. O trabalho foi importante para o conhecimento maior da visão dos funcionários dentro da empresa em que trabalham, mostrando que são diversos fatores que constroem o clima organizacional, e não só a relação entre as pessoas e o trabalho que realizam.

PALAVRAS-CHAVE: Clima organizacional; Cultura; Gestão de Pessoas

Contato: juliana.lacreta@hotmail.com
alzirabuse@mackenzie.com.br

LIDERANÇA: IMPACTOS ORGANIZACIONAIS E COMPORTAMENTAIS NAS EQUIPES DE TRABALHO

Thais Marques Vicente
Alzira Buse Fernandez

Liderança é um tema que vem sendo bastante estudado na atualidade, o líder é reconhecido como peça fundamental para o desenvolvimento das organizações e aumento da produtividade. Partindo deste princípio e tendo em vista que as relações de poder resultam em estratégias tanto das equipes quanto dos líderes para se adequarem a esse ambiente hierárquico, o objetivo deste trabalho foi investigar quais as expectativas do líder em relação à equipe e da equipe em relação ao líder e avaliar se estão alinhadas. Para isso, foram entregues questionários a um líder e à sua equipe, em uma empresa multinacional privada que presta consultoria na área de Recrutamento e Seleção. Os resultados revelaram que as expectativas da equipe em relação ao líder são de desenvolvimento profissional, no sentido de encontrar na figura do líder, um exemplo para que possam aprender, serem direcionados em suas carreiras e sentirem-se valorizados. Quanto ao líder, observa-se que suas expectativas em relação à sua equipe também são de desenvolvimento, no sentido de proporcionar crescimento profissional à sua equipe por meio de treinamentos que levem à aprendizagens profissionais e comportamentais. Desta forma, pode-se destacar que, neste projeto, quando se fala de expectativa, este líder e esta equipe estão alinhadas, porém, quando se avalia o dia a dia e a prática, percebe-se que estas expectativas não são atendidas, pois, apesar da equipe compreender o impacto que um líder tem em vários aspectos de seus cotidianos, observa-se que há uma falta de preparação do líder para atender suas expectativas. Ao analisar as expectativas de líderes e equipes num ambiente de trabalho, foi possível perceber que a figura do líder é peça fundamental para o desenvolvimento das organizações e aumento da produtividade visto que é, antes de tudo, um catalisador de talentos na formação de novas competências e garantia de resultados em processos competitivos de mercado e ambientes econômicos globalizados.

PALAVRAS-CHAVE: Liderança; Equipes De Trabalho; Expectativas Profissionais.

TRANSFORMAÇÕES DO CASAMENTO NA CONTEMPORANEIDADE

Juliana Melo de Souza
Ana Lúcia Ramos Pandini

Introdução: O presente trabalho busca resgatar o processo de construção e transformação das relações amorosas, encontradas nos casamentos heterossexuais no ocidente, da antiguidade até a pós-modernidade. No casamento tradicional, as mulheres eram consideradas propriedade dos homens, eram pouco valorizadas e responsáveis pelos cuidados com os filhos. O casamento era um meio de conservação da família e um ato indissolúvel. As pessoas se casavam mais novas e não tinham liberdade para escolher seus parceiros. O amor não era levado em conta no momento da decisão do casamento, mas sim questões financeiras e escolhas familiares. O foco principal era a procriação e o amor-paixão fora do casamento era permitido para os homens. O trabalho visa compreender frente às mudanças sociais da atualidade quais são as transformações no casamento heterossexual no ocidente, mais notadamente nas classes média e alta. Método: Pesquisa de natureza exploratória, com busca bibliográfica a partir de textos da Psicologia Analítica, História e Sociologia, visando o levantamento das transformações emocionais do casamento. Objetivo: Identificar as bases do casamento tradicional e avaliar suas transformações na contemporaneidade, analisando as novas mobilizações emocionais dos cônjuges. Discussão: Na atualidade as mulheres deixam de ser propriedade dos homens. Busca-se uma relação de igualdade. O casamento torna-se um ato dissolúvel, podendo ocorrer o divórcio e o recasamento. As pessoas podem se casar mais velhas e há liberdade de escolha de parceiros, tendo em vista o amor e a atração sexual. O casamento passa a ter um investimento afetivo e um alto grau de intimidade. (Araujo, 2002; Gimael, 2008; López, 2011). O papel da esposa não é fixado na procriação e os filhos passam a ser responsabilidade de ambos. No indivíduo se configuram novos modos de funcionamento entre ego, persona, anima e animus. Os cônjuges podem desempenhar maior diversidade de papéis, fator que possibilitou o surgimento de novas formas de casamento. Observa-se que o casal da atualidade é confrontado por duas forças contrárias, a individualidade e a conjugalidade. Isto promove conflitos tanto no relacionamento do casal como na subjetividade dos cônjuges, mas também possibilita desenvolvimentos no processo de individuação, no qual a pessoa procura reconhecer seus conflitos internos e complexos inconscientes e aspectos antes projetados no parceiro passam a ser integrados na personalidade consciente. (Vargas, 2004; Yorio, 1996; Young-Eisendrath, 2002) Conclusão: A saída da fixação nos papéis atribuídos para homens e mulheres contribuiu para que no casamento contemporâneo exista uma maior possibilidade dos cônjuges se desenvolverem. Através da retirada da cisão e reconhecimento de mais aspectos da personalidade individual, as pessoas podem integrar conscientemente conteúdos antes sentidos como opostos aos seus, buscando se aproximar da totalidade psicológica e construindo uma união saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Casamento, Contemporaneidade, Individuação.

Contato: jumeso@bol.com.br
ana.pandini@mackenzie.br

SÍNDROME DE *BURNOUT*: O PROFESSOR, AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E OS EFEITOS SOBRE SUA SAÚDE

Maricy Monter
Andréia de Conto Garbin

A síndrome de *burnout* é resultado do modo como o indivíduo lida com o estresse laboral, e pode trazer conseqüências para o trabalhador. A severidade das suas conseqüências, individuais e organizacionais, chama a atenção porque chega a interferir nas relações interpessoais e também em suas atividades de trabalho. Quando se começou a estudar o *burnout* percebeu-se que se trata de uma síndrome que afeta principalmente os trabalhadores encarregados de cuidar, profissionais que se relacionam diretamente com seus usuários. São sintomas típicos da Síndrome de *burnout* a exaustão emocional, a despersonalização e a diminuição do envolvimento pessoal no trabalho. A exaustão emocional é caracterizada pelo sentimento de desgaste emocional e pelo esvaziamento afetivo. A despersonalização caracteriza-se pela insensibilidade ou afastamento excessivo, tratando os clientes, colegas e a própria organização como objetos. Já a diminuição do envolvimento pessoal no trabalho é marcada pela baixa realização no trabalho, onde o trabalhador tende a se auto-avaliar de forma negativa. A síndrome de *burnout* apresenta-se como a problemática que mais acomete os professores atualmente. O trabalho teve como objetivo identificar a possível ocorrência da síndrome de *burnout* em professores que lecionam no ensino fundamental em escolas públicas e professores de escolas particulares exclusivamente e verificar as possíveis causas relacionadas à ocorrência da síndrome. Participaram da pesquisa 20 professores em atividade do ensino fundamental, sendo 10 de escola pública e 10 de escola particular exclusivamente. Foi utilizado o Questionário Jbeili para identificação preliminar da *burnout* e um Questionário elaborado especificamente para o estudo a fim de levantar as variáveis demográficas, profissionais e condições de trabalho. Correlacionou-se os dados pessoais do questionário com os resultados obtidos no questionário Jbeili, analisando-se os resultados. Nos resultados, notou-se que não há a caracterização da síndrome de *burnout,* porém os grupos apresentam em diferentes porcentagens algumas características que podem levar à síndrome, em virtude das condições de trabalho relatadas. Percebeu-se que, nos dados relacionados à despersonalização, exaustão emocional e diminuição da realização profissional, as freqüências estão um pouco mais elevadas nos professores de escolas particulares, já nas questões das jornadas de trabalho, este dado acaba invertendo. Notamos que embora os professores lecionem praticamente para o mesmo número de turmas, os professores das escolas públicas trabalham quase que o dobro da jornada semanal dos professores das escolas particulares. Podemos concluir que a atividade docente apresenta parâmetros para caracterizar o trabalho como penoso, contudo o grupo pesquisado apresentou resultados significativos quanto à presença de fatores protetivos ao trabalho desempenhado.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de *burnout*, Professores, Ensino Fundamental.

Contato: maricymonter@gmail.com
andreia.garbin@mackenzie.br

IMPACTOS DA APOSENTADORIA NA SAÚDE FÍSICA E EMOCIONAL DOS APOSENTADOS

Thaylla Carvalho Cavalcante Gomes
Andréia de Conto Garbin

A presente pesquisa é de natureza qualitativa e tem como objetivo reconhecer o impacto da aposentadoria na saúde psicossocial de trabalhadores que interromperam sua rotina de trabalho para vivenciarem o processo de aposentadoria nos últimos cinco anos que durante este período não realizam atividades remuneradas. Por meio deste objetivo foi possível identificar os possíveis agravos à saúde física e emocional dos aposentados desde o ingresso a aposentadoria e também reconhecer as possíveis mudanças nos valores pessoais e sociais e até os sentimentos relacionados ao processo da mesma. A pesquisa contou com dez aposentados há no máximo cinco anos e que não executam atividades remuneradas. Os instrumentos utilizados foram: um questionário sócio-demográfico para a caracterização dos participantes, no que se refere ao sexo, idade, grau de escolaridade, dentre outros dados e também uma entrevista semidirigida na qual teve como objetivo conhecer os aspectos relacionados à condição de saúde psicossocial do aposentado. A pesquisa foi realizada com sete mulheres com idade média de 62 anos e três homens com idade média de 57 anos, a maioria dos participantes possui ensino médio completo. As mulheres atuaram no mercado de trabalho por 31 anos em média, já os homens 35 anos. A maioria dos participantes aposentou-se no ano de 2007. Dentre os dados coletados os entrevistados tiveram mudanças em sua rotina após se aposentarem, se dedicam atualmente a atividades domésticas e físicas. A aposentadoria possui aspectos positivos, como: disponibilidade de horário e autonomia para realizar quaisquer atividades, já em aspectos negativos apresenta menor condição financeira. Todos os aposentados pretendem retornar ao mercado de trabalho, afirmaram que não se prepararam para a aposentadoria. Em relação à saúde dos participantes, boa parte afirma terem tido melhoras tanto na saúde física quando psíquica após se aposentarem, mas alguns relatam que tiveram repercussões em sua saúde psíquica, sentindo-se deprimidos e chateados nesta nova fase da vida, outros não tiveram mudanças em sua saúde. Dentre os sentimentos gerados na aposentadoria, a grande maioria relatou se sentirem bem por estarem aposentados, com sentimento de dedicação aos seus familiares, descanso e missão cumprida, mas ao mesmo tempo sentem falta da rotina de trabalho, portanto a aposentadoria gera sentimentos ambíguos. Em relação às repercussões da aposentadoria na vida pessoal, familiar e social. Alguns participantes responderam que não sentiram repercussões e outros sentem a vida social e pessoal afetada por sentirem falta do convívio com os colegas de trabalho e da rotina de estarem trabalhando.

PALAVRAS CHAVE: Aposentadoria, Saúde Do Trabalhador E Psicologia Do Trabalho.

Contato: thaylla.cavalcante@hotmail.com
andreia.garbin@mackenzie.br

ATENÇÃO PRESTADA POR PSICÓLOGOS AOS FAMILAIRES DOS USUÁRIOS DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – CAPS

Carolina Pasqueto da Silva
Angela Biazi Freire

A Reforma Psiquiátrica Brasileira propôs novas formas de tratamento aos sujeitos que se encontravam em sofrimento mental e buscou garantir a preservação de seus direitos e reintegrá-los à sociedade. Suas críticas se referiam aos maus tratos físicos e psicológicos, negligência e o modelo asilar de tratamento. O Caps surgiu como um modelo substitutivo aos tratamentos asilares e oferece serviços tanto para os portadores de transtorno mental quanto para seus familiares. Neste contexto, onde os familiares passaram a freqüentar os serviços de Saúde Mental, surgiu uma necessidade de reformulação dos serviços para atender a demanda trazida pelos mesmos. Com isso, os profissionais da área passaram a se apropriar de questões sobre o relacionamento entre os familiares e usuários, além de levar em consideração o grau de sobrecarga que a existência de um membro em sofrimento mental acarreta para a família. Pressupõe-se que o psicólogo possua uma bagagem teórica que possibilite auxiliar os familiares no enfrentamento das dificuldades e no acolhimento das angústias que podem ser suscitadas nesta situação. Pretende-se investigar se psicólogos que possuam experiência de atuação em Caps efetuaram algum tipo de intervenção voltada aos familiares dos usuários desses dispositivos, obter informações sobre como ocorria o trabalho e a opinião dos profissionais sobre a atividade. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com três psicólogos com experiência de trabalho com famílias em Caps II que presta assistência a pacientes adultos que sofrem de transtornos graves. Verificou-se que os familiares são presença constante nas instituições. Os psicólogos atuam nos grupos, atendimentos individuais e nucleares, porém o grupo é atividade principal. O familiar foi definido como sendo um aliado no tratamento. Os profissionais atuam nas dinâmicas familiares, prestam orientações e os auxiliam neste processo. No entanto, os familiares que apresentam maiores dificuldades não costumam frequentar as atividades. Esperava-se ter acesso a atividades com objetivos e finalidade demarcados, no entanto, o trabalho mostrou-se sem muitas definições e sem uma fundamentação baseada em teorias grupais e de família. Os entrevistados não apresentavam formação específica e o trabalho pauta-se na abordagem Psicanalítica. Como a maioria dos profissionais da instituição realiza algum tipo de atividade voltada aos familiares, é indicado que a instituição ofereça condições para o aperfeiçoamento da equipe referente a este trabalho, com o intuito de melhorar a qualidade dos atendimentos e poder beneficiar os sujeitos que realmente necessitam. Sobre o grupo, na intenção de atender a todos e priorizar o espaço como sendo da família, falta por parte dos profissionais uma coordenação que delimite os objetivos, que estabeleça um perfil de sujeitos e o planejamento de intervenções e atividades de acordo com uma abordagem específica para o trabalho.

PALAVRAS CHAVE: Reforma psiquiátrica, Centros de Atenção Psicossocial (Caps), Família.

Contato: carolina.pasqueto@gmail.com
angela.freire@mackenzie.br

COMPLEXO DE ÉDIPO: DA PSICANÁLISE CLÁSSICA Á PSICANÁLISE CONTEMPORÂNEA.

Juliana Siqueira Korodi
Ângela Biazi Freire

Antes da Psicanálise, a sexualidade infantil não era objeto de estudo, pois acreditava-se que as crianças não possuíam sexualidade e que apenas na fase da adolescência que a sexualidade se manifestaria. Com o surgimento da Psicanálise e a descoberta de que as crianças possuem sexualidade, mas que a manifestação da mesma é expressa de acordo com a fase de desenvolvimento em que se encontra o indivíduo, Sigmund Freud realizou uma importante definição conceitual sobre o tema. O objetivo da presente pesquisa foi verificar como o Complexo de Édipo é conceitualizado por Sigmund Freud e verificar como o Complexo de Édipo se manifesta na Contemporaneidade. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica a respeito do assunto, através dessa pesquisa bibliográfica foram selecionados os materiais que continham as principais características do Complexo de Édipo descrito por Sigmund Freud e do Complexo de Édipo observado na atualidade. Após definir as principais características do conjunto de conceitos que envolvem o Complexo de Édipo para o autor Sigmund Freud e identificar como o Complexo de Édipo se manifesta e é analisado na atualidade com base nas publicações de alguns autores, foi possível identificar quais as possíveis semelhanças, diferenças, avanços e alterações existentes na manifestação do Complexo de Édipo. Com base no referencial teórico foram selecionados três analisadores que compreendem as principais questões que envolvem o Complexo de Édipo Freudiano e o Complexo de Édipo na Contemporaneidade. Os três analisadores são: Transformações político-econômico-sociais que aconteceram desde a época em que Sigmund Freud descobriu e teorizou o Complexo de Édipo até a Contemporaneidade; Transformações relacionadas à estrutura familiar; O Complexo de Édipo e as transformações que envolvem o Complexo de Castração. É possível afirmar que no momento em que a mulher transformou seu papel e sua função social, possibilitou que as mudanças político-econômico-sociais advindas acontecessem. O Complexo de Édipo continua existindo e sendo experenciado pelas crianças que vivem nas famílias clássicas e nas famílias modernas, mas é possível que sua composição e sua manifestação aconteçam de modo diferenciado do que acontecia na época de Sigmund Freud. Na contemporaneidade, as crianças não apresentam temor à castração, então, as meninas e os meninos abandonam o respectivo objeto de amor primário por apresentar medo de perder o amor dos pais. Diversas mudanças aconteceram desde o período em que Sigmund Freud descobriu e teorizou sobre o Complexo de Édipo até a Contemporaneidade e as conseqüências destas mudanças atingiram a instituição familiar, mas a função fundamental da família se mantém a mesma, as famílias continuam constituindo sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: Complexo de Édipo, Complexo de Castração, Família.

Contato: julianasiqueirakorodi@hotmail.com
angela.freire@mackenzie.br

SOBRE MADRASTAS, LOBOS E ADEREÇOS – UMA CONTRIBUIÇÃO À QUESTÃO DA SUBJETIVIDADE A PARTIR DOS CONTOS DE FADAS

Leonor Soares Silva
Angela Zamora Cilento de Rezende

Algumas narrativas sobrevivem há tantas gerações que nos fazem questionar o porquê dessa longevidade. Com o intuito de entender o motivo pelo qual os mitos, as fábulas e em principal, os contos de fadas exercem grande atração, investigar seus significados e comprovar seus benefícios, iniciou-se essa pesquisa. Após buscas de bases teóricas atuais que contemplem o tema, foram recolhidos dados que evidenciaram a causa de os contos se repetirem séculos após séculos e ainda desempenharem tanto fascínio. Entende-se que essas histórias são experiências vividas pela humanidade e moldadas pelo conteúdo inconsciente de seus narradores após inúmeras repetições. Devido à necessidade de elaboração de muitos conflitos reprimidos, uma das maneiras que nosso inconsciente encontra para filtrá-los é os tornando conscientes através de símbolos. Dentre os contos populares mais famosos e apontados nesta pesquisa, estão os que trazem a figura da madrasta, do lobo e a representação do sapato: Cinderela, Branca de Neve e Chapeuzinho Vermelho. No que se refere à madrasta, percebe-se que tanto no conto de Cinderela quanto de Branca de Neve, substitui a mãe biológica e traça o oposto do que se é esperado ao comportamento de uma mãe: É invejosa, má e cruel. A mãe antagônica, apesar de se mostrar nociva, compete com a menina pelo amor eterno e atenção do pai/marido. Quanto à figura do lobo, adentra o campo de um dos conceitos base da psicanálise: O Complexo de Édipo. Sabe-se que o mesmo representa o oposto da figura do pai: É cruel, egoísta e selvagem. O que se traz nesse símbolo são os aspectos animalescos, e os impulsos do id e o princípio de prazer que todos nós possuímos e reprimimos. Em relação ao sapato, no conto de Cinderela, o mesmo traz em si o conceito de Complexo de Castração. O sapato representa o fetiche pelos pés graciosos, e sua figura se faz tão importante devido à elaboração de seu significado: Pacifica anseios inconscientes do homem e atende desejos inconscientes da mulher, o que permite uma união favorável e completa realização sexual no casamento, apadrinhando o êxito conjugal. Contudo, após um entendimento geral acerca dos contos de fadas, confirmou-se o objetivo deste trabalho. Cada conto trata a sua maneira conflitos de difícil resolução, e para auxiliar nesta tarefa, surgem como forma de elaboração destes conteúdos, permitindo que dificuldades sejam diminuídas e até mesmo solucionadas, e que novas condutas possam ser adotadas. Além disso, colaboram com a percepção de que precisamos possuir na vida a capacidade de aprender com as dificuldades, vivenciá-las da melhor forma e seguirmos adiante a partir delas.

PALAVRAS-CHAVE: Contos de fadas; subjetividade; narrativa.

Contato: leonor.soaress@gmail.com
angela.rezende@mackenzie.br

NARRATIVAS OUTRAS: SHREK – A CONTRIBUIÇÃO DOS CONTOS DE FADAS E DAS HISTÓRIAS CONTEMPORÂNEAS NA QUESTÃO DA CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE

Vanessa dos Santos Barbosa
Ângela Zamora Cilento de Rezende

Na criação de uma criança, a tarefa mais importante é auxiliá-la para encontrar significado em sua vida e para que isso ocorra as experiências de crescimento são indispensáveis. Estas são muito difíceis de enumerar, mas é de extrema relevância o impacto que os pais e outras pessoas que cuidam dela exercem, além é claro quando é transmitida de forma correta a herança cultural. Mas para crianças pequenas, a narrativa sempre foi/é a melhor forma de absorver essa informação. Por meio dos contos de fadas, as crianças podem instruir-se sobre os problemas íntimos dos seres humanos e solucionar corretamente suas dificuldades. Quando as crianças estão na fase em que o ego desperta, os contos de fadas têm o papel de estimular o seu desenvolvimento, ao mesmo tempo em que aliviam a pressão, além de apresentarem soluções temporárias e permanentes para dificuldades urgentes. O presente trabalho teve como objetivo estudar os contos de fadas e os outros tipos de narrativas (mitos e epopéias) além de correlacioná-los e descobrir os conteúdos psicológicos empregados nos contos de fadas e nas histórias contemporâneas de "Shrek" e "Enrolados", para que assim se possa conhecer o papel na formação da subjetividade das crianças de "ontem" e de "hoje". Foi feito um levantamento da revisão bibliográfica abarcando o conteúdo dos contos de fadas, envolvendo seu surgimento, sua relevância e significados embutidos. Há muitos tipos de narrativas conhecidas, mas as que foram trabalhadas são somente três delas: os mitos, as epopéias e os contos de fadas. O mito conta uma história sagrada, algo que aconteceu no tempo primordial e que se manifestou plenamente, os personagens dos mitos são os Entes Sobrenaturais. Epopéias são conhecidas como longos poemas heróicos, protagonizados por um ou vários personagens, caracterizados por suas ações titânicas, muitas vezes frente a obstáculos sobrenaturais ou maravilhosos, e por seus elevados ideais. O conto de fadas é considerado uma narrativa "de formas simples", tem uma tendência ao fantástico, ao maravilhoso, ao simbólico numa tentativa de amenizar os problemas urgentes. Não são tão difundidos como era antigamente, pois muitas pessoas acreditam que esses contos não apresentam imagens verdadeiras da vida. São bem aceitos pelas crianças, mas o sucesso deles não é muito diferente do sucesso das outras formas de narrativas contemporâneas. A modernidade trouxe outras abordagens temáticas e problemas que não encontram soluções nos contos, mas sim nas histórias contemporâneas em forma de animação. O conto de "João e o Pé de Feijão" traz questões sobre a auto-afirmação social e sexual, sobre o complexo de Édipo e sobre as fases de desenvolvimento, desde o desmame até a fase adulta. "A Bela Adormecida" traz questões da adolescência como períodos de atividade e passividade e sua transformação para a fase adulta. As histórias contemporâneas de "Shrek" e "Enrolados" trazem questões atuais como a independência ao completar a maioridade e a mulher não mais como submissa e dependente do homem. As duas formas de narrativas contribuem para a construção da subjetividade das crianças cada uma em sua época, apesar de os contos de fadas ainda conseguirem exercer sua função na atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Subjetividade; Contos de Fadas; Histórias Contemporâneas

Contato: vansbarbosa@bol.com.br
angelazamora@mackenzie.br

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: PERFIL PSICOLÓGICO DAS MULHERES VITIMIZADAS

Natalia Laguna Barreto
Anna Christina da M. P. Cardoso de Mello

A violência doméstica é um problema que atinge muitos casais, por isso muitos estudiosos tentam compreender como se constitui a violência entre o homem e a mulher. Esta pesquisa teve como objetivo identificar quais são as características psicológicas das mulheres que sofrem violência doméstica e que denunciam seus parceiros, segundo o ponto de vista das profissionais que trabalham com elas, compreender o tipo de vínculo que se estabelece e quais os motivos que a levam a se manter casadas mesmo sofrendo constante violência. Para alcançar os objetivos, utilizou-se a entrevista semi-aberta na investigação, com duas profissionais de psicologia que trabalham em um abrigo de mulheres vítimas e duas estagiárias de psicologia de uma delegacia da mulher em São Paulo. Segundo as entrevistadas, as mulheres que atendem estabelecem vínculos perturbados com seus companheiros, marcados pela presença da violência e da dominação do homem sobre a mulher. Os motivos que as levam a permanecer com seus parceiros estão além do amor que sentem por eles, envolvendo pressões sociais e familiares, o que confirma os dados levantados na literatura pesquisada.

PALAVRAS-CHAVES: Violência Doméstica, perfil de mulheres vítimas, violência conjugal.

Contato: nati_laguna@hotmail.com
annacmello@mackenzie.br

EFEITOS DA "REVELAÇÃO" DA ADOÇÃO NA PESSOA ADOTADA

Natália Margato Camargo
Anna Christina da M. P. Cardoso De Mello

O presente trabalho investigou os efeitos da "revelação" da adoção na pessoa adotada. Tem como objetivo conhecer as peculiaridades da revelação da adoção ou da origem familiar em adultos que foram adotados. Mostra-se relevante estudar esta questão pelo fato de que as pesquisas e os trabalhos encontrados sobre este assunto específico são extremamente escassos. Além disso, esta pesquisa abre espaço para que as próprias pessoas que foram adotadas se expressem sobre o tema e sobre sua experiência na adoção em geral. Suas respostas podem ajudar a esclarecer dúvidas, desmistificar certas lendas e contribuir para que seja dada mais importância a esse momento tão delicado, chamado popularmente de "revelação". Para isso foi realizada uma pesquisa de levantamento, utilizando como instrumento uma entrevista semi-estruturada com cinco pessoas com mais de 18 (dezoito) anos de idade que foram adotadas e se sentiram confortáveis para falar sobre este assunto. Os dados coletados foram organizados em categorias, e analisados tendo como base o referencial teórico consultado sobre o tema. Foi possível perceber que o procurado momento de revelação nem sempre é feito em um determinado tempo. Além disso, cada família encontra sua maneira de contar para a criança sobre sua história e origem. No que diz respeito aos objetivos desta pesquisa, estes foram plenamente alcançados, porque foi possível conhecer as peculiaridades da revelação da adoção ou da origem familiar em adultos que foram adotados e saber como se deu o momento da revelação para os adultos entrevistados, suas ansiedades e curiosidades sobre a família biológica, bem como compreender como a pessoa adotada lidou com este conhecimento e os sentimentos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Adoção, Revelação, Família.

Contato: natymcamargo@hotmail.com
annacmello@terra.com.br

A MORTE DE SI MESMO: COMPREENDENDO O SUICÍDIO POR MEIO DO CINEMA

Andressa dos Santos Nalim
Aurélio Fabrício Torres de Melo

O suicídio por ser um fenômeno social crescente, infere-se que para este ato ser concluído, o sujeito esteja passando por uma intensa dor psíquica na qual se vê sem alternativa, a não ser tirar a própria vida para aliviar o sofrimento. Apesar do aumento do número de mortes por suicídio e suas raízes psicológicas, observa-se que este tema é pouco explorado pelos profissionais de saúde, principalmente o psicólogo. Podendo este ter que lidar com situações de ideação suicida, despreparados para o manejo. O cinema com a dramatização de comportamentos e características dos suicidas traz a possibilidade do psicólogo ampliar seus conhecimentos e compreender o paciente diante a situação de angústia. Por meio da discussão fílmica, se baseando em revisão bibliográfica sobre o tema, a linguagem cinematográfica e psicologia da arte de Vigotski, pretende-se analisar filmes que contenham situações em que ocorram suicídio, ideação suicida, suas características psicodinâmicas para a decorrência do ato e repercussões entre as personagens do filme. Partindo-se da hipótese de que o cinema, por ser uma arte em que o cineasta busca a proximidade com a realidade, torna o personagem mais sensível e humano possível. Para isto, foram analisados oito filmes: *"Garota Interrompida"* (1999), *"Meshes of the afternoon"* (1943), *"Lemming - Instinto Animal"* (2005), *"As Virgens Suicidas"* (1999), *"As Horas"* (2002), *"Um Sonho de Liberdade"* (1994), *"Mishima – Uma vida em quatro tempos"* (1985) e *"Paradise Now"* (2005). Foi verificado que a maioria foi retratada a partir da montagem interacional, com o intuito de transportar o espectador para os conflitos emocionais e pluralidade de fatores relacionados ao suicídio. Os sentimentos de não pertencimento, apatia, questionamentos filosóficos e atitudes de profundidade existencial, foram observados na maioria dos personagens. Também foi possível verificar que a influência da escolha do método de cada morte, com a intensidade da angústia do suicida. Em que, os que estavam mais dotados de sentimentos de ambivalência em relação à morte, optaram por métodos menos danosos e eficazes, com desejos inconscientes de serem salvos. Se opondo aos que escolheram meios mais letais, que apresentaram maior determinação de concretizar o desejo de morrer. Atitudes de autodestruição estiveram em sua maioria como premeditores de um suicídio, porém, em sua maioria, a dinâmica social esteve maior vinculada ao propulsor do ato. Fatores que corroboram a literatura encontrada e possibilitaram um estudo detalhado de cada motivação pessoal e influência cultural, para o auxílio do psicólogo em situações de encontrar o desejo de morte no paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Suicídio; cinema; morte.

Contato: andressa_nalim@hotmail.com
aurelio.melo@mackenzie.br

REAÇÕES EMOCIONAIS EM FAMILIARES DE PACIENTES COM DOENÇA INCURÁVEL PROGRESSIVA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Danielle Pacheco Leme
Aurélio F.T. de Melo

Atualmente há muitos estudos focando apenas o paciente com doença em estágio terminal em si, excluindo seus familiares e os sentimentos que a doença de seu parente desperta nesses familiares. Este estudo teve como problema de pesquisa as reações emocionais nos familiares de pacientes que receberam diagnóstico de uma doença incurável que progride para a morte, visando estudar a literatura sobre este assunto a fim de analisar como estes familiares enfrentam a doença do parente doente e como se preparam para o luto. A abordagem utilizada para este estudo foi qualitativa por acreditar que esta compreende uma melhor interpretação dos dados analisados. Foi optado pela pesquisa bibliográfica com análise de artigos e livros já publicados sobre o tema, pois acredita-se que seja o melhor processo já que não expõe tanto a vida destes familiares, além de contribuir para pesquisas já realizadas sobre o assunto. A análise realizada mostrou que as reações da família frente a notícia do diagnóstico de uma doença incurável tem relação direta com o comportamento do paciente, pois quando um de seus membros adoece, todo o funcionamento da família se altera, havendo uma reorganização de papéis. Algumas reações como sentimento de culpa, impotência, e ambivalência de sentimentos como a negação da doença e sensação de alívio, foram citadas como sendo bastante encontradas em familiares de pacientes com doenças incuráveis que progridem para a morte. A necessidade em buscar conforto espiritual também é comumente encontrada nestes familiares. Alguns familiares tendem a atribuir um papel de criança ao paciente que pode estar relacionado ao sentimento de culpa que sentem ou pela tentativa de demonstrar compaixão por este parente que está doente. Consequentemente, estes familiares podem optar por omitir o verdadeiro diagnóstico/prognóstico do paciente, dando falsas esperanças ao mesmo. Também podem ocorrer casos em que há o acordo em médico e família em omitir essas informações ao paciente, mantendo-o isolado e criando uma situação de superproteção que não condiz com o modelo de cuidados paliativos. A forma como a notícia da doença é passada para o paciente interfere na relação do paciente e família com os profissionais de saúde e consequentemente em como vão lidar com o tratamento e suas implicações. Por isso é necessário que as informações passadas ao paciente e família sejam claras e através de uma linguagem compreensível. É importante que paciente e família entendam que o fato do paciente ter uma doença incurável não é sinônimo de que não haja cuidados e tratamento para aliviar o sofrimento ou minimizar medos deste momento. Este estudo possibilitou a percepção de que o trabalho do psicólogo ao lidar com pacientes moribundos não pode ser focado apenas no paciente, mas também em sua família, preparando esta família para um futuro luto pelo qual passarão, preparando o paciente para a morte e assim, ajudando paciente e família a se relacionar neste momento final da vida do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Família, Doença Incurável Progressiva, Relação Familiar-Paciente.

Contato: dleme@hotmail.com
aurelio.melo@mackenzie.br

O FUTEBOL NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ADOLESCENTE.

Andressa Martin Ferraz
Berenice Carpigiani

A adolescência representa uma fase importante do desenvolvimento humano que se caracteriza por um conjunto de transformações que têm impacto na vida do sujeito, de sua família e da sociedade. A maturação biológica é o principal fator que marca a entrada na adolescência e implicam em mudanças nos demais âmbitos da vida do individuo: sociais, morais, cognitivos e afetivos. Nesse momento da vida, o adolescente passa a criar novas formas de relacionamento consigo mesmo, com sua própria história, com os pares, pais e autoridades, configurando-se uma nova rede social de contatos. Nesta fase, portanto, os jovens se deparam com muitas dúvidas em relação às convenções sociais, à sexualidade, os valores, ao passado e ao futuro, destacando-se dois aspectos neste momento: a relação com o corpo e a relação com o grupo – ambos são aspectos fundamentais na construção da identidade. O esporte pode ser um dos fenômenos que proporciona a vivência com o corpo e com o grupo. O presente trabalho teve como objetivo investigar o papel do futebol durante a crise de identidade do adolescente tanto na revisão de seu esquema corporal, quanto na vivência da tendência grupal. Participaram do trabalho oito adolescentes, sendo cinco do sexo masculino e três do sexo feminino, de quinze à dezoito anos, que responderam um questionário semi-estruturado, com cinco questões. Os resultados indicaram que enquanto pratica este esporte, o adolescente, neste momento, não precisa se preocupar com o que socialmente se espera dele, além disso, é um espaço que este jovem pode liberar suas emoções. Conclui-se que, embora haja algumas diferenças de gênero,, é no esporte que o adolescente pode liberar suas expectativas, medos, frustrações, sentimentos de vitória, buscar exceder seus limites, pois neste cenário o jovem não precisa tentar corresponder áquilo que os outros esperam dele.

PALAVRAS CHAVE: Adolescência, Futebol, Comportamento Social.

ANOREXIA E BULIMIA: A REPRESENTAÇÃO MATERNA E AS VOZES INVISÍVEIS NAS COMUNIDADES VIRTUAIS

Bárbara Gabriel Capecce
Berenice Carpigiani

Entendendo a anorexia e a bulimia como sintomas de uma busca incessante e repleta de sofrimento psíquico pela individuação, com o anseio de desejar e de ser desejada, é o que trago na discussão deste trabalho com o objetivo de compreender a relação e influência da figura materna idealizada e das vozes invisíveis existentes nos blogs pró-ana/mia na perpetuação dos sintomas. Estes sintomas começam a se explicitar no início da adolescência, principalmente em meninas. Com a entrada nesta fase do desenvolvimento, a menina passa por uma tentativa de estabelecer sua identidade adulta. Com isso, naturalmente emergem aspectos ligados à sexualidade e à feminilidade, que acabam por fazer ressurgir uma necessidade ambígua em relação à presença da figura materna em seu corpo. Por um lado, para retê-la como o único objeto bom, por não se sentir preparada ou capaz de ocupar esse lugar sozinha. E por outro para expulsá-la na tentativa inconsciente de se livrar da representação de mãe internalizada e obter a liberdade de conduzir a sua própria vida. Nas comunidades on-line, estas meninas constroem um ambiente para partilhar as angústias e os medos, além de se apoiarem mutuamente. Em um ambiente como a Internet, as identidades reais são secundarizadas e até perdidas. Tudo que é dito na Internet acaba por ter o mesmo peso: são vozes sem um corpo, sem um nome, sem uma identidade definida, são vozes invisíveis. Os blogs são utilizados como um diário virtual, onde as integrantes descrevem seu dia-a-dia com o foco normalmente restrito à dificuldade de pertencer ao convívio social tradicional, com isso o isolamento social passa a ser fato inquestionável na vida da maioria destas meninas. Antes da Internet, o acesso para a oferta de ajuda, apesar de difícil, se tornava possível. Com as comunidades virtuais essas meninas formam um grupo de resistência, tornando quase ilusório qualquer tipo de intervenção. Foram feitas neste trabalho duas discussões que, apesar de distintas, são sinérgicas. Uma teórica a respeito da tríade aqui apresentada e outra a respeito das limitações da psicologia em acessar esta população, vivenciada pela própria pesquisadora ao realizar este trabalho. Quanto a limitação da psicologia, é importante notar a inabilidade da dessa com o ambiente da Internet, atualmente o objeto de estudo, o sujeito, tem facetas virtuais que precisam ser compreendidas e analisadas no local onde atuam, a rede virtual. Uma comunidade, como a pró-ana/mia, é integralmente virtual, pois os sintomas fora deste ambiente são tratados solitariamente, Não é de se esperar que estas meninas procurem ajuda, então, inserir-se neste meio, nem que seja em caráter investigativo, é extremamente valioso. As vozes invisíveis que agem através da Internet têm muita força, sendo a concorrência com a nossa voz desleal, enquanto há um psicólogo defendendo um lado, existe outras inúmeras vozes no lado contrário. E está ai importância em conhecer o terreno virtual e elaborar a melhor maneira de atuar.

PALAVRAS-CHAVE: Anorexia E Bulimia, Blogs Pró-Ana/Mia, Figura Materna Idealizada.

Contato: barbara.capecce@gmail.com
berenice.carpigiani@mackenize.br

A REPRESENTAÇÃO PSÍQUICA DO MOMENTO DE DESCOBERTA DA HOMOSSEXUALIDADE

Denise Lima Souza
Berenice Carpigiani

O objetivo do presente trabalho é abordar qual a representação psíquica do momento de tomada de consciência da homossexualidade para o sujeito homossexual. Tendo em vista que a psicanálise freudiana considera a existência de sexualidade desde o momento do nascimento, Freud propõe então o desenvolvimento psicossexual dividido em fases e um período (fase oral, fase anal, fase fálica, período de latência e fase genital) que definem a constituição da sexualidade adulta. Denomina-se homossexual o indivíduo cuja inclinação sexual é voltada para uma pessoa do mesmo gênero, o homem que sente atraído por outro homem e a mulher que se sente atraída por outra mulher. Segundo Melanie Klein, a tendência homossexual instala-se pela falta de uma boa imago materna. A criança passa por um processo de deslocamento, no qual tudo que é considerado terrível está situado no interior do corpo da mulher, da qual o indivíduo vai se aproximar ou se afastar, estabelecendo assim uma preferência homossexual. O processo de assumir-se como homossexual vai desde a noção dos seus sentimentos e desejos, que são diferentes dos seus colegas, até a visibilidade e conhecimento do homossexual pelos estranhos. A consciência de que se é gay se intensifica no início da adolescência por meio de desejos e fantasias homossexuais e por práticas sexuais. Com o objetivo de identificar em qual momento ocorreu o processo de conscientização da homossexualidade no sujeito, e quais representações participam deste momento, foram feitas entrevistas semi-estruturadas com 6 sujeitos com idades entre 18 e 26 anos. Através do estudo elaborado para conclusão de curso, foi concluído que a homossexualidade tanto feminina quanto masculina possui diversas explicações para sua causa. Os efeitos da homossexualidade são sentidos pelos próprios homossexuais ainda na infância, ganhando ênfase na adolescência, fase em que ocorrem diversas mudanças tanto no corpo como na mente do sujeito. É a fase de transição da infância para a vida adulta, onde a personalidade está se fixando. Observamos que dentre os sujeitos pesquisados, foi unânime o sofrimento psíquico experienciado nesta fase. Foi relatado que na adolescência predominam os sentimentos de medo, solidão e confusão em relação à homossexualidade. Este momento inicial de descoberta representa para o sujeito medo do desconhecido e da reação da família e sociedade. A maior parte dos adolescentes vive sua homossexualidade solitariamente. O modo como a homossexualidade é experienciada na adolescência pode trazer consequências tanto positivas quanto negativas para a vida adulta.

PALAVRAS-CHAVE: Descoberta da Homossexualidade; Adolescência; Tomada de Consciência.

Contato: denise_lima87@hotmail.com
berenice.carpigiani@mackenzie.br

A EXPERIÊNCIA RELIGIOSA NA UMBANDA: UM PANORAMA DO CENÁRIO RELIGIOSO BRASILEIRO.

Arthur Eduardo Elias Ricardi
Breno Martins Campos

O presente trabalho teve como objetivo a reflexão da experiência religiosa na Umbanda, religião brasileira, fortemente difundida e sincrética, e dessa forma contribuir para uma percepção mais ampla e consciente das vivencias religiosas que vem configurando o sujeito na sociedade, como ele encara sua realidade e a partir de quais recursos tal homem se utiliza para amenizar suas aflições. Para tanto é necessário reconhecer ate que ponto religião é mais um dos produtos do mercado de consumo na sociedade brasileira, e até onde é possível considerar a experiência religiosa como real experiência com o sagrado. Para isso serão percorridos temas como a própria descentralização religiosa, pluralismo, trânsito religioso e também discutira a sociedade como um processo de secularização ou encantamento.

PALAVRAS-CHAVE: Religião, Umbanda, encantamento, secularização, pluralismo.

Contato: arthur.ricardi@hotmail.com
1116770@mackenzie.com.br

A QUESTÃO JUDAICA REVISITADA: UM NOVO OLHAR SOBRE O JUDAÍSMO E SUA INFLUÊNCIA NA PSIQUE JUDAICA

Fernanda Beraldo de Ornellas Borges
Breno Martins Campos

Muito já se escreveu a respeito do Judaísmo, que, considerada a religião monoteísta mais antiga do mundo, sempre atraiu a curiosidade pela aura de mistério que a cerca. Discreta e exclusiva, esta religião de não-conversão não pode, no entanto, ser definida apenas como credo religioso, pois transita também na vida dos indivíduos judeus como grupo étnico, religioso e cultural. E quais serão as conseqüências disto na constituição da psique judaica, permeada por uma crença que ultrapassa diferentes esferas em sua vida? Através da revisão bibliográfica e análise do que já foi produzido sobre o tema, o objetivo deste trabalho é o de traçar um paralelo entre os eventos históricos e os aspectos psíquicos e comportamentais advindos dos acontecimentos que ocorreram na saga deste povo. O que é possível verificar como sendo comum à maioria dos judeus que possa ter sido fruto de sua história? Uma análise de seu modo de relacionarem-se com o mundo, entre si e, principalmente, com a presença maciça do Judaísmo em sua vida cotidiana. Para compreender o poderoso vínculo entre os judeus, no entanto, também se fez necessário conhecer o surgimento e trajetória do anti-semitismo, a fim de observar a influência do sentimento anti-judaico sobre os judeus. Através das obras de Jean-Paul Sartre, "A Questão Judaica" (1995), e a do padre católico Edward Flannery, "A Angústia dos Judeus: A História do Anti-semitismo" (1968), utilizadas para a contextualização do trabalho, foi possível conhecer em que condições viveram os judeus ao longo dos séculos e como foram tratados. O proselitismo, práticas religiosas e culturais, postura reservada e não-aderência ao Cristianismo valeram ao povo judeu a hostilidade, humilhações e perseguição de muitos, assim como também a admiração pelos esforços de preservação da cultura, credo e senso de unidade judaicos. O referencial teórico utilizado foi o psicanalítico e o estudo propôs a articulação entre o conceito de projeção postulado por Sigmund Freud e por Melanie Klein. Baseando-se na idéia de Sartre e Schmidt de que o anti-semitismo seria um sentimento de causa que não pode ser atribuída ao judeu, já que ele precede a experiência deste, entende-se que o anti-semitismo simbolize o medo do indivíduo anti-semita de sua própria fragilidade, projetando, então, conteúdos que não suporta em si mesmo nos integrantes da comunidade judaica. Foram formuladas, então, as hipóteses de dois extremos: a da existência de sujeitos que apresentem dificuldade em assumirem-se como judeus em vista das perseguições e a da resiliência judaica, pela qual os vínculos afetivos e sociais entre os mesmos teriam sido favorecidos pelas adversidades.

PALAVRAS-CHAVE: Resiliência, Anti-Semitismo, Complexo Judaico

Contato: fernandadeornellas@gmail.com
trieb.campos@ig.com.br

PSICOLOGIA E/OU RELIGIÃO? UM ESTUDO A PARTIR DA AMIZADE ENTRE FREUD E PFISTER

Helga Helena Batista Matins
Breno Martins Campos

Enquanto a ciência buscou mostrar que a religião estava equivocada, não podendo influenciar a vida humana, a religião tentou evidenciar o ceticismo como forma de negação da própria existência humana. Atualmente ainda podemos notar que a comunicação entre a Psicanálise e o Protestantismo é algo pouco estudado e até visto como uma incoerência, por serem consideradas áreas distintas que não podem manter um diálogo. Entre essas duas áreas, que muitas vezes são vistas como pontos em diferentes extremos, que não se comunicam, vemos a figura de Oskar Pfister, que ousou circular entre essas duas esferas, sendo pastor e psicanalista. A presente pesquisa explora as relações existentes entre a psicologia e a religião, por meio da amizade entre Sigmund Freud, pai da psicanálise, e Oskar Pfister, pastor protestante e psicanalista. Assim, buscamos verificar se houve a influência de Pfister na psicanálise, e o reconhecimento dos trabalhos dele pela área acadêmica, bem como entender a forma como foi estabelecido esse diálogo e as possibilidades de interlocução entre elas no contexto atual. Para isso, utilizamos por meio da investigação de dois grandes bancos de dados on-line, os artigos científicos, teses de doutorado e dissertações de mestrado encontrados a partir do descritor "Oskar Pfister". Percebemos que o diálogo entre eles trouxe a expansão da psicanálise e o envolvimento com outras áreas, como a pedagogia e a própria teologia. Apesar das dificuldades encontradas para que haja um diálogo fundamentado e frutífero entre essas duas áreas, observamos que o diálogo traçado durante 30 anos de amizade entre os autores, mostrou um caminho em meio aos tantos conflitos já ocorridos entre a psicologia e a religião, ou mais especificamente, a psicanálise e o protestantismo. Entendemos que para se criar um diálogo em meio há tantas divergências é preciso ter respeito com as posições e concepções opostas, agindo com honestidade diante do diferente e não reduzindo ou subjugando-as para que uma área seja posta em destaque em detrimento a outra, mas que as diferentes áreas possam caminhar juntas em busca de uma melhor compreensão do ser humano em sua totalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Religião; Oskar Pfister.

Contato: helga_helena@yahoo.com.br
brenocampos@mackenzie.br

RACISMO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS CENSOS 2000 E 2010

Juliana Tanny Sales de Oliveira
Breno Martins Campos

O preconceito em relação aos negros é um fenômeno que permanece na sociedade há muitos séculos na história da humanidade. Desde a chegada dos africanos no Brasil como escravos, a imagem do negro foi atrelada a aspectos negativos como baixo nível intelectual, pouca higiene, agressividade. Atualmente, as manifestações preconceituosas em relação à etnia negra se fazem presentes na população brasileira, e, uma delas foi identificada nos dados coletados por pesquisas realizadas pelo Instituto Datafolha em território nacional, que teve por um dos objetivos de identificar o modo como os brasileiros expõem seus preconceitos. Verificou-se que as práticas discriminatórias ocorrem permeadas pela cordialidade, mais precisamente chamada racismo cordial, em que a discriminação é realizada de maneira indireta e sutil no discurso dos brasileiros. Os censos demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) são estudos realizados pela organização que permitem conhecer a distribuição territorial e as principais características das pessoas e dos domicílios. Dentre as questões averiguadas nessa investigação está a identificação das diferentes etnias presentes no país, em que num dado momento da pesquisa as pessoas precisam declarar o grupo ético ao qual pertencem. A presente pesquisa tem como objetivo analisar os censos dos anos de 2000 e 2010, para verificar se houve um aumento, diminuição ou se manteve estável o número de pessoas que se declaram negras no Brasil, e realizar posterior análise sobre as motivações que levaram a tal conclusão, utilizando o método bibliográfico. Os resultados obtidos mostram que no Censo do ano 2000, a porcentagem de indivíduos que se declaravam brancos foi de 53,7%, pretos 6,2% e pardos 38,5%. Porém na pesquisa de 2010, o percentual de brancos é 47,3%, pretos 7,6% e pardos 43,1%. Verificou-se uma diminuição de 6,4% da quantidade de pessoas declaradas brancas, o aumento de 1,4% dos declarados pretos e de 4,6 daqueles que se consideram pardos. Nesse sentido, identificou-se que um número significativo da população negra tende a declarar-se parda, pois é uma das tonalidades com maior aceitação entre os brasileiros, devido à discriminação racial existente no país. Segundo metodologia pelo instituto Datafolha, adotada neste trabalho, pode-se afirmar que mesmo com o aumento de indivíduos declarados pretos, o percentual ainda é muito baixo considerando que os negros representam quase a metade da população no país. Nos últimos tempos, os afrodescentes têm conquistado maior espaço em meio à sociedade, resultado de sua luta constante pela integração social. Entretanto, na maioria das vezes, o negro só consegue ser aceito na medida em que nega suas características e passa a submeter-se aos padrões estabelecidos pela etnia dominante, isto é, para ser reconhecido, precisa deixar de ser negro e tornar-se "branco", ou clarear-se no sentido de se livrar das conotações negativas atribuídas aos afrodescendentes que são de pobreza, anomia social, má aparência, violência e criminalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Preconceito racial, Negro, Censo

Contato: tanny_dds@hotmail.com
brenocampos@mackenzie.com.br

UM OLHAR INTERDISCIPLINAR SOBRE A EXPERIÊNCIA RELIGIOSA

Rafael Presotto
Breno Martins de Campos

Embora não se saiba nem onde e nem quando o ser humano deu início à religião, sabe-se que há milhares de anos as pessoas têm experimentado algo, que neste trabalho denominaremos de experiência religiosa; experiência esta que tem influenciado o comportamento e atitudes dos mais variados tipos de agrupamentos, desde pequenas tribos até povos e nações, determinando, muitas vezes, sua maneira de pensar, agir, fazer política, vestir-se, alimentar-se, o modo como lida com a sexualidade, sua postura diante da vida e da morte e tantos outros fatores de sua cotidianidade. Diante disso, certamente a questão da religiosidade continua a ser um tema de relevante interesse a ser discutido pelas diferentes áreas do conhecimento. Neste trabalho, objetivou-se investigar a relevância da experiência religiosa para compreensão do humano e como este fenômeno se manifesta à consciência. Este estudo é de natureza exploratória, sendo a abordagem qualitativa. Como o presente trabalho não possui pesquisa de campo, o procedimento técnico utilizado foi a revisão bibliográfica. Assim, foram trazidas diferentes contribuições de autores da Psicologia e de outras redes conceituais sobre a temática da religiosidade. Contudo, nosso enfoque se deu sobre quatro autores que utilizaram uma abordagem fenomenológica na busca do entendimento ao que denominamos experiência religiosa: Mircea Eliade, Rudolf Otto, Paul Tillich e Viktor Frankl. A análise deu-se a partir do diálogo e dos pontos convergentes dos autores citados, assim, concluímos que experiência religiosa não se confunde com adesão a uma determinada religião, mas antes, está subjacente às indagações humanas pelo sentido, enquanto indagações que contém potencialmente a questão do sentindo último, é a exigência de significado da vida e de todas as coisas. As perguntas que surgem ao homem pelo sentido das coisas e da própria vida pedem contato com algo que seja totalizante, fundante da experiência de si, experiência de ser. São, portanto, ainda que não confessadas, perguntas religiosas. A experiência religiosa pode ser encarada então como a experiência de uma resposta transcendente a essa exigência propriamente humana. Concluímos também que ela se manifesta na consciência do ser humano não de maneira inata, tão pouco como expressão do *id*, como defendem alguns teóricos, mas antes, é um ato de liberdade do homem e da mulher que decide intencionalmente, em qualquer situação, buscar respostas e atribuir um sentido último para sua vida distanciando-se de si e orientando-se para algo ou alguém que está além de si mesmo, ainda que estes ultrapassem a lógica e o conhecimento. Assim, sua relevância está, mas não só, em possibilitar viver uma vida plena de sentido, na capacidade de responder à vida e à realidade que se nos apresenta a partir de uma nova compreensão de suas relações de sentido e significado que possibilita a transcendência do indivíduo, o domínio do que o oprime, e a criação de algo novo a partir de algo. Sem esta condição ou capacidade, o ser humano mostra-se em estado patológico, não pela falta de religião, mas pela impossibilidade de transcendência visto que esta espiritualidade transcendente é própria do humano.

PALAVRAS-CHAVE: Experiência religiosa, Transcendência, Viktor Frankl, Paul Tillich, Rudolf Otto, Mircea Eliade

Contato: rafael.presotto@yahoo.com.br
brenocampos@mackenzie.br

O RENASCIMENTO DE UMA NAÇÃO

Tatiana Aparecida Borga
Breno Martins de Campos

O presente trabalho surgiu a partir da ocorrência do tsunami ocorrido em março de 2011 no Japão. Tal fato despertou a associação com o conceito de resiliência, visto que o povo japonês, em poucos dias, conseguiu reverter a situação, recompondo suas estradas e tendo retomado suas vidas a despeito das grandes dificuldades.Teve como objetivo a pesquisa da cultura japonesa para se descobrir os elementos que essa cultura tem em relação à resiliência. O método utilizado consistiu de pesquisas a livros sobre o Japão, além de matérias jornalísticas atuais que envolvesse esse povo. O referencial teórico baseou-se principalmente no livro de Ruth Benedict (2009), intitulado *O crisântemo e a espada,* que forneceu elementos da cultura japonesa: costumes, valores, obrigações, deveres e também livros de autores variados sobre o tema resiliência. No estudo sobre a cultura japonesa pôde-se perceber que esse povo prima pela disciplina, com o cumprimento de seus deveres, independentemente de gostar ou não. Outro elemento relevante é a questão de respeito e deferência aos pais, obedecendo-lhes sem questionamento algum. Torna-se inadmissível para eles que seus filhos deem conselhos aos mais velhos, isto porque entendem que os mais vividos possuem sabedoria, sendo, portanto, reverenciados. Observou-se que é mais honroso morrer a não lutar. A resignação é uma das marcas dessa cultura. Em situações de sofrimento, aceitam-nas como parte da vida, entretanto não desistem de lutar, tornando como objetivo de vida qualquer construção ou reconstrução. Eles são, assim, imbuídos de características que favorecem o processo de resiliência.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Japonesa; Catástrofe; Resiliência.

Contato: ta-borga@uol.com.br
1116770@mackenzie.com.br

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E MOVIMENTOS SOCIAIS ORGANIZADOS: UMA PERSPECTIVA SOBRE O BRASIL ATUAL.

Fernando Mirizola Perroni de Presbiteris
Carla Biancha Angelucci

É possível observar, desde a colonização brasileira até os dias atuais que há segregação de diversos setores da população. Observa-se preconceito e estigmatização de certos grupos sociais, como das populações negra e rural. Estas práticas de marginalização são percebidas em diferentes contextos, entre eles, o da Educação regular. A ausência de garantia do direito dessas populações à Educação gerou os questionamentos que desencadearam o presente trabalho. Buscou-se trabalhar com a população rural (principalmente os movimentos de luta pela terra) e com a população negra, sob a perspectiva da Psicologia Escolar Crítica. O objetivo geral foi conhecer as relações entre as políticas públicas educacionais voltadas para tais populações, em nível federal, e os posicionamentos dos movimentos organizados pelos direitos da população negra e pela terra quanto à Educação. O método de pesquisa adotado foi a análise de conteúdo, segundo Bardin. Foram estudados nove websites pertencentes aos movimentos sociais organizados, mais especificamente em defesa dos direitos da população negra e também de luta pela terra. Buscou-se relacionar seu conteúdo com as políticas que são apresentadas para tais populações no site oficial do Ministério da Educação. Os principais resultados obtidos foram que, para a população negra, as políticas públicas de ensino favorecem sua inserção social, de maneira a consolidar sua identidade e protagonismo na formação da sociedade brasileira, pois são políticas disseminadas para toda a população brasileira, tornando possível o reconhecimento da população negra como parte integrante da sociedade, bem como proporciona o reconhecimento da construção social do racismo. Quanto à população rural, foi possível observar que, as políticas são elaboradas de acordo com as reivindicações mais relevantes do movimento pela terra, quais sejam, a consideração das especificidades regionais e a incorporação de conteúdos e currículos que dialoguem com a realidade do Brasil rural. Dessa maneira, é fundamental reconhecer os avanços das atuais políticas no que se refere ao estabelecimento de diretrizes que estejam em consonância com as reivindicações destes movimentos. Temos, portanto, a possibilidade de afirmar que o governo federal propõe diretrizes educacionais que estão de acordo com as lutas das minorias sociais aqui estudadas. Entretanto, é essencial ressaltar que não foram encontradas propostas de regulamentações e orientações sobre a maneira como devem ser efetivadas tais políticas. A única exceção refere-se às Diretrizes para o ensino de História e Cultura da África na Educação Básica. Só o fato de ainda haver reivindicações, realizadas pelos movimentos sociais, por garantia de direitos fundamentais, já revela a inexistência de programas, projetos e ações suficientes para a operacionalização destas políticas. Sugere-se que sejam realizados estudos que visem ao levantamento e acompanhamento de experiências e implantação de tais políticas.

PALVRAS-CHAVE: Movimentos Sociais Organizados, Políticas Públicas, Psicologia Escolar Crítica.

REDUÇÃO DE DANOS: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

Ana Paula Santos Carneiro da Silva
Cássia Roberta da Cunha Thomaz

De acordo com dados do Relatório Anual sobre drogas da ONU (2009), entre 172 milhões e 250 milhões de pessoas consumiram drogas ilegais ao menos uma vez em 2008, sendo que o Brasil está entre os quatro países que mais consomem drogas injetáveis no mundo e possui o maior mercado de cocaína da América do Sul, com aproximadamente 890.000 usuários. O uso de drogas injetáveis acarreta danos ao usuário, assim como à comunidade em que ele está inserido e à sociedade de uma forma geral. Entre os danos, pode-se citar, o risco de overdose, a transmissão de doenças infecto-contagiosas, por meio do compartilhamento de agulha, como a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida – AIDS, Hepatite B e C, Malária e Tuberculose. Dessa forma, há a necessidade de maiores investimentos e mudanças nas políticas de enfrentamento às drogas. Frente a essa realidade foram propostos tratamentos para o problema. Um desses é o Programa de Redução de Danos(PRD) que se constitui como uma estratégia que incentiva a busca por uma saúde possível ao usuário de drogas e seus familiares. O PRD se caracteriza por um conjunto de medidas que tem o intuito de minimizar os danos decorrentes do uso de drogas, não visando a abstinência. O objetivo deste trabalho foi analisar a produção científica a respeito do tema PRD nos últimos dez anos. Para isso foram consultadas as bases de dados Scielo e Lilacs, com as seguintes palavras chaves: Redução de Danos, Políticas Públicas, Dependência química, Prevenção. Os resumos dos artigos encontrados foram lidos e, com isso, foram selecionados 27 artigos lidos integralmente para a presente pesquisa. O critério para a seleção dos artigos constituiu em selecionar aqueles que fazem referência direta ao PRD. Dos vinte e sete artigos selecionados, apenas seis eram artigos práticos e, em sua totalidade investigaram opiniões acerca da política pública em relação às drogas no país e do programa de redução de danos, não sendo descrita nenhuma pesquisa de intervenção prática. A partir dos artigos teóricos, pode-se constatar que a articulação do Programa DST/AIDS, com o Programa de Redução de danos foi um fator fundamental para o desenvolvimento desse. Os artigos ainda fizeram críticas sobre o modelo proibicionista versus o modelo de redução de danos, descrevendo-os historicamente e apontando vantagens e desvantagens de ambos. As pesquisas ainda contemplaram o trabalho dos redutores de danos como fundamental para o sucesso do programa. Por fim, foi apontada a necessidade de verificação e validação dos programas. Dessa forma, pode-se perceber que existe um grande número de artigos que discutem o programa de redução de danos e de como o problema das drogas vem sendo tratado historicamente, porém nenhum artigo faz referência a intervenções práticas ou a operalização o que facilitará a aplicabilidade do programa.

PALAVRAS-CHAVE: Redução De Danos, Políticas Públicas, Drogas.

Contato: anapaula.scs@hotmail.com
cassiathomaz@mackenzie.com.br

AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES SOCIAIS DE ADOLESCENTES EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Barbara Nogueira Magalhães Gomes
Cássia Roberta da Cunha Thomaz

Diversos estudos apontam como o abandono infantil seguido de uma história de institucionalização precoce e prolongada compromete o crescimento de quem o sofre, privando a criança de uma convivência familiar e, muitas vezes, comunitária. Sabendo-se que o desenvolvimento de relações sociais saudáveis depende de uma história na qual interações com outras pessoas tenham produzido reforçadores, e que o contexto familiar é a base da estimulação inicial dos padrões de relacionamento e competência social, nota-se a importância das relações sociais primeiras para o estabelecimento de novas relações e o desenvolvimento das habilidades sociais. Para uma criança abandonada, para a qual as primeiras relações afetivas e sociais foram associadas à punição e ausência de segurança, situações que sinalizem relacionamento e envolvimento afetivo devem evocar respostas de fuga e esquiva, afetando a emissão de comportamentos pró-sociais e o desenvolvimento de tais habilidades. O presente trabalho teve como objetivo avaliar as habilidades sociais de adolescentes que foram abandonados na infância e cresceram em abrigos. Participaram 15 adolescentes de uma instituição do estado de São Paulo, quatro do sexo masculino e onze do sexo feminino, com idades entre 12 a 17 anos. Foi aplicado o inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes (IHSA), que avalia habilidades sociais e também a dificuldade sentida ao emiti-las. Observou-se que o grupo amostral apresentou baixa frequência de respostas de habilidades sociais, situando-se abaixo da média inferior do grupo de referência em todas as subescalas, exceto em Abordagem afetiva, na qual encontrou-se limítrofe. Também, apresentou alto e médio custo de resposta para emissão das habilidades em todas as subescalas, o que configura a situação mais crítica, baixa frequência de resposta com um alto grau de ansiedade e dificuldade. A pior subescala em frequência foi Autocontrole, e a maior em dificuldade relatada foi Civilidade, inferindo-se a ausência de modelos para o desenvolvimento dessas habilidades. O déficit nas habilidades empáticas decorre da provável ausência de respostas afetivas dirigidas às crianças durante seu desenvolvimento, e o alto grau de ansiedade na emissão das habilidades provavelmente provém da falta de responsividade às respostas afetivas. Os resultados confirmam a hipótese de que adolescentes com histórico de abandono ou punição associada às relações primeiras têm, em média, o desenvolvimento de suas habilidades sociais comprometido, apresentando-se defasados em relação aos adolescentes de mesmo sexo e idade. A alta ansiedade relatada na maioria das respostas é mais um indicativo de coerção em situações anteriores, e a baixa frequência dessas habilidades é a solução adaptativa encontrada para fugir da coerção e dos sentimentos associados, impedindo a variabilidade comportamental e o desenvolvimento de um repertório social reforçador.

PALAVRAS-CHAVE: Habilidades Sociais, Abandono Infantil, Adolescentes, Análise Do Comportamento.

Contato: babigmn@yahoo.com.br
cassiathomaz@mackenzie.br

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: UMA CARACTERIZAÇÃO DA LITERATURA

Monique Scisci
Cássia Roberta da Cunha Thomaz

O Transtorno de Personalidade Borderline é caracterizado por pessoas com instabilidade de relacionamento interpessoal, bem como afetivo e auto-imagem. Além disso, indivíduos com TPB apresentam impulsividade acentuada em diversos contextos. A Análise do Comportamento é uma das abordagens da psicologia que lidam com pessoas com esse diagnóstico. Com o objetivo de caracterizar o tratamento a essas pessoas por psicólogos dessa abordagem, foi realizado um levantamento bibliográfico em toda literatura brasileira, com as palavras chave: Terapia Comportamental + Transtorno de Personalidade Borderline; Análise do Comportamento + Transtorno de Personalidade Borderline e foram encontrados nove textos, sendo cinco capítulos de livros e quatro artigos. Esses textos foram analisados a partir das seguintes categorias: características dos casos clínicos, etiologia, análise de contingências e tratamento. Pode-se observar que a descrição dos casos clínicos baseia-se nos critérios psiquiátricos apresentados no DSM-IV, com a diferença de que o DSM-IV não descreve as respostas desses clientes em relação ao terapeuta. Quanto à etiologia, nota-se que esse transtorno está relacionado a variáveis culturais e familiares. Quanto à análise das contingências, foi observado que o ambiente invalidante, a dificuldade de discriminação de eventos privados e o controle público versus controle privado caracterizam-se como os aspectos presentes nas contingências vividas por essas pessoas. Em relação ao tratamento, foi observado que alguns autores propõem estratégias de intervenção que o terapeuta pode utilizar nas sessões com o cliente, a fim de alcançar os objetivos de melhorar tanto aspectos da vida do cliente extra-relação terapêutica quanto características dessa. Dessa forma, a terapia deve promover a substituição dos comportamentos problemáticos por comportamentos adequados; o desenvolvimento de uma vida estável com desempenho adequado e segurança; a eliminação ou redução de comportamentos suicidas; lidar com a dicotomia e rigidez do comportamento e pensamento; ampliar as redes sociais; desenvolver tolerância diante do mal-estar; melhorar a eficácia interpessoal; regular as emoções e aumentar o autocontrole.

PALAVRAS CHAVE: Transtorno de Personalidade Borderline, Análise do Comportamento.

A ATUALIDADE DO PENSAMENTO DE THEODOR W. ADORNO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACADÊMICA BRASILEIRA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DE DISSERTAÇÕES E TESES (2000-2009).

Bruno Barbosa Alves
Claudia Stella

Ao considerar algumas manifestações da atualidade da Teoria Crítica da Sociedade como a publicação de artigos acadêmicos, tradução e edição de livros, realização de eventos, organização de grupos de pesquisa, etc., nos interrogamos acerca de seus desdobramentos no que se refere à produção científica acadêmica brasileira em nível de pós-graduação. Com a realização de um estudo bibliométrico de dissertações e teses que utilizaram as ideias de Theodor W. Adorno – um dos principais autores da Escola de Frankfurt – como referencial teórico, objetivamos oferecer um panorama sobre alguns aspectos relativos à apreensão e renovação do pensamento frankfurtiano na contemporaneidade brasileira. Assim, foram recuperados 157 trabalhos defendidos entre 2000 e 2009 em 29 instituições de ensino superior do país indexados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Foi possível constatar dentre outros indicadores: aumento significativo da produção entre 2004 e 2007; a região Sudeste como polo destas pesquisas, agregando 66,24% da produção; predomínio de dissertações de mestrado (65,61%); maior representatividade da área da Educação, embora a interface com outras disciplinas tenha aparecido em muitos casos. Concluímos de um modo geral que a atualidade da Teoria Crítica da Sociedade também se expressa na produção científica acadêmica brasileira, fazendo necessários estudos que permitam a organização deste campo.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria Crítica da Sociedade; Theodor W. Adorno; bibliometria.

Contato: tiru2wtf@hotmail.com
claudiastella@mackenzie.br

FAMÍLIAS DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: UMA ANÁLISE DA LITERATURA ACADÊMICA

Danielle Helena Albanez Ferreira Luscri
Claudia Stella

No Brasil, após a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1990, emprega-se o termo infração para referir-se aos delitos cometidos por adolescentes. A família é uma referência importante para eles, porém determinados fatores contribuem para o distanciamento dela em relação aos adolescentes. As causas dos atos infracionais, muitas vezes, são atribuídas à falta de controle e educação que não foram oferecidas pela família. Entretanto, a família não deve ser vista como causadora, mas sim, sujeita às mesmas situações de exclusão que os adolescentes que cometeram ato infracional sofreram. O presente trabalho teve como objetivo levantar as pesquisas que foram realizadas sobre a família de adolescentes em conflito com a lei. E teve como objetivo específico analisar em que regiões brasileiras estão concentrados os estudos sobre essas famílias, como ela é retratada e se havia indicadores da presença de estigmatização. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico acerca de trabalhos científicos referentes às famílias de adolescentes cumprindo medida socioeducativa utilizando as palavras-chaves "família", "infrator", "ato infracional" no banco de dados SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), no qual foram encontrados apenas cinco (5) artigos. Por meio da análise de dados quantitativos e qualitativos, constatou-se que os estudos são recentes, realizados entre os anos de 1999 e 2009. Todos os trabalhos estão vinculados a universidades do Brasil e um deles à Fundação Oswaldo Cruz. Mais da metade dos estudos foram desenvolvidos na região Sul do país. As pesquisas, em sua maioria, buscam identificar características dos adolescentes em conflito com a lei, assim como, de suas famílias, que estejam relacionadas ao cometimento do ato infracional. Além disso, buscam desvelar a percepção que esses adolescentes têm sobre o funcionamento de suas famílias. As drogas mostraram-se presentes na vida de grande parte dos adolescentes, sejam para o uso pessoal ou para o tráfico. O mesmo se observou na vida de muitos de seus familiares, pois também faziam uso de drogas ou haviam cometido algum tipo de delito. A violência aparece como um modelo aprendido social e culturalmente. As famílias aprendem com as gerações anteriores que a forma de se educar um filho é por meio da punição física. O adolescente, por sua vez, acaba repetindo esses comportamentos violentos para solucionar conflitos. Foram frequentes os casos em que o pai era ausente e a responsabilidade financeira e emocional da família estava centralizada na mãe, a qual não tinha condições de supervisionar de perto seus filhos, pois necessitava trabalhar. A família é a instituição que os adolescentes em conflito com a lei mais confiam e acreditam que pode ajudá-los, mas esta se mostra muito fragilizada, vulnerável e com pouca capacidade de atuação nesse sentido, devido às dificuldades que ela, também, enfrenta. Verificou-se a necessidade de ampliar as pesquisas relacionadas a essas famílias, analisar seus conflitos e necessidades presentes durante e após o acompanhamento da medida socioeducativa de seus filhos. Além disso, seria importante investir na criação programas sociais para fortalecer e retomar os vínculos familiares.

PALAVRAS-CHAVES: Adolescente; Infrator; Família

Contato: danielle.luscri@hotmail.com
claudiastella@mackenzie.com.br

O IMPACTO NA SUBJETIVIDADE ATRAVÉS DA INTERNET: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Lélia Hortal Mendes
Cláudia Stella

Atualmente, a Internet passa por um crescente domínio na sociedade, possibilitando o acesso a uma vasta rede de estímulos, seja para fins de trabalho, estudos, e pesquisas, seja para o lazer e entretenimento. Como a subjetividade molda-se pela interiorização da cultura e a Internet está embutida na mesma, nota-se seu caráter formador na subjetividade de seus usuários. O objetivo do trabalho foi avaliar o levantamento de estudos bibliográficos sobre o impacto da Internet na subjetividade por meio da teoria crítica da sociedade. No método, considerou-se uma abordagem qualitativa em que, através da técnica de análise de conteúdo, o levantamento de estudos que investigam a subjetividade moldada pela Internet, disponíveis no bando de dados Scielo, foram analisados e discutidos sob a ótica da teoria crítica da sociedade. A partir dos resultados, pode-se perceber que a maneira com que os usuários da rede se relacionam é composta por um dilema. Se por um lado, a Internet facilita a comunicação instantânea, por outro, segue a lógica de uma cultura consumista, que concebe uma sociedade composta por pessoas incapazes de se conhecer real e intimamente. Conclui-se que a Internet se situa num debate que gira em torno da liberdade *versus* coerção. É caracterizada pela liberdade de expressão, e por ser uma ferramenta facilitadora em relação ao tempo e espaço. Entretanto, uma vez que a Internet é produto da indústria cultural, atua sob a forma de dominação camuflada numa aparente sensação de liberdade oferecida, o que disfarça seu caráter político como forma de conformismo aos atuais modelos capitalistas de dominação. Contudo, para que estas conclusões sejam efetivas, dependem da capacidade de reflexão de seus usuários a respeito do impacto que a Internet tem sobre sua subjetividade.

PALAVRAS-CHAVE: Internet; Subjetividade; Teoria Crítica

Contato: leliahmendes@gmail.com
claudiastella@mackenzie.br

ADOLESCENTIZAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O ADOLESCER ATUAL

Fernanda Draganov Gelesko
Claudio Bastidas Martinez

Considerando o fenômeno atual das crianças iniciarem a adolescência mais cedo, este estudo objetivou compreender este processo de adolescer, tendo como um possível fator desencadeador deste a inserção de conteúdos adolescentes nas atividades infantis, no caso, mais especificamente, nos programas de televisão. Na coleta de dados utilizou-se a pesquisa bibliográfica tendo como fonte meios audiovisuais. Desta forma, a amostra contou com programas veiculados nos canais Nickelodeon, Disney Channel e Disney XD, os quais foram tratados por meio da técnica da transferência instrumentalizada, ou seja, relacionou-se estes à literatura trabalhada e elaborou-se impressões que agregaram as expectativas frente o problema de pesquisa. Assim sendo, a presença de conteúdos adolescentes foi confirmada, de modo que, considerando o poder da televisão de influenciar as crianças, é possível afirmar que estes podem estar contribuindo para no início precoce da adolescência.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia do desenvolvimento humano, adolescer, programação infantil.

Contato: fgelesko@gmail.com
claudiobastidas@mackenzie.br

REPRESENTAÇÕES DA PSICOPATIA NO CINEMA E UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA DE PERSONAGENS DA FICÇÃO EM SUAS RELAÇÕES COM A FORMAÇÃO PSÍQUICA NO COTIDIANO DA SOCIEDADE PÓS-MODERNA

Giovana Gonçalves de Castro
Cláudio Bastidas Martinez

O objetivo deste estudo será realizar uma análise psicanalítica dos psicopatas do cinema e suas interferências na conscientização desta patologia pela sociedade pós- moderna. O percurso metodológico deste estudo foi elaborado a partir de uma pesquisa qualitativa, exploratória, mediante pesquisa bibliográfica e documental. Ainda como meio de investigação foram coletados dados relevantes nas análises fílmicas. A motivação para realizar este estudo partiu do interesse em aprofundar os seus conhecimentos sobre o cinema e sua influência no cotidiano das pessoas. Este tema é relevante nos dias atuais e busca trazer contribuições sobre a inter-relação entre cinema e psicanálise. Os filmes selecionados expressam a veiculação da patologia no cinema, transmitindo a idéia de que os comportamentos psicopatas não são comuns no cotidiano das pessoas. Os resultados obtidos evidenciaram verifica que o cinema exerce influência no cotidiano das pessoas, uma vez que apresentam muitas vezes versões romantizados dos psicopatas, levando o público a crer que estes indivíduos não pertencem ao convívio comum da sociedade., pois, nos filmes os psicopatas anunciados são encarados como verdadeiros monstros, marginais assassinos ou bruxos. Mas na vida real, eles convivem em todos os lugares, são pessoas, amáveis e dóceis.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema. Psicanálise; Psicopatia.

O SUJEITO *PERVERSO:* UMA VISÃO PSICANALÍTICA DA RELAÇÃO MATERNA

Mariana Martinez Mesa Campos.
Claudio Bastidas Martinez.

A *perversão* pode ser compreendida como uma construção psíquica que considera a relação primária. O objetivo deste trabalho consiste em investigar a origem da *perversão* e estabelecer conexões com a relação mãe-bebê. Para tanto, o método adotado foi o estudo bibliográfico de obras que abordam o tema; buscou-se não somente contextualizar o conceito da palavra *perversão*, como também diferenciá-la do senso comum e do termo perversidade. *Perversão* é uma constituição psíquica que nada se relaciona com o conceito de maldade, embora, em sua origem tenha sido relacionada a isso e a degenerações da sexualidade humana. A perversidade aproxima-se mais a índole ferina ou ruim. O referencial teórico utilizado foi o psicanalítico e o estudo propôs a articulação entre os conceitos desenvolvidos por Freud e os postulados por Masud Khan. Por meio deste estudo verificou-se que a *perversão* se constitui a partir do desenvolvimento emocional do bebê e da criança na relação primária. Apesar disso, é possível observar maneiras diferentes de se tomar esse fenômeno psíquico entre Freud e Khan (embora possuam o mesmo referencial teórico); a principal delas se refere à relação materna que é muito enfatizada por Khan. Em Freud percebe-se que a *perversão* é tida como resultado da recusa da castração (clivagem do *eu*) e o fetiche seria o representante simbólico do falo. Observamos aproximações e afastamentos entre eles, de modo que o tema pode ser tomado de diversas maneiras. A principal diferença encontrada se relaciona ao papel da mãe na constituição da *perversão*. Por um lado, Freud detém-se nas identificações e desvios que levam a esse tipo de constituição, enquanto que por outro Khan busca estudar as patologias implicadas na relação materna na qual a *perversão* se consolida. O estudo considerou as diversas variáveis implicadas na formação da *perversão;* o tipo de relação que o *perverso* estabelece com o objeto, bem como o tipo de objeto do *perverso*, e também a maneira como o *perverso* se coloca no mundo. A mãe do *perverso*, apesar de prover intensos cuidados, trata o filho como uma "coisa-criada" por ela. Assim, o *perverso* estabelecerá esse mesmo tipo de relação com seu objeto, na qual fará dele aquilo que quiser, pois seu objeto faz parte dele (é uma extensão), podendo ser tratado e manipulado (o objeto do *perverso* é uma coisa que ele criou). Observou-se que a relação na qual a *perversão* se constitui é simbiótica e o *self* do *perverso* sente-se extremamente invadido em relação ao meio ambiente (materno). A *perversão* implica num jogo de poder (vontade passiva e ativa) e alienação, pois o *perverso* se aliena na medida em que aliena seu objeto. Por fim, conclui-se que a formação da *perversão* está diretamente ligada à dinâmica familiar e à cultura, e que o *perverso* estabelece relações na tentativa de integrar-se e de superar o aniquilamento vivido pelo *eu*.

PALAVRAS-CHAVE: Perverso. Mãe-bebê. Coisa-criada.

Contato: maari.mmc@hotmail.com
claudiobastidas@mackenzie.com.br

A MORTE DO CÔNJUGE NA CULTUTA JAPONESA: UMA ABORDAGEM PSICANALÍTICA

Tarsila Shimabukuro
Claudio Bastidas Martinez

O objetivo do estudo foi apresentar os conceitos principais da teoria sobre o luto na obra psicanalítica de Melanie Klein e aplicá-los na análise de três filmes japoneses que abordam a morte do cônjuge. A religião exerce grande influência na cultura japonesa, destaca-se o xintoísmo e budismo que influenciam no pensar e agir ao lidar com a morte. Realização de rituais como oferendas, atos de purificação e festas simbólicas, crença em vários deuses e culto aos antepassados são características principais do xintoísmo. O budismo tenta buscar soluções para sofrimentos humanos básicos como: nascimento, envelhecimento, doença e morte, ensinando que é preciso transcender a vida diária e estabelecer uma base sólida da existência em meio à dura realidade na superação dos sofrimentos. Essa religião é adepta do altar que vela entes falecidos por acreditar que se converteriam em entidades protetoras do lar. O culto aos antepassados é importante para os japoneses, que são leais às esperanças e ambições transmitidas de gerações a gerações de que as suas almas estão constantemente a zelar por eles. Para Klein, a posição depressiva é uma fase que se inicia nos primeiros anos de vida, na qual ocorre a mudança das relações de objetos parcial para total. Na vida adulta, quando o indivíduo perde uma pessoa, pode reviver a posição depressiva infantil, pois a perda intensifica a fantasia inconsciente de que além da perda real também tenha ocorrido a perda dos objetos bons internos. No processo de luto, ele reincorpora a pessoa falecida ao mesmo tempo em que reinstala os objetos bons internalizados durante a infância. O primeiro filme mostra o ritual de preparação dos mortos para a "viagem" ao outro mundo, seguindo a crença da vida após a morte e da proteção dos antepassados, podendo trazer conforto e alívio ao sofrimento causado. O altar auxilia o enlutado a sentir-se mais próximo dos falecidos e dos antepassados, aliviando a saudade e a dor. Um dos personagens enlutado não consegue expressar sentimentos, devido a intensas defesas maníacas, porém quando se permite chorar, as lágrimas representam expulsão dos sentimentos juntamente com os objetos maus internos. Em alguns casos, o sofrimento pode ser positivo, levando o indivíduo a encontrar dons ou outros interesses. O segundo relata que a dificuldade do indivíduo em superar a perda talvez esteja relacionada à solução da fase depressiva infantil, e quanto o auxílio do mundo externo é essencial. O terceiro mostra que o caos interno do enlutado é agravado pelo sentimento de culpa e ele fantasia o retorno da esposa falecida. É possível concluir que nos filmes estudados, as crenças religiosas e o culto aos antepassados representam grande influência na cultura japonesa e contribuem para o processo de reparação do luto. Pode-se aplicar os conceitos kleinianos na análise destes, porém é necessário considerar os limites dessa aplicação, representados por diferentes aspectos, tais como os históricos, culturais e religiosos.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Japonesa; Luto; Posição Depressiva.

Contato: tarsila_shima@yahoo.com.br
claudiobastidas@mackenzie.br

DIAGNÓSTICO DO CONTEXTO E DO CUSTO HUMANO DO TRABALHO PARA TELEATENDENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Bruno George Cury De Lima Monteiro
Cleverson Pereira De Almeida

O mercado de trabalho nos dias atuais é considerado competitivo e impiedoso com aqueles que não se adéquam aos preceitos da empresa, que por sua vez exercem rigorosa cobrança e controle sobre seus funcionários, para que produzam sempre com qualidade e eficiência; e colocam estes aspectos sobrepujando outros que deveriam ser de equivalente importância. Acaba então, considerando-o como uma pequena peça da engrenagem onde se sustenta o capitalismo. A partir dessa observação acerca da sociedade, que visa prioritariamente a produtividade em detrimento da qualidade de vida no trabalho ao qual o sujeito é exposto, é possível imaginar como o sujeito e sua subjetividade é destinada à um segundo plano na análise do quão bem sucedida é uma instituição. A partir disso, pensou-se em identificar em que contextos e condições observam-se sofrimento e riscos de adoecimento por parte de trabalhadores, mais especificamente funcionários da área de teleatendimento, e o que pode ser feito para minimizá-los. Para tanto, foi utilizado como instrumento de avaliação, duas das quatro escalas de avaliação do Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA), com o propósito de avaliar a inter-relação entre contexto de trabalho e os riscos de adoecimento. Foram aplicadas as seguintes: Escala de Avaliação de Contexto de Trabalho (EACT) e Escala de Custo Humano de Trabalho (ECHT), sendo estas contemplando em três dimensões cada, para auxiliar na análise, a saber: Organização do Trabalho, Condições de Trabalho e Relações Socioprofissionais, e Custo Afetivo, Custo Cognitivo e Custo Físico, respectivamente, e tendo sido aplicadas em seis funcionários da área de teleatendimento de instituição privada do estado de São Paulo, e apresentando apenas como pré-requisito para sua participação, o período de serviço ser superior a um ano. Os resultados mostraram que, dentre as dimensões analisadas, a que foi apontada como maior fonte de sofrimento, foi o Custo Cognitivo, tendo seu índice considerado pela literatura, como grave; e o Custo Afetivo apontado como crítico, sendo necessário que haja atenção quanto às condições desta dimensão, para que o nível de descontentamento não aumente. Além disso, observou-se que a Avaliação do Contexto de Trabalho não é apontada como fonte de sofrimento dos teleatendentes, embora alguns itens desta escala tenham sido citados em índices preocupantes, mas que, no entanto, não afetam e comprometem diretamente a análise que se faz da instituição. Apesar disso, espera-se que a partir deste estudo seja feito processo de intervenção nas condições geradoras de sofrimento, minimizando desta forma o descontentamento com alguns aspectos do trabalho e, consequentemente, diminuir a taxa de abstenção e por sua vez, os gastos gerados à instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Teleatendimento; Diagnóstico de Contexto e Custo Humano do Trabalho; Custo Cognitivo.

Contato: brunocury1@hotmail.com
cleverson@mackenzie.br

ESTUDO DE CASO SOBRE O IMPACTO DO CLIMA ORGANIZACIONAL NO COMPROMETIMENTO DE FUNCIONÁRIOS DE UMA EMPRESA DE ESTÉTICA.

Gabriela dos Santos Guarda
Cleverson Pereira de Almeida

Essa pesquisa buscou evidências de como o clima organizacional, especificamente em três filiais de uma empresa do ramo de estética, localizadas no estado de São Paulo, pode impactar o comprometimento de seus funcionários. Ao longo da pesquisa foram aplicados dois instrumentos psicométricos, devidamente validados (Escala de Clima Organizacional e Escala de Intenções Comportamentais de Comprometimento Organizacional), em dez colaboradores do sexo feminino, que ocupam os cargos de gerentes e esteticistas. Devemos levar em consideração que, inicialmente, foi considerado um total de quinze colaboradores do sexo feminino, não havendo participação de um terço desses. Os principais resultados apontaram que o Clima Organizacional "não determina" o comprometimento dos colaboradores com a organização, contrariando a hipótese originalmente levantada de que um clima organizacional ruim está associado a um comprometimento baixo, e de que um clima organizacional favorável está associado a um alto comprometimento. Na empresa estudada, o clima organizacional foi considerado "quase" bom e foi registrado um baixo comprometimento organizacional em seus quatro fatores, tanto individual como coletivamente. Levando em conta o grupo de respondentes, o comprometimento está ligado predominantemente ao "apego afetivo" que os colaboradores sentem pela organização, as emoções e sentimentos que os mesmos nutrem por ela, ou seja, os colaboradores, de alguma forma, assumem os valores que a organização possui como seus próprios valores, compartilhando os mesmos objetivos. O resultado específico de Conforto Físico, que sugere "vulnerabilidade" neste quesito, aponta para a necessidade de levantamento objetivo de medidas físico-ambientais (como iluminação, temperatura, ruído, por exemplo). Considerando que apenas duas pessoas justificaram sua opinião quanto à influência que respostas dadas sobre Clima teriam exercido sobre respostas sobre Comprometimento (duas perguntas adicionais, sendo uma delas aberta), isto evidencia a necessidade de adoção de uma fase qualitativa mais criteriosa, com momentos de observação participante, anterior e posterior à aplicação do questionário, e/ou discussões em grupo, a fim de serem obtidos mais subsídios para enriquecimento da análise. Por fim, caso o terço de trabalhadoras que não participou tivesse "aderido" à pesquisa, os resultados poderiam ser distintos, em maior ou menor grau, daqueles aqui relatados.

PALAVRAS-CHAVE: Clima Organizacional; Comprometimento Organizacional; Escalas Psicométricas.

Contato: gabrielasguarda@yahoo.com.br
cleverson.almeida@mackenzie.br

HABILIDADES SOCIAIS E ESTRESSE EM PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM EMPRESAS MULTINACIONAIS

Ingrid Ortega de Moraes
Cristina Moreira Fonseca

Com o crescente número de multinacionais interessadas no promissor mercado brasileiro existe uma necessidade de profissionais altamente qualificados. Essa qualificação vai além de uma boa formação acadêmica, busca profissionais com um perfil pessoal que inclua habilidades de comunicação, resolução de problemas e bom relacionamento interpessoal. Diante disso, os profissionais são diretamente responsabilizados pelo seu crescimento, reconhecimento e valorização, porém, quando esse investimento na vida profissional não é recompensado pode gerar um desconforto no indivíduo que, por sua vez, pode ser fonte de estresse. É pensando na possibilidade de que níveis mais baixos de habilidades sociais podem se correlacionar com a presença de estresse, que este trabalha teve como finalidade fazer um levantamento das Habilidades Sociais bem como da existência de estresse em profissionais que atuam em empresas multinacionais. A amostra constituiu-se de 30 participantes, de ambos os sexos, que atuam em empresas multinacionais. Os resultados obtidos a partir da aplicação do questionário demográfico, do Inventário de Habilidades Sociais (IHS) e do Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos (LIPP) revelaram que os participantes com HS mais elaboradas parecem ter um melhor manejo frente as situações estressoras o que, possivelmente, diminui a probabilidade dessas pessoas serem afetadas. Apenas 13.3% dos participantes, todos do sexo feminino, encontram-se na fase de exaustão, fase mais negativa, caracterizada por grande desconforto e possibilidade de desenvolvimento de doenças. Nessa fase, a pessoa está sujeita a entrar em depressão, apresenta dificuldades em concentrar-se e trabalhar, suas decisões são tomadas no ímpeto e muitas vezes impensadas. Essa pequena amostra sugere que o estresse não interfere nas habilidades sociais dos profissionais que atuam em multinacionais visto que apenas 6.7% da amostra correlacionam alto nível de estresse e déficit em habilidades sociais. De acordo com a literatura e o estudo realizado pode-se dizer que o estresse não é a variável de maior relevância quando se pesquisa sua correlação com habilidades sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Habilidades Sociais. Estresse. Profissionais. Multinacionais

Contato: didi.ortega@gmail.com
cristina.fonseca@mackenzie.br

VARIÁVEIS QUE INFLUENCIAM O SEGUIMENTO DA REGRA "ANTES MAL ACOMPANHADO DO QUE SÓ" NO RELACIONAMENTO AMOROSO: UM ESTUDO A PARTIR DE CARVALHO E MEDEIROS (2008).

Karen da Cruz Souza
Cristina Moreira Fonseca

Tendo como referência o trabalho de Carvalho e Medeiros (2008) que discutem como o seguimento da regra "Antes mal acompanhado do que só" pode aumentar a probabilidade de emissão de comportamentos como iniciar, manter e/ou restabelecer uma relação afetiva quando seria mais vantajoso para o indivíduo permanecer sozinho, o presente estudo teve como objetivo geral identificar a adesão do indivíduo à regra "Antes mal acompanhado do que só", e, mais especificamente, identificar a influência de possíveis variáveis responsáveis pelo seguimento da regra nos relacionamentos daqueles que a seguem. Dentre essas variáveis, destacam-se: Reforço social, Posse, Competição, Privação, Aversão ao risco, Dependência e Relação sexual disponível. Para responder aos objetivos da pesquisa foram entrevistadas dez participantes, todas adultas e que estavam em um relacionamento afetivo/amoroso ou estiveram nos últimos seis meses. Os resultados mostraram que, das dez participantes, seis mostraram, em alguma medida, influência das variáveis 'reforço social', 'privação', 'dependência' e 'relação sexual disponível', com predominância da variável dependência. Acerca desse resultado, discuti-se o alto custo de se conservar o companheiro como a principal fonte de reforço. Para as quatro participantes cujos relatos não foram encontrados possíveis influências das variáveis para o seguimento da regra, foi identificado comportamentos que produzem reforçadores em outras circunstâncias que vão além da relação afetiva em si. Todas as participantes que estavam em um relacionamento afetivo alegaram estarem felizes, apesar dos relatos de algumas evidenciarem a presença de estímulos aversivos em seus relacionamentos afetivos, podendo-se considerar que estas estejam sob controle de outros fatores, individuais ou sociais que mantém a aproximação das partes. E por fim, foi percebido que a maioria das participantes apresentava expectativas de manter seus relacionamentos afetivos, a despeito de circunstâncias aversivas presentes em relacionamentos atual ou passado. Os dados apresentados aqui não representam uma análise conclusiva, visto o número reduzido de participantes. Porém, poderá ser usado para influenciar futuros estudos acerca de regras e relacionamentos afetivos à luz da Análise do Comportamento.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento Verbalmente Controlado, Relacionamentos Afetivos, Análise Do Comportamento.

Contato: karen.mackpsicol12@gmail.com
cristina.fonseca@mackenzie.br

IDENTIFICAÇÃO DE CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO PÓS-CIRURGIA BARIÁTRICA A PARTIR DO RELATO DE MULHERES EM BLOGS

Tamala Resende Menezes
Cristina Moreira Fonseca

A obesidade é hoje, considerada um problema de saúde pública, afetando crianças, adolescentes e adultos ao redor do mundo. Muito além de um problema estético, a obesidade é responsável pelo desenvolvimento de doenças crônicas, como hipertensão arterial e diabetes, e de problemas emocionais, tais como depressão e ansiedade. Os principais meios de tratamento indicados são a dieta, o exercício físico, o tratamento farmacológico, psicoterapia e, atualmente, a cirurgia bariátrica, que tem se mostrado a mais eficaz em perda ponderal de peso. Desde a década de 50, este procedimento vem sendo aperfeiçoado e, hoje, é utilizado em grande escala no tratamento da obesidade. Porém, um dos pontos que merece atenção é a elucidação, por parte dos candidatos à cirurgia, acerca das mudanças que ocorrerão após a cirurgia, tanto aquelas consideradas positivas como aquelas consideradas negativas. Na presente pesquisa buscou-se estudar as mudanças consideradas positivas tendo-se, assim, como objetivo fazer um levantamento, por meio do relato verbal em blogs, das contingências reforçadoras em ambientes naturais em mulheres submetidas à cirurgia bariátrica, no período de 2009 a 2010. Para tanto, foram selecionados quatro blogs e o relato verbal de quatro moderadoras que, pesavam em média, 114.5kgs antes de se submeterem a cirurgia e, após um ano, passaram a ter, em média, menos 48 kgs. Os resultados mostraram que durante o primeiro ano após a cirurgia bariátrica três consequências agradáveis foram mais frequentemente relatadas: Vestuário (possibilidade de comprar roupas cujo critério agora é a preferência e não mais a numeração disponível), Mobilidade Física (maior flexibilidade e conforto físico adquirido com a perda significativa de peso) e Elogio (reconhecimento pelo esforço por parte de amigos e familiares e ênfase na estética, como por exemplo, "você está linda"). Foi observado que a freqüência com que cada uma dessas conseqüências foi citada variou entre as moderadoras e isso deve-se a história particular com que cada uma tem com as situações citadas. Além desses resultados, discuti-se o aumento da autoestima e da vaidade identificadas nos relatos das moderadoras e a importância da rede social com função de apoio durante o primeiro ano após a cirurgia.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade. Cirurgia bariátrica. Contingências de Reforçamento.

Contato: tamala_rm@hotmail.com
cristina.fonseca@mackenzie.br

O HOMEM CONTEMPORÂNEO E O MAL-ESTAR EM NIETZSCHE E EM FREUD

Felipe Marchiori De Oliveira
Cristine Lacet

O mal-estar é uma experiência vivida pela Humanidade desde seu surgimento. Por essa razão, é frequente a busca por soluções ao "problema", muito embora a anuência dessa condição figure como premissa fundamental para sua superação. Para a psicanálise, é a inscrição do sujeito em uma ética calcada na responsabilidade e no desejo que possibilitará ao homem lidar com sua constante situação de angústia. A filosofia nietzschiana, por sua vez, prevê a superação do mal-estar a partir de um movimento do espirito que excede as amarras morais tradicionais. Ora, o homem contemporâneo é aquele que por excelência busca a banalização e o ocultamento dessa condição, já que convive em uma sociedade que tem como norma a busca desenfreada pelo prazer e a intolerância ao desprazer. No entanto, nos deparamos constantemente com sintomas que apontam para o sentido contrário da norma do "desfrute e goze": A medicalização, o fracasso escolar, a violência. Por isso, o objetivo geral desta pesquisa é buscar elementos para a compreensão das condições determinantes da vida do homem em sociedade, identificando movimentos históricos e sociais que auxiliaram na constituição da subjetividade contemporânea e as possíveis respostas individuais às exigências sociais. Para tanto, foi realizada uma pesquisa documental qualitativa segundo os moldes da análise de conteúdo, como proposta por Bardin (2000), uma vez que as fontes literárias formam a base do trabalho de investigação e de estudo da pesquisa. Categorias de análise foram criadas a fim de delimitar os conceitos fundamentais de cada autor e possibilitar a interlocução de suas concepções com o quadro contemporâneo de mal-estar. Os resultados obtidos demonstram que enquanto a filosofia nietzschiana propõe um percurso específico para a superação da má-consciência humana, a prática clínica freudiana não apresenta um fechamento claro, deixando a cargo do analisando a tarefa de buscar uma saída para o mal-estar. Da mesma maneira, enquanto Nietzsche encara a possibilidade do conhecimento como algo que não se esgota na racionalidade, como acredita (ou quer acreditar) o homem contemporâneo, Freud entende que o conhecimento é, sobretudo, uma conquista singular e criativa a respeito de si mesmo. O presente estudo cumpre com os objetivos a que se propôs na medida em que oferece algumas reflexões pertinentes sobre a temática do mal-estar, inscrevendo-a na cultura contemporânea e nas determinantes históricas atuais, muito embora a imensa quantidade de bibliografia sobre o tema tenha impossibilitado um trabalho mais pormenorizado. Ademais, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, os resultados podem, por vezes, se revestir de um matiz subjetivo e, dessa maneira, ensejar refutações a partir de outros referenciais.

PALAVRAS-CHAVE: Mal-Estar, Freud, Nietzsche

Contato: felipemarchiori101@hotmail.com
lacet@mackenzie.br

AUTISMO E SUSTENTAÇÃO DA FUNÇÃO MATERNA NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Isabella Poppi Carvalho
Cristine Lacet

Introdução: O autismo foi definido pela primeira vez em 1938, por Kanner como Distúrbio Autístico do Contato Afetivo. Atualmente está incluído no espectro dos transtornos invasivos do desenvolvimento. Para os psicanalistas lacanianos, a problemática acerca do autismo se dá na inscrição do bebê como sujeito, dentro de uma cadeia pulsional. Assim, entende-se o autismo associado a uma relação patogênica entre mãe e filho (KUPFER, 2000), sendo possível pensar que, diante de um quadro de DPP, a relação mãe-bebê é também modificada significativamente. Método: Trata-se de uma pesquisa teórica com orientação lacaniana, elaborada a partir de material já publicado, pesquisados nas bibliotecas Scielo, Domínio Público e BVS-PSI, com as palavras "autismo", "depressão pós-parto" e "depressão pós-parto e autismo" dos anos de 2000 até 2011. Objetivo geral: refletir acerca dos efeitos da DPP na constituição da subjetividade no autismo. Objetivos específicos: explicar como se dá a constituição da subjetividade e qual a sua relação com a função materna; compreender as falhas nas operações psíquicas para constituição subjetiva no autismo; e conceituar DPP e sua implicação na sustentação da função materna. Discussão: A constituição de um sujeito é moldada pela articulação entre imaginário, simbólico e real. O inconsciente, fundado pelo Outro e estruturado pela linguagem, torna-se uma marca simbólica sobre o real do corpo, que marcado pelo significante, permite que a criança se constitua como sujeito desejante. Lacan afirma que é a mãe, a primeira a ser arrastada a ocupar o lugar de Outro, se tornando o objeto primordial da satisfação do bebê. Assim, a construção do sujeito se dá por meio da transmissão da falta, que só é possível por meio da relação com um Outro. A suposição de um sujeito, alternância presença/ausência, estabelecimento da demanda e a inscrição da função paterna, são operações psíquicas necessárias para configurar e inscrever matrizes que permitem determinar, organizar e regular as relações do sujeito com o outro, com os objetos e com seu pensamento (e em decorrência deste, o comportamento). Nesse sentido, estão em jogo a construção da imagem corporal, o circuito pulsional e a inscrição simbólica, ou seja, a transformação do espontâneo do funcionamento neurobiológico (automatismos e repetições idênticas-tendência a constância) e sua colocação à serviço das significações, o que vai caracterizar a inserção do bebê como humano na cultura e portanto sua constituição como sujeito. As condições que se estabelecem o circuito pulsional são importantes de serem observadas, já que os efeitos da atitude materna influenciam nos registros pulsionais, meio pelo qual a mãe ensina o filho a ser objeto do seu gozo e objeto da pulsão do Outro, inscrevendo-o como sujeito. A DPP compreende o período de até 12 meses após o parto e apresenta o mesmo quadro clínico característico de uma depressão, porém somam-se as questões relativas à maternidade, repercutindo de forma negativa nas primeiras interações mãe-bebê e no seu desenvolvimento afetivo,social e cognitivo. As dificuldades de sustentação da função materna nos casos de DPP, favorecem o surgimento de distúrbios na criança. Ao oferecer significantes de forma aleatória e impessoal, através da linguagem, a mãe dificulta que o bebê estruture sua imagem corporal e que se reconheça nos significantes. Na medida em que o desejo do bebê não é reconhecido e interpretado pelo outro, ele não é suposto como sujeito, e não é inscrito dentro de uma cadeia pulsional. Considerações finais: Considerando a constituição do sujeito como produto de uma dupla incidência, processos maturativos de ordem neurológica e genética e processos de constituição do sujeito psíquico, o efeito da Depressão Pós-Parto na relação com o bebê, assim como na inscrição deste dentro de um mapa libidinal e consequentemente, como sujeito, não pode ser negada.

O quadro depressivo apresentado após o nascimento do bebê impede que a mãe desenvolva sua funções de maneira satisfatória, o que além de afetar a construção de uma imagem corporal, impede o acesso à linguagem, o estabelecimento de uma demanda e não submete o automatismo do funcionamento neurobiológico ao campo simbólico (permanecendo no comportamento da criança), impedindo que o bebê advenha como sujeito.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo, Depressão Pós-Parto, Função Materna, Psicanálise, Constituição Subjetiva.

Contato: isapoppi@hotmail.com
lacet@mackenzie.br

OS COMPORTAMENTOS RELACIONADOS AO PADRÃO DE CONSUMO EM CONSUMIDORES ENTRE 25 E 35 ANOS

Cynthia Embden
Daniel Branchini da Silva

Padrão de consumo são os costumes em relação à forma e o local de compra que uma pessoa tem, sendo que existem diversos aspectos que podem influenciá-lo. O presente trabalho teve como o objetivo a realização de um estudo exploratório para detectar semelhanças entre os hábitos de consumo e, assim, delimitar um padrão entre pessoas solteiras, com idades entre 25 e 35 anos, independentes financeiramente, e que residam sozinhas. Para isso, alguns aspectos foram considerados, como influências culturais, estilo de vida, comportamento do consumidor, consumo e as diferenças existentes em relação ao gênero na hora da compra. Foi elaborada uma entrevista semi-estruturada abordando assuntos sobre os gastos que o consumidor possuía antes de sair de casa, os atuais gastos, as expectativas em relação aos futuros gastos e sobre as semelhanças e diferenças entre os hábitos de consumo que possuem em comparação com os pais. Foram entrevistados 7 consumidores, sendo 4 mulheres e 3 homens. De uma forma geral, foi possível perceber que os consumidores ainda preferem adquirir seus produtos/serviços indo aos locais de compras e que a renda deles está, em sua maior parte, destinada a despesas domésticas, alimentação/lazer e entretenimento. Comparando os gastos atuais com os de antigamente, não foi detectada nenhuma semelhança entre os consumidores entrevistados. Além disso, é possível pensar que eles estão criando um novo padrão de consumo e não repetindo o de seus pais, pois a maioria mencionou não ver semelhança entre os produtos/serviços que são consumidos por eles e os que são consumidos pelos seus pais. Sobre as expectativas em relação ao futuro, a maioria das mulheres (3 das 4 entrevistadas) demonstrou interesse em constituir uma família, porém esta intenção não esteve presente no relato em nenhum dos relatos dos homens, que manifestaram, em sua maioria, interesse em manter pelo menos o padrão de vida que possuem atualmente. Os entrevistados mostraram estarem tomando medidas para alcançar seus objetivos e alcançar uma "vida confortável", sendo que a maioria está procurando se capacitar profissionalmente e crescer na área em que trabalha.

PALAVRAS-CHAVES: Psicologia Econômica; Comportamento Do Consumidor; Padrão De Consumo

Contato: cynthia.embden@uol.com.br
daniel@mackenzie.com.br

A INFLUÊNCIA DAS EMOÇÕES NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO FINANCEIRA

Fábio Carvalho França
Daniel Branchini da Silva

A Psicologia Econômica tem como uma de suas principais propostas o estudo da influência dos aspectos emocionais presentes na tomada de decisão financeira, bem como a influência geral que os sistemas econômicos exercem sobre os indivíduos tendo como campo de trabalho a intersecção entre Economia e Psicologia. As decisões que envolvem o investimento financeiro representam um momento em que as pessoas assumem a responsabilidade por suas escolhas, exigindo do investidor a clara percepção das implicações e conseqüências de suas escolhas. Esta característica torna mais evidente o estudo focado neste comportamento econômico no sentido de promover uma maior reflexão acerca da tomada de decisão financeira. Portanto, foram selecionados profissionais da área de investimentos como sujeitos de pesquisa visando investigar os aspectos emocionais presentes na tomada de decisão de pessoas treinadas para realizá-la de forma racional, observando se estes profissionais reconhecem tais aspectos em seu cotidiano. Para tal, foram sujeitos da pesquisa 09 profissionais do mercado financeiro, vinculados a instituições bancárias, que exercem a função há pelo menos 2 anos, em freqüência regular igual ou superior a 40 horas semanais, residentes na cidade de São Paulo, com idades entre 27 e 56 anos, de ambos os sexos. Foi utilizado um roteiro de entrevista composto de 12 perguntas relacionadas ao modo de trabalho dos entrevistados, suas atividades profissionais, produtividade, emoções, pensamentos, sentimentos e pormenores envolvidos no processo de tomada de decisão financeira. Posteriormente foram construídas categorias de análise a partir dos discursos das entrevistas, sendo as respostas agrupadas em categorias de acordo com os assuntos tratados pelas questões. Atualmente, nota-se a necessidade em ampliar os programas de educação econômica que são disponibilizados para a população, de modo a expandir as possibilidades de gerar e compartilhar conhecimento prático de utilidade pública na medida em que viabiliza a colaboração da Psicologia Econômica para o desenvolvimento de melhores resultados para os profissionais do mercado financeiro. Esse conhecimento também é de utilidade para as áreas de saúde (stress do profissional), política, ciência e para a sociedade de modo geral, que podem contar com maior entendimento sobre as características dos processos de tomada de decisão. Os resultados deste estudo favoreceram a definição de um perfil de profissional que está identificado com os aspectos racionais da tomada de decisão e que reconhece superficialmente a influência das emoções em seu cotidiano. A influência das emoções pode ser contemplada por meio da análise das heurísticas utilizadas pelos entrevistados, validando as teorias da Psicologia Econômica e possibilitando uma ampliação da relação entre os vieses da tomada de decisão e o perfil de identidade profissional socialmente valorizado.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Econômica; Tomada de Decisão; Heurísticas

Contato: cfr.fabio@gmail.com
daniel@mackenzie.br

LIDERANÇA: IMPACTOS ORGANIZACIONAIS E COMPORTAMENTAIS NAS EQUIPES DE TRABALHO

Jeane Pacheco de Araujo Ayuso
Daniel Branchini da Silva

O presente estudo teve como objetivo investigar vivências dos profissionais da área de recursos humanos de grandes empresas que passaram por uma condução de Programa de *Trainee*. Foram feitas entrevistas semi-estruturadas com três profissionais da área de recursos humanos de empresas de grande porte e representatividade no mercado, que tiveram experiência na condução de um programa como este. Após o levantamento dos resultados a partir das entrevistas investigou-se as expectativas da equipe de recursos humanos, dos gestores e dos jovens que ingressavam no programa e entendeu-se que estavam alinhadas e de acordo com os estudos bibliográficos. Percebeu-se que de forma geral o discurso dos profissionais a respeito do programa é o de uma visão "preventiva" para se buscar jovens talentos que sejam um diferencial para empresa. Desta forma a empresa se prepara para receber esse profissional e investe em capacitação para melhor desenvolvê-lo a fim de torná-lo um futuro gestor, fazendo com que a empresa se renove na mesma velocidade que o mercado e de forma estratégica. Além disso, outros pontos foram avaliados a partir das questões que envolvem um plano de desenvolvimento e carreira. Portanto, de acordo com os objetivos propostos pode-se dizer que a opinião dos profissionais de recursos humanos volta-se para o planejamento estratégico dos programas de modo a estarem sempre preparados para atender ás demandas da empresa, de acordo com seu momento de mercado, propiciando a resposta dos objetivos iniciais deste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Profissionais De Recursos Humanos, Programas De *Trainee*, Expectativas, Desenvolvimento, Carreira.

DISCURSO E PRÁTICA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM JOVENS FRENTE AO CONSUMO SUSTENTÁVEL

Mariana Zanzini
Daniel Branchini da Silva

Nos dias de hoje, a natureza tem sido usada indiscriminadamente pelos seres humanos sem que haja preocupação alguma com a biodiversidade ou com a preservação do meio ambiente. O presente trabalho teve como objetivo discutir a questão do consumo sustentável na sociedade contemporânea, a fim de investigar a consciência socio-ambiental, bem como as escolhas feitas pelos entrevistados. Foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo exploratório, por meio de entrevista semidirigida, com a participação de 15 adultos jovens universitários, com idades entre 20 e 30 anos, de ambos os sexos, sendo 5 de cada grande área do conhecimento, todos já atuando no mercado de trabalho. Os resultados mostraram que, em relação às expectativas de consumo, os jovens em sua maioria dependem somente de sua renda para sobreviver, vendo o consumo exagerado como algo desnecessário, porém, assumindo que o consumo está presente na vida de todos desde a infância, sendo, portanto, algo inerente ao ser humano. Grande parte dos entrevistados reconheceu os malefícios que o consumo desenfreado causa ao meio ambiente, afirmando que uma maior demanda de produtos gera maior demanda de matérias-primas e recursos naturais não renováveis, aumentando, consequentemente, a produção de lixo e o descarte incorreto destes em aterros sem reciclagem. Em relação ao discurso e a prática relacionados ao consumo sustentável, a maioria dos entrevistados diz se preocupar muito com o assunto, medindo suas escolhas e preferindo produtos que não afetem o meio ambiente. Estes jovens se declaram atuantes na disseminação do consumo sustentável, fazendo coleta seletiva, incentivando colegas e familiares, comprando produtos reciclados e participando de grupos em prol da sustentabilidade. Os resultados apontam para a necessidade de um reforço na educação ambiental desde a infância, visando impulsionar o desenvolvimento de um pensamento crítico em relação às questões que envolvam o meio ambiente. Conclui-se que faltam incentivos do governo, palestras informativas, políticas públicas efetivas, punições severas, reeducação da população e produtos recicláveis mais acessíveis a todos. Por fim, o estudo serve de estímulo para que as pessoas possam pensar e refletir sobre suas ações em relação ao meio ambiente. Além disso, serve de estímulo para ações individuais, frisando a importância de cada ação individual para o sucesso do todo.

PALAVRAS CHAVE: Consumo; Sustentabilidade; Escolhas.

Contato: mariana_zanzini@hotmail.com
daniel@mackenzie.br

IDENTIDADE E TRABALHO: UM ESTUDO SOBRE A METAMORFOSE DE PAPÉIS DE UMA EMPREENDEDORA DE SUCESSO.

Suélen Cristina de Miranda
Daniel Branchini da Silva

O termo empreendedorismo tem origem na palavra francesa *"entrepreneur"* e indica a pessoa que assume riscos e começa algo novo. Historicamente a mulher brasileira é uma das mais empreendedoras do mundo e vem superando numericamente os empreendedores do sexo masculino. O presente trabalho teve como objetivo investigar a identidade de uma empreendedora de sucesso, sendo a identidade aqui entendida como uma questão política, constituída tanto pela atividade produtiva, como pelas condições sociais e institucionais que circundam o indivíduo. Foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo exploratório utilizando-se o método do estudo de caso, sendo a unidade-caso constituída por uma mulher que alcançou o reconhecimento social como uma empreendedora de sucesso. Para a coleta dos dados foi utilizada uma entrevista semi-dirigida baseada no método de 'história de vida', posteriormente complementada por documentos e registros disponibilizados sobre a empreendedora e sua empresa via internet. Os resultados mostraram que desde pequena a entrevistada foi estimulada pelos valores de uma família empreendedora, que a impulsionaram a iniciar suas atividades laborais aos 12 anos de idade. Este aprendizado, associado às crenças pessoais e a experiência adquirida, fez com que o empreendimento se transformasse em uma missão de vida, levando-a a passar por diversos cargos até assumir a superintendência, realizando mudanças expressivas no modelo de gestão da empresa. Sua identidade manteve-se pautada nos princípios familiares e todos os demais papéis assumidos ao longo do tempo fizeram parte de uma única essência, facilitada pela estrutura familiar e financeira que dispunha. Além disso, sua paixão e intensa dedicação ao negócio, associadas à crença na própria capacidade, fizeram com que ela enfrentasse todos os preconceitos e estereótipos de um meio masculino e conservador. Sendo assim, foi possível detectar muitos fatores intrínsecos e extrínsecos que impulsionaram a entrevistada para a carreira empreendedora. As principais características por ela apresentadas corroboram aquelas expostas pela literatura como determinantes para o sucesso do empreendimento. Além disso, seu sentimento de realização com o negócio reafirma que a multiplicidade de papéis envolvendo o público e o privado pode ser um fator enriquecedor para a identidade feminina.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo Feminino; Multiplicidade de Papéis; Gênero e Trabalho.

Contato: suca_miranda@hotmail.com
daniel@mackenzie.br

ASPECTOS PSICODINÂMICOS DO USO DA COCAÍNA: CONTRIBUIÇÕES DE PSICÓLOGOS SOBRE AVALIAÇÃO E ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

Aline Marjorie Gandolpho Pigozzi
Denise Teixeira Mráz Zapparolli

Este estudo foi pautado na investigação e análise do trabalho de psicólogos com dependentes químicos, focado principalmente em usuários de cocaína em tratamento. Foram entrevistados três profissionais que trabalham em locais distintos como clínica de internação, hospital psiquiátrico e Centro de Atenção Psicossocial- Álcool e Drogas, na cidade de São Paulo, no ano de 2011. A análise foi sustentada na psicodinâmica como fundamento teórico. Esta pesquisa permitiu o entendimento e aproximação sobre o trabalho do psicólogo nesta área, além de gerar informações diversas sobre o sujeito adicto, como sua estrutura e funcionamento psicológico, o que pode contribuir tanto para profissionais, quanto para estudantes interessados. As entrevistas demonstraram que os fatores que levam o sujeito à adicção são subjetivos, bem como o funcionamento psíquico de cada sujeito, porém aspectos como meio de interação social e fatores traumáticos ou mudanças significativas como perda de emprego ou morte de familiar podem facilitar o abuso de drogas. Eles destacam que estes fatores não são determinantes e sim influenciadores, pois o abuso de drogas está associado diretamente a experiências anteriores e a constituição primitiva da personalidade e estrutura do indivíduo. Pontuam também que algumas características entre os indivíduos mostram-se semelhantes como a manipulação, falta de limites e adesão às regras, impulsividade e imaturidade. Em relação ao processo de psicodiagnóstico e atendimento, apesar de cada instituição utilizar funcionamento único, alguns recursos mostraram-se análogos como o atendimento psicológico individual, a terapia em grupo e a prevenção de recaídas. Sobre o cocainômano, foco desta pesquisa, não se pode concluir que este sujeito se difere em completo dos usuários de outras drogas, o único aspecto destacado como distinto foi que os dependentes desta substância parecem ser mais ansiosos, extrovertidos e com uma estrutura psíquica mais aproximada da histeria. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa com apenas três sujeitos, este estudo não pôde generalizar ou chegar a uma conclusão exata sobre o assunto tratado; podendo servir de base e estímulo a outras pesquisas sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Drogadição, Usuários De Cocaína, Atendimento Psicológico A Dependentes Químicos.

Contato: marjoriebelanno@yahoo.com.br
denise.mraz@yahoo.com.br

TESTES PSICOLÓGICOS E TRANSTORNOS ALIMENTARES: POSSÍVEIS INDICADORES DIAGNÓSTICOS

Ana Carolina Benincasa Giordan Goes
Denise Teixeira Mraz Zapparoli

A anorexia nervosa e a bulimia nervosa estão entre as maiores causas de morte entre mulheres jovens, principalmente adolescentes. Esse trabalho teve como objetivo, através de uma revisão bibliográfica, fazer um levantamento de elementos presentes nos resultados obtidos em instrumentos psicológicos que avaliam indivíduos portadores de transtornos alimentares. Os transtornos alimentares são definidos como quadros psiquiátricos caracterizados por uma grave perturbação no comportamento alimentar. A anorexia nervosa é caracterizada pela recusa do indivíduo a manter um peso corporal na faixa normal mínima, um temor intenso de ganhar peso e uma perturbação significativa na percepção da forma ou tamanho do corpo. Além disso, as mulheres pós-menarca com este transtorno são amenorréicas, ou seja, não apresentam o ciclo menstrual normal. A bulimia nervosa se caracteriza por episódios repetidos de compulsões alimentares seguidas de comportamentos compensatórios inadequados, tais como vômitos auto-induzidos, mau uso de laxantes, diuréticos ou outros medicamentos, jejuns ou exercícios excessivos. A partir da exploração dos estudos, pode-se perceber uma preocupação exacerbada com a forma e imagem corporal, bem como apontamentos de ansiedade e perfeccionismo, direcionados, neste caso para o próprio corpo. Esse mesmo indivíduo apresenta uma insatisfação consigo próprio, sentimentos de inferioridade e inadequação associados a uma fragilidade egóica, insegurança no contato com o mundo exterior, tendendo à introversão, timidez e baixa auto-estima. Apesar de manterem relacionamentos superficiais, apresentam uma necessidade latente de filiação. Os estudos apontaram também fixação em etapas anteriores do desenvolvimento. No decorrer das minhas leituras e pesquisas, percebi que a relação com a mãe, destacada como ambivalente e intensa, é freqüentemente tida como um dos fatores desencadeantes dos transtornos alimentares. Conclui que a imagem corporal é um ponto comum tido como de extrema importância nos trabalhos encontrados, formada a partir das nossas interações com o mundo externo e, quando bebê, nosso mundo externo é a mãe ou a figura materna. Julgo importante o tratamento conjunto de mãe e filha, bem como penso ser importante a realização de mais estudos sobre essa relação.

PALAVRAS-CHAVE: Anorexia, Bulimia, Testes Psicológicos.

Contato: carol_benincasa@hotmail.com
denise.mraz@yahoo.com.br

A VISÃO DA CRIANÇA CHINESA CRISTÃ PROTESTANTE A RESPEITO DA MORTE

Laura de Castro Alves Teixeira
Denise Teixeira Mraz Zapparoli

A partir do século XX, a busca pela imortalidade se traduz na negação da morte. Antes vista como fenômeno natural, a morte passa a ter seu significado associado ao terror, ao fracasso e à impotência e, por isso, é recusada e encoberta. Há um grande esforço cultural e psicológico para ocultar a finitude humana. A negação é um dos exemplos de mecanismo de defesa para se abster de tal assunto. Dessa forma, os membros da sociedade contemporânea, em sua maioria, pela recusa da existência da morte, têm dificuldades no plano existencial. Não somente os adultos têm uma compreensão equivocada a respeito do tema como, também, as crianças, uma vez que sua concepção de morte é desenvolvida no contexto cultural em que está inserida. Mesmo com a ausência de explicações, a criança encontra recursos na fantasia, nos jogos, desenhos e nas próprias experiências meios para elaborar o conceito de morte. Assim sendo, os estudos referentes à concepção de morte para criança são imprescindíveis, visto que é um dos princípios organizadores que afeta a formação da personalidade e do desenvolvimento cognitivo. A pesquisa, em questão, teve como objetivo verificar a concepção de morte em uma amostra específica: crianças chinesas cristãs protestantes de sete a onze anos de idade de ambos os sexos. A pesquisadora partiu da premissa de que as variáveis: idade, a religião e a cultura influenciam a compreensão da criança sobre a morte. A seleção foi realizada na comunidade em que as crianças estão inseridas e o critério de triagem foi estabelecido de acordo com a aceitação dos pais na adesão ao trabalho. O método adotado na pesquisa foi qualitativo por permitir o discurso livre do sujeito sob a temática para posteriormente organizá-lo. Foi solicitado aos sujeitos de pesquisa que desenvolvessem um desenho que expressasse sua visão de morte, uma vez que a produção gráfica é considerada um instrumento diagnóstico não invasivo. Em geral, pode-se perceber nos resultados que os desenhos simbolizaram a morte como um acontecimento agressivo, trágico, não natural, não universal, ocasionado pelo outro ou por si próprio. Considerando que os participantes selecionados pertencem a segunda geração de chineses no Brasil, a história da China (com suas sucessivas guerras) e o contexto que seus familiares viveram, fazem parte da realidade dos participantes, é compreensível que as crianças simbolizem a morte como algo trágico e punitivo. Portanto, foi averiguado que o contexto de vida e a cultura são variáveis marcantes e, por isso, influenciadoras da concepção dos participantes a respeito da morte.

PALAVRAS- CHAVE: Concepção De Morte; Crianças Chinesas; Contexto Cultural; Produção Gráfica.

Contato: lauradecastro_teixeira@yahoo.com.br
denise.mraz@mackenzie.com.br

ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA: PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS RELACIONAIS NA VIDA ADULTA

Paula Ferriani Nogueira
Denise Teixeira Mráz Zapparoli

O tema escolhido desperta grande interesse, pois pouco se sabe das consequências que um abuso sexual pode causar nas relações adultas e de como pode interferir na vida e na maneira como o indivíduo se relaciona nas diferentes áreas de sua vida. Existem diversos tipos de abuso contra crianças e adolescentes, que variam de maus tratos, violência, negligência, abuso sexual, entre outras. Pensando na relevância do tema e no baixo numero de estudos que vertem sobre o abuso na infância e os reflexos na idade adulta, o trabalho em questão deu enfoque a mulheres que sofreram violência sexual infantil e a partir do levantamento bibliográfico, a pesquisa teve como finalidade, contribuir para o conhecimento em relação a este tema. O principal objetivo foi investigar como o adulto, do sexo feminino, que sofreu abuso sexual na infância se comporta nas diferentes áreas de relacionamento de sua vida, a partir das referencias bibliográficas publicadas nos últimos 10 anos. Dessa forma, pode-se verificar que a quantidade de pesquisas que visam o adulto que foi abusado na infância é escassa. Existe um número maior de artigos e publicações científicas que focam na criança em si, ou seja, no período próximo ao momento em que o abuso sexual ocorreu. As pesquisas contemplam os danos físicos e psicológicos que surgem logo após o abuso, abrangendo menos como esses danos afetam na formação psicológica e nos futuros relacionamentos e atitudes do indivíduo que sofreu abuso sexual na infância. Compreendeu-se que o abuso sexual na infância pode causar, na vida da mulher adulta, depressão, medo, vergonha, culpa, isolamento, desamparo e Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC). É comum o surgimento de distúrbios psicológicos na vida adulta, o que muitas vezes acarreta em dificuldades de relacionamento ou até disfunção sexual. (Silva & Oliveira, 2002). Esses distúrbios podem ser representados por problemas graves de relacionamentos sociais e sexuais na vida adulta e também pode ocorrer que a vítima desenvolva um problema de confiabilidade. (Silva, 2007). Também, percebeu-se que o fato de uma mulher ter sido abusada durante o período de sua infância, afeta em seu papel materno, principalmente diante de uma situacão de abuso de seu próprio filho, facilitando o processo ou acarretando grande dificuldade em lidar com o ocorrido. Assim sendo, sugere-se um trabalho preventivo, visando todos os cuidados que devem ser tomados, principalmente o mais cedo possível, quando se detecta a existência de um abuso sexual. Uma vez que a situação de abuso se instalou, ela terá repercussões poderosas dentro da personalidade deste indivíduo. Portanto a partir do que foi pesquisado, das lesões físicas e psicológicas que podem emergir, surge então a importância que se deve dar aos primeiros anos da criança, aos cuidados e proteção que deve receber para se desenvolver de forma sadia.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso Sexual Na Infância, Danos Físicos E Psicológicos Na Vida Adulta

Contato: paferriani@gmail.com
denise.mraz@mackenzie.com.br

REPERCUSSÕES EMOCIONAIS QUE PERMEIAM AS MUDANÇAS E AS ADAPTAÇÕES REALIZADAS POR DEKASSEGUIS NO RETORNO AO BRASIL

Michelle Keiko Inagaki
Dinorah Fernandes Gióia Martins

Em meados de 1990, o Japão realizou uma reforma legislativa, acirrando o controle da entrada de imigrantes, restringindo-os aos descendentes de japoneses, a fim de manter a homogeneidade social. A partir disso, a entrada de brasileiros descendentes de japoneses foi facilitada, aumentando o número de nikkeis brasileiros em terras japonesas a procura de trabalho e salários maiores, condição denominada dekassegui. Este estudo teve por objetivo investigar as repercussões emocionais diante das adaptações e mudanças realizadas após o retorno. Para isso, foram realizadas entrevistas semi-estruturas com oito dekasseguis em idade adulta e retornados ao Brasil há pelo menos um ano. As entrevistas foram analisadas de forma qualitativa e os dados obtidos reunidos em categorias: caracterização dos sujeitos, retorno ao Brasil, família, discriminação, surgimento de sintomas. Dessa análise pode-se perceber que a adaptação ao país de origem é vivenciada como difícil, sendo mencionados como dificuldades a reinserção no mercado de trabalho, a estabilização sócio-econômica, o impacto cultural, a presença do apoio familiar e social. As repercussões emocionais na imigração giram em torno do medo gerado pela falta de segurança, corrupção, dificuldade de locomoção devido ao transito, considerando migrar novamente como solução para as dificuldades vivenciadas no Brasil. Constatou-se também que não houve aumento da frequência dos adoecimentos, nem a procura por profissionais da área da saúde, permitindo considerar que a qualidade de vida está ligada diretamente à percepção da vivencia do retorno somado às características individuais de cada sujeito entrevistado.

PALAVRAS-CHAVE: Dekassegui, Imigração, Qualidade de Vida

Contato: michelle.keiko@gmail.com
dinorah@mackenzie.br

PSICOTERAPIA BREVE COM ADULTOS ENLUTADOS: UMA INVESTIGAÇÃO DOCUMENTAL

Milena Monteiro Catarino Zuchetto
Dinorah F. Gioia Martins

No mundo atual percebe-se como é difícil falar sobre a morte, pois ela é vista como um tabu e as pessoas evitam falar sobre o assunto. Quando perdemos alguém somos vinculados à situação de luto. O luto é visto como sendo um conjunto de reações como depressão, ansiedade, culpa, solidão e raiva. A pessoa enlutada pode passar por um processo terapêutico para poder se reestruturar. A Psicoterapia Breve é caracterizada por ser uma intervenção terapêutica com tempo e objetivos limitados. Algumas técnicas usadas durante esse processo são as intervenções suportivas e expressivas. Com o objetivo de verificar como é realizado o atendimento em Psicoterapia Breve com pacientes enlutados, foi realizada uma pesquisa com prontuários de sete pacientes atendidos em Psicoterapia Breve de Adulto na clínica Psicológica da Universidade Presbiteriana Mackenzie no ano de 2009 e 2010, cujas histórias tinham em comum o luto. Após o levantamento dos prontuários foram registradas as iniciais do paciente, idade, ano em que ocorreu a perda, tipo de perda e o ano de atendimento na clinica psicológica, assim como, a técnica utilizada e a evolução e resultados do processo terapêutico. Os dados da pesquisa foram anotados e analisados a partir da leitura dos relatórios finais. Para a realização da análise do conteúdo dos prontuários, foram separados alguns itens considerados importantes: sentimentos/emoções após a perda; mecanismos de defesa utilizados pelos pacientes; técnica usada durante o processo terapêutico; evolução e resultados. Os resultados demonstraram que seis dos sete pacientes relataram na queixa inicial sintomas negativos como tristeza, depressão e solidão. Com seis pacientes foi usada a técnica expressiva e suportiva e com um paciente foi usada somente a técnica suportiva. Dos sete pacientes, quatro ao final do processo de psicoterapia atingiram os objetivos propostos e demonstraram melhoras significativas. Percebe-se que apesar dos pacientes nomearem de forma diferente os sentimentos após a perda, esses são sentimentos negativos que demonstram dor e tristeza. A negação e a racionalização foram os mecanismos de defesa mais utilizados pelos pacientes. O uso da técnica suportiva e/ou expressiva dependeu de como o paciente se apresentou nas sessões, se este necessitou de um maior acolhimento e escuta, usou-se a técnica suportiva, para que posteriormente, as técnicas expressivas pudessem ser utilizadas. Conclui-se que pacientes mais motivados e comprometidos no processo de psicoterapia conseguiram elaborar o seu luto e retomar as atividades do dia-a-dia.

PALAVRAS-CHAVE: Luto; Psicoterapia Breve; Técnica Suportivo-Expressiva

Contato: milena_mcz@hotmail.com
dinorah@mackenzie.com.br

UMA COMPREENSÃO DO PAPEL DA MULHER NA CONTEMPORANEIDADE SOB O OLHAR DAS MULHERES DE TERCEIRA IDADE

Ana Clara Bianco Correia
Eliana Marcello De Felice

A atual situação da mulher na sociedade é um tema muito estudado, pois, ao longo dos anos, seu papel foi se modificando, visto que há a presença da mulher nos mais variados ramos de atividade e o seu destaque social está cada vez maior. No campo do trabalho, cada vez mais as mulheres lutam pelos mesmos direitos que os homens possuem, principalmente em relação à remuneração. Com o passar dos anos, a mulher foi ganhando mais espaço na sociedade, nunca deixando de desempenhar algum papel historicamente significativo. Mesmo com tantas mudanças, ainda há algumas diferenças. Dessa forma, é pertinente pensar o quanto as mulheres, ao longo dos anos, foram se adaptando às mudanças ocorridas não somente quanto ao trabalho, mas também afetivamente. Esta pesquisa investigou como as mulheres de terceira idade, que vivenciaram ativamente esse processo, entendem o papel da mulher na contemporaneidade. Foi realizada uma pesquisa de campo com quatro colaboradoras com idades entre 70 a 80 anos, viúvas ou casadas e que tinham pelo menos uma filha. Como instrumento de pesquisa, utilizou-se uma entrevista semi-estruturada e foram aplicadas quatro pranchas do Teste de Apercepção Temática (pranchas 2, 4, 7MF e 16). A escolha por mulheres que tivessem uma filha se deu em razão do interesse em se verificar como as colaboradoras perceberam as mudanças no papel feminino em suas filhas e como lidaram com isso na criação delas. Os resultados indicaram que todas as colaboradoras pensam que antigamente os maridos não deixavam que as esposas trabalhassem fora de casa, citam também que houve mudança quanto aos cuidados com os filhos, pois antigamente utilizava-se mais o castigo físico para educar e consideram que hoje em dia as mães deixam os filhos muito cedo nas escolas e creches e se ausentam por muito tempo. Por mais que três colaboradoras tenham exercido atividades de trabalho, elas relatam que tentavam coincidir o horário do trabalho com o horário da escola dos filhos para que pudessem dedicar o maior tempo possível para eles. Nas respostas das colaboradoras à prancha 2 do T.A.T., que evoca as relações familiares e o papel feminino quanto à maternidade, percebeu-se que três colaboradoras revelaram necessidade de realização no campo de estudo e profissão, expondo talvez o desejo de que essa necessidade tivesse sido satisfeita, mas apenas uma das colaboradoras teve oportunidade para seguir uma carreira profissional, diferente de suas filhas que cresceram em um ambiente em que o estudo e a carreira profissional foram incentivados. Todas concordam que o relacionamento conjugal hoje em dia é diferente de antigamente em diversos aspectos e que atualmente as separações conjugais são muito mais freqüentes, mesmo porque a mulher não é mais submissa como antigamente. Por fim, todas concordam que houve grande desenvolvimento na vida da mulher e acham que isso foi muito positivo.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho Feminino, Psicologia Feminina, Contemporaneidade.

Contato: anaclara.bc@hotmail.com
eliana.felice@mackenzie.br

A DEPRESSÃO PÓS-ADOÇÃO EM PAIS ADOTIVOS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Jéssica Suemi Ferreira Nomura
Eliana Marcello De Felice

O presente trabalho objetivou investigar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, os aspectos psicológicos ligados à Depressão Pós-Adoção, além das características e sintomas desse "transtorno". Não foram encontrados trabalhos específicos sobre o tema no Brasil, mas a depressão pós-adoção já começou a ser estudada em outros países, existindo, no entanto, ainda poucos trabalhos publicados sobre esse quadro clínico. Os estudos são apresentados neste trabalho em diálogo com as idéias de D.W. Winnicott, principalmente, e também discutidos com os artigos que tratam da adoção. Constatou-se que há a necessidade de mais pesquisas nesse campo e, apesar de existirem diversos estudos sobre adoção, vê-se a necessidade de aprofundar mais os sentimentos dos pais após a chegada do filho adotivo. Alguns pais revelam muito medo de se exporem e acredita-se que isto pode ocorrer em função do assunto ser novo e permeado de fantasias. Muitos aspectos estão ligados ao possível surgimento da depressão pós-adoção: maior exigência dos pais frente ao histórico do filho anterior à adoção; diferenças entre o filho real e o idealizado; "sentimento de estranheza" dos pais adotivos em relação aos seus filhos; dificuldade de vinculação em função do histórico anterior da criança; falta de definição das motivações para adoção; e a necessidade de atuarem como "pais-terapeutas". Em relação às características da depressão pós-adoção, verificou-se: humor depressivo, diminuição de interesse ou prazer nas atividades, aumento significativo de peso, dificuldade para dormir e sono excessivo, agitação, fadiga, culpa e vergonha excessiva, e indecisão.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão Pós-Adoção; Adoção; Sentimentos; Pais Adotivos; Motivações; Expectativas.

Contato: jessica.nomura@gmail.com
eliana.felice@mackenzie.br

MATERNIDADE UMA ESCOLHA? - UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM MÃES QUE NÃO DESEJAVAM OU NÃO PLANEJAVAM TER FILHOS.

Luiza Castello Nuovo Vespoli
Eliana Marcello de Felice

O planejamento de um filho, se gostaria de tê-lo agora ou em outro momento, o que o filho representaria na vida do casal, o que se espera como pais, entre outros aspectos, nem sempre são muito claros, pensados ou discutidos dentro de si mesmo ou entre o casal. Estudos mostram que quando a teorização da sexualidade feminina foi estabelecida, a maternidade era relacionada com o complexo de castração feminino proposto por Freud, porém outros autores mudaram essa visão, propondo a existência de um desejo primário de maternidade. No entanto, ainda que a maternidade seja universal, os aspectos psicológicos afetivos da mãe a tornam singular. Sendo a experiência da maternidade tão complexa e ambivalente, vale ressaltar que ter um filho pode adquirir diversos significados, desde a continuidade da existência dos pais até tentar solidificar uma relação já frágil ou preencher uma solidão. Porém quando não houve um planejamento ou desejo consciente, o filho pode adquirir uma posição de obstáculo de realizações. Desta forma, este trabalho pretendeu estudar, à luz do referencial psicanalítico, como se dá a maternidade em mulheres que não desejavam conscientemente ter filhos ou não planejaram tê-los no momento de vida em que estavam, porém engravidaram e vivenciaram a experiência de ser mãe. Fizeram parte do estudo 4 mulheres que não desejavam ou não planejaram ter filhos e, no entanto, tiveram um ou mais filhos, casadas, com idades variando entre 25 - 50 anos de idade. Como instrumento de investigação realizou-se uma entrevista semi dirigida e a aplicação de duas pranchas do TAT- Teste de Apercepção Temática (2 e 7MF). Destacaram-se como principais resultados o contexto ambíguo entre vida profissional e experiência de ser mãe frente à escolha por ter filhos, a mudança no relacionamento conjugal, a importância de "um tempo certo" para vivenciar a maternidade e a preocupação de engravidar *versus* a utilização de métodos anticoncepcionais. No teste projetivo, destacaram-se o conflito com relação à carreira que foi bastante suscitado na prancha 2 e a distorção do objeto/ "boneca" da prancha 7MF demonstrando o conflito acerca da problemática da maternidade. Por fim, concluiu-se que ainda que a maioria das mulheres tenha apresentado sentimentos de angústia e ansiedade quando confirmaram a gravidez não planejada, todas encontraram recursos para lidar e experiência este momento de forma a possibilitar-lhes, hoje, vários anos após o nascimento do filho, uma reflexão acerca do 'ser mãe" e de sentirem-se mais completas e maduras após o nascimento do filho.

PALAVRAS-CHAVE: Maternidade, Desejo Materno, Gravidez Não Planejada.

Contato: lulivespoli@gmail.com
eliana.felice@mackenzie.br

ENTENDENDO O AUTISMO A PARTIR DE DUAS VISÕES PSICANALÍTICAS: TEORIA WINNICOTTIANA E LACANIANA

Beatriz Caseri de Oliveira
Elisa Marina B. Villela

Visto que o autismo, na última década, teve um aumento significativo em sua incidência e ainda é uma síndrome muito desconhecida e enigmática, há um esforço emergente de muitas pesquisas para descobrir suas causas. O objetivo desta pesquisa é o de analisar a teoria lacaniana e a winnicottiana no que diz respeito à constituição psíquica do bebê, para daí, perceber e analisar em que momento deste percurso e quais os motivos que levam o autismo acontecer em ambas as teorias. Ao associar e comparar essas duas perspectivas da teoria psicanalítica, procuramos as convergências, não deixando de atentar também para as divergências, com relação a esta questão. Para isso, foi realizada uma pesquisa exploratória com o levantamento bibliográfico das obras desses dois teóricos, bem como de outros pesquisadores que assentem suas práticas e clínicas nesses psicanalistas. Ao promover o diálogo entre essas perspectivas pretendemos achar pontos de convergências, a fim de fazer com que esses pontos ganhem forças, e também, o de achar pontos de divergências, para assim incitar uma maior curiosidade e vontade de aprimorar a teoria e prática. Contudo, nosso intuito não é o de despersonalizar cada teoria ao forçar esses encontros e, muito menos, o de sacrificar uma em função da outra. Alcançados os objetivos da pesquisa, podemos perceber que os encontros analisados são superficiais, ou seja, apesar de ser possível realizar um diálogo entre os autores, à medida que nos aprofundamos nas ideias de ambos, percebemos divergências muito incompatíveis e que nos dão rumos completamente diferentes. Com relação ao autismo, questão mais específica, esses pontos consonância ficam mais escassos; pudemos perceber que estes autores entram em acordo somente no que diz respeito o momento em que o autismo incide sobre o indivíduo; porém, no que se refere aos motivos, estes apontam diferenças radicais em suas posições. Com relação a haver ou não um contato prévio do sujeito com o ambiente e cuidador, dentro da própria teoria lacaniana existem teóricos que se diferenciam segundo as posições que adotam, sendo que alguns vão ao encontro com a teoria winnicottiana enquanto outros se distanciam ainda mais. Isso somente nos faz refletir sobre o fato de que todo e qualquer saber é sempre marcado por uma não totalidade, o que não deve ser compreendido como uma fragilidade, mas sim como uma força, pois qualquer rigidez torna-se mais frágil do que o flexível. O desconhecido pode ser entendido como o motor do conhecimento, pois abre espaço para o pensamento crítico e, assim, o aprimoramento das teorias e prática. Lançar olhares de diferentes posições para um mesmo objeto pode nos ampliar o campo de visão e apreendê-lo de maneira mais completa.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise, Constituição Subjetiva, Autismo, Winnicott, Lacan.

Contato: biacaseri@hotmail.com
elisavillela@mackenzie.br

PERFIL DE DESEMPENHO NO TCLP-2 EM ADULTOS COM E SEM DISLEXIA DO DESENVOLVIMENTO

Cindy Pereira de Almeida Barros Morão
Elizeu Coutinho de Macedo

Considerando a necessidade de avaliar e compreender os processos de leitura em adultos com e sem Dislexia, este trabalho teve como objetivo traçar o perfil de desempenho de adultos disléxicos em tarefa de leitura de palavras e pseudopalavras isoladas por meio do *Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras para Adultos (TCLP-2)* e comparar com o perfil de desempenho dos adultos com o desenvolvimento de leitura normal. O *TCLP-2* é composto de 80 itens. Cada item é formado por pares que envolvem uma palavra falada e outra escrita, podendo ser ou não congruentes. A palavra falada é exposta ao leitor por 1000 milissegundos e em seguida ele deve julgar se os itens apresentados são ou não congruentes. Pares congruentes são aqueles em que a palavra falada e a escrita são as mesmas. Já os pares incongruentes são de quatro tipos: erro ortográfico, troca fonológica, pseudohomófona e inversão. (Inversão ex: /texturizavle/ para a palavra falada /texturizável/); erro ortográfico (ex: /carinho/ para a palavra falada /carrinho/), nos quais a não obediência a uma regra ortográfica implicou na alteração do padrão sonoro da palavra lida; troca fonológica (ex: /envestiado/ para a palavra falada /enfestiado/) e palavras pseudohomófonas (ex: /gibóia/ para a palavra falada /jiboia/). O critério de inclusão foi ter diagnóstico de dislexia do desenvolvimento e nível de inteligência, avaliado pela Escala de Inteligência Wechsler para Adultos (WAIS-III), dentro ou acima da média. Foi realizada também uma entrevista semiestruturada, que contém como foco a investigação de dados pertinentes às dificuldades de aprendizagem e às características da Dislexia do Desenvolvimento. Participaram do estudo 28 adultos com diagnóstico de Dislexia do Desenvolvimento (G1) e 26 adultos com desenvolvimento de leitura normal (G2) pareados por sexo, idade e escolaridade. A idade média dos participantes de ambos os grupos foi de 23,33 anos ($\pm$ 4,09). O G1 foi composto por 12 homens e 16 mulheres enquanto o G2 foi composto por 10 homens e 16 mulheres. Testes *t* de amostras independentes não revelaram diferenças significativas entre homens e mulheres. ANOVAs univariadas foram conduzidas a fim de verificar diferenças entre os grupos. Resultados mostram que participantes do G1 levaram mais tempo ($p<0,001$) do que os participantes do G2. Análise do número de itens corretos indicou que participantes do G2 acertaram significativamente mais ($p <0,000$) itens do que os do G1. Com relação ao padrão de erros, foram observadas diferenças significativas para: pares congruentes ($p<0,011$); erros ortográficos ($p<0,002$); inversão ($p<0,000$), pseudohomófonas ($p<0,001$) e trocas fonológicas ($p<0,000$), sendo que o G1 comete mais erros do que o G2. Dessa maneira, o teste revelou-se sensível para identificar o perfil cognitivo de leitura de adultos com e sem Dislexia do Desenvolvimento. Os resultados são compatíveis com os modelos de dupla rota de leitura e com a teoria de desenvolvimento do léxico.

PALAVRAS-CHAVE: Dislexia; Reconhecimento de Palavras; Avaliação

Contato: cindy@morao.com.br
ecmacedo@mackenzie.com.br

MOVIMENTOS OCULARES: PADRÃO DE RECONHECIMENTO DE EXPRESSÕES FACIAIS

Yuri Busin
Elizeu Coutinho de Macedo

Introdução: As emoções são reações a ações significativas em nossas vidas e tentam comunicar aquilo que se sente, podendo ser expressas verbalmente ou não. A face humana tem a capacidade de expressar muitas emoções. Sendo assim, as expressões faciais possibilitam a troca de informações sobre os estados afetivos, facilitando a interação entre indivíduos. Mas nem todas as expressões faciais são genuínas. Nas interações sociais existem mentiras e dissimulações que podem ocorrer por diversos motivos e formas, podendo ser expressões relacionadas com mentiras altruístas até mentiras por medo de punição. Estudos mostram diferenças entre homens e mulheres com relação à capacidade de empatia e sistematização, o que poderia influenciar na percepção de expressões. Além disso, estudos mostram assimetria facial na identificação das expressões de emoções, sendo que o lado esquerdo do rosto tem sido identificado como mais informativo para identificar emoções. **Objetivo geral:** avaliar o padrão dos movimentos oculares em tarefas de julgamento de expressões de emoções reais e falseadas. **Método:** 13 participantes foram instruídos a assistir duas baterias de vídeos, cada uma contendo 60 vídeos com expressões falseadas e verdadeiras. As expressões apresentadas foram: alegria, amor, raiva, medo, curiosidade, tristeza, nojo e surpresa. Os participantes deveriam indicar a emoção vista, bem como se era ou não uma expressão verdadeira. Os vídeos foram classificados previamente como fácil, médio ou difícil para identificação da veracidade da emoção. Além disso, os participantes responderam dois instrumentos que avaliavam o Quociente de Empatia (QE) e o Quociente de Sistematização (QS). **Resultados:** Análises dos resultados indicaram correlações negativas entre o QS com as seguintes medidas: número de acertos de identificação da veracidade verdadeira ($r= -0,705$; $p<0,007$); número de acertos na identificação das emoções mais difíceis ($r= -0,723$; $p<0,005$); e veracidade e emoções de tristeza identificadas corretamente ($r= -0,749$; $p<0,003$). Não foram observadas correlações significativas entre o QE e taxa de acerto para identificação de veracidade ou tipo de emoção. Como esperado, os sujeitos acertaram mais os vídeos classificados previamente como fáceis, em seguida os com grau de dificuldade média e, por último, os classificados como mais difíceis. Além disso, os sujeitos identificaram mais corretamente o tipo de emoções falseadas. Análise dos movimentos oculares revela que as fixações se concentraram mais no lado esquerdo do rosto, em comparação com o lado direito. Além disso, a taxa de acerto de identificação das emoções se correlacionou inversamente com o número de fixação em regiões da face com pouco valor informativo da emoção, tal como bochechas e queixo ($r= -0,580$; $p<0,058$). **Conclusão:** Pessoas menos sistemáticas conseguiram julgar melhor a veracidade da emoção e o tipo de emoção apresentada. Descobrir o tipo de emoção em vídeos falsos foi mais fácil do que descobrir o tipo de emoção nos vídeos verdadeiros. O lado esquerdo do rosto foi mais informativo para identificação das expressões.

PALAVRAS-CHAVE: Expressões Faciais, Movimentos Oculares, Julgamento De Emoções.

Contato: yuri_busin@hotmail.com
elizeumacedo@uol.com.br

AS DOMINÂNCIAS NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL: ESTUDO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Alexandre Sampaio Gazetta
Erich Montanar Frando

Com cerca de vinte anos de reforma psiquiátrica, o Brasil encontra-se, atualmente, numa constante luta na tentativa de implementar aparelhos substitutivos à hospitais psiquiátricos e formar novas concepções em saúde mental. Este movimento pode tanto apresentar rupturas e resistências, como também movimentos oposicionistas entre grupos detentores de saberes no campo da saúde mental. Questões como a disputa por reconhecimento e capital simbólico, a divisão hierárquica das profissões e a necessidade de consolidação de saberes, geram embates entre os agentes do campo, possibilitando que diferentes concepções de saúde atuem concomitantemente. Entretanto, nem todas terão desempenharão papel dominante, mas certamente influenciarão a produção de novos saberes, as formas de cuidado e a formação de novos profissionais. Assumindo que os campos científicos não são neutros ou homogêneos, faz-se pertinente uma investigação acerca das produções oriundas deste domínio, procurando compreender a dinâmica do campo e as concepções de saúde em funcionamento. Com este objetivo, realizou-se um mapeamento longitudinal das produções científicas, compreendendo os cinco últimos anos de publicação (2007-2011). Trabalhou-se com uma amostra de 30%, dos resumos alocados na biblioteca eletrônica Scielo (Scientific Eletronic Library Online) que responderam ao descritor 'Saúde Mental'. Os trabalhos foram agrupados em três níveis de categorias temáticas constituídas *a posteriori* da leitura analítica dos resumos, além de serem analisados quanto ao método, desenho de pesquisa, população, instrumentos e referenciais teóricos. Realizou-se também 'Grupos de Publicação' de acordo com as disciplinas que dominam determinadas revistas e origem de publicação, sendo elas, Psiquiatria, Psicologia, Enfermagem e Saúde Pública/Coletiva. Não foi possível observar tendências significantes por categorias temáticas, já que as análises apontaram uma grande dispersão de dados por este filtro. Observaram-se proximidades e distanciamentos aos preceitos reformistas em equivalente medida, o que confirma um campo em constante tensão. Em contrapartida, o recorte por 'Grupos de Publicação' favoreceu a visualização dos locais reservados às concepções e práticas em tensão. De forma geral, o grupo 'Psiquiatria' parece sustentar preceitos mais institucionalizantes, que subjuga o indivíduo e entende a saúde de forma individual e organicista. 'Enfermagem' apresentou a maior homogeneidade na tendência desinstitucionalizante, entendendo o sujeito e a saúde como um processo complexo. 'Psicologia' e 'Saúde Pública/Coletiva' afirmaram-se como os grupos mais heterogêneos. Com dados também bastante dispersos, apresentam tanto relações teóricas e de cuidado mecanicista quanto dialéticas e críticas. Se o campo da saúde mental é de fato tensionado e controverso, é possível entender como ele se organiza e funciona. Desta forma, sugere-se que haja pouca influência mútua entre as disciplinas e profissões, na medida em que parecem se fechar em si mesmas na produção de saberes. Atualizações e aprofundamentos de estudos no campo são necessários para que o entendimento possa acarretar na abertura de canais para maior troca entre os agentes que nele atuam. Por fim, evidenciou-se que o campo da saúde mental é realmente conflitivo, o que também retrata o dinamismo e a não cristalização de conceitos por fatias dominantes.

PALAVRAS-CHAVE: Produção Científica; Saúde Mental; Desinstitucionalização.

Contato: alegazetta@yahoo.com.br
erich.franco@mackenzie.br

MOTIVAÇÕES DA ESCOLHA PROFISSIONAL ENTRE ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE PSICOLOGIA: ENTRE REPRESENTAÇÕES DO GRUPO SOBRE A CARREIRA E A BUSCA DO AUTOCONHECIMENTO

Cristiane de Almeida Lins
Fabiano Fonseca da Silva

Diversos fatores podem influenciar a escolha pela psicologia como profissão, como os estereótipos sobre o profissional, que são feitos pelo senso comum e mídia. Porém, diferente da visão que o senso comum traz, a psicologia distingue-se das demais por utilizar conhecimentos científicos que se apóiam em técnicas e instrumentos apropriados, e que possibilitam diagnósticos e intervenções. A escolha do vestibulando pela Psicologia pode demonstrar a importância daquilo que é socialmente compartilhado. Os motivos podem estar associados à superação de problemas, preocupação com relações interpessoais, ou seja, motivos associados à motivação intrínseca de conhecimentos. As identificações são importantes fatores da escolha profissional, por isso o presente trabalho investigou temas para tentar desvendar esta difícil escolha, tais como: família, escola e gênero. O tema deste trabalho é a identificação dos fatores que levam os estudantes a escolherem a profissão de Psicólogo, considerando as motivações dos alunos ingressantes. A relevância de fazer as pessoas pensarem em sua situação profissional está na possibilidade de reflexão desses jovens, que estão em um período do desenvolvimento onde há vários dilemas. O objetivo geral foi investigar as motivações pela escolha da Psicologia entre alunos ingressantes. E, os objetivos específicos investigar as representações da profissão de psicólogo; compreender e comparar as motivações de homens e mulheres. Adotou-se como método a pesquisa qualitativa, visto que tem como objetivo trabalhar com crenças ou valores individuais e suas opiniões. O projeto visou identificar os fatores que influenciam a escolha profissional pela carreira de Psicologia. Foram feitas 4 entrevistas semi-dirigidas, dois homens e duas mulheres, foi utilizado um roteiro de entrevista, que são pontos que a pesquisadora explorou ao longo da entrevista. Os resultados apontam que os entrevistados tiveram dificuldades na escolha profissional, alguns tinham outros cursos e áreas como interesse. E, segundo a representação de todos, a Psicologia é uma área que não possibilita um bom reconhecimento financeiro. A família de metade dos entrevistados não apóia a escolha feita, porém isto não foi um fator de desmotivação para que eles não seguissem com a carreira pretendida. No que diz respeito ao papel da escola na construção e influência da escolha profissional todos os entrevistados mostraram-se insatisfeitos com a falta de acesso aos serviços psicológicos e à falta de projetos que os auxiliasse na escolha vocacional. A carreira de Psicologia é vista como feminina. Um dos entrevistados menciona inclusive dificuldades em situações sociais para justificar a escolha de sua profissão. A expectativa de que a formação em Psicologia possibilite autoconhecimento foi relatada pelos entrevistados e entrevistadas como estratégia de resolução de problemas pessoais e familiares. Estes entrevistados, por estarem no primeiro ano, acabam criando expectativas sobre o curso, que muitas vezes pode causar decepções. Durante a sua formação os alunos que concluírem o curso deverão rever as motivações de sua escolha e ao se depararem com as várias vertentes e áreas de especialização da Psicologia, poderão encontrar novas motivações para permanecer na área.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Escolha Profissional; Alunos Ingressantes;

Contato: lins.cristiane@yahoo.com
fabiano@mackenzie.br

A REPRESENTAÇÃO DE JOVENS ALUNOS DO ENSINO TÉCNICO SOBRE ESCOLHA E PROJETO PROFISSIONAL

Gislene Vieira Belchior
Fabiano Fonseca da Silva

A escola é espaço de construção da subjetividade e um importante lugar para a definição de projetos de vida, especialmente no ensino médio, nível de escolaridade que compreende a fase da vida em que se intensifica essa construção devido à pressão sofrida para que escolham e se insiram em uma profissão. Levando-se em consideração o fato de que o mercado de trabalho tem sofrido alterações significativas no decorrer dos últimos anos, deve-se refletir o quanto isso afeta o ensino profissional destinado aos nossos estudantes e as consequências que tais mudanças exercem sobre eles. Após opção do ensino técnico no Brasil, como profissionalização pós-ensino médio, é muitas vezes marginalizado e discriminado como sendo uma alternativa para os mais pobres ou para aqueles que estão indecisos com relação aos seus projetos profissionais. O objetivo principal da pesquisa foi investigar a representação que os jovens que cursam o ensino técnico nos dias atuais possuem a respeito dos seus projetos profissionais e da atuação do técnico. Os sujeitos tinham idade igual ou superior a 18 anos e cursavam o ensino técnico em uma escola técnica pública localizada na capital do estado de São Paulo. O contato inicial com a escola se deu por contato telefônico e posteriormente por meio de uma visita pessoal. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário contendo questões que abordavam características do participante e do seu ponto de vista sobre o ensino técnico e as suas pretensões pós-formatura. Este questionário foi aplicado dentro do horário do curso e em sala de aula. Pretendeu-se atingir um o máximo de entrevistados possível, por isso, foi considerado como melhor ferramenta para a análise dos dados a pesquisa quantitativa. Grande parte dos estudantes tem idade entre 18 e 20 anos; os jovens são, na maioria, brancos ou pardos/mulatos; a formação básica foi obtida em instituições de ensino público; um número significativo de alunos não possui outra formação além do ensino técnico cursado atualmente; o curso de Administração é mais frequentado por mulheres, o curso de Informática por homens e há um equilíbrio entre os sexos no curso de Logística. Apesar desta diferença os alunos tinham dificuldade em admitir a diferença de gênero entre as carreiras. A conclusão desta pesquisa foi que os jovens que cursam o ensino técnico nos dias atuais não o fazem com o intuito de esclarecer possíveis dúvidas existentes após a conclusão do ensino médio ou como um meio de confirmar seus interesses antes de entrar no curso superior, ao contrário, os interesses destes alunos se volta para o trabalho e para a inserção deles no mundo do trabalho de forma mais rápida e imediata, bem como para que se ampliem seus conhecimentos dentro das áreas de interesse.

PALAVRAS-CHAVES: Ensino Técnico, Projetos Profissionais, Representação De Carreira.

Contato: gislenebelchior@gmail.com
fabiano@mackenzie.com.br

DEPENDÊNCIA QUÍMICA NA MEDICINA: O CURADOR FERIDO

André Fortini de Oliveira
Fernando da Silveira

Introdução: Segundo Arana (1982) *apud* Alves, (2007), de 7% a 8% aproximadamente dos médicos utilizam-se de álcool e 1% dessa população utiliza-se de substâncias ilícitas. Estudos apontam três principais fatores principais para o uso destas substâncias. Dentre eles estão o estresse profissional, onde o médico está sujeito a lidar com questões de sua profissionalização e seu papel de médico perante a sociedade, além do estresse emocional, gerado pelas relações sócio-culturais e o estresse situacional, ocasionado pelas características da formação no decorrer da função médica, como a privação de sono, fadiga e excessiva carga assistencial. (Aach et al., 1988 *apud* Alves, 2007). Frente a este quadro é importante oferecer serviços de ajuda à saúde mental e dar atenção ao sofrimento psíquico destes trabalhadores. Justifica-se, portanto, compreender como funcionam os serviços de tratamento em saúde mental oferecidos a médicos, estudantes e residentes de medicina. **Objetivos:** Identificar quais os serviços oferecidos na cidade de São Paulo, voltados para o tratamento do abuso e dependência de substâncias e como esses serviços funcionam. **Procedimento:** Foi identificada na cidade de São Paulo apenas uma instituição, que oferece serviços de tratamento à saúde mental especificamente para o médico. Foi feito contato com essa instituição e foram realizadas entrevistas semi- dirigidas com psiquiatras que trabalham neste serviço. Além das entrevistas foram pesquisados documentos oficiais publicados sobre este tema. **Resultados:** Com parceria entre o Conselho Regional de Medicina (CREMESP) e a Escola Paulista de Medicina (UNIFESP), criou-se a Rede de Apoio aos Médicos. A parte que trata de álcool e outras drogas funcionam através da Unidade de Álcool e Drogas (UNIAD) e oferece um apoio ao início da reabilitação desse médico-paciente. Iniciado o tratamento, esse médico-paciente passa por uma entrevista inicial e, se for o caso, é encaminhando para algum programa da rede pública, como CAPSad ou CAISME, ou para grupos. A análise destas entrevistas mostra a importância desse serviço para essa população, a questão da imagem do médico em relação à população geral e as substâncias mais consumidas, os opióides e benzodiazepínicos. O médico por ter um *saber*, muitas vezes é posto à margem de grupos de auto a ajuda, como Alcoólicos Anônimos (A.A) ou Narcóticos Anônimos (N.A). Pode também tender a se colocar em uma posição de "*rei*" perante o grupo. **Conclusão:** O médico, por considerar-se um ser onipotente e por conter um *saber* médico-clínico, se põe em negação em aceitar o papel de paciente. Papel que dificulta muito o processo de reabilitação do sujeito, mas quando aceito, apresenta resultados favoráveis a saúde. Esse é o trabalho da Rede de Apoio aos Médicos, ajudar esse médico-paciente em sua reabilitação, independentemente da sua classe profissional, social ou cultural. O que deve ser visto é que dependência química é um problema de saúde mental e com isso o médico é visto como qualquer outro adicto semelhante ao da população em geral.

PALAVRAS CHAVE: Dependência Química, Tratamento, Paciente – Médico

Contato: andrefortini@hotmail.com
fesilveira1@uol.com.br

AVALIAÇÃO DE RESULTADOS DE PROGRAMAS RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO DE LIBERDADE ASSISTIDA

Ednyyz Monegal da Silva
Fernando da Silveira

O ECA preconiza nas ocasiões de conflito com a lei medidas protetivas e/ou socioeducativas aos jovens. Deste modo, o adolescente é encaminhado para um orientador ou um Serviço que irá acompanhá-lo no processo determinado pela lei. A organização e/ou profissional terá a incumbência de ser um mediador no processo de reintegração deste jovem ao corpo social. O Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo, SINASE, compõe a política pública que preconiza a inclusão deste jovem quanto à seguridade de seus direitos em outros âmbitos das políticas públicas e sociais. Poucas são as organizações que realizam a avaliação de resultados de seu trabalho com os jovens em conflito com a lei, apesar de a avaliação ser uma etapa fundamental na implementação de políticas públicas (SARAVIA, 2006). Nas poucas situações de sua aplicação, a avaliação restringe-se aos âmbitos financeiros ou de investigação das atividades desenvolvidas, não refletindo em efetividade para atribuir valor ao mérito da ação social. Ademais, o SINASE prevê indicadores de qualidade dos programas de atendimento socioeducativo relacionados às esferas da vida do adolescente. Os itens como a retirada de documentação civil e documentação escolar, escolarização, profissionalização/trabalho, esporte, cultura, lazer, atenção integral à saúde, respeito e dignidade e participação em atividades comunitárias, são considerados indicadores de sucesso da medida socioeducativa, MSE, em meio aberto quando alcançadas e mantidas. Pois, a medida de Liberdade Assistida, LA, visa proporcionar acompanhamento, auxílio e orientação ao jovem, com finalidade de inclusão social. Este estudo teve como objetivo contribuir com uma discussão acerca da efetividade do trabalho realizado por uma organização responsável pela execução de MSE em meio aberto. A partir dos indicadores previstos pelo SINASE, foi adaptado um instrumento de avaliação para contribuir com a avaliação da MSE-LA. Foi realizada uma entrevista de pré-teste com três sujeitos de ambos os sexos que já haviam cumprido MSE em meio aberto de LA e possuíam mais de dezoito anos. Os dados obtidos foram categorizados conforme os indicadores propostos pelo SINASE e a análise de conteúdo ocorreu conforme os preceitos de Minayo (2002). O presente trabalho forneceu subsídios para começar a se pensar em um instrumento de avaliação do Serviço, algo até então não utilizado pelos Serviços/programas responsáveis pela execução da MSE. Outro aspecto importante observado foi a importância da realização e uma avaliação qualitativa dos resultados e não só uma quantitativa, para transcender a mera verificação da reincidência do adolescente, mas passar a observar o conteúdo do relato do jovem e a qualidade do vínculo deste para com as áreas tidas como importantes para seu desenvolvimento. Enfim, considerou-se que um instrumento como o utilizado neste pré-teste ajuda tanto a avaliar o serviço como suscitar uma reflexão do jovem sobre seu percurso ao longo do processo Socioeducativo.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação De Resultados; Medida Socioeducativa; Instrumento De Avaliação.

Contato: demonegal@hotmail.com
fesilveira1@uol.com.br

DOUTRINA DE PROTEÇÃO INTEGRAL E MEDIDA SOCIOEDUCATIVA: O REGULAMENTO E A REALIDADE NO ATENDIMENTO A ADOLESCENTES EM LIBERDADE ASSISTIDA

Raquel Caroline de Araujo Ramos
Fernando da Silveira

Nascido em meio a intensas movimentações sociais, o Estatuto da Criança e do Adolescente representa um símbolo que traduz grande passo da sociedade brasileira, pois traz a concepção de criança e adolescente como sujeitos de direitos e dispõe sobre a proteção integral, com imposição de co-responsabilidades da família, da sociedade e do Estado para sua efetivação. Em relação a adolescentes infratores, a condição peculiar de pessoa em desenvolvimento coloca aos agentes envolvidos na operacionalização das medidas socioeducativas a missão de garantir o conjunto de direitos e educar, tendo em vista a inserção na vida social. Aparece então a figura do orientador que acompanha o processo e deve garantir ações que propiciam a educação formal, profissionalização, saúde, lazer e demais direitos assegurados. O SINASE, instrumento jurídico-político, complementa o ECA em matéria de ato infracional e tem como fundamento a constituição de parâmetros objetivos e procedimentos mais justos, buscando reafirmar a natureza pedagógica das medidas socioeducativas. O presente trabalho teve como objetivo investigar a compreensão de orientadores de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de Liberdade Assistida sobre suas funções, legislações vigentes, com identificação de fatores que facilitam e dificultam o cumprimento das determinações legais, discutindo a coerência entre realidade social e o ideal normativo. Realizou-se uma pesquisa qualitativa em que os dados foram colhidos por meio de entrevistas semi-estruturadas com quatro profissionais. Destas identificaram-se quatro categorias de análise: "O olhar do educador para as leis e suas aplicações referentes à criança, ao adolescente e às medidas socioeducativas", com abordagem de questões relativas aos avanços que acompanharam a promulgação do ECA na consideração de crianças e adolescentes como sujeitos de direitos; aumento das discussões em relação ao tema; pouca referência e utilização do SINASE; obstáculos para a efetivação da legislação. Quanto ao "olhar para o jovem atendido", percebeu-se a idéia de violação de direitos fundamentais; carência de políticas públicas; dificuldades na reinserção escolar; estigma. No "olhar para a família" identificou-se a opinião quanto a ser o grupo social mais significativo para a formação dos indivíduos; participação familiar como condição para o cumprimento efetivo da medida. Quanto ao "olhar para o próprio trabalho" discutiu-se a idéia da medida socioeducativa como reparação de danos e acesso a direitos violados; dificuldades nos encaminhamentos para rede de políticas públicas; esquema formal de trabalho e delimitação das ações possíveis; socioeducação como enquadramento. Diante das questões expostas tornou-se possível a constatação de que os discursos da liberdade assistida afirmam-na enquanto possibilidade de acesso a direitos, porém suas intervenções para processos de socialização de adolescentes infratores ainda não realizam suas promessas de promoção da cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Doutrina de Proteção Integral, Liberdade Assistida, Orientador Socioeducativo

Contato: loerb@hotmail.com
fesilveira@mackenzie.com.br

MÃES E FILHOS: UM ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES FAMILIARES FRENTE À DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Helena Carniel
Geraldo A. Fiamenghi Jr.

A chegada de uma criança com algum tipo de deficiência gera um desequilíbrio na família. A partir deste momento inicia-se uma luta para que uma nova adaptação ocorra, iniciando um processo semelhante ao luto, visto que o filho perfeito, fantasiado pelos pais é desfeito, e estes devem se readaptar à nova realidade exigindo uma reorganização da família (AMIRALIAN, 1986 apud FIAMENGHI, MESSA, 2007). Esta pesquisa teve como objetivo investigar os sentimentos vivenciados por mães de crianças com algum tipo de deficiência intelectual, possibilitando estudar qual o foi o impacto da chegada da criança em seus lares. Para isto foi realizado um grupo focal com 5 mães, cujos filhos estavam na faixa etária de 7 a 14 anos, sendo os relatos transcritos e posteriormente categorizados. Concluiu-se que a chegada de uma criança com deficiência intelectual trouxe grande impacto na vida destas mães, com a vivência de diferentes sentimentos. Um fator que dificulta ainda mais este momento é como a notícia foi passada a elas. O despreparo de profissionais pode contribuir para que a relação dos pais com o filho seja ainda mais difícil. O grupo focal possibilitou às mães uma troca de experiências, contribuindo assim para o contato com sentimentos que muitas vezes são ignorados.

PALAVRAS – CHAVE: Mãe, Deficiência, Sentimentos, Grupo Focal.

Contato: le.carniel@gmail.com
geraldo.fiamenghi@mackenzie.br

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO PARA A CULTURA BRASILEIRO DA ESCALA *EXPERIENCES IN CLOSE RELATIONSHIPS-RS*

Mário Victor Senhorini Franco
Glaucia Mitsuko Ataka da Rocha

Este trabalho teve como objetivo traduzir e adaptar para a cultura brasileira a *Experiences in Close Relationships-RS (ECR-RS)*. Para tal foi necessário fazer um revisão da Teoria do Apego (TA), desde as idéias inicias de Bowlby. Este autor entendia o apego como um comportamento inato dos animais, especialmente dos mamíferos, sendo que em cada espécie o apego tinha uma funcionalidade diferente e, especificamente na relação mão-bebê dos primatas, tem a função de proteger o bebê de predadores. Posteriormente Ainsworth complementa a teoria, afirmando que o apego vai além de uma estratégia para manutenção da espécie; para os seres humanos é na relação com a figura de apego que ele vai desenvolver sua base de comportamentos para explorar o mundo. Partindo desses pressupostos a autora criou uma forma de observar o comportamento dos bebês junto aos seus cuidadores, o *Strange Situation Procedure* (SSP) que é considerado como o primeiro método desenvolvido para esta finalidade. A partir deste experimento a autora estabeleceu as primeiras três categorias de vínculo, sendo estas: Vínculo seguro; Vínculo ansioso-esquivo; Vínculo resistente-ansioso. Posteriormente, Mary Main adicionou outra categoria o Vínculo desorganizado- desorientado. A partir desta pesquisa outros pesquisadores começaram a desenvolver instrumentos que pudessem investigar e classificar os vínculos estabelecidos por adultos. Diversos questionários foram desenvolvidos até chegar ao ECR-RS, instrumento que foi usado neste trabalho. A importância de ser ter este questionário traduzido e adaptado à cultura brasileira deve-se ao fato de praticamente não existir no país estudos nesta área. Como não há instrumentos regulamentados as publicações nacionais nesta área são revisões bibliográficas, baseadas em pesquisas internacionais. Assim sendo, são necessários instrumentos adaptados para possibilitar pesquisas nesta área no Brasil. O processo de adaptação contou com cinco estágios sendo eles: 1- Tradução do Instrumento; 2- Revisão da Versão Traduzida; 3- Back-Translation (Retro-tradução); 4- Comitê de Especialistas; 5- Versão Preliminar e Pré-teste. No último estágio a escala foi aplicada em cinco estudantes universitários e verificada a compreensão de cada item. Como resultado deste processo obteve-se uma versão adaptada para o português, que está pronta para a fase de validação.

PALAVRAS-CHAVE: Escala De Apego; Avaliação Psicológica; Psicometria.

Contato: mario_senhorini@yahoo.com.br
glaucia.rocha@mackenzie.br

QUALIDADE DA ALIANÇA TERAPÊUTICA E A EMPATIA DO TERAPEUTA

Nathália Augusta de Almeida
Glaucia Mitsuko Ataka da Rocha

A aliança terapêutica positiva é uma das poucas variáveis bastante estudadas e que apresentam evidências empíricas de impacto positivo sobre os resultados do tratamento. Logo, num processo breve, sua existência se torna ainda mais importante ao pensarmos em resultados. A aliança terapêutica não necessariamente se manifesta de maneira estável no processo inteiro, podendo variar durante o processo e mesmo influenciar o grau de engajamento de mudança do paciente. Ao estabelecer uma boa aliança terapêutica, o paciente perceberá o terapeuta como alguém que lhe dará apoio necessário, o perceberá como aliado e sente que será ajudado diante de suas dificuldades a não esmorecer. É um termo usado com muita frequência, possui especificidades importantes e está associada ao sucesso do tratamento terapêutico. É de extrema importância pensá-la em um processo psicoterápico breve devido à proposta deste tipo de tratamento, o qual trabalha com queixas específicas e pontuais e em tempo limitado. A pesquisa teve como objetivo estudar a qualidade da aliança terapêutica percebida pelo paciente e a empatia do terapeuta. Participaram da pesquisa 9 duplas de terapeutas iniciantes e seus respectivos pacientes. Os terapeutas responderam o Inventário de Empatia e os pacientes a *Working Alliance Inventory*, entre a 4ª e 6ª sessões do processo de psicoterapia breve. Os resultados indicam que a qualidade da aliança terapêutica percebida pelo paciente está acima da média, assim como a empatia do terapeuta, apontando que a qualidade da relação entre os terapeutas iniciantes deste grupo e seus pacientes é boa e que, portanto, há expectativas de obtenção de resultados positivos nestes processos. Outro ponto importante a salientar diz respeito à percepção dos pacientes de serem respeitados pelos terapeutas, mas não serem apreciados por eles, o que foi entendido em função do momento dos processos em que ocorreram as avaliações. Além disto, os pacientes sentem que as intervenções durante as sessões fazem sentido, mas, no entanto não conseguem perceber para qual direção caminha o processo, o que indica falta de informações claras sobre os objetivos do tratamento, que são esclarecidos no contrato. Discutem-se as implicações dos resultados na formação e atuação de psicoterapeutas iniciantes, as limitações da pesquisa e perspectivas de novas pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: Psicoterapia Breve, Aliança De Trabalho, Empatia.

Contato: nathalia_hu@hotmail.com
glaucia.rocha@mackenzie.br

PSICANÁLISE E POESIA

Pedro Henrique Choairy Pinto
Glaucia Mitsuko Ataka da Rocha

O presente trabalho tem como objetivo realizar a análise do poema *Dialética* de Vinícius de Moraes, sob a luz da teoria psicanalítica, a fim de estabelecer relações consistentes entre a produção poética e as formas de manifestação da neurose, uma vez que a teoria psicanalítica entende o processo de criação artística como fundamental na tentativa de propor uma saída eficaz à condição de mal-estar provenientes da relação com o Outro, com o intuito de explicar a neurose e suas vias de expressão, quais sejam, a castração, a sublimação, o vazio (falta), o desejo, e o diálogo constante que tais conceitos mantêm com aquilo que Freud denominou pulsão. O texto literário origina-se da relação do autor com o mundo, contudo, o texto traz novos aspectos do mundo presente que não estavam presentes nele anteriormente. Sempre que algo é escrito, mesmo que se tente copiar, ou descrever a realidade, isso já significa excedê-la, pois parte de um ponto de vista para a compreensão de outro. A análise se baseia na dialética do texto ao leitor, da reação do autor ao mundo com a experiência do leitor, daquilo que o texto mostra e aquilo que ele encobre, do que é dito e o que significa de fato. Foi nessa dicotomia de sentidos que a análise do poema "Dialética" foi firmada, uma vez que essa ambiguidade simboliza não só uma condição metodológica, mas também uma condição humana. A análise do poema foi divida a partir dessas condições: Dor e amor/ Felicidade e Sofrimento.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise, Dialética, Criação Artística, Outro E Ambigüidade.

Contato: pchoairy@hotmail.com
glaucia.rocha@mackenzie.br

A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO NO BRASIL: UM BREVE OLHAR SOBRE A CONDIÇÃO DE VIDA DO IDOSO

Ana Verônica Cardoso da Silva
Glaucia Mitsuko Ataka da Rocha

De acordo com o IBGE, o Brasil está passando por um processo acelerado de envelhecimento, fato que implicará em mudanças nas políticas sociais, em todos os níveis de atendimento, como saúde, previdência e assistência social. A qualidade de vida neste processo de envelhecimento é essencial e de direito deste perfil populacional, o que também é um desafio para a sociedade brasileira. A OMS define qualidade de vida como "a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações". O objetivo geral deste trabalho foi levantar e analisar a atual produção brasileira publicada em periódicos científicos, sobre qualidade de vida dos idosos no Brasil. Foi realizado um levantamento de artigos científicos publicados nas bases de dados BVS-PSI e SCIELO (*Scientific Eletronic Library Online*), entre os anos de 2006 e 2011. Foram utilizadas as palavras-chave: envelhecimento, idoso, terceira idade, envelhecimento saudável e qualidade de vida. Foi possível verificar que com o crescimento da população de idosos no país, fez-se necessária a criação de políticas públicas que garantissem ao idoso uma melhor qualidade de vida, visando propiciar-lhe a garantia de uma velhice digna. Deve-se ter consciência de que o ambiente familiar deve representar segurança e proteção ao idoso. As pesquisas apontam que é essencial o cuidado do idoso na família, o ambiente físico, e emocional, que contribuem significativamente para o seu equilíbrio psíquico e aporte socioeconômico. Torna-se importante conhecer o grau de dependência do idoso para as atividades da vida diária assim como as dificuldades enfrentadas pelos familiares no seu cuidado. Logo, pode-se observar que a qualidade de vida do idoso, envolve aspectos do bem estar físico, mental, emocional e social. A situação social do idoso no Brasil revela a necessidade de discussões mais aprofundadas e principalmente de ações políticas que ofereçam a estrutura necessária para que possam vivenciar uma velhice saudável, com o mínimo de condições básicas satisfeitas e também trabalhar as relações do idoso na família e na sociedade. É por meio da divulgação do conhecimento, da inserção do idoso de forma ativa na sociedade que poderemos compreender que não basta almejar a vida longa, mas a melhor qualidade de vida para ele viver.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento, Idoso, Qualidade De Vida.

Contato: anaverocs@gmail.com
gmarocha@mackenzie.br

UM ESTUDO SOBRE AS CONCEPÇÕES DE MÃES ACERCA DA MASTURBAÇÃO INFANTIL

Nathália Tahan Moraes
Iraní Tomiatto de Oliveira

Na Idade Média, a criança era vista como miniatura dos adultos, não possuindo espaço no contexto familiar e não recebendo educação específica. A partir do século XIX, a infância ganhou seu lugar na sociedade, e as crianças passaram a ter objetos próprios e espaços para brincar. A existência da sexualidade infantil passou a ser admitida a partir da teoria proposta por Freud, na qual foram descritas as fases do desenvolvimento psicossexual. O conceito freudiano de sexualidade é amplo e não se restringe ao nível genital, mas encontra diferentes fontes e objetos durante o desenvolvimento. Apesar do tempo decorrido, ainda hoje é possível observar dificuldades entre adultos para considerar e lidar com a sexualidade infantil e com sua expressão. A forma de expressão mais direta é através da masturbação que, dentro dos limites esperados, é uma forma da criança conhecer e explorar o próprio corpo, além de obter prazer. Este trabalho apresenta um estudo descritivo-qualitativo, que teve por objetivo investigar as concepções de mães acerca da masturbação infantil. Foram investigadas cinco mães, na faixa etária entre 25 e 45 anos, com pelo menos um filho com idade entre três e dez anos, por meio de uma entrevista semi-dirigida. Os resultados obtidos indicam que as mães apresentaram desconforto perante o tema pois, embora tentassem passar a imagem de que consideravam natural e normal falar sobre essa questão, esse discurso não se manteve ao longo da entrevista. A maioria das mães entrevistadas reconheceu a existência da masturbação infantil, contudo demostraram fazer diferença entre os gêneros, apresentando comportamentos diferentes na abordagem e na atitude de acordo com o sexo da criança. Apenas uma mãe entrevistada apresentou o discurso organizado e conseguiu entrar em contato com seus sentimentos, relatando manter um diálogo aberto com a filha sobre o tema, respondendo as dúvidas conforme elas foram aparecendo. Das cinco mães entrevistadas, quatro não conseguiram entrar em contato com os seus sentimentos e relatar o que experimentam frente às manifestações sexuais de seus filhos. Os dados obtidos nesta pesquisa permitiram refletir sobre a forma constrangida como as mães lidam com a sexualidade infantil, e ainda como as diferenças de gênero se encontram presentes em nossa cultura. Conclui-se que as mães, em sua maioria, compreendem as crianças como dotadas de sexualidade, porém apresentam dificuldade em abordar esse assunto com seus filhos, fazendo com que o diálogo seja praticamente inexistente. Mesmo com a facilidade de acesso à informação, há mães que não estão preparadas para lidar com a sexualidade dos filhos, evidenciando uma diferença entre o conhecimento intelectual sobre o assunto e os sentimentos envolvidos. Foi observada uma relação entre a forma como as mães lidam com esse tema, em relação a seus filhos e sua própria experiência na família de origem, o que está de acordo com as conclusões de outros autores que estudaram o assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Relação Mães-Criança; Sexualidade Infantil; Masturbação.

Contato: nat012@hotmail.com
iranitomiatto@mackenzie.br

MULHERES QUE NÃO QUEREM TER FILHOS: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA COMPREENSÃO PSICOLÓGICA DO TEMA

Paola de Souza Rezende
Iraní Tomiatto de Oliveira

Em meio às diversas transformações que a mulher vem passando ao longo da história, um aspecto fundamental e de grande impacto na sua identidade está relacionado com a maternidade. Antes vista como uma conseqüência inevitável do casamento, hoje pode ser considerada como uma opção de vida. Nesse contexto, é frequente encontrarmos na sociedade contemporânea mulheres que decidem não ter filhos e em cujos planos não se inclui ser mãe. O objetivo geral deste trabalho foi investigar aspectos psicológicos e sociais ligados à decisão de não ter filhos, em mulheres. Além disso, buscou-se pesquisar como a experiência relacional materna foi interiorizada pelas participantes e quais as possíveis relações entre representação materna e decisão de não ter filhos, assim como os motivos conscientes relatados sobre a escolha. Para tanto, este estudo exploratório utilizou-se de entrevista clinica semi-dirigida e aplicações das pranchas 1, 7MF e 12MF do Teste de Apercepção Temática, e Procedimento Desenho-Estória com o tema Família. As participantes foram três mulheres sem filhos por opção, independentemente da situação conjugal, com idades entre 35 e 50 anos e com mais de oitos anos de escolaridade. Foi realizada a análise das entrevistas, considerando conteúdo e discurso e a interpretação dos materiais obtidos nas técnicas projetivas. Posteriormente, os resultados foram integrados e analisados sob a luz do referencial psicanalítico, a fim de se obter uma compreensão psicodinâmica do tema. A análise mostrou aspectos comuns entre as participantes. No que tange às motivações para não ter filhos, houve a presença de diversos motivos manifestos, principalmente subjetivos e relacionais, mas nenhum ligado às questões profissionais ou exigências do mercado, que aparecem na literatura como um dado frequente. Apesar da diversidade de motivos, nenhum demonstrou ter sido decisivo para a escolha, o que aponta para maior influência dos fatores subjetivos do que das circunstâncias e eventos externos. Há ambivalência em relação à figura materna, uma vez que esta se mostrou idealizada quanto às suas atribuições, que incluem renúncias e grandes exigências. Todavia, as experiências das participantes nas relações com suas mães são sentidas como insatisfatórias, o que gera conflitos diante desta questão e influencia o modo como lidam com a maternidade, pois, no âmbito da realidade psíquica, há um descrédito quanto às próprias capacidades e receio de reproduzir o modelo materno e gerar insatisfação. Diante do estudo, conclui-se que a não-maternidade é um processo bastante complexo, tendo em vista os diferentes fatores, tanto de ordem pessoal quanto social, envolvidos nessa decisão e a importância de se pensar a profundidade da experiência de cada mulher em toda sua complexidade, verificando que, mesmo que muitos aspectos tenham se apresentado de forma semelhante nas mulheres que participaram do estudo, o interjogo inconsciente que leva a esta escolha é sempre único.

PALAVRAS-CHAVE: Não Maternidade; Mulheres sem Filhos; Relação Materna

Contato: paola.s.rezende@gmail.com
iranitomiatto@mackenzie.br

INDICADORES DE DEPRESSÃO EM MATERIAL PROJETIVO

Amanda Cadenazzi Schmitz
Izabella Paiva Monteiro de Barros

Este trabalho de conclusão de curso visa ao aprofundamento do estudo acerca da identificação dos indicadores presentes no material projetivo que possibilitem o diagnóstico da depressão infantil (DI). Para tanto, utilizou-se de 05 prontuários de pacientes do serviço-escola de uma Universidade particular do estado de São Paulo que se submeteram a psicoterapia breve infantil e/ou ao processo de psicodiagnóstico. Os prontuários que fizeram parte da amostra foram de crianças de 06 a 11 anos de idade, de ambos os sexos, com queixa inicial de tristeza e/ou depressão. A presente pesquisa documental exploratória, de caráter quanti-qualitativo, enfocou uma compreensão dinâmica do objeto pesquisado. Além disso, é relevante do ponto de vista social, cientifico e psicológico, à medida que possibilita a exposição do tema que merece destaque tendo em vista os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), que afirmam que a depressão se tornará a doença mais comum do mundo. Contribuir para sua compreensão, agregar informações, possibilitar novos olhares frente aos testes projetivos e sua contribuição diante das patologias, além de poder vir a instrumentalizar de forma mais pontual os profissionais da área da saúde que trabalhem direta ou indiretamente com a população infantil, são alguns pontos de relevância do trabalho. Para a análise se produziu a categorização das informações relevantes ali presentes, seguida da tabulação dos dados em função de algumas variáveis. A partir destas, verificou-se que os resultados apontam que os indicadores de maior representatividade estão no teste projetivo gráfico House Tree and Person (HTP) em que há ênfase em elementos que se referem à proporção, perspectiva, tamanho e localização dos desenhos. Além destes, os detalhes também se destacam, especialmente no desenho da árvore, além do posicionamento e da ênfase no desenho da figura humana. Tais elementos são indicativos da presença de depressão, personalidade depressiva, insegurança, retraimento, dependência, ansiedade, desamparo, entre outros. Já no teste das Fábulas, foram analisados elementos que se referem às fantasias, aos estados emocionais e aos mecanismos de defesa. Quanto a estes, merecem destaque as fantasias de rejeição, abandono e impotência; os estados emocionais de tristeza, medo, masoquismo, ansiedade e solidão; e os mecanismos de defesa de racionalização, introjeção projetiva e negação. Embora as compreensões psicodiagnósticas presentes nos prontuários não apontem para a DI na maioria dos casos, pode-se inferir que os indicadores encontrados estão diretamente ligados a este tipo de transtorno, mesmo que este não esteja explicitamente nomeado. Conclui-se então que a contribuição dos testes projetivos deve ser valorizada, visto que oferecem indicadores fundamentais para o diagnóstico de DI, inclusive precocemente no que se refere ao estabelecimento dos sintomas, que permite o planejamento de intervenções mais eficazes também no tratamento da depressão infantil.

PALAVRAS CHAVE: Depressão Infantil, Testes Projetivos, Diagnóstico.

Contato: amandinha_schmitz@hotmail.com
izabella@mackenzie.br

PSEUDOCIESE: UMA VISÃO BIOPSICOSSOCIAL.

Daniela de Oliveira Freitas
Izabella Paiva Monteiro de Barros

A pseudociese é um fenômeno raro, no qual a mulher relata e acredita que está, efetivamente grávida. A partir desta crença, sintomas referentes aos primeiros trimestres de gravidez podem ser percebidos, tais como o aumento das mamas, aumento do volume abdominal, enjôos, náuseas e amenorréia. Os primeiros relatos deste fenômeno foram associados a uma descompensação no sistema endócrino da mulher, rejeitando as possíveis contribuições sociais e psicológicas as quais, em um segundo momento passaram também a ser consideradas. O caso mais conhecido e comentado de gravidez psicológica é o da paciente de Freud e Breuer, Anna O. que refere estar grávida de seu médico Dr. Breuer, frente ao término de seu tratamento. As hipóteses iniciais levantadas pela revisão bibliográfica sobre o tema se baseiam na relação que a mulher estabelece com seu meio social, as expectativas e fantasias que a mesma pode vir a ter sobre gerar e conceber um filho, possíveis doenças psiquiátricas de base, e também as relações transferenciais que a mulher estabelece com aqueles mais próximos, como, por exemplo, a família e o parceiro conjugal. Este trabalho visou ao aprofundamento do conhecimento acerca das condições biopsicossociais que podem estimular o surgimento de tal fenômeno nas mulheres. Os objetivos específicos giraram em torno de responder questões como o porquê, em quais condições e quais os possíveis problemas que podem desencadear o aparecimento da gravidez psicológica. Foi realizada pesquisa exploratória de caráter qualitativo. Para a coleta de dados, foram entrevistados dois obstetras da cidade de São Paulo e, a partir de uma entrevista semi-dirigida. Após categorização do material foi possível reconhecer as influências físicas, psíquicas e sociais às quais as mulheres estão sujeitas. A partir das análises concluiu-se que a pseudociese é um fenômeno que tem como maior influência os aspectos psicológicos, e, portanto, o surgimento de sintomas físicos é desencadeado por um movimento psicossomático da paciente. Na maior parte dos casos de pseudociese estão associados o desejo ou o temor de engravidar. Os sintomas podem ser explicados por conta de algum conflito psicológico que estimula o hipotálamo e a hipófise, e estes por sua vez, geram um aumento de prolactina no sistema endócrino da mulher, o que gera conseqüentemente os sintomas de uma gravidez típica. As condições sócio-econômicas em que a paciente se encontra, assim como um diagnóstico de algum transtorno psiquiátrico, não foram relacionadas como influências significantes no surgimento do fenômeno da pseudociese. Por outro lado, o tipo de relação que a mulher estabelece com sua família e seu parceiro conjugal, o diagnóstico de infertilidade e a construção social sobre a maternidade e a gravidez influenciam diretamente no surgimento do fenômeno. Espera-se que este trabalho possa subsidiar futuros trabalhos científicos sobre o tema, uma vez que poucas pesquisas e relatos de casos foram publicados.

PALAVRAS-CHAVE: Pseudociese, Biopsicossocial, Gravidez.

Contato: daniela.oliveirafreitas@hotmail.com
izabella@mackenzie.br

FUNCIONAMENTO PSÍQUICO E VIDA CONTEMPORÂNEA: ESTUDO COM CONTRIBUIÇÃO DE MATERIAL PROJETIVO

Natália de Matos Sacchetin
Izabella Paiva Monteiro de Barros

Entende-se como sociedade contemporânea a sociedade moderna, ou seja, da atualidade. Formada por sujeitos estranhos que se confrontam como civilizações rivais ou adversárias, aprendendo os costumes uns dos outros, cooperam e encontram prazer na sua companhia, e se habituam aos espaços globais (Bauman, 1998). Este trabalho surgiu com o interesse de explorar o funcionamento psíquico dos sujeitos na sociedade contemporânea. Desta forma, teve como objetivo geral aprofundar o conhecimento acerca do psiquismo humano, enfatizando o funcionamento do id, ego e superego de dois indivíduos contemporâneos. Os objetivos específicos foram identificar a atuação do id, ego e superego no material projetivo Teste de Apercepção Temática (TAT) dos indivíduos contemporâneos; relacionar o funcionamento psíquico dos referidos pacientes com aspectos da vida contemporânea e comparar o funcionamento psíquico de um paciente do sexo masculino com um do sexo feminino. Para tanto foram analisados dois prontuários de uma clínica-escola da cidade de São Paulo, o primeiro de uma jovem de 24 anos e segundo de um rapaz com 25 anos, ambos passaram pelo processo de Psicodiagnóstico no ano de 2010 com a aplicação do teste projetivo TAT e receberam encaminhamento externo. Referente aos elementos presentes na contemporaneidade adotou-se como referencial a concepção de Birman (2003) e Bauman (1997, 1998) sobre o tema, uma vez que estes abordam a família e a ordem social. A compreensão dos fatores psíquicos se deu a partir da teoria freudiana sobre a formação do aparelho psíquico. Foram retiradas dos prontuários as informações concernentes às entrevistas de triagem e anamnese, assim como parte integrante da análise obtida pela aplicação do TAT. Desta forma, a análise do presente estudo foi operada pela elaboração de duas categorias: família e auto-centramento. A proeminência do tema família recorre não apenas nas entrevistas de anamnese, mas também no conteúdo projetivo expresso nas histórias narradas. A constituição da família pode interferir na constituição psíquica do indivíduo, mas não a determina, exatamente pelo fato de constatarmos inúmeras possibilidades de composição familiar. Quanto ao auto-centramento apresentado por Birman (2003) que compôs a segunda categoria, ambos os prontuários indicam o individualismo dos jovens que de forma inconsciente, como percebido nas histórias, reproduzem o distanciamento nas relações interpessoais, o que posteriormente emerge em forma de queixa, ou seja, se torna sintoma e motivo de angústia para o sujeito. Conclui-se que nos dois casos os resultados apenas sinalizam a tendência pós-moderna de compreender a família como instituição falida e a relação social com laços frouxos e pouco efetivos, o que é representado na própria dificuldade dos jovens de se relacionar com seu ambiente externo. Na contemporaneidade a formação do aparelho psíquico do sujeito permanece dependente das atuações das figuras parentais (funções paterna e materna).

PALAVRAS CHAVE: Aparelho Psíquico, Contemporaneidade, Família

Contato: natalia.sacchetin@hotmail.com
izabella@mackenzie.br

O NARCISISMO DOS PROFISSIONAIS DA GERAÇÃO Y NAS ORGANIZAÇÕES

Isabella Michelena de Abreu
João Garção

Uma geração é definida pelo compartilhamento de uma determinada situação social que influencia nos comportamentos e objetivos dos indivíduos daquele contexto. Na situação social atual, na qual informações são disseminadas globalmente em alta velocidade, percebemos impactos nas noções de tempo e na subjetividade humana. Na velocidade das oportunidades disponíveis, torna-se angustiante fazer escolhas, com tantas abdicações envolvidas. A geração Y cresceu conectada à internet e às fantasias associadas de onipotência, onipresença e onisciência. É nesta conjuntura que os jovens da geração Y, no auge das suas capacidades físicas e mentais, entram no mercado de trabalho e assumem altos cargos e salários rapidamente. Eles apresentam qualificações, agilidade, são motivados pelos desafios e pelo reconhecimento. Com tanta exposição, precisa-se lidar com as próprias limitações e frustrações pelo olhar do outro. Precisa-se da aprovação do outro. O objetivo deste trabalho é discutir as motivações e as angústias dos jovens da geração Y que formaram uma nova configuração no mercado de trabalho e como a alienação dos mesmos favorece a ideologia predominante. Para este estudo foi realizada pesquisa bibliográfica envolvendo livros, revistas, pesquisas e publicações na internet. Foram buscados documentos com temas relacionados ao trabalho, à sociedade em rede, à sociedade da informação, às gerações anteriores, à motivação e ao narcisismo. O material foi selecionado e foi estabelecido um plano de leitura para o desenvolvimento da fundação teórica. Os resultados deste trabalho revelaram que o comportamento narcísico da geração Y está associado à necessidade de satisfação imediata e à sensação ilusória de completude promovida pela mídia. Outro aspecto importante é o desamparo causado por pais dedicados ao trabalho e pelas relações efêmeras e superficiais nas redes sociais. Constatou-se também o estímulo do próprio mercado de trabalho que atribui aos sujeitos o próprio sucesso, com dicas simplistas e processos administrativos. A motivação e a satisfação nas organizações têm sido fortemente estudadas para manter a auto-estima de seus profissionais elevada, buscando potencializar sua produtividade. Portanto, a geração Y encontra na família, na mídia, no trabalho e no coletivo receptáculo para fantasias narcísicas, gerando grave dificuldade para suportar frustrações. Outro impacto relevante é a resistência para refletir sobre os próprios desejos, conflitos e limitações, uma vez que não acompanhar ou se adaptar às exigências sociais implica em um desamparo em rede. Este estudo pretende contribuir para a produção de conhecimento científico sobre os profissionais da geração Y, decorrente da análise do comportamento dos mesmos para a formulação de novas táticas de gestão nas organizações e também proporcionar uma melhor compreensão destes sujeitos na clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Narcisismo; Geração Y; Organizações

Contato: isabella.michelena@hotmail.com
garcao@mackenzie.br

O MUNDO À SUA LEITURA

Letícia Souza Oliveira
João Garção

Há um mundo real independente da nossa existência, o que não exime o fato de que este pode ser vivenciado de modo distinto para cada ser. O sujeito vê o mundo de forma subjetiva, significa tudo a partir do seu olhar e vive no mundo que constrói, sendo a imagem parte do limiar do mundo visível e a relação estabelecida com ela por intermédio da atribuição de sentido. O presente trabalho teve como objetivo relacionar o mundo simbólico com o mundo da virtualidade e refletir sobre o desejo e sua realização, a partir do referencial da psicologia, psicanálise e das artes cinematográficas. Foram realizadas pesquisas em material bibliográfico, iconográfico e audiovisual de autores que já estudaram este fenômeno. Foi visto que pela necessidade da socialização criou-se a linguagem e com ela o sujeito pôde significar e resignificar tudo à sua volta por intermédio de signos e significações. Para a psicanálise, o sujeito ocupa um lugar com significantes pré-existentes à sua constituição, do Outro. A partir disso, foi possível pensar que a subjetividade é construída quando o sentido produzido pelo Outro se relaciona à imagem que o sujeito tem de si mesmo, dando origem à sua forma de ego. Portanto, esse sujeito pode representar-se na posição de objeto como significante para outro significante. Do exercício da simbolização, cada ser transforma o que há no mundo real e independente de sua existência, através de um sistema de representação baseado na linguagem, podendo assim referir-se ao mundo de forma consciente e inconsciente. Dessa forma, o conceito de simbólico é inseparável dos conceitos de imaginário e real, formando os três pilares de uma estrutura. A medida que o mundo real é composto dos significantes foracluídos (rejeitados) do símbolo, são entendidos como a realidade própria da psicose (delírio, alucinação). Entendendo virtual como uma potencialidade, no sentido que a semente contém uma árvore virtual, o inconsciente seria virtual uma vez que não pode ser visto, apenas inferido e potencialmente pode fazer-se presente. Por fim, sendo o desejo a expressão de uma cobiça ou apetite que tendem a se satisfazer no absoluto, no sentido de desejo de um desejo, como nos descreve a concepção lacaniana, podemos concluir que a constituição do desejo é dada pelo pai e referendada pela mãe, uma vez que o falo representa o desejo e simboliza a ausência do objeto, figurando a redefinição de Édipo por Lacan. E se o sujeito tem sua origem no real e sua causa no significante, o que o move é o desejo.

PALAVRAS-CHAVE: Simbólico; Desejo; Ressignificação

Contato: leticia_souza15@hotmail.com
garcao@mackenzie.br

O ADULTÉRIO FEMININO NAS HISTÓRIAS ANTIGAS E ATUAIS

Rodrigo Mattieli de Carvalho Guilhem
João Garção

A maioria dos países do ocidente possui hoje leis brandas em relação ao adultério, independente dos gêneros sexual. Apesar disso, uma sociedade não se caracteriza apenas pelo seu âmbito legal, mas também pela forma que seus membros julgam determinadas questões ao longo de seu cotidiano. Para conseguir compreender se essas sociedades realmente fazem uso do mesmo crivo moral ao julgar homens e mulheres na questão do sexo fora do casamento, se faz necessário entender como era o pensamento acerca desse tema nos tempos antigos e comparar com o moderno. Elementos de uma cultura como suas fabulas, arte, folclore e sua mitologia servem como uma janela para a "alma" dos indivíduos de uma sociedade. Ter uma compreensão sobre esses elementos seria por tanto a forma mais próxima de compreender a subjetividade de toda uma sociedade. Esse trabalho tem como objetivo expor o pensamento antigo e atual acerca do adultério feminino através de uma análise da mitologia e das obras cinematográficas, a fim de descobrir se o movimento feminista foi tão bem sucedido em sua conquista no âmbito psicológico quanto dentro da esfera legal. Foi elaborada uma pesquisa bibliográfica ao redor dos mitos greco-romanos, hebraicos, nórdicos e egípcios que envolvem de alguma forma o adultério, prioritariamente o feminino. Em seguida, foi feita uma pesquisa de áudio e vídeo a cerca de obras cinematográficas que envolvam o mesmo tema. Finalmente, foi feito um comparativo sobre estas análises, para apontar diferenças e semelhanças, a fim de tornar possível elucidar como diferentes povos viam o adultério feminino no passado e nos dias atuais. Foram apresentados e interpretados 17 mitos antigos e 8 obras cinematográficas. Ficou evidente que diferenças entre as formas que o adultério ou a liberdade sexual feminina são abordados nos mitos antigos e nas obras modernas são gritantes. Povos que antes guiavam seus julgamentos morais e regras de comportamento por lendas condenando totalmente esse comportamento, hoje o consideram natural e parte do cotidiano. No passado, mesmo mulheres casadas com conjugues cruéis ou infiéis, caso traíssem sua confiança eram normalmente punidas, enquanto nos dias atuais, personagens femininas não causam impacto tão traumático como nas sociedades antigas. Características femininas pararam de ser amplamente ligadas ao pecado ou culpa como na antiguidade. A naturalidade com que o adultério masculino era freqüentemente abordado nos mitos antigos hoje também se estendeu para o adultério feminino. É importante ressaltar que essas conclusões não podem ser estendidas de uma forma universal. Praticamente todas as mitologias analisadas derivam do mundo ocidental. Mesmo a mitologia egípcia aqui presente, em contato também com a esfera oriental, ainda foi fortemente difundida no ocidente, se relacionando mais tarde a mitologia romana. Dentre as obras atuais, também foram analisadas apenas obras ocidentais. Por essa razão, é importante frisar que os dados contidos no trabalho refletem especificamente a mentalidade antiga e moderna do ocidente a cerca da mulher e sua sexualidade, mostrando a realidade atual.

PALAVRAS-CHAVE: Adultério Feminino; Mitologia; Cinema

Contato: rxguilhem@hotmail.com
1105682@mackenzie.com.br

DA FORMAÇÃO A PRÁTICA: UMA ANÁLISE DOS LIVROS UNIVERSITÁRIOS E SEUS REFLEXOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL.

André Alvares Perez Antonelli
José Estevam Salgueiro

Esta pesquisa teve como objetivo analisar os livros e manuais utilizados na formação acadêmica do profissional de Psicologia Organizacional e do Trabalho. Tendo em vista os pressupostos de uma atuação normativa e que tal atuação estaria implícita ou explicita nos livros e manuais analisados. Para a confirmação dos pressupostos este estudo teve sua base teórica nos conceitos desenvolvidos por Foucault e comentaristas foucaultianos. Durante a pesquisa foi possível uma maior clareza dos aspectos históricos, como a demanda industrial, que permitiram que a Psicologia Organizacional e do Trabalho ganhasse importância e espaço no campo das ciências. A utilização de livros e manuais – *dispositivos* – permitiu compreender os conteúdos acadêmicos abordados durante a formação do psicólogo organizacional e que farão parte de sua atuação na vida profissional. Para isso foram selecionadas as três melhores faculdades de Psicologia ranqueadas pela imprensa especializada no 1º semestre de 2011. Após a seleção das instituições foram analisados os referenciais bibliográficos utilizados e selecionados livros e manuais que estivessem presentes em pelo menos duas das três instituições escolhidas. Como resultado esta pesquisa obteve maior clareza dos reflexos da formação acadêmica com a atuação profissional e a confirmação dos pressupostos presentes nessa pesquisa.

PALAVRAS-CHAVES: Psicologia Organizacional e do Trabalho; Dispositivos; Formação acadêmica; Foucault.

Contato: andre_antonelli@hotmail.com (autor)
estevamsalgueiro@uol.com.br (orientador)

INTEGRAÇÃO DE NOVOS FUNCIONÁRIOS: COMO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO

Nicole Monaco Vecchio
José Estevam Salgueiro

Nas últimas décadas, o conceito a cultura organizacional tem sido foco de importantes discussões. A cultura organizacional é entendida como um composto de valores e elementos essenciais que se manifestam por meio de símbolos que, em sua faculdade de ordenar, produzir significados e estruturar a identidade das organizações, são responsáveis tanto pela comunicação e coesão, quanto por encobrir e fornecer subsídios para a instituição de relações marcadas pela dominação. A socialização secundária é definida como uma forma de obtenção do conhecimento de funções particulares, que estão, explicita ou indiretamente, relacionadas ao universo do trabalho. Esse tipo de socialização exige do indivíduo a apreensão de vocabulários, habilidades, normas, afetividades e símbolos rituais ou materiais específicos. A transmissão e interiorização dos valores e comportamentos da cultura organizacional acontecem por meio de estratégias que visam integrar os novos membros à organização. Habitualmente conhecidas como programas de treinamento e integração de novos funcionários, essas estratégias podem variar em função de seu formato e duração. O presente trabalho teve como objetivo pesquisar qual é o valor que gerentes e executivos de grandes empresas atribuem aos programas de integração de novos funcionários e também que fatores os levaram a essa percepção. Para tal, foram realizadas entrevistas parcialmente estruturadas com gerentes e executivos, de ambos os sexos, advindos de outras empresas, que tenham ingressado em seu emprego atual há, no máximo, dois anos. Desses, foram selecionados seis integrantes que ingressaram na empresa por recrutamento externo tradicional, aquisição e *outsourcing* (terceirização). Por meio de uma análise qualitativa, esse estudo confirmou a hipótese, levantada pela pesquisadora, de que os programas de integração são valorizados pelos gerentes e executivos de grandes empresas. As razões que os levaram a tal percepção estão associadas a suas experiências pessoais com os programas, nos quais puderam verificar benefícios inerentes a um maior conhecimento da cultura organizacional, dos instrumentos a serem utilizados em suas atividades e a diminuição de inseguranças e ansiedades intrínsecas aos processos de mudança, sendo assim, os programas se mostraram um importante veículo promotor da socialização secundária, que contribui para a formação de uma identidade funcional. Os participantes também apontaram para uma melhoria da motivação dos funcionários e do clima organizacional. Embora tenham atribuído grande relevância, alguns entrevistados reconheceram que a demora em assumir suas funções cotidianas poderia ser entendida como algo prejudicial, mas que seria recompensada pela melhoria de desempenho propiciada pelos programas.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Organizacional; Socialização; Programas de Integração

Contato: nicolevecchio@yahoo.com.br
estevamsalgueiro@uol.com.br

DUPLA JORNADA DE TRABALHO E AS CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE DA MULHER

Sara Mello da Silva
Jose Estevam Salgueiro

Este trabalho trata de uma pesquisa denominada 'Estado das artes' em que é realizado o levantamento das principais produções acadêmicas de acordo com determinado tema. Por meio de analise qualitativa foram selecionados oito artigos científicos para leitura dos resumos, com o objetivo de compreender os aspectos psicológicos que a sobrecarga de trabalho gerada pela dupla jornada de trabalho afeta na saúde da mulher. Os resultados mostram que construir uma carreira profissional se tornou um valor fundamental possibilitando maior autonomia, porém a mulher ainda é responsável pela maior parte das tarefas e isso gera estresse, sobrecarga de trabalho, sentimentos ambivalentes, etc. Segundo Maluf (2010) essa é uma contemporaneidade em que as mulheres entraram em número superior aos homens nas universidades o que gerou oportunidade de inserção no mercado de trabalho. A entrada no mercado de trabalho propiciou maior atuação da mulher e hoje também é considerada como responsável pelo sustendo da família.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho Feminino, Família, Sobrecarga de trabalho.

VAZIO EXISTENCIAL E LOGOTERAPIA

Ana Paula Cunha Batista.
Karina Okajima Fukumitsu

O vazio existencial provoca questionamentos sobre o lugar ocupado no mundo, o sentido que se dá para a própria existência, podendo ser fonte de profunda tristeza e de um tédio que não encontra nenhuma saída senão a impessoalidade da vida cotidiana. Mas a angústia do vazio pode também ser uma motivação para sair da estagnação, para uma vida significante por meio da valorização do presente, da busca pelo sentido e do autoconhecimento. Nesse contexto, destaca-se o estudo da logoterapia, proposta por Viktor Frankl, cuja ênfase é a busca do sentido de vida. Interesso-me pela questão ontológica do Ser e, por consequência, por suas manifestações na relação com o mundo. O Ser é tudo o que existe, dessa maneira, o vazio existencial torna-se uma questão relevante. Sendo assim, o ser humano deverá se conscientizar da responsabilidade de existir. O presente trabalho tem como objetivo estabelecer correlações entre o tema filosófico do vazio existencial e a vertente da psicologia: a logoterapia, por meio da revisão bibliográfica de autores que abordam como a angústia mobiliza o ser humano: Kierkegaard, Heidegger, Sartre e Frankl. A logoterapia aponta que é possível a descoberta do sentido de vida de três diferentes formas: por meio da criação de um trabalho ou prática de um ato; da experiência de algo ou encontro de alguém; e pela atitude na experiência de um sofrimento inevitável. A primeira força que age como força motivadora para o homem é a luta para encontrar um sentido para sua existência. A contribuição de Viktor Frankl foi a ampliação do manejo das questões existenciais, pois a proposta ontológica é um convite para que o ser humano compreenda que o sofrimento é um dos motivadores para a busca do sentido de vida, e que o caos, quando da constatação do vazio existencial, faz parte da transitoriedade e efemeridade da existência.

PALAVRAS-CHAVE: Vazio Existencial. Logoterapia. Sentido de Vida.

Contato: paula_cuba@hotmail.com
karinafukumitsu@mackenzie.br

O PAPEL DA REDE SOCIAL NO PROCESSO DE LUTO

Cláudio Manhães de Oliveira
Karina Okajima Fukumitsu

Tanto quanto a morte, o luto é uma experiência universal, com a peculiaridade de ser, talvez o que de mais concreto se pode viver e experimentar. O processo do luto se desenvolve de variadas maneiras, desde sua complicação até a possibilidade de ser vivido como uma rica e incomparável experiência de desenvolvimento pessoal. São muitas as variáveis envolvidas na maneira como cada pessoa experienciará o processo de luto, assim como lidará com diferentes perdas ao longo da vida. Este trabalho teve por objetivo a compreensão do papel de rede social no processo de luto, por meio do método de revisão bibliográfica. A participação da rede de relacionamentos pessoais do enlutado - a sua rede social – no processo de luto é inevitável e terá implicações tanto para ele quanto para as pessoas com quem se relaciona. Os familiares e amigos mais próximos do enlutado poderão atuar sobre aspectos eminentemente práticos, auxiliando ou mesmo assumindo, por exemplo, tarefas cotidianas, mas também sobre os aspectos psíquicos envolvidos no processo de luto, tais como a intensidade dos sentimentos, o tempo de duração, a maior ou menor expressão do pesar. Concomitantemente, cabe às pessoas envolvidas na rede social do enlutado lidar com o desafio de apoiá-lo num contexto que frequentemente envolve a manifestação de sentimentos ambivalentes: de aproximação e de distanciamento; de carência afetiva e de isolamento; de gratidão e de agressividade, muitas vezes dirigida justamente às pessoas que podem oferecer acolhimento e apoio. Importa, que a comunidade em torno do enlutado tenha consciência a respeito dos aspectos culturais, especialmente no que se refere à suas expectativas frente à maneira como a ele poderá experimentar e expressar o pesar pelo luto, e ao caráter predominantemente singular do processo de luto, para que seja capaz de oferecer o necessário apoio na vivência do luto. Dentre os papéis possíveis à rede social pessoal no contexto do luto, destacaram-se os de acolher e consolar, apoiar e oferecer suporte, encorajar e orientar.

PALAVRAS-CHAVE: Luto; Rede Social; Morte.

Contato: claudio.manhaes@hotmail.com
karinafukumitsu@mackenzie.br

O CAMINHAR DE UM GESTALT-TERAPEUTA

João Burnier Romão
Karina Okajima Fukumitsu

A caminhada é única. O presente trabalho tem como objetivo geral, compreender a formação do *Gestalt-terapeuta*, considerando o problema de pesquisa que se direciona a responder a seguinte questão: O que significa ser um gestalt-terapeuta? E ainda aprofundar-se nos princípios fundamentais e no processo de formação do *Gestalt-terapeuta*, a fim de conhecer a teoria, vivência e trajetória de alguns dos autores que utilizam o aporte gestáltico. As vivências e dificuldades enfrentadas na graduação foram as motivações do estudo, pois foi possível revisitar cobranças e inseguranças que emergiram principalmente pela angústia constatada pela finalização de mais um ciclo do autor. O estudo apresenta relevância clinica, pois amplia possibilidades para o manejo em psicoterapia e elucida os principais conceitos da abordagem da Gestalt-terapia, por meio do método da revisão bibliográfica das obras de PERLS (1977;1988); PERLS, HEFFERLINE e GOODMAN (1997); GINGER e GINGER (1995); POLSTER e POLSTER (2001); YONTEF (1998); JULIANO (2010); CARDELLA (2002); GUEDES (2006); FUKUMITSU (2011) e que serão norteadores para compreensão do caminho e do caminhar do Gestalt-terapeuta. Percebeu-se com esse estudo que a resposta não se esgota em uma única direção, pois acredita-se ser a psicoterapia uma arte e considera-se que todo psicoterapeuta é um artista que acolhe tanto o próprio sofrimento quanto dos outros.

PALAVRAS-CHAVE: Gestalt-Terapia. Formação do Psicoterapeuta. Atendimento Psicoterapêutico.

Contato: joaoburnier@gmail.com
karinafukumitsu@mackenzie.br

AS FALSAS MEMÓRIAS DE ABUSO SEXUAL NA SÍNDROME DE ALIENAÇÃO PARENTAL

Adriana Moraes Messias
Leila Dutra de Paiva

A Síndrome de Alienação Parental é um fenômeno contemporâneo que surge com a intensificação dos laços familiares e da proximidade dos pais com os filhos. A SAP, como também é chamada, consiste em uma campanha difamatória realizada pelo filho e seu guardião contra o genitor afastado, após a separação conjugal. O objetivo é o afastamento entre o alienado e a criança, e para que isso ocorra de forma eficaz, visto que a justiça poderá impedir o convívio entre o genitor afastado e o filho, alguns genitores alienadores acusam o outro de ter abusado sexualmente do filho. A implantação de falsas memórias de abuso sexual é uma violência psicológica que marcará a vida da criança. Confirmada a dificuldade de discriminar os casos de abuso sexual e os de falsas memórias, observou-se a importância de estudar o tema, que tem como objetivo compreender o processo de falsas memórias de abuso sexual na SAP. Para tanto, por meio da leitura de dois autos processuais de uma Vara da Infância e da Juventude de São Paulo, dando destaque ao que foi trazido nos Relatórios Técnicos, foi realizada a análise qualitativa de um caso de falsas memórias e outro de abuso sexual. A partir disso, foi possível observar algumas diferenças entre os casos. No caso de abuso sexual, a partir do que foi trazido pelos genitores e pela criança, notou-se uma inversão da lógica do que foi proposto estudar, pois também tratava-se de uma caso de SAP, em que o guardião era agressor sexual e alienador, visto que colocava a criança contra a genitora. Dessa forma, a criança, vítima de SAP, apresentava aspectos como conflito de lealdade e diferenças entre o conteúdo latente e manifesto; já a criança vítima de abuso sexual, apresentava identificação com o agressor, sentimentos de desamparo, solidão e impotência. Com relação ao caso de falsas memórias, observou-se que o relato não é fabricado, pois o genitor afastado confirmou o que ocorreu, mas não houve conotação sexual no ato de higienizar a criança. No entanto, a genitora pode ter se utilizado da sugestionabilidade da criança para implantar falsas memórias de abuso sexual, ou seja, fez a criança vivenciar os atos do pai como uma violência. Talvez em decorrência disto, é que a criança não queira comparecer nas visitas ao genitor. Neste caso, o relatório técnico não concluiu se há ou não falsas memórias, no entanto, observou-se que faltaram algumas questões importantes para pensar sobre o assunto, como por exemplo, ter verificado se a mãe incentiva o convívio entre pai e filha. Assim, ambos os genitores alienadores destes casos, dificultam a estruturação da subjetividade destas crianças, pois estas não possuem modelos identificatórios saudáveis. Além disso, foi possível verificar a dificuldade de trabalhar com este tema, pois, não se pode cristalizar as relações humanas, sendo importante não focar somente em um aspecto, mas sim todas as dimensões do caso a fim de garantir o melhor interesse da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome De Alienação Parental, Falsas Memórias, Abuso Sexual.

Contato: adriana_messias@yahoo.com
leila@mackenzie.com.br

A ESCUTA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ENVOLVIDOS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL E O MÉTODO DEPOIMENTO SEM DANO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Marcella Marie de Paula Carvicchioli
Leila Dutra de Paiva

O Depoimento sem Dano (DSD) foi implantado em 2003 no Juizado da Infância e Juventude de Porto Alegre para oitiva de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual ou maus-tratos. Posteriormente, culminou no PLC 35/2007 de autoria da Deputada Federal Maria do Rosário. A proposta é ouvir a criança fora da sala de audiência, em um local apropriado para esse atendimento, com a política de redução de danos. Mais recentemente, tem sido implantado, discutido e aprimorado em diversos estados brasileiros. O presente estudo teve por objetivo ampliar a discussão sobre o tema da Escuta de Crianças e Adolescentes na Rede de Proteção e, mais especificamente, sobre a nova metodologia do DSD. A relevância desta pesquisa está diretamente vinculada aos constantes e crescentes debates que vem sendo travados sobre o novo método em diversos segmentos sociais, bem como à abrangência do tema da escuta psicóloga de crianças e adolescentes em situações de violência, a serviço da garantia dos direitos humanos e proteção integral, na qual está fundamentada a atuação do psicólogo como escuta terapêutica, e não como escuta investigativa. O método utilizado no estudo foi análise da produção acadêmica sobre o tema da escuta psicológica de crianças e adolescentes no sistema judicial e, mais especificamente, do método DSD, no período de cinco anos, entre 2006 a 2010, a partir de pesquisa bibliográfica com busca pelas palavras-chave "escuta, crianças, adolescentes, depoimento sem dano, não revitimizante, inquirição", destacando todos os artigos, cartilhas e apostilas, resultando em 18 referências e 11 categorias de análise. As categorias versam sobre a nova metodologia, pontos positivos e negativos, implementação em outros estados, exemplos de outros países, papel do psicólogo, atual escuta de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual, entre outros. A ênfase deste debate na maioria dos artigos centra-se nos pontos críticos e nos elementos contrários ao benefício do método. No debate sobre o DSD, a preocupação gira em torno da revitimização da criança, vista também como objeto de disputa entre o Direito e a Psicologia. A intersecção possível entre o Direito e a Psicologia esbarra necessariamente em um conflito, pois enquanto o Direito busca a verdade dos fatos e situações, a Psicologia prima pela verdade de cada sujeito. Apesar dos questionamentos e das críticas, é importante considerar-se que a discussão sobre o DSD abriu espaço para a humanização dentro do sistema de justiça, principalmente com relação à escuta de crianças e adolescentes. Neste sentido, este estudo corrobora o propósito de gerar questionamentos e fomentar discussão sobre a prática dos profissionais que atuam no âmbito jurídico, revisitar as concepções prevalentes acerca da criança e do adolescente em nossa sociedade e conferir voz ao silêncio que sempre permeou a questão do abuso sexual, a partir do que já foi produzido e do que vem sendo discutido nos últimos anos.

PALAVRAS-CHAVE: Depoimento Sem Dano, Abuso Sexual, Escuta De Crianças E Adolescentes

Contato: mcavicchioli@hotmail.com
leila@mackenzie.br

MULHERES ENCARCERADAS E O (NÃO) EXERCÍCIO DO PAPEL MATERNO

Miriã Claro de Araujo
Leila Dutra de Paiva

O índice de criminalidade e do aprisionamento feminino vem crescendo e ganhando espaço no cenário criminal, o que pode ser decorrente de sua maior integração na sociedade e inserção no mercado de trabalho. As prisões têm características muito peculiares, sobretudo o aprisionamento feminino. As queixas relacionadas à solidão, tristeza e abandono são as mais freqüentes neste universo, sendo que a maior dificuldade dessas mulheres é o distanciamento da família e, principalmente dos filhos, já que o encarceramento de forma alguma propicia a manutenção dos vínculos entre mãe e filho. O rompimento instantâneo e traumático desses vínculos é vivido com intenso sofrimento, pois além da mulher não corresponder com o que é socialmente esperado dela, comumente é impedida de exercer o papel materno. O presente estudo tem como objetivo explorar as experiências de mulheres ex-presidiárias, focalizando o exercício do papel materno durante e após o período de detenção. Para isso, elaborou-se uma entrevista semi-dirigida e posteriormente foi feita a análise qualitativa. A entrevista foi realizada individualmente com três mulheres–mães que já cumpriram pena privativa de liberdade em uma unidade do Sistema Prisional na Capital de São Paulo, e hoje encontram-se egressas. Ao longo da pesquisa foi possível constatar que a vivência da maternidade na prisão, seja ela impedida ou não, é permeada por perdas, medos, culpas, incertezas e intenso sofrimento psíquico. Essas experiências causam marcas inapagáveis em suas vidas que podem ser elaboradas, mas dificilmente esquecidas. Essas marcas também podem estar presentes no psiquismo dos filhos que acabam tendo o direito à convivência com a mãe interrompido e extremamente prejudicado, o que provavelmente é vivenciado com muito pesar e dor, pois em função do rompimento abrupto, acabam tendo que se adaptar a uma nova configuração de família e, muitas vezes, à uma pessoa na condição de substituta da mãe. Tal pesquisa torna-se relevante no contexto social, pois apesar de muitas publicações abordarem esse tema, há um déficit de políticas públicas que atentem para essa situação. Assim espera-se que pesquisas como essa contribuam para ampliar a visibilidade do assunto, promovendo reflexão e debates no tocante à garantia dos direitos da mulher, da criança e do adolescente.

PALAVRAS-CHAVE: Aprisionamento Feminino, Papel Materno, Rompimento Dos Vínculos Maternos.

Contato: miria_araujo@hotmail.com
leila@mackenzie.br

LIDERANÇA E GESTÃO DE PESSOAS

Janaína Quaresma Lalucci
Liliane de Paula Toledo

Atualmente, uma das características da nossa sociedade é a velocidade com que ocorrem as mudanças: estamos na era da informação e da globalização, em que surgem novos valores que afetam os relacionamentos. Frente aos problemas interpessoais atuais, que também ocorrem nas organizações, faz-se necessário um estudo mais profundo sobre a questão das competências e a importância dessas para o trabalho dos líderes, fator de grande relevância dentro do ambiente organizacional. Buscou-se por meio desta pesquisa fornecer subsídios que possam auxiliar a prática profissional dos gestores de pessoas, quiçá contribuindo para a construção de uma sociedade mais humana. Vale ressaltar que minha experiência como estagiária e trainee em diferentes organizações também forneceu elementos de contribuição para esse trabalho, gerando indagações e observações a respeito do líder e de suas principais características. Para alcançar os objetivos propostos, realizou-se uma pesquisa documental, proporcionando um contato direto com as publicações a partir de 2006. Os critérios de levantamento de dados utilizados foram: documentos públicos não arquivados, ou seja, periódicos que tenham sido publicados nos últimos 5 anos e disponíveis em meio eletrônico. O processo de coleta de dados focalizou os seguintes bancos de dados: Scielo, BVS-Psi, Lilacs e Dedalus, sendo utilizadas como descritores as denominações "liderança" e "gestão de pessoas". Durante a pesquisa realizada, verificou-se a existência de 434 artigos com o descritor gestão de pessoas e 841 artigos com o descritor liderança, mas a grande maioria referia-se a estudos de casos, principalmente da área de enfermagem. Esses estudos de caso não foram utilizados, pois este trabalho teve por objetivo atingir o geral analisando a evolução do conceito de gestão de pessoas e a correlação com a liderança. A análise foi realizada qualitativamente, comparando-se os dados obtidos na literatura e propondo-se novas maneiras de se pensar a relação entre as competências e a gestão de pessoas nos dias atuais. No decorrer desse trabalho, foram vistos diferentes modelos de gestão de pessoas, alguns enfatizando as habilidades sociais como algo inato ao indivíduo. Porém, ao longo da pesquisa essa denominação foi abandonada, pois acredita-se que, no contexto em que vivemos atualmente, faz-se necessário transformar o conceito de habilidades sociais em características, possíveis de serem desenvolvidas e de acordo com a necessidade de cada contexto organizacional. Cada campo organizacional exigirá competências distintas, diferenciando-se em relação ao nível de exigência e ao contexto em que o profissional está inserido. A grande questão está no fato de saber ler o ambiente organizacional de modo a entender seu funcionamento e as exigências impostas por ele. Sendo assim, o papel social desempenhado pelo líder e as competências necessárias dependerão da cultura em que se insere, ou seja, a liderança dependerá do conjunto líder-liderados-situação. A partir da minha experiência profissional na área organizacional, destaco a importância de uma boa comunicação verbal, compartilhando seus pensamentos, atitudes e seus objetivos, o que facilitará a compreensão do conteúdo transmitido e o alinhamento de expectativas. Também é importante que tenha capacidade de dar *feedback*. Existem também características secundárias tais como: poder de persuasão, capacidade de desenvolver os demais, saber lidar com críticas, estar aberto para receber *feedbacks* e autocontrole.

PALAVRAS-CHAVE: Liderança; Gestão De Pessoas; Competências.

Contato: jana_lalucci@hotmail.com
liliane.toledo@mackenzie.br

OS SONHOS INFANTIS E SUA UTILIZAÇÃO NA PSICOTERAPIA COM CRIANÇAS

Gabriela Alves Cruvinel
Lourdes Santina Tomazella

A partir da teorização de Freud a respeito dos mecanismos que fundamentam o funcionamento e conteúdo da vida onírica, o sonho passou a ser percebido como o substituto dos processos do pensamento, enquanto o individuo repousa. A análise dos sonhos, então, passa a ser considerada a via principal de acesso ao inconsciente e a associação livre o método que levaria à esse conteúdo. No tocante a análise infantil, Freud se depara com o impasse de se obter relatos verbais de crianças, restando o desenvolvimento de novas técnicas de acesso ao mundo psíquico das crianças a suas seguidoras. Anna Freud Considera como meios viáveis de se analisar uma criança a análise de sonhos, sonhos diurnos e desenhos, negando o brincar como defendia Melanie Klein. Confirmada a importância do tema e a restrita produção de material científico relacionados ao sonho infantil, essa pesquisa buscou investigar a utilização dos sonhos na psicoterapia com crianças. Por meio de entrevistas semi-aberta com quatro psicoterapeutas de abordagem psicanalítica e experiência como supervisoras de psicoterapias infantis, pode-se constatar que de maneira geral a amostra se utiliza da técnica lúdica para entrar em contato com o inconsciente infantil. O trabalho com os sonhos é entendido pela amostra como importante para a análise, entretanto encontrou-se uma baixa frequência no relato de sonhos por seus pacientes. Pela dificuldade em obter relatos verbais do público infantil, o lúdico traduz para a criança o que é associado verbalmente por um adulto. E os conteúdos verbalizados em análise pelas crianças, são facilmente confundidos entre fantasia e realidade. As psicoterapeutas referem-se trabalhar com o sonho, da mesma forma que trabalham com qualquer outro conteúdo com a criança durante a sessão e percebeu-se não haver estímulo para o relato de sonhos entre as crianças, valorizando a espontaneidade do conteúdo trazido. Freud apontou a associação verbal como um empecilho no trabalho terapêutico com as crianças, como pudemos constatar, a técnica lúdica se faz presente no trabalho de todas as psicólogas dessa amostra, sugerindo que a fácil adesão por parte das crianças ao brincar, proporciona que os conteúdos inconscientes se manifestem de maneira simples e natural. A dificuldade em se obter relatos verbais das crianças, principio básico para ter acesso aos relatos dos sonhos, pode ser considerada como um empecilho principal para o trabalho com o sonho infantil, principalmente se tratando das crianças menores. Além disso, o não estímulo foi associado à baixa frequência do relato de sonhos pelas crianças. Visto que o assunto "sonhos" só é investigado quando trazido espontaneamente, pode-se concluir que uma via que poderia aumentar a frequência da utilização desse conteúdo num contexto de análise, seria justamente o estímulo por parte do terapeuta.

PALVRAS-CHAVE: Técnica Psicoterápica Infantil; Sonhos Infantis; Psicoterapia Infantil

Contato: gacruvinel@gmail.com
lourdes.santina@mackenzie.com.br

CONTRAPONTOS HISTÓRICOS NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM NEUROPSICOLOGIA SOBRE A LINGUAGEM

Cezar Nogueira Pontalti
Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Este trabalho analisa a produção de conhecimento em neuropsicologia sobre a linguagem em diferentes períodos de produção acerca desta temática. Vigotski e Luria são dois autores russos do início do século XX que contribuíram significantemente para a constituição das bases do pensamento da neuropsicologia atual, e por isso, buscou-se compreender primeiramente alguns aspectos históricos, teóricos e metodológicos desta época em contraponto com os atuais. Verificado o problema desta pesquisa, o direcionamento do levantamento bibliográfico e análise de material foram feitos com base nas seguintes questões orientadoras: (1) Qual a concepção de ser humano na neuropsicologia do início do século XX na Rússia? (2) Como os conceitos fundamentais da neuropsicologia se desenvolveram ao longo desse período histórico? (3) Quais influências principais modificaram o curso desse conhecimento? (4) Qual a concepção de ser humano na neuropsicologia da atualidade? (5) Como as concepções dessas duas épocas se distanciam ou se aproximam? A que se deve esse fato? Como resultados foi possível verificar que no inicio do século passado o conceito de linguagem foi estudado lado a lado com a função do pensamento, e sua relação estava diretamente ligada aos aspectos do desenvolvimento e do aprendizado. Vigotski enfatiza que os seus estudos poderiam servir de base para futuras produções na área da educação. Contudo, a neuropsicologia atual é compreendida como uma prática dual entre clínica e pesquisa e a produção de conhecimento acerca da linguagem está diretamente associada a atender os preceitos estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde, no que diz respeito ao diagnóstico, tratamento e inclusão social. Além disso, a neuropsicologia atual também se insere no contexto da educação, sendo a discussão da sua contribuição para esse campo associada tanto a questão da saúde (desde a infância ao envelhecimento) quanto à do aprendizado, sendo a produção de conhecimento nesse campo respaldada pelas discussões propostas por Vigotski no início do século XX.

PALAVRAS-CHAVE: Neuropsicologia; Luria, Vigotski; Linguagem.

Contato: cezarpontalti@hotmail.com
renato.carreiro@gmail.com

INDICADORES DE PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM QUEIXA DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE.

Júlia Moreira Gama
Luiz Renato Rodrigues Carreiro

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno muito discutido e estudado na atualidade, pois é um distúrbio comportamental mais diagnosticado na idade escolar, segundo estudos já realizados. Este transtorno consiste em um padrão de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade persistente e mais grave do que aquele normalmente observado em indivíduos com nível equivalente de desenvolvimento. Os seus sintomas devem estar presentes antes dos 7 anos e também presente em dois contextos diferentes, causando evidências claras de interferência no funcionamento social, acadêmico ou ocupacional. É um transtorno polimorfo e multifatorial que exige múltiplas estratégias para ser avaliado. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é investigar os principais problemas de comportamento em crianças e adolescentes com queixa de desatenção e hiperatividade. Para isso, realizou-se a análise quantitativa e qualitativa de uma amostra de 35 crianças e adolescentes que procuraram pelo protocolo de pesquisa em uma universidade de São Paulo. Este protocolo tem como objetivo rastrear indicadores de TDAH nas avaliações neuropsicológica, comportamental e clínica para caracterizar o TDAH. Dentre esses 35 sujeitos avaliados, 18 receberam o diagnóstico de TDAH e 17, apesar da queixa de TDAH, não foram diagnosticados com o transtorno. Assim, este estudo analisou qualitativamente as anamneses realizadas com os pais dos participantes assim como as tabelas geradas a partir da correção quantitativa do Inventário dos Comportamentos de Crianças e Adolescentes de 6 a 18 anos (CBCL/6–18), que é uma avaliação comportamental utilizada para se obter o perfil comportamental a partir das respostas dadas pelos pais sobre os comportamentos de seu filho nos últimos 6 meses. A partir da análise desses dois instrumentos, também foi possível fazer uma comparação entre o grupo que tem TDAH e o grupo sem TDAH. Deste modo, os dois grupos apresentaram escores altos no índice de problemas de atenção e de problemas de desatenção e hiperatividade e então foi possível evidenciar que há mais queixas de desatenção do que hiperatividade, entretanto, o grupo sem TDAH apresentou queixas também relacionadas a outros problemas de comportamento. Com isso, pode-se pensar que, o fato do grupo sem TDAH também ter apresentado escores altos, não significa que eles não tenham nada, já que procuraram por este protocolo por já terem uma queixa específica. Por isso, a hipótese de ter TDAH fica descartada, mas a de ter outro transtorno não. Os resultados da anamnese também corroboraram com o resultado do CBCL e, por isso, a queixa de desatenção foi mais elevada do que a hiperatividade. Além disso, analisando-se as anamneses foi possível identificar mais diferenças significativas entres os dois grupos, o que possibilitou ter um mapeamento do perfil das pessoas que procuraram por este protocolo.

PALAVRAS-CHAVE: TDAH; Problemas De Comportamento; Indicadores.

Contato: ju_gama@hotmail.com
renato.carreiro@gmail.com

CARACTERÍSTICAS FAMILIARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM QUEIXA DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE.

Regina Luísa de Freitas Marino
Luiz Renato Rodrigues Carreiro

O TDAH é caracterizado por sinais que tem início na infância, onde estão presentes uma tríade sintomatológica com desatenção, hiperatividade e impulsividade. Além disso, os casos de TDAH estão associados à existência de um prejuízo funcional em diversas áreas da vida do indivíduo. É possível destacar a necessidade de melhor compreender a organização familiar de crianças que tenham queixa de desatenção e hiperatividade, sendo possível refletir sobre os procedimentos de avaliação e pensar em ações interventivas que envolvam a criança e a família. Além disso, poderá auxiliar o processo diagnóstico, que também é baseado no relato dos pais que podem ser influenciados pela compreensão que eles têm de seus filhos. O presente projeto teve por objetivo geral caracterizar a organização familiar de crianças e adolescentes com queixa de desatenção e hiperatividade, e por objetivo específico, comparar essa organização entre crianças e adolescentes com e sem diagnóstico de TDAH. Entretanto, sabe-se que tais fatores devem ser cuidadosamente avaliados para evitar preconceito e estigmatização de condições sociais que nada tem relação com o desenvolvimento desse transtorno. Foi seguido um Roteiro de Análise das Anamneses para identificar as características das famílias de 17 crianças que apresentaram a queixa, mas que não possuíam TDAH e 18 crianças avaliadas que apresentaram os sinais compatíveis com o diagnóstico de TDAH. Tal roteiro investigou organização familiar, rotina, práticas parentais educativas e preocupações dos pais em relação aos filhos. Foram observadas algumas diferenças entre os grupos, principalmente quando se refere às principais preocupações do responsável em relação à criança, pois a maioria das preocupações do grupo controle não estava apenas relacionada com desatenção e hiperatividade, mas também com outro problema de comportamento. O grupo com TDAH apresentou maior índice de crianças que possuíam uma rotina com horários definidos e arranjos de espaço e tempo para a realização de tarefas escolares em relação ao grupo controle. Pode-se pensar na hipótese de que esses pais já tentaram atribuir regras a seus filhos e, mesmo assim, continuam encontrando dificuldades. Além disso, não foram observadas diferenças específicas nas características familiares que pudessem separar os grupos de crianças com e sem o diagnóstico de TDAH.

PALAVRAS-CHAVE: TDAH; Organização Familiar; Avaliação.

Contato: re.lfmarino@gmail.com
renato.carreiro@gmail.com

RUA DOS BOBOS, NÚMERO ZERO: AS ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Amanda Gongora Trubilhano
Marcelo Neumann

Diariamente na cidade de São Paulo pode-se observar prédios altos e a correria dos habitantes que cruzam o caminho de pessoas que não tem lar e ficam abrigadas nas beiradas desses grandes edifícios. Diante deste cenário de confusão e agitação a presença de moradores de rua gera sentimentos ambivalentes, que variam entre ignorá-los para negar a própria impotência diante de situação tão degradante, ou de fato apenas notá-los para se desviar deles ao caminhar pelas ruas. Assim, as pessoas se deparam com milhares de moradores de rua vivendo em situações dramáticas nas ruas da cidade, em que a indiferença beira a colaboração para a sustentação de tal quadro social. Desta forma, olhares indiferentes silenciam sua dor e história, marginalizando-os e os transformando em precursores da violência. Esta pesquisa teve como objetivo fazer um levantamento que propiciou analisar as estratégias de sobrevivência de pessoas em situação de rua, verificando os elementos sociais, como o trabalho, que gerariam possibilidades de sustentação e sobrevivência, utilizadas pela amostra para manter suas necessidades básicas como alimentação, saúde, segurança, entre outros. Também possibilitou compreender como a população de rua lida com seu cotidiano, suas necessidades básicas, bem como outras necessidades, incluindo lazer, trabalho, relações afetivas e o contato dessa população com a rua, seus sentimentos, sonhos e perspectivas. Participaram desta pesquisa cinco moradores de rua com idade acima de 18 anos, de ambos os sexos, que residam na região central da cidade de São Paulo. Foi utilizado o método materialista histórico, que permitiu, de forma dialética, situar os discursos entre seu nível individual e universal, levando em conta a totalidade de determinações presentes no âmbito da vida material, concreta, que é base de produção do universo simbólico em geral e, portanto, desses discursos e narrativas. Foi possível perceber que a maioria dos entrevistados mora na rua há mais de oito anos, sendo que o motivo que os levou a viver na rua é variado desde a ter uma filosofia de vida hippie, bem como ser egresso do sistema prisional. Com relação ao modo como vivem nas ruas, é quase unânime a sensação de medo por estarem suscetíveis às agressões e violências, bem como a questão da insegurança, que atribui tal violência a assaltos e pessoas drogadas. Dessa forma, pode-se verificar que cada morador de rua cria suas próprias estratégias de sobrevivência, permitindo que eles possam viver na rua, enfrentando diariamente dificuldades em todos os aspectos que envolvam sua subjetividade. As necessidades básicas são quase sempre supridas por estranhos ou instituições que oferecem serviços assistencialistas, e a violência é o fator de maior predominância na vida de quem mora nas ruas. Tal quadro ilustra a realidade da população de rua, em que o reflexo da violência retrata a exclusão e contradição social na freqüente violação dos direitos humanos.

PALAVRAS-CHAVE: População Em Situação De Rua; Estratégias De Sobrevivência; Exclusão Social.

Contato: amanda_gongora@hotmail.com
neumann@mackenzie.br

O PAPEL DO PSICÓLOGO DO ABRIGO NAS AUDIÊNCIAS CONCENTRADAS

Giovanna Magliocca Friedenreich
Marcelo Neumann

O profissional em Psicologia durante anos passou de uma visão puramente clínica para atuar em instituições. Os abrigos, que historicamente foram criados visando a proteção das necessidades básicas da criança/adolescente com a tutela do Estado, passam por uma transição no olhar efetivo para a "convivência familiar e comunitária". Ao longo do ano de 2010, as audiências concentradas foram implantadas pelo Poder Judiciário junto aos abrigos, visando um direcionamento das crianças e adolescentes que pareciam estar "abandonados" em instituições de acolhimento em função das reduzidas ações tomadas para mudar este quadro. A presente pesquisa buscou investigar o papel do psicólogo do abrigo nas audiências concentradas (AC) e na elaboração dos Planos Individuais de Atendimento (PIA), além de identificar as forças e fraquezas existentes no sistema de abrigamento, podendo também observar as mudanças em relação ao tempo de permanência das crianças e adolescentes usuários desse serviço. Sua relevância se faz devido à escassez de produções científicas abordando esse tema, principalmente por se tratar de um assunto bastante recente. Espera-se que este estudo contribua para um maior investimento no cenário de acolhimento institucional existente, podendo incentivar para que o processo seja cada vez mais dialogado com as partes envolvidas. Para isso, optou-se pela realização da uma pesquisa básica exploratória, visando que a subjetividade dos entrevistados aparecesse em prol de uma análise mais ampla. Foram entrevistados três psicólogos contratados por abrigos diferentes e que já participaram de audiências concentradas e contribuíram na elaboração dos PIA. As entrevistas foram feitas nos próprios abrigos em que os psicólogos trabalham, utilizando um questionário com perguntas semi-dirigidas. Depois, as entrevistas foram sistematizadas para uma melhor análise dos discursos. Como resultados, entendeu-se que as AC demoram muito tempo para ocorrer e muitas vezes não prosseguem com o encaminhamento necessário discutido, principalmente por conta da família. Esta passou a fazer parte do processo, é incluída e tida como essencial para que a criança possa retornar ao lar, fator citado como o mais comum para a saída da criança/adolescente do abrigo. Atribuem esse acontecimento às novas determinações das audiências concentradas e elaboração dos PIA, que garantem terem movimentado o cenário, objetivo pelo qual foram criadas. Foi possível fazer uma comparação entre o que é determinado nos papéis e o que é encontrado no cenário existente dos abrigos. Muito do que é escrito, não acontece efetivamente na prática, tal como o preparo dos profissionais para se adaptarem às novas implementações feitas pelo Estado. Alguns dos psicólogos dos abrigos não se sentem ouvidos nas audiências concentradas, fato contrário ao que a lei propõe. Porém as crianças e famílias passaram a ser mais consideradas, atitude essencial para que o processo tenha uma melhor resolução para todos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVES: Abrigo; Audiências Concentradas; Psicólogo.

Contato: gicatrica@gmail.com
neumann@mackenzie.br

ANÁLISE CRÍTICA ACERCA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE PORNOGRAFIA

Leonardo Roberto Gomes
Marcelo Neumann

O objetivo desta pesquisa foi caracterizar o panorama da produção científica brasileira voltada para a pesquisa da pornografia e analisar criticamente, estabelecendo uma leitura acerca dos objetos de estudos delimitados em relação a esta temática. Tem por finalidade também mostrar como foram os resultados da pesquisa alcançados nas produções consultadas. A coleta de dados consistiu no levantamento bibliográfico de teses (doutorado) e dissertações (mestrado). A base de dados utilizada foi a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), por entendermos que tal base se propõe à armazenar trabalhos acadêmicos realizados em todo território nacional. Os resumos dos trabalhos encontrados foram categorizados e analisados criticamente ou dialeticamente a partir da perspectiva teórica da Teoria Critica da Sociedade e do pensamento do francês Michel Foucault. Foram encontrados 20 trabalhos, sendo quatro teses de doutorado e 16 dissertações de mestrado. Estes dados foram categorizados em sete eixos de análise: Crítica Literária, Lingüística, Ciências Sociais, História, Psicologia, Computação e Exploração Sexual. Dos trabalhos encontrados 35% eram destinados a teoria literária, principalmente para compreender a obra da brasileira Hilda Hilst, considerada uma escritora que desenvolvia linguagem pornográfica. Dos trabalhos relativos às ciências sociais não havia homogeneidade temática sendo que apenas 01 tratou de analisar o discurso e a linguagem pornográfica como tema central, abordando inclusive uma discussão sobre a indústria cultural. Os resultados desta pesquisa mostraram que há uma dissonância entre o impacto econômico e social da pornografia e o pouco interesse cientifico em relação a esta temática. Apenas 01 trabalho se destinava a temática da exploração sexual, representando o baixo interesse acadêmico em temáticas como a pedofilia e a pornografia infantil, discussões atualmente de grande relevância social. Também ficou explícito que as discussões sobre pornografia sempre traziam a diferenciação binária entre pornografia e erotismo e este estudo procurou problematizá-la. Hipotetizamos que o baixo interesse acadêmico no tema da pornografia ainda se deva ao tabu sexual vigente na sociedade que se expressa diretamente na academia, demonstrando o apontamento de Adorno sobre a força e influência dos tabus sexuais, discutidos também por Foucault na "Historia da Sexualidade" e permitindo problematizar o discurso contemporâneo para uma pretensa liberdade sexual.

PALAVRAS CHAVE: Pornografia, Pesquisa Bibliográfica, Teoria Crítica, Foucault, Liberdade Sexual

Contato: leo_robertogomes@hotmail.com
neumann@mackenzie.br

PRECONCEITO E IDEOLOGIA ENTRE FÃS DE HEAVY METAL: UM ESTUDO CRÍTICO

Marisa Garcia Amaral
Marcelo Neumann

O trabalho teve como objetivo verificar se existe maior propensão ao preconceito nos indivíduos fãs de Heavy Metal. Para tanto, foram estudados 12 indivíduos, sendo 6 fãs de Heavy Metal e 6 pertencentes à população geral, constituindo assim um grupo controle. Foram utilizados como instrumentos a escala de F (Fascismo) criada por Adorno Frenkel-Brunswki, Levinson e Stanford (1950) com o objetivo de medir as tendências implícitas ao preconceito e a adesão de ideias anti-democráticas. Também foi aplicada uma entrevista semi-estruturada que incluia diversos temas como trabalho, religião, família, relações sociais, vida escolar, sexo e política. A intenção era comparar os dados das entrevistas com as características do estudo da Personalidade Autoritária. Os dados mostraram que não há diferença significativa entre o grupo controle e os fãs de heavy metal em relação ao escore da escala F, ambos se encontram no escore médio entre 3 a 4 pontos. A diferença se encontra nas características da Personalidade Autoritária demonstradas por cada grupo. A população geral demonstrou ser mais submissa a autoridade e mais convencional, já os fãs de heavy metal geralmente não aderem a convencionalismo e a autoridade, o que parece pertinente ao movimento em si, que se constituiu quebrando valores tradicionais, chocando muitas vezes a sociedade, com músicas e visual agressivo, assim como desafiando as autoridades como igreja, e até mesmo os proprios pais, com letras muitas vezes de incentivo a rebelião às figuras familiares. Por outro lado, os indivíduos do grupo heavy metal apresentam alto escore em "Poder e Fortaleza", indicando a necessidade de parecerem fortes e poderosos e dando muita importância ao domínio e submissão. Além da identificação com indivíduos que representam poder, e que se não são as autoridades convencionais, podem ser os líderes de seu próprio endogrupo. O visual dos integrantes da tribo, muitas vezes agressivo, corrobora com a ideia de valorização da aparência de "forte" e "poderoso". Apresentam também alto índice de "Destruição e Cinismo" que significa hostilidade e menosprezo geral pela humanidade, assim como "Projetividade" que indica que o grupo tem tendências a projetar características negativas suas nos exogrupos. Sabendo que nossa amostra de sujeitos é pequena, podemos pensar apenas em uma tendência de configuração manifestada pelo grupo de fãs de heavy metal. Embora o escore na escala F não tenha sido tão discrepante ao do grupo controle, ambos demonstraram um valor médio e por tanto uma certa tendência ao preconceito. Por tanto podemos pensar que em uma sociedade como a nossa, em que prevalece a dominação, a competição, e a violência autoritária, predomina dentro da maioria dos cidadãos elementos da personalidade autoritária, preconceito, não importanto o grupo o qual faz parte.

PALAVRAS-CHAVE: Preconceito, Heavy Metal, Teoria Crítica da Sociedade, Personalidade Autoritária

Contato: marisa.g.amaral@gmail.com
neumann@mackenzie.br

ADOÇÃO: FATORES DE DESMOTIVAÇÃO E DE ANGÚSTIA GERADOS NO ESTÁGIO DE CONVICÊNCIA

Vivian Ynouye Santos
Marcelo Neumann

O processo de adoção é permeado por muitos fatores, apesar de ser regido por vários documentos como: a lei 8069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente, a nova lei de adoção e ainda o plano nacional de convivência familiar e comunitária, ainda assim pode conter falhas e prejudicar o possível estabelecimento de vínculo entre adotantes e adotados. Diante desse tema é possível pensar nas questões que motivam uma adoção, e consequentemente, naqueles que causam a desistência da busca pela adoção. O presente trabalho teve como principal objetivo a identificação das possíveis causas que levam a desmotivação dos adotantes durante e após o estágio de convivência. Sendo que tal estágio tem como objetivo adequar a convivência do adotado aos adotantes. E averiguar, se existe a possibilidade de adaptação entre ambas às partes. O juiz tem em seu poder a determinação do tempo em que ocorrerá o estágio. Nesse contexto é observada a disponibilidade da consolidação, tanto de adotar, como de ser adotado naquele determinado contexto. Para o levantamento de dados foram realizadas cinco entrevistas semi estruturadas com profissionais que vivenciem o processo de adoção de crianças e adolescentes. Essas entrevistas incluíam tanto profissionais inseridos na Vara da Infância e da Juventude, como profissionais de abrigos. Desses profissionais, foram entrevistados psicólogos, assistentes sociais e pedagogos. A partir dessas entrevistas realizadas e do levantamento bibliográfica foi possível concluir que os principais fatores que levam a desmotivação são a falta de abertura para a criação de um vínculo com uma nova pessoa, a falta de maturidade emocional dos adotantes, o medo em fracassar, ou ainda em assumir um estranho dentro do núcleo familiar, ou a dificuldade em aceitar características físicas e de personalidade diferentes do seu núcleo familiar. No entanto, apesar desse contexto apresentado pode-se notar que atualmente existe um trabalho sério e efetivo sendo realizado por parte dos profissionais que trabalham e lidam com essas questões.

PALAVRAS- CHAVE: Adoção; Estágio De Convivência; Desmotivação

Contato: vivian_y.s@hotmail.com
neumann@mackenzie.br

RELAÇÃO ENTRE FATORES DO DESENVOLVIMENTO E COMPORTAMENTO DELITUOSO - ESTUDO COMPARATIVO A PARTIR DAS TEORIAS DE KLEIN E WINNICOTT.

Alice de Castro Donato
Maria Alice Barbosa Lapastini

Este trabalho parte do ponto de vista genético da personalidade, que deu origem a perspectiva do desenvolvimento baseada no conhecimento da influência do desenvolvimento inicial na vida adulta, as experiências precoces tornam-se aparentes posteriormente, através dos processos inconscientes. Assim, é importante estudar o desenvolvimento precoce para compreender o comportamento delituoso/anti-social. Klein e Winnicott são dois dos autores psicanalíticos com grande referencial teórico sobre temas como agressividade e comportamento delituoso, apresentando idéias semelhantes e opostas sobre o desenvolvimento; comparar suas teorias permite compreender de maneira mais profunda e completa o funcionamento do indivíduo anti-social e fatores que o levaram a apresentar este comportamento. O principal objetivo deste estudo é comparar as teorias desenvolvidas pelos autores citados, analisando os principais fatores internos e externos que influenciam no desenvolvimento da pisque infantil e do comportamento anti-social. A questão central estudada foi: "Como se origina a agressividade e os comportamentos delituosos/anti-sociais no desenvolvimento?" O método utilizado foi a revisão bibliográfica da obras dos autores citados e textos complementares sobre suas teorias. Não foram encontrado estudos que abarcassem diretamente esta temática. Durante este estudo pôde-se perceber que a relação precoce estabelecida entre o bebê e seus pais, permite à criança expressar pulsões libidinais e agressivas no ambiente externo. Esta relação é fundamental para a formação do psiquismo do bebê, pois seu ego demasiado frágil não pode lidar com sua agressividade - fator responsável na constituição dos conteúdos internos do sujeito, pois é fonte de energia do indivíduo e permite a vivência de situações de prazer e frustração. As idéias expressas nestas teorias assemelham-se ao dizer que agressividade não deve ser contida dentro do "ambiente interno" da criança. Entretanto há discrepância em relação ao fator de maior influência do desenvolvimento do comportamento delituosos/anti-social; Klein dá maior ênfase à influência dos objetos internos e ao grau de severidade do superego infantil, Winnicott, por sua vez, acredita que o comportamento anti-social está relacionado à esperança do indivíduo em encontrar na sociedade a estabilidade e amor vivenciados em seu lar anteriormente. Com o término deste trabalho concluiu-se que não é possível definir um único fator responsável pelo desenvolvimento do comportamento anti-social, pois é preciso reconhecer a importância de todos os fatores envolvidos; a intensidade inata das pulsões existentes no psiquismo e vivencia das experiências precoces.

PALAVRAS-CHAVE: **Comportamento Delituoso/Anti-Social; Estudo Comparativo Klein x Winnicott; Desenvolvimento Melanie Klein; Desenvolvimento Donald W. Winnicott**

Contato: alice_donato@hotmail.com
mariaalice.lapastini@mackenzie.br

FELICIDADE: REALIDADE OU IDEALIZAÇÃO?

Bárbara Martins Gianetti
Maria Alice Barbosa Lapastini

O trabalho pretende apresentar, sob a perspectiva da psicanálise, as possibilidades de se obter a tão almejada felicidade e, para tanto, serão apontados os aspectos favoráveis e desfavoráveis à obtenção da mesma. O estudo sobre as possibilidades e impossibilidades da felicidade pode auxiliar na prática clínica, uma vez que, colabora para uma melhor compreensão da insatisfação humana, que por vezes pode desencadear certas patologias. Outro ponto a ser destacado é a própria essência do tema, que, por abordar a felicidade acaba por despertar certo interesse, já que os seres humanos a tem como um ideal. Procurar-se-á elucidar o assunto, através de uma pesquisa bibliográfica tendo como principal referência o texto "Mal-Estar na Civilização" de Sigmund Freud, assim como produções clássicas e também mais recentes de estudiosos psicanalistas. A utilização do filme "Na Natureza Selvagem", como recurso ilustrativo, tem o objetivo de clarificar algumas idéias centrais do trabalho. A felicidade sempre foi um tema de interesse para os homens, o que fez com que se tornasse um objeto de estudo em todo mundo, desde a antiguidade até os dias atuais. O conceito de felicidade sofreu transformações ao longo do tempo recebendo influências culturais de cada época, porém a felicidade não deixou de ocupar um lugar central na vida dos seres humanos. Para Freud a felicidade, no sentido mais restrito, está relacionada a intensas sensações de prazer, que são possíveis apenas em manifestações episódicas. Porém, Freud salienta que existem duas metas na felicidade, sendo elas: evitação de desprazer e experiências de intensos sentimentos de prazer. A estrutura psíquica do ser humano parece não favorecer a obtenção da felicidade, uma vez que, do ponto de vista econômico-dinâmico existem pulsões que movimentam o ser humano, pulsões de vida e de morte; e do ponto de vista tópico existem instancias psíquicas que regulam estas pulsões, não permitindo a satisfação de todas. Esse funcionamento do ser humano gera um conflito intrapsíquico, o que lhe causa um constante mal-estar. Além desta questão estrutural existe também a influência civilizatória. A civilização traz benefícios ao ser humano, mas em troca exige uma enorme repressão de suas pulsões, sem falar no sentimento de culpa responsável por uma perda de felicidade, que é outro reflexo da vida na civilização. A felicidade plena pode ser vista então como algo inatingível pelo ser humano, porém existe a possibilidade de experienciarmos momentos de felicidade. Existem diversos caminhos que podem levar à obtenção de sensações de prazer ou evitação de desprazer, porém, nenhum deles parece solucionar o problema da satisfação pulsional. Com isso o ser humano vê-se implicado em uma incessante busca pela felicidade, sendo esta, portanto, considerada uma repercussão da não-felicidade. Através da ilustração realizada a partir do filme "Na Natureza Selvagem" poderá se observar a atuação das instâncias psíquicas assim como a incessante busca do ser humano pela felicidade.

PALAVRAS-CHAVE: Felicidade, Psicanálise, Freud, Civilização.

Contato: ba.gianetti@hotmail.com
mariaalice.lapastini@mackenzie.br

OS PROCESSOS INCONSCIENTES E A RACIONALIDADE NAS RELAÇÕES DE PODER

Dante Carelli Ferrara
Maria Alice Barbosa Lapastini

Esse trabalho parte do pressuposto de que as relações entre indivíduo e sociedade ainda são muito controversas e imprecisas, devido à sua mútua interação. Por este motivo, há muito que se estudar sobre o modo como esta relação ocorre. Foucault, ao longo de sua obra, estudou as relações de poder em uma perspectiva social e filosófica. Por outro lado a Psicanálise, ao longo do tempo, permaneceu mais focada nos conflitos do indivíduo. Relacionando-se ambas as perspectivas é possível compreender um pouco melhor o funcionamento da relação individuo e sociedade. Esse trabalho possui como principal objetivo associar os processos inconscientes com a racionalidade e com as relações de poder. Além disso, há o intuito de agregar parte da obra de Foucault, com parte do embasamento psicanalítico, principalmente com os conceitos kleinianos. A questão essencial estudada foi: "Como os processos inconscientes e racionais influenciam nas relações de poder na esfera macro e microssocial?". Isso foi realizado a partir do método da revisão bibliográfica da obra dos autores já citados. Ao longo do levantamento do referencial teórico, não foram encontrados artigos relacionados a essa temática. Em relação aos resultados, pôde-se perceber que a loucura ao longo da história sempre foi vista de uma forma persecutória e ameaçadora, pois ela revela uma parte desagradável e caótica do psiquismo humano e os sujeitos racionais não suportam reconhecê-la em si mesmos. A sexualidade tem um papel fundamental no desenvolvimento dos indivíduos, pois a libido, enquanto energia psíquica, precisa ser canalizada e as angústias primitivas necessitam ser contidas, mas não completamente inibidas. A sexualidade tem um outro papel que funciona como um mecanismo de controle sutil manejado pelo Estado ou pelos próprios sujeitos, por meio da restrição rígida ou da permissividade discreta. Outra característica da sexualidade diz respeito ao paradoxo do poder de atração e de repulsa que ela é capaz de exercer nas pessoas. As relações de poder entre a burguesia e o operariado se mostraram permeadas por uma grande carga de ódio, envolvendo a inveja, a voracidade, entre outros mecanismos. A partir disso, foi possível concluir que apesar da importância da racionalidade no desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos, os aspectos emocionais e inconscientes estão sempre presentes nas relações humanas. A função da razão é controlar o inconsciente, ainda que de uma forma falha e incompleta.

PALAVRAS-CHAVE: Relações de Poder. Psicanálise Kleiniana. Racionalidade.

Contato: dantecferrara@yahoo.com.br
mariaalice.lapastini@mackenzie.br

A ESTRANHEZA DA ANGÚSTIA EM HEIDEGGER

Anna Carolina Perotti Maia Cagnoni
Maria Carolina M. M. Vicente de Azevedo

O interesse por este estudo surgiu de um estágio feito na área hospitalar para a graduação em psicologia. Este foi realizado em um hospital do serviço público de saúde, especificamente, na retaguarda do pronto atendimento. Os pacientes que são direcionados para esse setor ficam em observação, ou seja, aguardando para saber se terão alta ou se serão internados. A partir dessa experiência despertei para uma reflexão sobre o problema da finitude, uma vez que diante de tais circunstâncias muitas pessoas deparam-se efetivamente com a problemática da possibilidade de morte. Quando nos relacionamos com essas pessoas, o que percebemos é a angústia. Por isso, escolhemos neste trabalho pesquisar o tema da angústia em Heidegger. Para tanto, investigamos os conceitos de "existência anônima" e "existência autêntica" e, nos detemos ainda nos conceitos de "impessoal", "vazio", "nada" e "finitude". Apresentamos o conceito de existência inautêntica e tratamos no primeiro capítulo dos conceitos de impessoal e vazio. Em seguida, apresentamos o conceito de existência autêntica e investigamos os conceitos de nada, finitude e angústia. Analisando o conceito de impessoal, verificamos que ele reflete o modo superficial do homem relacionar-se com os outros esquecendo o real sentido de sua própria existência. Dessa forma, no contexto do impessoal a responsabilidade apresenta-se como de todos e ao mesmo tempo como de ninguém, visto que não há distinção entre o "eu" e o "nós". No plano do impessoal, do indiferente e impreciso, a existência permanece na superficialidade, isto é, existência inautêntica. Ao estudar a angústia, compreendemos que o impessoal pode mascará-la; compreendemos ainda que a angústia esta ligada ao conceito de nada isto é, não sabemos identificar o objeto de nossa angústia, porque o que nos angustia é algo indeterminado, é a possibilidade de morte, isto é, a possibilidade da impossibilidade de todos os projetos. Sendo assim, a estranheza que sentimos frente à angústia expressa o nada que, como possibilidade de morte, nadifica o tempo todo e, é a partir desta compreensão que conseguimos perceber que é através da angústia que existe a possibilidade de abertura privilegiada, revelando a autenticidade e inautenticidade como possibilidades do ser. Este trabalho foi realizado através de uma pesquisa teórica, utilizando como principal fonte de referência os parágrafos 27, 36 e 40 da obra *Ser e Tempo* de Heidegger (2000), o volume XIV da obra *História da Filosofia* de Abbagnano (1993) e o artigo de Werle (2003) intitulado de "*A angústia, o nada e a morte em Heidegger*".

PALAVRAS-CHAVE: Heidegger, Angústia E Finitude.

Contato: annacarolinaperotti@gmail.com
mc.azevedo@mackenzie.br

AS FACETAS PSICOLÓGIAS DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Paloma Monteiro Quintanilha
Maria Carolina M. M. Vicente de Azevedo

O desenvolvimento tecnológico está em crescimento acelerado e ocupando cada vez mais o cotidiano do homem. Teóricos apontam que na nova era há um grande vazio existencial, a valorização dos desejos, a diversidade e a exigência de fazer nós mesmos o que somos e o que seremos. Dessa forma, o presente trabalho teve o objetivo de compreender a importância da tecnologia em nossa sociedade atual, assim como o movimento de sua entrada nos diferentes campos, como na educação e no trabalho que vem acontecendo. Procuramos analisar as facilidades, mas também o sofrimento psíquico que pode causar ao indivíduo, tentando compreender melhor esse novo mundo, mostrando que as relações são cada vez mais virtuais, o que diminui o contato pessoal. Para chegar a tal, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com a coleta de dados e interpretação dos conceitos, analisando o movimento que a sociedade vem revelando na utilização da tecnologia. Podemos perceber um sofrimento psíquico nos indivíduos, que mergulhados nesse novo mundo acabam por desaprender a esperar, isto é, precisam que suas vontades sejam satisfeitas da maneira mais rápida possível. Dessa forma não conseguem lidar com o sofrimento, procurando prazeres imediatos muitas vezes deslocados para o consumismo e na utilização de recursos tecnológicos sem a devida elaboração.Em conclusão, pode-se afirmar que a tecnologia trás avanços mais rápidos, e por muitas vezes proporciona um contato muito mais virtual entre os indivíduos, o qual é afetado de diversas maneiras como o distanciamento, a busca de satisfação dos prazeres em coisas materiais e a busca insaciável pelo conhecimento e informação.

PALAVRAS-CHAVE: Vazio Existencial; Avanço Tecnológico; Relações Virtuais

Contato: palomaquintanilha@hotmail.com
mc.azevedo@mackenzie.br

ANÁLISE DE CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS UTILIZADOS EM ESTUDOS BRASILEIROS SOBRE ANOREXIA NERVOSA PUBLICADOS NO PERIODO DE 2005 A 2010.

Felipe Alckmin de Carvalho
Maria Cristina T. V. Teixeira

Embora existam manuais de classificação diagnóstica de transtornos psiquiátricos, até o presente não há consenso entre clínicos e pesquisadores quanto à caracterização diagnóstica de diversos tipos de doenças mentais. Qualquer processo de intervenção psicoterapêutica e medicamentosa de um transtorno psiquiátrico inicia-se com uma avaliação diagnóstica precisa. A identificação de características clínicas, assim como o diagnóstico propriamente dito fazem parte, na maior parte das vezes, dos critérios de inclusão de indivíduos em grupos amostrais de estudos científicos. Esta condição é válida para todos os problemas de saúde mental, dentre eles a Anorexia Nervosa (AN). Atualmente a AN é classificada como um transtorno alimentar cujos critérios diagnósticos têm sido amplamente estudados. O estudo teve como objetivos: a) Verificar os critérios diagnósticos de inclusão de sujeitos com AN em pesquisas brasileiras no período de 2005 a 2010; b) Identificar nesses artigos, as bases de indexação, qualis e fatores de impacto (FI) dos periódicos onde os mesmos foram publicados; c) Mapear a distribuição da produção científica sobre o tema no país. Os critérios de seleção dos artigos foram: a) Estudos sobre AN com, pelo menos, um pesquisador brasileiro, na condição de autor, e publicados entre 2005 e 2010; b) estudos com dados empíricos provenientes de relatos de caso ou pesquisas de campo publicados nas bases de dados SciELO e *PUBMED*. Como critérios de exclusão foram definidos: a) Estudos com desenho de revisão teórica e revisão sistemática; b) Trabalhos de pesquisa básica com uso de modelos animais. O levantamento bibliográfico foi conduzido mediante os descritores de busca simples e em combinação: transtorno alimentar, anorexia nervosa, Brasil, brasileiro (correlatos em inglês *eating disorders, anorexia nervosa, Brazil, brazilian*). Na temática de AN foram identificados 171 artigos, porém somente 14 satisfaziam os critérios de inclusão. Os resultados mostraram que a produção científica sobre de AN está disposta, em sua maioria, no Sul e Sudeste, sobretudo no estado de São Paulo (66%). Não foram encontrados estudos sobre o tema produzidos nas regiões norte ou nordeste. Entre os critérios de inclusão de sujeitos em pesquisa com AN, o mais utilizado foi o DSM-IV-TR e CID 10, (64,28%), utilizados em nove de 14 estudos. Um estudo (7,14%) teve como critério de inclusão dois instrumentos padronizados (7,14%). Uma pesquisa (7,14%) descreveu o critério de inclusão como "diagnóstico médico", sem outras especificações. Três pesquisas (21,4%) não descreveram como os sujeitos de pesquisa, ditos anoréxicos, foram diagnosticados. Sete das revistas onde foram identificados os artigos apresentam FI que oscilou entre 1.215 e 2.749. As sete restantes não possuem FI pelo *Journal Citation Report,* entretanto apresentam avaliação pelo qualis, que variou de "A1", estrato de qualidade considerado superior, a qualis "C", nível mais baixo de avaliação. Os resultados apontam para uma escassez de produção científica baseada em dados de pesquisa de campo com seres humanos cuja distribuição e qualidade sejam uniformes no país. Cinco dos 14 estudos identificados não mostraram critérios diagnósticos rigorosos no quesito método.

PALAVRAS CHAVE: Anorexia Nervosa, Transtorno Alimentar, Diagnóstico, Produção científica.

LEVANTAMENTO DE HIPÓTESES FUNCIONAIS EM REGISTROS DE OBSERVAÇÃO DO PADRÃO COMPORTAMENTAL DE DESATENÇÃO, HIPERATIVIDADE E IMPULSIVIDADE EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE WILLIAMS.

Mayra Fernanda Ferreira Seraceni
Maria Cristina T. V. Teixeira

Introdução: A Síndrome de Williams (SW) é uma aneusomia segmentar devido à deleção de múltiplos genes no braço longo do cromossomo 7 (região 7q11-23) associada a alterações comportamentais e cognitivas. Dentre as principais comorbidades psiquiátricas de crianças e adolescentes com SW destaca-se o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) (TASSABEHJI, 2003; LEYFER *et al.* 2006; SUGAYAMA et al., 2007). Estudos apontam que no caso de diversos transtornos do desenvolvimento possibilidades de escolarização só se mostram efetivas se as mesmas forem sensíveis aos problemas cognitivos e comportamentais específicos de cada transtorno (MARTIN e PEAR, 2009). **Objetivo:** Formular hipóteses funcionais de respostas do padrão comportamental de desatenção e hiperatividade/impulsividade em crianças com SW mediante registro de observação de comportamentos em ambiente de sala de aula. **Método:** Participaram deste estudo sete crianças entre 6 e 11 anos com diagnóstico genético de SW e seus respectivos professores e mães. A idade média do grupo de crianças foi de 8,86 (DP=1,46) e Quociente de Inteligência Estimado (QI) de 64,57 (DP=11,98), sendo 4 do sexo feminino e 3 do sexo masculino. Como instrumento foi elaborado um protocolo de registro de topografias comportamentais compatíveis com os padrões de desatenção, hiperatividade e impulsividade aplicado ao ambiente de sala de aula. **Resultados e Discussão:** Verificaram-se altas taxas de comportamentos-problema observadas em sala de aula que mostram um padrão comportamental compatível com o TDAH. As maiores taxas de comportamentos-problema foram observadas em relação às classes de desatenção e hiperatividade. A partir das hipóteses funcionais levantadas, observa-se o estabelecimento de estratégias adequadas de manejo comportamental pelos professores, entretanto, o registro realizado verificou taxas mais elevadas do uso de estratégias inadequadas. A saber, uso inadequado de controle de estímulos antecedentes a comportamentos-problema, não estabelecimento de instruções e regras, manejo inadequado de contingências de reforçamento, dentre outros. **Considerações Finais:** Foi verificado que os professores não desenvolvem estratégias de adaptações ambientais que amenizem a ocorrência dos diferentes comportamentos do espectro desatencional e hiperativo-impulsivo. Por exemplo, sentar o aluno na primeira carteira e distante de distratores; intercalar momentos de explicação com os exercícios práticos; utilizar estratégias atrativas; explicar detalhadamente as propostas de atividades e evitar situações que estimulem comportamentos de distração com estímulos alheios, dentre outras. Recomenda-se para estudos futuros outras formas de registro de comportamentos mediante uso de filmagem a fim de obter dados das topografias comportamentais mais fidedignos, assim como registrar comportamentos adequados ou adaptativos que pudessem ser utilizados como comportamentos concorrentes aos comportamentos-alvo identificados.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Williams; Problemas de Comportamento; Observação.

Contato: mayra_fernanda14@hotmail.com
cris_gmail@teixeira.org

PERFIL COMPORTAMENTAL DE UM GRUPO DE ADOLESCENES INSERIDOS EM SITUAÇÃO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Simone Moreira de Almeida
Maria Cristina T. V. Teixeira

Adolescentes que vivem em situação de pobreza enfrentam problemas relacionados à baixa qualidade dos serviços públicos, exposição à violência e falta de acesso a opções de lazer e cultura. Estes adolescentes ainda cedo se deparam com a necessidade de contribuir para o sustento da família e com a falta de oportunidade, aderindo a formas de trabalho, às vezes, em condições precárias. Algumas iniciativas do poder público visam amenizar e diminuir esses problemas e favorecer, no futuro, a inserção no mercado de trabalho. Estas iniciativas propõem-se a atenuar a exposição a diversos fatores de risco para o desenvolvimento de problemas de comportamento, assim como desenvolver repertórios comportamentais mais adequados às demandas ambientais: sociais, familiares, escolares e do mundo do trabalho. O presente estudo teve como objetivo identificar o perfil comportamental de adolescentes incluídos em programa de capacitação profissional e comparar dados do auto relato desses adolescentes com os relatos dos seus responsáveis. A amostra foi composta por 15 adolescentes de ambos os sexos na faixa etária de 15 a 16 anos, que frequentam projeto voltado à capacitação profissional e seus respectivos responsáveis. Os instrumentos de coleta de dados foram os seguintes: Inventário de Comportamentos para Crianças e Adolescentes entre 6 e 18 Anos (CBCL/6-18) e Inventário de Autoavaliação para Adolescentes de 11 a 18 Anos (YSR). Os resultados indicam que, tanto no auto relato (YSR) como nas respostas dos responsáveis ao CBCL/6-18 não foram identificados problemas de comportamentos em nível clínico na amostra estudada. Verificam-se índices de concordância adequados entre os relatos dos responsáveis e o auto relato dos adolescentes nas escalas de competências, embora os responsáveis tenham indicado menos práticas de esportes e encontros sociais que os adolescentes. Mesmo não sendo identificados problemas de comportamentos em nível clínico na amostra estudada, em relação às escalas das síndromes de problemas de comportamento, os responsáveis relataram mais problemas de isolamento e depressão, queixas somáticas, problemas de atenção e comportamento agressivo. De maneira diferente, nestas mesmas escalas, os adolescentes informaram mais problemas de ansiedade e depressão, problemas de sociabilidade e problemas de quebrar regras. Nas escalas orientadas pelo DSM os responsáveis identificam maior número de problemas afetivos, problemas de ansiedade, problemas de déficit de atenção, problemas de oposição e desafio e problemas de hiperatividade. Problemas de conduta foram mais relatados pelos próprios adolescentes, diferente dos pais. Levantou-se a hipótese que o elevado número de problemas de conduta identificado pelos adolescentes seja decorrente de um baixo monitoramento parental. Concluiu-se que os responsáveis relataram maior número de problemas comportamentais internalizantes e totais, enquanto os adolescentes identificam mais problemas de comportamentos externalizantes. O achado induz a pensar que os problemas de comportamento externalizantes identificados ocorram predominantemente em ambientes não frequentados pelos responsáveis e longe da monitoria desses.

PALAVRAS-CHAVE: Capacitação Profissional; Perfil Comportamental; CBCL/6-18 e YSR.

Contato: sitolomei@gmail.com
cris_gmail@teixeira.org

INSTITUIÇÕES DE ATENDIMENTO AO AUTISTA ADULTO: DESCRIÇÃO DE SERVIÇOS

Mônica Matias Correa
Maria Eloisa Famá D'Antino

O autismo, que também é conhecido como transtorno autístico, autismo da infância, autismo infantil e autismo infantil precoce apresenta um marcado e permanente prejuízo na interação social, alterações da comunicação e padrões limitados e/ou estereotipados de comportamentos e interesses. Alguns estudos afirmam que possivelmente apenas um terço de adultos com autismo é capaz de viver com um grau de independência pessoal e de auto-suficiência. O acesso e a manutenção da intervenção dependem de fatores pessoais e ambientais que são influenciadas desde a rede de apoio que o indivíduo com TEA tem ao longo da vida, até barreiras e possibilidades de acesso aos serviços de saúde, de educação e de inserção social. O objetivo geral deste trabalho foi conhecer a realidade do atendimento ao adulto com autismo na cidade de São Paulo. Para a realização desta pesquisa foram, primeiramente, levantadas as instituições que atendem o público do estudo por meio do site "Autismo e Realidade". Foi feito contato telefônico com as 33 instituições cadastradas no site e, destas, apenas oito confirmaram que atendem o autista adulto, porém, devido à dificuldade de acesso a algumas instituições, que se negaram a participar do estudo, somente quatro participaram. Foi utilizado, como instrumento de investigação, entrevista semi estruturada elaborada pela pesquisadora. Os sujeitos da pesquisa foram constituídos por um profissional responsável pela área técnica da instituição ou o profissional por ele indicado. Para a análise das informações obtidas foi utilizada a análise de conteúdo. Devido ao sigilo, a identificação das instituições ao longo da pesquisa foi feita por meio de letras (A, B, C e D). Os resultados da pesquisa evidenciaram que há nestas instituições um relevante número de adultos autistas. A porcentagem de adultos maiores de 18 anos do total de autistas atendidos em cada instituição foi: A (total 94) (adultos 15,9%); B (total de 37) (adultos 89,1%); C (total 12) (adultos 25%) e D (total 10) (40%). Nas instituições estudas os atendimentos mais utilizados compreendem a Comunicação Alternativa, a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e o TEACCH. Os objetivos do atendimento, segundo as instituições, é desenvolver intervenções que visam às características da fase em questão, adulta, independente dos comprometimentos clínicos do grupo, concomitante com a criação de atividades que proporcionem autonomia e independência, tais como oficinas de profissionalização. Todas as instituições desenvolvem um trabalho com a família e reforçam a importância deste para a efetivação e qualidade dos atendimentos. Pelos resultados e análise deste estudo evidenciou-se a importância do tema da pesquisa para a comunidade cientifica e social, principalmente na criação e interlocução de redes de atendimento para as pessoas com TEA e principalmente os adultos, pois, conforme as instituições participantes deste estudo, o público em questão necessita de atividades que possibilitem o desenvolvimento da autonomia e da independência podendo ser propiciados por intervenções que vão além das instituições para espaços sociais e comunitários.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo, Adulto, Atendimento Institucional.

Contato: monicamatias2009@gmail.com
dantino@mackenzie.br

ANÁLISE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PSICOLOGIA DA SAÚDE: 2005 A 2010

Ana Carolina Monteiro Grasso
Maria Leonor Espinosa Enéas

A psicologia da saúde pode ser definida como o estudo da mente, do comportamento, da experiência humana e da vida mental. Pode-se entendê-la como uma prática que integra a saúde mental com a saúde física e social do paciente. O psicólogo que trabalha na área da saúde auxilia na promoção, manutenção e prevenção da saúde, além de aperfeiçoar o sistema de política da saúde. Este trabalho teve como objetivo geral analisar a produção científica em psicologia da saúde por meio de resumos de artigos publicados entre 2005 e 2010, nas bases de dados eletrônicos, Lilacs, Medline, Pepsic e Scielo, utilizando "psicologia da saúde" como palavra chave, sempre em Português. Após o levantamento dos resumos em cada base foram excluídos os que estavam em duplicidade. Foram analisados: o tipo de autoria (gênero e número), afiliação institucional do autor, tipo de trabalho, local de trabalho e temática. Os primeiros aspectos tiveram análise quantitativa e a temática, tanto quantitativa quanto qualitativa. Os resultados mostraram maior índice de publicação na Lilacs (49,3%), seguido de Pepsic (31,0%), no ano de 2009 (25,4%), seguido de 2005 (21,1%). A maioria dos resumos era de autoria feminina (74,6%) e múltipla (49,3%), referia-se predominantemente à pesquisa (42,3%) ou a trabalhos teóricos (40,8%). Os trabalhos eram originados da região Sudeste (39,4%), seguida da Sul (26,8%), mesmo nas bases internacionais. Eles foram feitos em instituições públicas (52,1%) ou particulares (35,2%). Os locais de trabalho do psicólogo são, em sua maioria, hospitais (11,3%) e serviços de saúde pública (11,3%). Em relação aos temas, predominaram o trabalho do psicólogo (20,0%), os cuidados com pacientes em geral (15,2%), as linhas teóricas utilizadas (13,3%), aspectos emocionais do paciente (7,6%). O trabalho com pacientes renais crônicos e com crianças e adolescentes (6,7%) estão em maior destaque. O SUS é um dos temas discutidos; outras categorias como a inserção do psicólogo, o trabalho em grupo, apoio a familiares, trabalho multidisciplinar e interdisciplinar, programa da saúde da família, estudantes em geral, análise de produção cientifica, psicologia jurídica, são discutidos, porém em menor proporção. Resumos sobre psicologia do trabalho foram publicados nos três primeiros anos pesquisados e depois deixaram de aparecer. A análise de produção cientifica na área ainda é pequena. Analisando os temas encontrados percebe-se que ainda não há um desenvolvimento científico efetivo da área; os temas abordam questões básicas e ainda iniciais no campo da psicologia da saúde. Mostra-se, assim, um campo a ser mais pesquisado.

PALAVRAS CHAVES: Cientometria, Trabalho Do Psicólogo, Pacientes

Contato: anagrasso88@hotmail.com
mleeneas@mackenzie.com.br

PSICOTERAPIA BREVE PARA PATOLOGIAS LEVES DE PERSONALIDADE: UMA PROPOSTA VIÁVEL?

Diana Mendes da Silva
Maria Leonor Espinosa Enéas

A psicoterapia breve não é indicada para patologias graves de personalidade por estes indivíduos apresentarem baixa aderência ao tratamento. A patologia leve de personalidade se caracteriza por rigidez defensiva que geralmente é pouco adequada à situação vivida. Poderia um paciente com patologia leve de personalidade obter melhora terapêutica em um processo de psicoterapia breve? Este trabalho teve como objetivo avaliar processos de psicoterapia breve com pacientes com patologia leve de personalidade e identificar os resultados obtidos. Para isto, foi realizada uma pesquisa documental com 05 prontuários de Psicoterapia Breve de Adultos da Clínica-Escola Mackenzie, encerrados entre 2008 e 2010. Os critérios para seleção dos prontuários foram: que o paciente tivesse consentido em participar de pesquisa, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e que tivesse um modo de funcionamento compatível com a descrição de Kernberg para patologia leve da personalidade. Foram levantados dados informativos dos pacientes e de dois momentos dos processos, o início e o final. Observou-se que a queixa trazida pelos pacientes referia-se geralmente a sentimentos cuja causa era atribuída a outros. O foco dos processos e os objetivos variaram de amplitude de acordo com a qualidade dos recursos egóicos apresentada pelos pacientes. As intervenções mais diretivas e expressivas possibilitaram maior organização do paciente e as suportivas possibilitaram a contenção de angústias para os pacientes mais desorganizados, oferecendo-lhes continência. As reações ao encerramento da terapia foram carregadas de angústia, gerando certo retrocesso nos ganhos. Contudo, os resultados revelaram melhoras funcionais para pacientes que iniciaram o processo com recursos egóicos mais preservados e ao menos a manutenção desses recursos nos casos mais comprometidos, sem que ocorressem pioras. Esses resultados pareceram favorecidos pela relação terapeuta-paciente, que contribuiu para organizar o contato com o outro. O atendimento de pacientes com patologias leves de personalidade foi possível a partir de uma avaliação precisa de seu modo de funcionamento. Foco e objetivos compatíveis com as condições apresentadas pelos pacientes foram importantes para auxiliar o terapeuta e o paciente no processo de terapia breve. Há a necessidade de novos estudos sobre psicoterapia breve com pacientes com patologias leves de personalidade para aprofundar esse conhecimento e desenvolver técnicas para aprimorar os resultados terapêuticos.

PALAVRAS-CHAVE: Clínica-Escola; Processo Psicoterápico; Pesquisa Documental.

Contato: dianamendez.dms@gmail.com
mleeneas@mackenzie.com.br

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ABUSO SEXUAL: 11 ANOS DE PUBLICAÇÃO BRASILEIRA

Juliana da Silva Luna
Maria Leonor Espinosa Enéas

Existem quatro tipos de abuso sexual. São eles, a pedofilia, quando o abusador apresenta atração por crianças, a exploração sexual, marcada pela "prestação de um serviço" em troca de algum bem ou benefício, o assédio sexual, que se baseia na coação sexual, e o estupro, sendo este o mais comum, que significa constranger a mulher à conjunção carnal. O fenômeno é universal, atingindo, todas as classes sociais, sofrendo variações somente nas diferenças de padrões culturais. Estudos recentes relacionam diversas anormalidades ao abuso na infância, quanto mais frequente e persistente, piores os problemas psíquicos, comportamentais e de relacionamento. Este trabalho teve o objetivo de analisar a publicação referente a abuso sexual nos anos de 2001 a 2011. O levantamento se deu em três bases de dados online: Scielo, Medline e Pepsic. Foram identificados 101 resumos usando o indexador "abuso sexual", sempre em português. A análise empregou as seguintes variáveis: autoria (gênero e número), ano e local de publicação, tipo de trabalho (pesquisa ou teórico) e tema. Houve a predominância de autoria feminina (73,26%) e múltipla (88,11%). A maioria dos artigos é de pesquisa (76,23%). As regiões de maior publicação no Brasil são: Sudeste (38,61%), seguido por Sul (16,83%) e Centro Oeste (6,93%). O maior montante de resumos estava em Scielo (49,50%), a base Pepsic é responsável por 27,72% dos artigos encontrados e a base de dados Medline com 23,4%. O tema mais estudado é o abuso sexual infantil, sendo este responsável por 32,25% de toda a publicação, seguido por "Consequências do abuso" (11,82%), "Intervenção" (10,21%), "Adolescentes" (9,67%), "Dinâmica Familiar" (9,13%), e "Avaliação/instrumentos" (7%). Verificou-se média de 10 artigos por ano, sendo 2008 o ano de maior número de publicações (18,81%), seguido de 2006 (15,84%), 2009 (15%) 2005 e 2010 (9,10%), 2007 (8,91%) e demais anos com menos de 5%. O maior índice observado no ano de 2008, pode ter sido impulsionado pela lei Maria da Penha, vigente desde o ano de 2006, e pela divulgação de escândalos envolvendo a Igreja Católica e padres pedófilos na mesma época. O ano de 2011 deve sofrer acréscimos, levando em consideração que o levantamento foi feito no segundo semestre desse ano. O estudo pode concluir a importância em identificar a problemática e tratá-la de forma clara e preventiva. Embora esta pesquisa aponte aumento na produção científica referente ao abuso sexual, ela ainda é escassa, sendo assim, mais publicações a respeito se fazem necessárias.

PALAVRAS-CHAVE: Produção Científica, Violência, Abuso Sexual.

Contato: juliana_luna_76@hotmail.com
mleeneas@mackenzie.com

A NOVA PRINCESA: UMA LEITURA PSICANALÍTICA DO FILME "A PRINCESA E O SAPO"

Gabriela Alcântara
Maria Regina Brecht Albertini

A atividade de contar histórias é uma prática mais que usual que revela traços e características centrais de uma sociedade e de um tempo. Cria e reafirma laços, estabelece relações e passa a ser parte da cultura dos indivíduos que compartilham delas. E mesmo com o passar dos anos, as histórias continuam a fascinar os diferentes públicos e origina novos modelos de identificação. Os contos são utilizados como metáforas que irão explorar as mais variadas formas de pensamento e de contato com o ambiente que quanto mais heterogêneas e mágicas elas se apresentarem maior serão as abordagens possíveis para as resoluções das angústias infantis. Este trabalho teve como proposta realizar uma leitura psicanalítica do filme A princesa e o sapo, animação dirigida por Ron Clements e John Musker, lançada pelos estúdios Disney em 2009, adaptada da obra dos irmãos Jacob e Wilhelm Grimm, a fim de perceber as semelhanças e diferenças com as histórias tradicionais dos contos infantis, que apresentavam as princesas como suas protagonistas. Procurou-se traçar um paralelo entre as personagens femininas nas histórias infantis que já foram previamente analisadas pelos autores Bruno Betthelheim, Diana Lichtenstein Corso e Mário Corso, com esta nova adaptação da história a fim de desvelar se o conteúdo do filme apresenta novas temáticas sociais da infância refletindo ou não novas características do público para o qual o filme é direcionado. O método utilizado no presente estudo foi de pesquisa qualitativa, utilizando-se da análise de conteúdo, com a proposta de assistir, analisar e interpretar os significados dos fenômenos apresentados no filme. A análise tornou perceptível que a história é narrada em um contexto contemporâneo que consequentemente traz diferenças com outras histórias e aborda questões que não surgiram até então, da mesma forma que omitiu outras. A princesa normalmente é representada como um modelo ideal a ser seguido, no entanto esta personagem carrega características extremamente atuais que só poderiam ser consideradas exemplares no momento em que vivemos hoje, além de simbolizar a celebração do diferente, tanto nos aspectos físicos como psíquicos. Outros aspectos a serem destacados são a busca pela independência financeira, o padrão de convívio com o cônjuge, a relação sem rivalidades com outras mulheres e a aceitação de defeitos e sentimentos hostis. Conclui-se que a personagem é apresentada com diferentes características e as garotas que passarem a se identificar com esta princesa, encontrarão nela elementos que almejam ou reconhecem em si na atualidade. As histórias clássicas continuam a simbolizar inúmeros e relevantes conflitos pertencentes à infância, no entanto a nova princesa aparece como um novo modelo e reflexo dos comportamentos da sociedade moderna.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise Infantil; Contos De Fada; Contos De Fada E Psicanálise.

Contato: gabyalcantara36@gmail.com
mrb.albertini@mackenzie.br

AS BASES FILOSÓFICAS DO PENSAMENTO DE JOSE BLEGER

Marcio Farias
Marilia Mello Pisani

O debate em torno da Psicanálise e do Marxismo se deu das mais variadas formas e nos mais diversos países do mundo no decorrer do século XX. Segue-se neste trabalho um movimento que caminhou no sentido de colocar em diálogo os dois campos teóricos e se deu em solo latino americano, mais especificamente na Argentina. Buscou-se assim investigar quais são as bases filosóficas do pensamento de um dos principais expoentes dessa vertente da psicanálise Argentina, José Bleger(1922-1972) no intuito de apresentá-lo não apenas com um discípulo de Enrique Pichon-Riviere (1907-1977), buscando na obra de José Bleger elementos que demonstrem a sua contribuição na estruturação epistemológica desse movimento político e não apenas um autor que sistematizou a obra de seu mestre. Também não investigamos sua contribuição no que se convencionou chamar de "Psicologia Institucional", terminologia empregada pelo próprio José Bleger para caracterizar da atuação de psicólogos em instituições em outra perspectiva que não a clínica. Para tanto, analisamos a obra "**Psicoanálisis y dialéctica materialista (1958)"** em que José Bleger apresenta um estudo sistematizado da relação entre psicanálise e materialismo dialético. Nesta obra, Bleger busca abalizar seu pensamento nas teorias do filósofo francês Georges Politzer (1903-1942) para criar as condições para uma nova psicologia da subjetividade. A partir da referida obra, analisamos o contexto histórico, político e social em que ela se desenvolve, traçando uma linha mestra entre o desenvolvimento do debate proposto pelo o autor e quais são as questões que antecedem. Conclui-se que Jose Bleger era um revolucionário que vislumbrava a transformação efetiva da sociedade e usou o método de Marx para propor um giro epistemológico no fazer psicologia, mais especificamente a psicanálise. Buscou desenvolver uma verdadeira natureza da ciência psicológica, buscando desenvolver uma nova psicologia. Suas concepções de mundo e de homem transbordam as margens da psicologia, situando-se no limiar de um conhecimento que habilita pensar as relações humanas nas mais diversas situações concretas. Por isso, mesmo com grande divulgação de seus livros nos cursos de saúde, há ainda uma inegável necessidade de repensar a contribuição de Jose Bleger que o coloque no seu devido patamar.

PALAVRAS CHAVES: Psicanálise; Materialismo Histórico; Dialético; América Latina.

AUTISMO: PERSPECTIVA WINNICOTTIANA

Malka Sheery Shnaider
Martha Serodio Dantas

Este trabalho será de caráter teórico-qualitativo, pelo qual será realizada uma revisão da literatura cientifica, buscando aprofundar conhecimento sobre o autismo na perspectiva winnicottiana. Levando-se em conta que há uma prevalência de 2 a 5:10000 com o quadro clínico de autismo, e que na maior parte dos casos, os pais demoram a descobrir, o assunto foi pesquisado com embasamento científico para difundir informação, e com isso, possibilitar intervenções preventivas e o diagnóstico precoce. Resumidamente, o autismo é um transtorno global do desenvolvimento que se caracteriza por alterações que afetam a capacidade afetiva, da comunicação e da linguagem. Segundo Winnicott, o bebê nasce em um estado de não-integração e vai necessitar de um outro indivíduo, no caso, a mãe, que se aproxime dele, havendo assim, a integração, conforme for se relacionando com o mundo externo. O bebê é capaz de receber influências ambientais desde algum momento antes do nascimento e, consequentemente, a firmeza/segurança da mãe pode ser percebida pelo bebê desde antes de nascer. Conforme o self se estabelece e o sujeito se vê capaz de armazenar lembranças da preocupação ambiental, a integração vai se tornando cada vez mais segura, e aos poucos, a dependência diminui. Já a desintegração seria a falha ambiental, ou seja, falha em pegar o bebê no colo com segurança, de modo que as angústias primitivas ultrapassem a tolerância do bebê naquela ocasião. Se não houver ninguém para realizar o holding adequado, pode haver graves conseqüências, entre elas, o autismo. Na perspectiva winnicottiana, atender precocemente crianças com risco de autismo não significa ser uma prevenção, pois se há um risco é porque existe algo errado. É um tratamento que antecipa a estruturação psíquica, havendo, assim, a possibilidade de alguma correção na função materna e/ou paterna. O mais importante é o atendimento precoce, e não, o diagnóstico precoce. Se os pais não forem trabalhados, é praticamente impossível o tratamento do bebê ou da criança autista atingir bons resultados. Por isso, é essencial que o profissional faça uma intervenção com o objetivo de retificar a função familiar. Este diagnóstico na infância de psicoses não definidas permite que haja intervenções sem haver rotulação. Ao contrário, se houvesse rotulação, "fechariam as portas" para as possibilidades de saídas que ainda são aceitáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo, Winnicott, Integração.

Contato: msheery@yahoo.com.br
martha_dantas@uol.com.br

CONTOS DE FADAS E FOBIA: A IDENTIFICAÇÃO DA CRIANÇA COM A HISTÓRIA INFANTIL.

Sílvia Leme Gozani
Martha Serodio Dantas

O presente trabalho tem como principal objetivo analisar através do conto "*A Gata Borralheira*", se o mesmo, a partir do momento em que a criança se identifica com a história e os personagens, pode gerar um trauma levando-a dessa maneira a uma fobia. As principais referências teóricas serão fundamentadas nos autores Freud, Ferenczi e Bettelheim. O trauma está diretamente ligado tanto ao medo quanto a fobia, e ambos são de extrema relevância dentro dos atendimentos clínicos, pois o sofrimento da criança é extremamente proporcional ou maior ao de um adulto com sintomas parecidos. O medo está relacionado ao trauma estruturante, pois este refere-se aos traumas inevitáveis e necessários que a criança precisa enfrentar para a estruturação de seu ego. Já a fobia está interligada com o trauma desestruturante, ou seja, ela passa por uma situação traumática, a qual não consegue lidar por ainda não ter recursos estruturados, e muitas vezes não compreender a situação e o que aconteceu com ela. Ao abordarmos estes aspectos visamos auxiliar os pais ou responsáveis pela criança, a identificar quando o medo é algo comum e normal da fase do desenvolvimento ou algo patológico, a fobia. Este trabalho favorece alternativas para a identificação destes fatores na infância para os profissionais da psicologia e também outros profissionais envolvidos diretamente com a criança. O presente trabalho tem como método a análise do conto. Fora optado por fazer esta análise, pois os contos e a psicanálise estão relacionados. Para os psicanalistas a trama que os personagens vivem é interpretada como se fosse um caso clínico. Porém, o foco não está nos personagens em si, mas sim em seus aspectos psicológicos em ambientes de conflito, temor, medo e ansiedade, com os quais as crianças podem se identificar. Outro aspecto relacionado entre eles são as imagens. Pois, as imagens estão relacionadas não somente aos sonhos, mas também aos valores e culturas sociais, e as histórias muitas vezes apresentam estes aspectos, o que faz com que as crianças muitas vezes criem suas identidades através da identificação com os mesmos. Através da diversidade de elementos abordados ao longo do trabalho e da análise do conto, pôde-se observar que todos estão interligados e relacionados ao complexo de Édipo, assim como também pode-se inferir que a criança ao se identificar com a história e personagens sofrerá um trauma do tipo estruturante, pois é uma forma de aprendizado necessária para que consiga lidar e enfrentar seus conflitos e, dessa maneira, estruturar seu ego e funcionamento psíquico, sentindo-se vencedora. Logo, para a maioria das crianças o trauma é estruturante. Sendo assim, não há como a situação traumática por si só levá-la a uma fobia, porque o próprio conto tem uma trama voltada para a superação dos obstáculos impostos.

PALAVRAS-CHAVE: Conto De Fadas; Trauma; Complexo De Édipo.

Contato: silviagozani@hotmail.com
martha_dantas@uol.com.br

A REPRESENTAÇÃO DE MORTE EM BOMBEIROS

Mariana Medeiros de Araújo
Mônica Maria de Angelis Mota

As pessoas apresentam diferentes concepções sobre a morte, de acordo com a cultura na qual estão inseridas. Entretanto, de forma geral, na sociedade ocidental, esta representa a separação e a desintegração, além de ser um tabu, por lembrar a vulnerabilidade e a finitude humana, aspectos que o homem moderno procura negar. O medo da morte é natural e relaciona-se ao instinto de sobrevivência, mas em algumas profissões as pessoas mantém contato contínuo com a morte, como os bombeiros. Esses profissionais enfrentam constantemente ocorrências que envolvem riscos para as vítimas e também para eles. A partir disso, investigou-se a concepção de morte do policial militar bombeiro do Estado de São Paulo e suas possíveis implicações para a vida desses profissionais e para sua atuação como bombeiro. Foram entrevistados 5 bombeiros do sexo masculino, de idades entre 28 e 39 anos, com no mínimo 5 anos de experiência profissional. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi uma entrevista semi estruturada além de um gravador, para o registro das entrevistas, mediante prévia autorização dos participantes. Após aprovação do projeto pela Comissão Interna de Ética e pela Corporação de Bombeiros do Estado de São Paulo iniciou-se a coleta de dados. Os participantes foram indicados pela própria corporação. As entrevistas duraram cerca de 30 minutos cada e foram realizadas no quartel onde atuam os participantes. Observa-se que os bombeiros estão muito satisfeitos e sentem orgulho do que fazem. Contudo, idealizam a profissão, sendo que muitos deles se percebem como heróis, talvez porque as atividades exercidas envolvam situações de alta periculosidade e, como heróis eles podem se sentir capazes de enfrentar qualquer tipo de ocorrência. Entre as situações vividas, as que causam maior angústia são as que envolvem crianças, o que talvez se explique porque no imaginário social a morte deveria ser restrita aos idosos, sendo a morte infantil vista como precoce e mais difícil de ser aceita. Notou-se também que esses profissionais negam e reprimem as emoções provocadas pelas ocorrências mobilizadoras e, apesar de muitos deles afirmarem que a morte é apenas um detalhe pode-se supor que esse discurso representa uma forma deles se defenderem do sofrimento que determinadas vivencias podem suscitar. Também se notou que a religião parece contribuir para que essas pessoas possam aceitar situações de morte com menor sofrimento, pois a crença religiosa fornece sentido aos eventos dolorosos. A partir disso percebeu-se a necessidade e a importância desses profissionais terem durante a formação algum tipo de preparo para lidarem com a morte, destacando-se a relevância da manutenção de um espaço para que eles possam se expressar e compartilhar impressões e emoções decorrentes das ocorrências mais mobilizadoras como formas de preservar a saúde mental e física desses profissionais e aprimorar a qualidade do serviço oferecido à população.

PALAVRAS - CHAVE: Morte, Bombeiros, Sofrimento.

Contato: maryan.happy@hotmail.com
monica_mota@uol.com.br

O LUTO NA PERDA DO MARIDO QUANDO AINDA SE CUIDA DOS FILHOS

Marina Goulart Fernandes
Monica Maria de Angelis Mota

O luto é o conjunto de reações a uma perda significativa e um processo natural, cuja vivência depende da cultura e da personalidade de cada um. Porém, o processo de luto pode se complicar de modo a comprometer a aceitação da perda e a capacidade do enlutado de continuar cuidando de sua própria vida. No casamento, cada cônjuge fornece suporte afetivo e emocional para o outro e, com a morte de um deles, o sobrevivente fica sozinho e com a sensação de ser parte de uma unidade que já não existe mais. Esta experiência de perda é considerada como o fator de estresse mais expressivo para o ser humano, que mais exige em termos de adaptação social e relacionada ao aumento das taxas de mortalidade e de morbidade entre os cônjuges ou parceiros sobreviventes. Há muitos estudos sobre viúvos focando a realidade anglófona, mas no Brasil quase não há pesquisas sobre esse tema, apesar desse tipo de perda ser fator de risco para a saúde mental dos sobreviventes, afetando os viúvos e seus filhos, sobretudo os filhos que são dependentes. Este estudo qualitativo analisa o processo de luto por morte de duas mulheres que perderam o cônjuge há mais de cinco anos, por morte repentina, enquanto seus filhos eram crianças ou adolescentes e dependiam delas. Realizou-se uma primeira entrevista, semi estruturada, pré elaborada partir dos objetivos propostos, e uma segunda entrevista, de retorno, com foco suportivo, para que a viúva se manifestasse acerca de sua participação. Os resultados corroboram com os de pesquisas já existentes, quanto aos sentimentos das viúvas com relação a essas mortes, como a vivencia da perda de segurança que a presença do marido representava para elas, que se dissipou com o tempo, e a dor e a tristeza, que até hoje elas sentem. De inicio, as viúvas tiveram dificuldade para abrir mão da antiga vida, com receio de se tornarem independentes, o que, pela necessidade e com o tempo não só foi superado, mas permitiu a elas descobrirem recursos pessoais que desconheciam. No entanto, a viúva que mantinha uma relação de dependência com o marido, cuja morte foi violenta teve mais dificuldade de se adaptar a essa perda. Além disso, nenhuma delas cogitou casar-se de novo, acreditando que nunca amariam um homem como amaram o morto, sendo a presença dos filhos reconhecida como um fator que contribuiu para a adaptação dessas mulheres a sua nova condição. Elas ainda mencionaram a relevância do apoio social e, o quanto a ausência deste e a impossibilidade de expressar a dor causada pela perda dificultou o processo de luto. Além disso, após a morte do cônjuge elas se tornaram pessoas mais frias, pois não se comovem mais com situações traumáticas experienciadas por outras pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Viúvas, Luto, Morte.

Contato: marinagfernandes@hotmail.com
monicamota@mackenzie.br

UMA PROPOSTA DE CATEGORIZAÇÃO DAS RESPOSTAS ENVOLVIDAS NO "ESTUDAR"

Adriana de Brito Costa
Nicolau Kuckartz Pergher

Os problemas relacionados ao estudo vêm sendo estudado de maneira pormenorizada, considerando diversos aspectos, inclusive da relação terapêutica e das respostas que envolvem o "estudar". Zamignani (2007) desenvolveu o Sistema Multidimensional de Categorização de Comportamentos na Interação Terapêutica (SMCCIT), o qual foi aqui aplicado a uma sessão de Acompanhamento Terapêutico com foco no desenvolvimento de comportamentos pró-estudo. Participaram desta pesquisa uma psicóloga e um cliente de 10 anos. Foram utilizados os dados de uma sessão, a qual foi analisada utilizando-se o SMCCIT. Os resultados mostraram que as verbalizações mais frequentes do cliente foram as de *Relato e Solicitação*. Discute-se que essas verbalizações do cliente sejam respostas a *Solicitações de Relato* e *Solicitações de Reflexão* feitas pela terapeuta e solicitações de ajuda com relação às tarefas escolares feitas à terapeuta, respectivamente. Discute-se, também, que o conteúdo das verbalizações, conforme classificadas pelo SMCCIT podem referir-se a aspectos escolares ou não.

PALAVRAS-CHAVE: Dificuldades de Aprendizagem, Hábitos de estudo, Acompanhamento Terpêutico.

Contato: dry.costa@uol.com.br
nicopergher@hotmail.com

APLICAÇÃO DO *SISTEMA MULTIDIMENSIONAL PARA CATEGORIZAÇÃO DE COMPORTAMENTOS NA INTERAÇÃO TERAPÊUTICA* AO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO COM FOCO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPORTAMENTOS PRÓ-ESTUDO.

Livia Fracchetta Negrão
Nicolau Kuckartz Pergher

A relação terapêutica vem sendo estudada de maneira pormenorizada, envolvendo análises das interações ocorridas nas sessões. Zamignani (2007) desenvolveu o Sistema Multidimensional de Categorização de Comportamentos na Interação Terapêutica (SMCCIT), o qual foi aqui aplicado a uma sessão de Acompanhamento Terapêutico com foco no desenvolvimento de comportamentos pró-estudo. Participaram desta pesquisa uma psicóloga e um cliente de 10 anos. Foram utilizados os dados de uma sessão, a qual foi analisada utilizando-se o SMCCIT. Os resultados mostraram que as intervenções mais freqüentes da terapeuta foram *solicitação de relato* e *recomendação*. Quanto às verbalizações do cliente, *relato* foi a categoria prevalente, possivelmente relacionada à emissão de respostas às perguntas e orientações da terapeuta. Discute-se a função das intervenções da terapeuta, a semelhança com sessões de terapia de consultório e a relação dos resultados com o desempenho nos estudos.

PALAVRAS-CHAVE: Relação Terapêutica, Acompanhamento Terapêutico, Dificuldades de Aprendizagem, Hábitos de estudo.

Contato: liviafn85@gmail.com
nicolau@mackenzie.br

T.M.A.P. SÉRIO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO PUC-SP.

Pedro Castilho Barbosa
Nicolau Kuckartz Pergher

O presente trabalho foi feito em homenagem á professora Tereza Maria de Azevedo Pires Sério. Para isso, foi feita uma síntese da história da Analise do Comportamento no Brasil, e coloca-se uma justificativa pertinente para se estudar a história da ciência e de seus autores. A partir disto foram analisados um total de 161 dissertações de mestrado do ano 2001 até 2009 do programa de mestrado em Psicologia Experimental da PUC-SP da qual a professora fazia parte. Como parte da análise foram destacados: a) número de dissertações defendidas por ano, b) número de dissertações que a autora orientou por ano e c) número de dissertações que citavam a autora por ano e quantas vezes citavam. Depois deste processo foi possível encontrar quais obras específicas da autora foram citadas e o número de vezes que foram citadas; foi também catalogado o número de vezes que a autora foi citada por mestrandos que orientou e o número de vezes que foi citada por mestrandos que não orientou. Os resultados mostraram que a participação da autora foi constante, tanto nas dissertações que orientou, como nas dissertações que não orientou. As duas obras mais citadas foram: Sério, T.M.A.P. et al. (2004). Controle de estímulos e comportamento operante. Uma (nova) introdução. São Paulo: EDUC, e Andery, M.A.P.A.; Micheletto, N.; Sério, T.M.A.P. (2000). Pesquisa histórica em análise do comportamento, Temas psicologia vol.8 no.2 Ribeirão Preto, com 16 e 6 citações ao total, respectivamente.

PALAVRAS CHAVE: Análise do Comportamento, T.M.A.P. Sério, Dissertações De Mestrado

Contato: pedrocb88@hotmail.com
nicopergher@hotmail.com

CONFLITOS NOS RELACIONAMENTOS AMOROSOS DECORRENTES DA BUSCA DE UM IDEAL E A CONFRONTACÃO COM UMA EXPECTATIVA NÃO CORRESPONDIDA

Tainá Herck da Costa Lima
Nidia Vailati

Este trabalho teve como objetivo estudar quais e de que forma os conflitos nos relacionamentos amorosos surgem a partir da confrontação com uma expectativa não correspondida, quando anteriormente houve uma idealização do parceiro e da relação. O método foi baseado na utilização de material teórico, visando uma revisão da literatura a respeito do tema proposto, com enfoque na abordagem psicanalítica. Em um primeiro momento foi feito um levantamento bibliográfico. Após a coleta de dados, o passo seguinte foi fazer uma análise dos dados com enfoque psicanalítico a cerca dos conteúdos encontrados, a respeito de quais os conflitos nos relacionamentos amorosos decorrentes da busca de um ideal e a confrontação com uma expectativa não correspondida, de que forma aparecem na relação e como interferem nesta. A análise de dados foi qualitativa. Voltou-se a examinar o material com o objetivo de conhecimento, e aprofundamento da leitura psicanalítica. Em relação ao material encontrado, foi possível concluir que a idealização e o depósito de expectativas, principalmente no início do relacionamento, estão propensos, quase sempre, a desencadear conflitos tanto nos indivíduos, quanto na relação. Tais conflitos surgem, em sua maioria no momento em que o casal se depara com o outro e o relacionamento real, diferente daquele que foi projetado, idealizado e depósito de inúmeras expectativas, ocorrendo a frustração e o ressentimento da impossibilidade de plenitude e felicidade plena. Outro ponto fundamental na análise psicanalítica é que o fato de tais formas de se relacionar com o outro estão diretamente associadas a arranjos inconscientes e experiências da infância, como na relação mãe-criança, nas experiências de gratificação, a saída do complexo de Édipo, a formação do superego e do narcisismo.

PALAVRAS - CHAVE: Relacionamento Amoroso; Conflito; Idealização.

RELAÇÕES AMOROSAS NA CONTEMPORANEIDADE

Viviane de Souza Calixto
Nídia Vailati

Introdução: A dinâmica das relações atuais acontece de forma fluída, já que os sentimentos humanos são desvalorizados e os relacionamentos são cada vez mais descartados, devido a uma insegurança do indivíduo, que não o permite se entregar ao outro. Desta forma, podem-se observar fenômenos intrínsecos as relações que são a fragilidade dos laços afetivos que fazem os vínculos amorosos serem enfraquecidos, bem como, a impossibilidade do desejo de tornar as relações duradouras e imortalizadas. Entretanto, o tema relacionamento é extremamente pensado e discutido entre os profissionais das Ciências e embora ele apresente seus riscos, parece ser uma das coisas que as pessoas ainda costumam investir suas energias e também o desejar com a qualidade dele ser eterno. Os ideais modernos de relação conjugal destacam maior autonomia e a satisfação de cada parceiro. Entretanto, a formação de um casal requer a construção de uma identidade conjugal, mas com os valores individualistas e de autonomia crescente na sociedade, o casal é obrigado a confrontar estes valores para juntos vivenciarem a união, no qual haja um perfeito equilíbrio entre os ideais do casal e o da sociedade. **Objetivo Geral**: O presente estudo tem por objetivo compreender a constituição dos laços afetivos nos casamentos na contemporaneidade. **Método:** A pesquisa teve cunho qualitativo e descritivo e foi dedicada a mensuração de fenômenos socioculturais, consistindo em uma revisão bibliográfica das publicações científicas brasileiras, abordando a Psicologia Social e temas que abrangeram os relacionamentos amorosos. Para uma interpretação mais aprimorada dos documentos científicos, o material foi explorado e baseado na Análise de Conteúdo em que foi necessária a organização dos dados nas seguintes categorias: 1 relações por paixão; 2 relações por amor; 3 amor na visão psicanalítica; 4 fragilidade dos relacionamentos pós-modernidade. **Discussão dos Resultados:** Foi analisado por meio dos documentos científicos que todas as categorias estão intrinsicamente ligadas, pois se retrata de um único sentimento que foi sofrendo transformações principalmente sociais ao longo do tempo. É possível perceber que o modo com a qual as pessoas se relacionam, não é único e mesmo depois de tantas modificações com o passar dos séculos, os casais adotam um modo de relacionamento de acordo com as identificações, os valores morais e os socais. Após a modernidade houve uma ruptura nos padrões sociais e psicossociais. Com ela também ocorre grandes mudanças nas relações e nos papéis exercidos tanto pelos homens quanto pelas mulheres. Assim as relações costumam acompanhar as transformações, desta forma, nascem novas visões sobre o amor e formas de vivenciar este sentimento. **Considerações Finais:** Os indivíduos buscam compromissos, mas há uma dificuldade de se envolver, pois os relacionamentos apresentam incerteza e insegurança, assim acabam por serem relações mais fragilizadas. No entanto, todas as relações demandam investimento dos parceiros, confiança e segurança são ingredientes principais para a garantia da continuidade de um relacionamento, mas o medo de frustrações faz com que o casal perca o sabor de se conhecerem e de se entregarem um ao outro e principalmente de resignificar o passado, tornando o presente um conjunto de experiências mútuas.

PALAVRA-CHAVE: Casamento, Amor, Modernidade.

Contato: vivi_calixto86@hotmail.com
nidiav@mackenzie.br

ATIVIDADES RECREATIVAS EM INSTITUIÇÕES ASILARES PARA IDOSOS: UM OLHAR PSICOLÓGICO

André Guimarães Pisani
Pablo de Carvalho Godoy Castanho

A atividade recreativa em instituições asilares para idosos é um tema bastante amplo, permeado à condição em que os idosos vivem nessas instituições e também às características que são peculiares ao processo de envelhecimento. No entanto, pode-se dizer que a atenção deste trabalho está voltada para o assunto que mais vem sendo discutido no âmbito da terceira idade, a qualidade de vida. O presente trabalho teve como objetivo identificar e discutir concepções a cerca das praticas recreativas com idosos em asilos a partir de entrevistas. Foram feitas três entrevistas abertas no mesmo lugar, com duração de até 30 minutos, em uma instituição asilar na cidade de São Paulo, escolhida por realizar atividades recreativas e por ter aderido ao projeto em contato prévio. Participaram das entrevistas: 1) 1 idoso(a) participante de atividades recreativas dentro da instituição; 2) 1 recreacionista de atividades realizadas dentro da instituição; 3) 1 funcionário parcial o integral da instituição. Uma análise qualitativa das entrevistas foi exposta em 3 temas: O primeiro (O momento da entrevista) mostra as percepções contratransferenciais do pesquisador e também as percepções relacionadas às reações, expressões e ansiedade. O segundo tema (Concepções a cerca das atividades recreativas) mostra as representações que os entrevistados tem das atividades recreativas em asilos. O último (Aspectos identificados através das entrevistas) mostra os entraves e problemas relacionados a realização das atividades, destacando a relação entre o grupo, a dificuldade de encontrar profissionais qualificados para exercer a função de recreacionista e falta de interesse por parte dos gestores de asilos nesta modalidade. Dentre os benefícios identificados, destacam-se a alegria e o prazer proporcionado pela realização da atividade, tanto do recreacionista quanto do idoso, além de benefícios cognitivos e físicos dos participantes, influenciando na condição de vida do idoso. Através das entrevistas, foi possível hipotetizar que a forma com que os entrevistados se expressam em relação aos aspectos negativos, negando-os, mostra um processo inconsciente de negar a finitude, que pode ser entendido pelos conceitos de alianças inconscientes e pactos denegativos. No processo grupal, sob um olhar pichoniano foi possível identificar dissociações entre o pensar sentir e agir, portanto referindo-se ao momento grupal de pré-tarefa que se estabelece durante as atividades recreativas. Através dessas dissociações, pensando na finitude como uma angústia que é negada, entende-se de muita importância uma discussão para que as práticas recreativas nos asilos não sejam práticas alienantes, que não proporcionem re-significações, fator que deveria estar presente no espaço grupal, podendo haver o confrontamento das angústias e medos.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades Recreativas; Qualidade de vida; Espaço Grupal.

Contato: andrepisani@hotmail.com
pablo.cgc@terra.com.br

PARA ALÉM DOS MUROS INSTITUCIONAIS: REFLEXÕES ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS E MORADORES DE UM SERVIÇO RESIDENCIAL TERAPÊUTICO

Renata Criscibene Bianco
Pablo de Carvalho Godoy Castanho

A Reforma Psiquiátrica emerge com a proposta de implantar uma rede de serviços substitutivos de atenção psicossocial e base territorial que visem a produção de novas práticas sociais para lidar com o sofrimento psíquico. Este trabalho busca lançar questionamentos em relação ao mais recente destes dispositivos: Os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT's). A definição do tema surge por conta de uma experiência de estágio da pesquisadora em um SRT, que levou-a a questionamentos sobre às relações estabelecidas entre acompanhantes comunitários (cuidadores) e moradores. Logo, o presente trabalho, tem como objetivo analisar a relação entre profissionais e moradores de um SRT da cidade de São Paulo, através de seus discursos, a partir de um referencial psicanalítico vincular. Para isso, foi realizada uma entrevista semi-aberta individual, por meio de um roteiro pré-estabelecido, com quatro sujeitos. Dentre eles, dois profissionais em exercício da profissão "Cuidador em Saúde" no momento da entrevista, com no mínimo três meses de trabalho no serviço, sem distinção de sexo e independente da formação profissional; e dois moradores, da Residência Terapêutica, sem distinção de sexo, com no mínimo três meses de permanência na casa. Diante das entrevistas, foi possível delinear 6 eixos principais de análise e discussão, articulados entre si: 1.O (Des)habitar: a Residência Terapêutica vivida como um pequeno manicômio, 2.A Casa e a Cidade: o entorno como potencialidade, 3.A relação entre Morador e Profissional: Armadilhas tutelares, 4.Poder, Preconceito e Exclusão na Sociedade: Desdobramentos nas relações dentro da casa, 5.Em Direção a uma Possível Mudança e 6. A Necessidade de Suporte à Profissão do Cuidador. O primeiro diz respeito ao risco da reprodução do aprisionamento do manicômio refletir no SRT, podendo ser vivido como um pequeno manicômio piorado. O segundo discorre de que forma os moradores são inseridos na cidade, salientando a importância do entorno na apropriação do morar. O terceiro analisa as relações entre cuidadores e moradores, apontando o risco de reproduzirem a lógica tutelar mantida nos manicômios. O quarto mostra como o contexto social influencia nestas relações tutelares dentro da casa. O quinto discorre acerca de alguns elementos nas entrevistas que apontariam para uma possível mudança, na medida em que aparecem algumas desconstruções nas antigas práticas. Por fim, o sexto aponta para a necessidade de suporte à profissão do cuidador. Neste sentido, pode-se perceber como essa passagem, não só de instituições, como de profissional à cuidador, de paciente à morador, é delicada e solicita novas funções psíquicas aos sujeitos e aos conjuntos, a fim de ofertar um outro lugar social para a loucura, sendo fundamental, para esta passagem, perceber em que medida a casa preserva funções fundamentais do habitar.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Reforma Psiquiátrica; Serviços Residenciais Terapêuticos; Desinstitucionalização.

Contato: re_bianco@hotmail.com
pablocgc@mackenzie.com.br

ESPAÇOS PSÍQUICOS COMUNS E PARTILHADOS NA MAÇONARIA

Tamires Aparecida dos Santos Nunes
Pablo de Carvalho Godoy Castanho

A Maçonaria é uma entidade filosófica, iniciática e fraternal que abriga homens sem distinção de raça, classe social, ideologia e posição social. Confundida muitas vezes com uma religião, outras com um grupo clandestino e fora da lei, a Maçonaria tem em sua origem um verdadeiro mistério para os historiadores por conta do pouco material escrito a respeito de suas atividades internas e clareza de objetivos. Nosso trabalho tem como objetivo geral estudar, a partir de autores da psicanálise de grupo como Freud, Käes, Pontalis, Bleger e Anzieu, o vínculo que os maçons estabelecem com a Maçonaria e entre si. No que diz respeito aos objetivos específicos procuramos descrever os ideais, os processos de homeomorfia e isomorfia e as alianças inconscientes presentes na relação entre os sujeitos com a instituição e entre si. Os participantes desta pesquisa deveriam ser maçons ativos, ou seja, que frequentam a sua Loja, de qualquer grau e idade. Em meio a este universo foram selecionados seis colaboradores, sendo dois deles para a entrevista semi-aberta individual e duas duplas, num total de quatro participantes, para a entrevista semi-aberta com dois sujeitos simultaneamente. Ficou a critério dos entrevistados a opção por uma das modalidades de entrevista, a individual ou com dois sujeitos simultaneamente. O roteiro de entrevista foi o mesmo em ambas as situações, individual ou em dupla, modificando-se apenas a estrutura gramatical do singular para o plural. Os dados obtidos nas entrevistas levaram-nos a formulação de quatro eixos principais de análise e discussão que estão articulados entre si. O primeiro discorreu sobre os valores explícitos e valores denegados; o segundo fez referência à dimensão superegóica e ao ideal de ego; o terceiro sobre as representações do que seja a Maçonaria; o quarto discutiu as alianças inconscientes, principalmente o contrato narcísico. O objetivo desta categorização foi explicitar e organizar o material, além de tornar a leitura mais fluída e agradável ao leitor. O material coletado nos permitiu formular algumas conclusões relevantes que, no entanto, devido ao caráter restrito de nossa amostra, não devem ser diretamente generalizadas, mas antes servir como hipóteses que sustentem futuras pesquisas sobre o tema. A primeira conclusão é a de que o vínculo que estrutura as relações dos maçons com a Maçonaria e entre eles, aproxima-se do pólo isomórfico ou da sociabilidade sincrética. A segunda conclusão, por conseguinte, é que entre os entrevistados mais novos na fraternidade, os valores, regras e normas institucionais são internalizados por meio do mecanismo de incorporação, uma vez que o discurso dos entrevistados sugere revelar um forte controle superegóico. A terceira conclusão indica que o senso de fraternidade parece derivar, por via sublimatória, da função de reconhecimento, pertencimento e testemunho. Nossa quarta constatação sugere que as alianças inconscientes presentes na relação entre os sujeitos com a instituição são do tipo estruturantes, visto que os dados fazem referência ao contrato narcísico e ao duplo estatuto do sujeito, e defensivas, pela evidência de pactos denegativos ligados sobretudo aos assuntos que envolvem finanças e negócios.

PALAVRAS-CHAVE: Maçonaria; Internalização; Denegação; Psicanálise de Grupo.

Contato: nunes_tami@hotmail.com
pablocgc@mackenzie.com.br

O JOVEM E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO ESCOLAR

Aline Coralim Azevedo Pinto
Rinaldo Molina

Os objetivos e a intencionalidade da educação escolar são temas debatidos por quase todos. Mesmo que a determinação de seu significado seja definida, sua compreensão é ampla e difusa. Porém apesar de várias questões que envolvem a educação serem consensuais entre educadores, políticos, psicólogos, família e pesquisadores, pouco se pergunta sobre qual a compreensão desse processo para o principal envolvido: o aluno. Há uma escassez de trabalhos que procuram conhecer o ponto de vista do aluno em relação ao conhecimento adquirido na escola. Esse trabalho objetivou verificar qual a percepção do jovem, na faixa etária de doze a quatorze anos, frequentador de um Centro da Criança e do Adolescente de São Paulo, sobre a educação e a escola. Para a coleta de dados foi realizada entrevista semiestruturada com cinco jovens. Para a realização da análise foi tomada como base a análise de conteúdo. Os resultados apontaram que a percepção do jovem em relação à função da escola, refere-se mais a alcançar status no mercado de trabalho do que um local que proporciona conhecimento. Verificou-se também que a percepção, bem como a relação que o jovem mantém com o ambiente no dia a dia escolar, dependem de como são estabelecidas e introjetadas as relações tanto com colegas, como com professores e métodos de ensino utilizados.

PALAVRAS-CHAVE: Aluno; Escola; Jovem; Conhecimento.

Contato: lineazevedo@hotmail.com
rmolina@mackenzie.com.br

A EDUCAÇÃO VEICULADA NA *INTERNET*: ANÁLISE DAS REPORTAGENS VEICULADAS NO PORTAL TERRA ENTRE MARÇO E JUNHO DE 2011

Bruna Ferracini da Silva
Rinaldo Molina

A sociedade atual passa por um momento de constantes mudanças e estas são percebidas nas instituições educativas. A escola passa a educar para essas mudanças, dividindo com a sociedade o papel do docente. Um ponto importante que deve ser observado são as mudanças que ocorrem nos meios de comunicação e na tecnologia, que modificam o fluxo de transmissão de conhecimento. O objetivo desse trabalho é apresentar uma pesquisa que procurou sistematizar e refletir sobre as notícias que são divulgadas sobre educação pela via da *internet*. São questões que acompanharam esse estudo: Sob qual ponto de vista as ideias educacionais são veiculadas em um meio de comunicação como a *internet*? Há veiculação de notícia que denigrem ou fortalecem os processos educacionais? O que pode estar sendo negligenciado? Quais as possíveis formas que os receptores recebem as notícias? Para tal foram coletadas 548 notícias veiculadas sobre educação no *site* do Portal Terra (http://www.terra.com.br), no período entre março e junho de 2011. Para a análise das reportagens foi utilizada a técnica de análise temática. O material foi organizado em categorias e subcategorias assim distribuídas: Categoria: "Educação Básica" (subcategorias Família, Inclusão, Política, Prêmios, Professores e Tecnologia e Educação); Categoria: "Educação Infantil" (subcategorias Adaptação a escola, Ensino e Política Pública); Categoria: "Ensino Fundamental" (subcategorias Ensino e Política Pública, Violência, Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II); Categoria: "Ensino Médio" (subcategorias ENEM e Alunos, Política, Prêmios e Projeto); Categoria: "Educação de jovens e adultos" (subcategorias Aplicação de prova , Livro didático e Curiosidades); Categoria: "Acesso ao Ensino Superior" (subcategorias Bolsas, Curso pré-vestibular, dicas vestibular, Faculdades, Cursos – Graduação, Informativo universidades, Outros e Prouni); Categoria: "Acesso ao Ensino Superior" (subcategorias Formação continuada de professores, Graduação, Outros e Pós graduação); Categoria: "Outros" (subcategorias Concursos, Curso Técnico, Formação Professor e Indisciplina, Literatura, Notícias Internacionais, OAB, Oportunidades, Política Pública e Tecnologia). Ao final da análise, verificou-se que as reportagens relacionadas a educação tem, em sua maioria, um caráter informativo, não tendo a intenção de promover reflexão no receptor, mas sim de passar uma ideia pronta sobre informações que o emissor considera interessante passar . Os processos educacionais, bem como os níveis de ensino previstos pela LDB, foram negligenciados, perdendo espaço para reportagens que focam aspectos periféricos na educação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, *Internet*, Psicologia.

Contato: bruna.ferracnini@yahoo.com.br
rmolina@mackenzie.br

PROFESSOR MEDIADOR ESCOLAR E COMUNITÁRIO: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Gizelly de Lima Almeida
Rinaldo Molina

A pesquisa de que trata esse resumo teve como tema o professor mediador escolar e comunitário. Foi construída com o objetivo de contribuir para a compreensão da política de proteção escolar, assim como o trabalho do professor mediador. Para tal foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro professores que atuam nessa função na rede estadual de ensino de São Paulo. O referencial teórico utilizado abordou as relações entre políticas públicas educacionais, a história das políticas de combate à violência escolar e as contribuições da psicologia escolar crítica. O material foi organizado entorno de algumas temáticas. Foram elas: o processo de inserção do professor mediador, formação do profissional e relações estabelecidas na escola: com a comunidade, família, pais, alunos e equipe gestora e algumas repercussões desta política para o ambiente escolar. Como resultado verificou-se que esta política foi implantada sem a participação dos usuários e educadores da escola. Este fato teve repercussões, principalmente, no âmbito das relações, pois à medida que a comunidade não sabe quais seriam as implicações deste profissional no cotidiano da escola abriu-se a oportunidade de haver receios e entraves no trabalho de ambos. Ao que pareceu, mais que a realização de um ambiente de bem estar e desenvolvimento de cidadania, esta política tem caráter de controle dos comportamentos dos alunos, assim como das condutas das famílias. Percebeu-se, apesar do discurso ter caráter aparentemente democrático, que as intenções seriam de institucionalizar um dispositivo disciplinatório. Por isso, este trabalho tem um viés de resistência quanto a políticas que se vestem de democracia, mas têm fins autoritários. Faz-se necessário mais pesquisas que aprofundem nas consequências e percepções dos alunos e professores sobre esta política, é urgente dar voz aos que estão silenciados e disciplinados.

PALAVRAS-CHAVE: Professor Mediador Escolar E Comunitário, Violência Escolar, Políticas Educacionais.

Contato: gizelly.l.almeida@gmail.com
rmolina@mackenzie.br

A INCLUSÃO COMO GERADORA DE BURNOUT

Leonardo Golodne Abreu
Rinaldo Molina

O objetivo deste trabalho foi identificar, a partir da literatura, se há relação entre o processo de inclusão em salas de aula regulares e o acontecimento do burnout no professor. Para tal foi apresentada uma discussão que procurou relacionar o trabalho do professor com a produção do *burnout*, intermediado pelas questões ligadas ao processo de inclusão escolar. *Burnout* é uma síndrome que se caracteriza pela sensação de esgotamento emocional e físico decorrente da perda de sentido na relação do trabalhador com o trabalho. Tal síndrome tem três características centrais: exaustão emocional, despersonalização e falta de envolvimento pessoal no trabalho. A inclusão se caracteriza pela mudança implementada nas políticas públicas educacionais, que institui que alunos com necessidades especiais são inseridos em salas de ensino regulares, fazendo com que as escolas se adaptem para recebê-lo. O *burnout* vem sendo uma doença muito comum entre os professores por diversas razões e dificuldades encontradas na sua profissão. No momento em que a nova legislação de inclusão é aprovada aparecem novos aspectos que dificultam o trabalho do professor e, esses encontram dificuldades em lidar com os desafios que o processo de inclusão impõe ao seu trabalho. Tais desafios apontam para mudanças no papel do professor e incidem diretamente sobre a produção de vínculos, expõem questões emocionais ligadas ao aluno e quebram a concepção de um aluno ideal. Apesar de todas as condições apresentadas ao profissional, as obrigações e cobranças são as mesmas ou até maiores causando sentimentos de impotência, frustração e descontentamento pessoal. Todos esses sentimentos ajudam a desenvolver a síndrome de *burnout*. Pode-se concluir então que a inclusão de alunos especiais não garante o desenvolvimento da síndrome de *burnout* já que a mesma é gerada por diversos estressores diferentes, podendo sim atingir somente um aspecto do *burnout* e não os três caracterizando a síndrome por completa.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de *Burnout*, Inclusão, Formação dos Professores.

Contato: leonardogolodne@hotmail.com
rmolina@mackenzie.br

POR QUE OS ALUNOS DE EJA RETORNAM À ESCOLA?

Thais Fantini Lopes
Rinaldo Molina

A presente pesquisa tem como objetivo realizar um mapeamento dos fatores que levaram o retorno à escola do aluno que frequenta a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Além disso, verificar quais suas expectativas frente a esse retorno, se os motivos do retorno se relacionam à inserção no mercado de trabalho e, por fim, qual a importância que dão a escola. Para isso, foi realizada uma pesquisa, em três encontros, com 9 estudantes da EJA de uma escola particular da cidade de São Paulo. Para coleta de dados, no primeiro encontro foi realizado um questionário sobre o histórico escolar dos sujeitos, no segundo uma atividade de produção gráfica dos sujeitos, na qual eles criaram uma escola e fizeram uma propaganda da mesma, contendo o que eles acreditavam que uma escola deveria ter e, além disso, a pesquisa contou com gravações da apresentação da produção gráfica e da discussão que ocorreu no terceiro encontro, a respeito dos motivos e expectativas do retorno à escola. Foi possível inferir que o retorno ao estudo possui relação direta com a (re)inserção no mercado de trabalho, uma vez que os estudantes, em sua maioria, vieram para a cidade grande em busca de melhores condições de vida e são obrigados a se adaptar em um mundo letrado e globalizado, para a aquisição de melhores oportunidades de trabalho. É possível supor que eles não acreditam que apenas uma boa qualidade de ensino seja suficiente para a melhoria de vida, mas sim, pela valorização social que a conclusão da escola representa no mundo atual, fazendo uma relação direta entre o diploma escolar e a aquisição de um trabalho melhor.

PALAVRAS-CHAVE: EJA, Retorno À Escola, Mercado De Trabalho.

Contato: thaisfantini@hotmail.com
rmolina@mackenzie.br

MARAT/SADE: O TEATRO NO MANICÔMIO

Aline Fabricio Freire
Robson Jesus Rusche

A presente pesquisa refere-se ao estudo da relação entre psicologia e teatro, mais especificamente, o teatro no manicômio. Foi realizada uma análise da peça Marat/Sade, com base nos conceitos de Erving Goffman e Michel Foucault. O estudo das instituições totais possui grande relevância na psicologia, por estar ligada ao sistema de poder. Foucault aponta que as opressões são internalizadas e diluídas nas relações. A linguagem da instituição total pode não permitir o contato com desejos e emoções, ocasionando uma dissociação corpo/mente, promovendo dependência e impedindo o desenvolvimento da autonomia. Na medida em que o teatro surge como forma de resistência, pode transformar esses modelos já estabelecidos, como experimentação de novas formas de pensamento. Além de permitir o contato com os sentimentos e emoções, e assim, o contato com as atitudes, no processo de ampliação do conhecimento sobre o mundo. O teatro tem a função de desenvolver a capacidade simbólica e expressiva de todos os homens, e vem se mostrando uma linguagem significativa para as instituições totais, favorecendo uma flexibilidade de papéis, e o desenvovimento da identidade, sendo clara a importância deste trabalho nas instituições fechadas. Em Marat/Sade a questão principal é o processo revolucionário de 1789, representado em meio à tragédia das guerras napoleônicas. Subitamente, um hospício é transformado em palco do confronto de perspectivas diferentes frente a um dos momentos mais significativos da história moderna: a Revolução Francesa e suas consequências. Palco, ainda, de discussões que até hoje são vivas e presentes em nosso próprio tempo. O estudo foi desenvolvido por uma análise de material qualitativo, visando apreender os sentidos do conteúdo da peça Marat/Sade, realizando tabelas e textos de análise, permeados pelas categorias definidas a priori: Goffman- Fechamento da Instituição, Mortificações do eu (Identidade/ Carreira moral), Especializações no papel de louco (Estigma), Características das Instituições Totais, e Foucault- Saber/Poder (Sistema), Disciplina dos corpos, Panóptico, Produção da periculosidade. Verificou-se que muitas frases se encaixavam em mais de uma categoria. Contudo, é possível afirmar que a arte antecipa a ciência, pois proporciona uma reflexão que não ocorre somente no âmbito do racional, mas, principalmente, no emocional. Assim, é transformando em questionamento aquilo que está enraizado, sendo uma forma de linguagem que vai além do cotidiano, revelando outras possibilidades para a existência do ser humano.

PALAVRAS-CHAVE: Manicômio, Teatro, Marat/Sade.

Contato: alinefabriciofreire@yahoo.com
rusche@mackenzie.br

LEVANTAMENTO ACERCA DAS DEMANDAS PSICOLÓGICAS DA PMESP

Anibal de Jesus Villares Neto
Robson Jesus Rusche

O presente trabalho buscou realizar um levantamento das demandas, nos tratamentos psicológicos, que estivessem relacionadas à atividade profissional, em especial o *burnout*, da Policia Militar do Estado de São Paulo-PMESP e contribuir para o planejamento de ações de combate ao estresse. A PMESP tem por função o policiamento ostensivo e a preservação da ordem pública paulista. Tem a obrigação de prestar seus serviços dentro dos limites do dever legal. Possui poder para coibir, punir e também inibir atitudes anti-sociais entre as tropas. Para auxiliar os policiais com problemas psicológicos frente a pressão existe o Centro de Assistência Social e Jurídica da Policia Militar-CASJ e o Hospital Cruz Azul atuando, respectivamente, em Psicologia e Psiquiatria. Entre os serviços oferecidos pelo CASJ estão trabalhos com dependentes químicos, suicidas entre outros sintomas e a preparação para a inatividade para policiais se aposentando. A síndrome de *burnout* define o processo crônico iniciado com excessivos e prolongados níveis de estresse no trabalho que levam a exaustão, afetando as áreas social, pessoal e profissional da vida dos indivíduos. Optou-se por realizar entrevistas, com dez perguntas estruturadas, que seriam feitas com cinco profissionais da área da saúde mental, parte do quadro da PMESP. As respostas seriam agrupadas relacionando patente do indivíduo que procurou auxílio, problema trazido e, se possível, a ocorrência que serviu de gatilho. A coleta de dados culminou na obtenção de quatro questionários respondidos, sem a possibilidade de realização de entrevistas diretas como propunha este trabalho, por soldados psicólogos no CASJ, com período de atuação com a Psicologia entre 2 a 16 anos. A maioria dos atendidos são soldados e cabos e raramente tenentes são atendidos. As demandas enunciadas foram: estresse, quadros ansiosos, depressão, abuso de substâncias químicas e conflitos internos. Estas são creditadas, em sua totalidade, à "constituição estrutural" do paciente e são trazidos normalmente por conta de conflitos profissionais. Os conflitos são habitualmente ocasionados por alterações de escala, mudanças de posto ou turno, ou seja, problemas de cunho administrativo e burocrático que acabam por desagradar aos policiais envolvidos. Essa pesquisa conseguiu levantar questionamentos quanto a necessidade de um trabalho focado em minimizar o sofrimento psíquico, principalmente entre os policiais de baixa patente como soldados e cabos, limitados em sua autonomia. A PMESP possui trabalhos para lidar com os sintomas, porém o ponto importante repousa na diminuição, sendo impossível a extinção, de qualquer caráter impositivo que gere estresse desnecessário. Também pode existe um problema na ênfase dada à estrutura psicológica dos atendidos, desconsiderando influências externas. Encontrando-se as demandas em si amparadas, resta-nos sugerir a luta contra as causas e com isso o foco acaba por recair sobre a burocrática estrutura da corporação.

PALAVRAS-CHAVE: Policia Militar, PMESP, Demandas Psicológicas, Burocracia

Contato: anibalvillares@hotmail.com
rusche@mackenzie.br

TEATRO E REPRESENTAÇÃO: A INFLUÊNCIA DOS PAPÉIS DRAMÁTICOS NA FORMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE

Larissa Rodrigues Antunes
Robson Jesus Rusche

O tema do trabalho é a influência dos papéis dramáticos na constituição da subjetividade, o objetivo é o de analisar os sentidos produzidos no processo de interpretação de personagens na atuação dramática de atores profissionais. Pesquisaram-se as possíveis transformações subjetivas decorrentes dessa interpretação. Para fundamentar o tema, emprestamos contribuições de alguns autores da Psicologia e das Artes Cênicas, tais como Augusto Boal, que contribuiu com a concepção de teatro como uma possível técnica terapêutica; Camila Gonçalves, que ofereceu um panorama geral dos principais conceitos da teoria e técnica psicoterápica do psicodrama; Goffman, que propõe uma metáfora da ação teatral para a estrutura das representações sociais; Constantin Stanislavski, que escreveu sobre a relação entre ator e personagem; e Jean-Paul Sartre que escreveu a peça *Entre Quatro Paredes,* mencionada no trabalho. O método utilizado tem caráter qualitativo. Realizamos entrevistas semi-dirigidas com a seguinte pergunta norteadora: "Você acha que a interpretação de personagens teatrais pode influenciar o ator ou a pessoa que interpreta?". O intuito foi o de explorar os significados individuais em relação à influência dos papéis dramáticos na formação da subjetividade. As entrevistas ocorreram individualmente e foram gravadas, com o consentimento dos entrevistados. O método de interpretação utilizado foi baseado na investigação Metodológica dos Núcleos de Significação, analisando o relato dos entrevistados para apreender os sentidos de cada discurso. Foram entrevistados 04 atores profissionais de teatro, sendo 02 homens e 02 mulheres, e em cada entrevista encontrou-se diferentes Zonas de Sentido que foram classificadas e nomeadas pelos critérios de semelhança, complementaridade e/ou contradição. As entrevistas foram intituladas como: 1- "A Atriz que cria uma vida para o personagem e se relaciona com a personificação criada"; 2- "O Ator que quer encontrar na representação teatral um meio de conhecer seu lado oculto"; 3- "O ator e diretor que tem facilidade para identificar a relação ator/personagem no outro"; e 4- "A atriz que utiliza o *clown* como uma máscara do "pode ser", ampliando a percepção de si e do mundo". Concluiu-se que o teatro é um possível instrumento de autoconhecimento, e como qualquer processo subjetivo, não está isento de conflitos. Observou-se que todos os entrevistados consideram a representação teatral como facilitadora do processo de transformações subjetivas e aumento de percepção de si mesmo e do outro. Além disso, todos relataram o personagem como outro ser humano, que não possui repressões sociais, e por isso, revela conteúdos ocultos. Os conflitos analisados diferenciaram-se, no entanto, todos relataram possíveis confusões entre ator e personagem, que podem ocasionar conflitos internos relacionados ao questionamento de princípios e verdades estabelecidas. A principal solução apontada para o conflito é a separação entre ficção e realidade. Considera-se que a pesquisa pode ser ampliada, utilizando as zonas de sentido analisadas como fonte de estudo.

PALAVRAS-CHAVE: teatro; papéis dramáticos; autoconhecimento; Zonas de sentido.

Contato: lariantunes89@hotmail.com
rusche@mackenzie.br

ASPECTOS PSICOLÓGICOS E FENÔMENOS TRANSFERENCIAIS NA COMPULSÃO ALIMENTAR E NA OBESIDADE

Ana Carolina de Souza Morelli
Rosa Maria Lopes Affonso

A compulsão alimentar periódica está entre as categorias diagnósticas de transtornos alimentares do DSM-IV. Cerca de 40% dos que a apresentam evoluem para um quadro de obesidade. O objetivo deste trabalho foi investigar os aspectos psicológicos envolvidos na compulsão alimentar e na obesidade; os conteúdos transferenciais que aparecem nos tratamentos desses pacientes; e os tipos de intervenção segundo a abordagem psicanalítica. As hipóteses foram as de que os fatores psicológicos exercem grande influência na constituição e manutenção destes quadros; e que estes pacientes apresentam conteúdos transferenciais específicos. Para a coleta de dados, optou-se pela pesquisa documental de artigos. Foi utilizada a análise de conteúdo com base em 21 artigos (2002- 2009). Os resultados demonstraram que os conteúdos transferenciais mais frequentes são: dificuldade para entrar em contato com as emoções, compreendê-las, verbalizá-las e tolerá-las; tendência em aceitar opiniões do terapeuta e desejo de submetê-lo; *splitting,* dissociação, projeção e identificação projetiva; transferência negativa e amorosa; agressividade; impulsividade; intensa oscilação entre aproximação e afastamento; forte resistência; estagnação, vazio, impotência e frustração na contratransferência; precariedade de simbolização no discurso e movimento regressivo marcado por dependência excessiva e voracidade. Em relação às intervenções, foram: ajudar o paciente na identificação e compreensão dos sentimentos; explicitar qual a função da obesidade em sua dinâmica psíquica; resgatar a capacidade de simbolização; ser continente e comunicar sentimentos transferenciais e contratransferenciais. Dentre os aspectos psicológicos, constam a regressão/fixação à fase oral; falha de simbolização; incapacidade de suportar insatisfação e sentimento de vazio; conduta adicta e significado simbólico fetichizado atribuído à comida, como meio de suprir necessidades de proteção, amor, aprovação e evitar solidão/desamparo; e a constituição da hiperfagia aparece relacionada à falhas maternas (por falta ou excesso) no investimento libidinal na primeira fase do desenvolvimento. Em relação às duas primeiras categorias de investigação, os resultados encontrados não apresentam nenhuma divergência, como a maioria dos agrupados na terceira categoria. Nesta, o elemento em que mais se pôde perceber a convergência de opiniões foi quanto à necessidade de auxiliar o paciente a desenvolver a capacidade de pensar a própria angústia, para que não a atue. Contudo, verificou-se uma certa discrepância sobre um aspecto da postura do terapeuta, pois alguns autores mencionam que este deve ser mais ativo (interpretar e oferecer recursos simbólicos); e outros, que este deve proporcionar uma atmosfera adequada para que a regressão ocorra; oferecendo-se como suporte para o paciente, o que o ajudará mais do que as interpretações. Há analistas que afirmam que no início eles mesmos devem se implicar no tratamento para que o processo terapêutico ocorra; já outros ressaltam a importância de co-responsabilizar o paciente neste. A pesquisa permitiu apontar para alguns indicadores na avaliação psicológica: uma forma de relação primitiva (com o alimento e com o outro) marcada pela dependência excessiva; falha na simbolização e incapacidade de tolerar insatisfação e sentimento de vazio. Verificou-se também a importância de se desenvolver uma intervenção psicoterapêutica voltada para a representação mental das angústias, evitando assim intensas atuações pela via da compulsão alimentar.

PALAVRAS-CHAVE: Compulsão Alimentar E Obesidade, Aspectos Psicológicos E Transferenciais, Intervenções.

Contato: carolmorelli@live.com
rosaffonso@mackenzie.br

SÍNDROME DO PÂNICO E AS POSSÍVEIS INTERVENÇÕES PSICOTERAPÊUTICAS

Fernanda Favrin Gomes
Rosa Maria Lopes Affonso

O Transtorno de Pânico (TP) é caracterizado pela ocorrência súbita e inesperada de ataques de pânico (AP), que podem ter frequência de vários ataques em um mesmo dia até poucos ataques ao longo de um ano. Os APs são definidos como um período de intenso medo ou mal-estar acompanhado de, pelo menos, quatro sintomas somáticos ou cognitivos, como taquicardia, palpitações, dor ou desconforto no peito, náusea ou desconforto abdominal, tremores, dispnéia, sudorese, sensação de estar sufocando, medo de morrer ou de perder o controle, entre outros (DSM-IV). De acordo com Torres (2001), os APs podem durar em média de 10 a 20 minutos. Estima-se que até 4% da população geral brasileira pode sofrer de Pânico/Agorafobia. Este estudo tem como objetivos estudar as diferentes abordagens psicológicas para o tratamento do transtorno do pânico e as suas especificidades na intervenção psicoterapêutica na Síndrome do Pânico. O método utilizado foi uma busca bibliográfica para artigos científicos. As seguintes palavras-chaves foram utilizadas na busca: *panic disorder*, síndrome do pânico, transtorno do pânico e agorafobia. Livro e revistas científicas também foram utilizadas. A pesquisa é documental, no qual foi feita uma análise qualitativa sobre o tema, tendo como critério o tipo de intervenção psicoterápica utilizada no tratamento da síndrome. A pesquisa foi realizada a partir dos dados coletados e publicados nos últimos 20 anos no Brasil. Através da análise deste trabalho concluí-se que não há uma determinante comum sobre as causas e razões dessa síndrome, não existindo, portanto, uma explanação suficientemente abrangente sobre ela. O alívio dos sintomas alcançado com o uso dos medicamentos ansiolíticos e anti-depressivos, leva, no tratamento clínico, a se pensar em alterações na bioquímica do cérebro; ou a causas hereditárias fundamentais, enquanto que, do ponto de vista da psicologia psicanalítica, a observação da concomitância entre o aparecimento da crise e eventos simbolicamente significativos da ordem da perda e da separação, é vista como evidência da importância dos fatores emocionais e da dinâmica do inconsciente como determinante da condição. Os tratamentos propostos costumam incluir medicação e uma forma de terapia psicológica, dando a entender que se aceita uma natureza "mista" desta condição e que se faz isso em função dos melhores resultados alcançados, quando esta combinação é empregada. Ocorrem em todas as camadas da população, mas as mulheres, os indivíduos mais jovens e os de maior nível educacional se mostram mais susceptíveis. Agorafobia frequentemente se apresenta associada ao transtorno do pânico, e após a crise inicial, a maioria dos indivíduos apresenta esquiva fóbica ou ansiedade patológica. Na literatura, a intervenção terapêutica mais freqüente utilizada e mais eficaz é a abordagem cognitivo-comportamental. No entanto, há autores que defendem que há poucas pesquisas em outras abordagens, questionando tais conclusões.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome do Pânico, Transtorno de Pânico, Intervenções Psicoterapêuticas.

Contato: fefavrin@gmail.com
rosaffonso@mackenzie.com.br

PARA UMA HISTÓRIA CRÍTICA DA PSICOLOGIA ESCOLAR EM SÃO PAULO

Eduardo Freitas Prates
Roseli Fernandes Lins Caldas

Esta pesquisa teve como principais objetivos investigar: a) o desenvolvimento da Psicologia como ciência no Brasil, a partir do final do século XIX e b) a história da Psicologia Escolar na cidade de São Paulo na década de 1980, períodos fundamentais para se compreender a relação política e ideológica que o campo de saber psicológico vem construindo ao longo da história. O trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, sendo esta segunda apoiada em fontes primárias compostas por Anais de eventos (1980 – 1982) e 69 publicações do Jornal do CRP-06 da década de 1980, focando a Psicologia Escolar e o desenvolvimento da profissão, assim como o engajamento político que estruturou as bases da Psicologia no país. Por entendermos que estamos em uma época propícia para a conquista de espaço da Psicologia na Educação em São Paulo com o surgimento e avanço de alguns projetos de lei que propõem a presença de psicólogos na Educação, julgamos importante investigar o desenvolvimento do campo da Psicologia Escolar, considerando as rupturas teórico-metodológicas que tem marcado sua história. Nosso interesse em reconstituir a história reside no fato de entendermos que o resgate da identidade de uma área de saber é necessário para compreendermos os avanços e mudanças da profissão, bem como os desafios e as alternativas que se apresentaram para evitar erros no passado que, inclusive, contribuíram para a perda de espaço dos psicólogos escolares. Levando em conta o surgimento da Psicologia no Brasil, em um período anterior à regulamentação da profissão, em que o saber psicológico era construído e disseminado por outras profissões, podemos constatar que a relação da Psicologia surgiu atendendo uma construção científica fundada em um projeto político de exclusão e controle social, como demonstram estudos que perpassam o período Colonial e principalmente o período da Primeira República, onde se estreitaram as relações entre a Psicologia e a Educação, desenvolvendo uma visão clínica que atendia uma lógica patologizante. Tal visão, fundada nas concepções de *problemas de aprendizagem* e *famílias desestruturadas* para justificar o desempenho das crianças pobres que não aprendiam, eximindo a escola e as condições precárias às quais as classes subalternas tinham acesso, mascarava as desigualdades sociais sob um olhar individualista. Nossa investigação demonstrou que o desenvolvimento da Psicologia Escolar ao longo da década de 1980, atrelado aos movimentos sociais de redemocratização do país e à consciência de uma sociedade excludente dividida em classes, representaram um avanço que caracterizou o inicio de um processo de substituição da visão individualista da criança, por uma visão institucional que passou a levar em conta a rede de relações da escola, o que além de representar uma mudança prática de intervenção, significou fundamental alteração teórica e, sobretudo, de postura política.

PALAVRAS CHAVE: Psicologia Escolar; História; Educação.

Contato: eduardofprates@gmail.com
rocaldas@mackenzie.br

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A COMPREENSÃO DE PAIS E EDUCADORES A RESPEITO DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO

Talita Gazzola Tomazela
Roseli Fernandes Lins Caldas

A atuação do psicólogo nas instituições escolares vem sendo foco de muitas discussões, devido às mudanças influenciadas pelas Políticas Públicas, especialmente as relacionadas à inserção de crianças com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) na rede regular de ensino. O estudo propõe-se a investigar a expectativa de educadores e familiares de alunos com NEE acerca da atuação do psicólogo junto à rede pública de educação e em relação à inclusão desses alunos. Como principais objetivos destacam-se: verificar o conhecimento dos educadores e pais de alunos acerca das Políticas Públicas de Inclusão no cotidiano escolar e as estratégias utilizadas para sua implantação; identificar dificuldades que permeiam a relação entre a família de alunos com NEE e a escola. Essa pesquisa foi realizada em uma escola pública de uma cidade do interior do Estado de São Paulo e utilizou-se dos seguintes procedimentos: entrevistas semi-dirigidas e recorrentes com educadores, mães de alunas com deficiência auditiva, intérprete e psicóloga vinculada à secretaria da educação. A pesquisa de campo revelou a incoerência entre os avanços teóricos acerca da atuação do psicólogo escolar e a prática pouco participativa deste profissional no contexto estudado. A postura assumida pela psicóloga indicou influência da atuação clínica, baseada na psicometria, na avaliação e classificação dos alunos com dificuldades de aprendizagem. A expectativa dos entrevistados sobre o trabalho da psicóloga apontou para uma atuação institucional voltada a intervenções de orientação aos professores, alunos e pais. Foi consensual entre os participantes a insuficiência de seu trabalho realizado com as alunas com NEE e suas famílias. Apesar da psicóloga entrevistada ter apresentado a possibilidade de trabalho com os familiares das alunas com deficiência auditiva, justificou a insuficiência pela falta de tempo para acompanhá-los e por entender que esta demanda é clínica. Acerca da inter-relação família e escola, os participantes apontaram a existência de pouco contato entre educadores e mães que ocorre essencialmente, nas reuniões de pais e mestres. Outro dado importante a ser destacado foi a participação da interprete como mediadora das relações entre alunas com NEE, mães e educadores, além do fato de ser apontada como a principal responsável para que a inclusão ocorra. Apesar da excessiva demanda atribuída à psicóloga é possível fazer uma crítica quanto à sua pouca participação e integração com a escola, alunos e suas famílias. As idéias apresentadas pelos participantes acerca das Políticas Públicas de Inclusão são coerentes com as principais leis que as sustentam como: a Declaração de Salamanca, a Lei de Diretrizes e Bases e as Novas Diretrizes da Educação Especial, cuja concepção central é o direito de todos à educação.

PALAVRAS CHAVE: Atuação Do Psicólogo Escolar, Políticas Públicas, Relação Família E Escola.

Contato: tata_tomazela@hotmail.com
rocaldas@mackenzie.br

ASPECTOS EMOCIONAIS ENVOLVIDOS NA INTERNAÇÃO HOSPITALAR DE INDIVÍDUOS ADULTOS EM MOMENTO PRÉ-CIRÚRGICO

Sandra Teresinha Mokfa
Sandra Fernandes de Amorim

A doença, a internação hospitalar e a iminência de um procedimento cirúrgico são geradores de diversas reações emocionais. Este estudo apresenta uma revisão bibliográfica que tem como objetivo investigar sobre os aspectos psicológicos envolvidos na internação hospitalar de indivíduos adultos em momento pré-cirúrgico, publicados entre 2005 e 2010. Foram selecionados cinco artigos relativos ao tema, os quais foram analisados qualitativamente. Os resultados mostram que o momento pré-cirúrgico é um período de muito estresse, ansiedade e mobilização emocional para os pacientes. Os aspectos emocionais mais frequentes são vivências de estresse, ansiedade, depressão, medo da morte, da anestesia, medo de abandonar e ser abandonado. A melhora no nível de estresse, na satisfação da vida, nas taxas de depressão e ansiedade após a cirurgia indica que o pré-operatório é o momento de maior dificuldade sentida pelo paciente. Os pacientes internados que realizarão cirurgia estão mais expostos a fatores estressantes do que pacientes clínicos. Os pacientes sem experiência cirúrgica estão mais sujeitos ao estresse no pré-operatório do que pacientes com experiência cirúrgica. Diante do exposto percebe-se a importância do acompanhamento psicológico desses pacientes a fim de que possam expressar os sentimentos, dúvidas e assim auxiliá-los a enfrentar esse período de forma a prevenir complicações no pós-operatório em decorrência desse estado.

PALAVRAS-CHAVE: Reação Psicológica, Doença, Internação Hospitalar, Pré-Operatório, Psicologia Hospitalar.

ADOLESCENTES DIABÉTICOS E A ADESÃO AO TRATAMENTO: A VISÃO DOS JOVENS, SEUS CUIDADORES E PROFISSIONAIS DA MEDICINA

Amanda dos Santos Lima
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes

A adolescência é uma fase carregada de muitas singularidades e conflitos, marcada pela perda da infância e imposição de um período de moratória, em que o corpo ganha novas características e maior maturidade, possibilitando assim assemelhar-se ao corpo do adulto. A diabete mellitus diz respeito a um transtorno auto-imune em que as células do pâncreas que produzem insulina são destruídas e o organismo fica impossibilitado de regular os níveis de açúcar no sangue do indivíduo, tornando-o dependente de injeções de insulina. Sua simultaneidade com a adolescência possibilita uma crise existencial que adiciona-se à outra crise imposta pela enfermidade incurável e necessidade de tratamento contínuo. Adoecer de diabetes nesta fase do desenvolvimento é particularmente difícil, pois exige grande reorganização da rotina, hábitos alimentares, pessoais e familiares, dificultando a efetiva adesão ao tratamento prescrito. Ainda, o envolvimento afetivo e a qualidade da comunicação entre os jovens, seus cuidadores e médicos influenciam a qualidade da relação do jovem com o tratamento. O presente estudo é de natureza qualitativa, com análise discursiva dos dados obtidos por intermédio de entrevistas semi-estruturadas. Tem por objetivo contribuir com uma visão mais abrangente dos fatores que levam o adolescente diabético a uma melhor adesão ao tratamento, bem como aqueles que o dificultam, possibilitando assim, a concepção de novas estratégias e intervenções. Foram entrevistados 4 adolescentes entre 12 e 18 anos, 3 cuidadores e 3 médicos em instituição hospitalar. Observamos que para os adolescentes, o aumento do próprio esforço e o envolvimento com o tratamento, bem como o contato com os efeitos negativos da enfermidade são fatores que contribuem para o aumento da adesão ao tratamento. As dificuldades apareceram em relação aos horários da aplicação da insulina e restrição no consumo de doces, dificultando a participação em determinadas atividades, como esportes e festas. Na visão dos cuidadores, o fato do adolescente poder estar em contato com pessoas que tenham a mesma enfermidade e o apoio constante dos pais constitui aspectos que podem auxiliar na adesão ao tratamento. O que dificultaria seria a falta de atividades que promovam prazer ao jovem como forma de compensação diante do impacto da enfermidade, e também a existência de comorbidades. Para os médicos, a boa estrutura familiar e a melhora na informação podem aumentar a adesão destes adolescentes, por outro lado, as dificuldades com a dieta alimentar e aplicação da insulina por meio de seringas podem comprometê-lo. Assim, concluímos a importância do apoio e constituição de um ambiente onde o jovem sinta-se amparado neste momento delicado de adoecimento, com maior flexibilidade e menor controle, como também necessidade de melhoria nas formas de comunicação das informações acerca da doença e novas intervenções, na tentativa de melhor envolvê-los em seu processo, aumentando a adesão ao tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; Diabetes; Adesão.

Contato: mandy.lima89@gmail.com
1116960@mackenzie.com.br

A PERCEPÇÃO DO MORRER NA PRÁTICA DO MÉDICO E DO RESIDENTE EM ONCOLOGIA

Flávia Cristina da Silva Araújo Hodroj
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes

O contato do médico com pacientes terminais pode suscitar diversos sentimentos como frustração, impotência, culpa, raiva e tristeza. Além disso, pode trazer a tona sua própria finitude, causando inseguranças relacionadas ao futuro, que diante da morte apresenta-se incerto e desconhecido. Diante desses fatores este trabalho objetiva compreender e comparar o manejo da perda de um paciente com câncer entre médicos oncologistas e residentes da área, visando entender quais as possíveis diferenças na significação da morte e que mecanismos de defesa são utilizados por cada grupo. Foram entrevistados cinco médicos com tempo médio de formação de 12 anos e cinco residentes que estivessem em contato com a área de oncologia no momento da entrevista. Para cada um deles, aplicou-se seis pranchas do Teste de Apercepção Temática (TAT) e uma entrevista semi-dirigida. Para a realização da pesquisa, obteve-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado de todos os participantes. Os principais resultados das entrevistas e do TAT mostram que os médicos mais experientes têm mais dificuldade de entrar em contato com os conteúdos relacionados a morte, enquanto essas vivências estão muito presentes nos relatos dos residentes. O mecanismo de defesa mais utilizado entre os médicos é a racionalização enquanto entre os residentes é o mecanismo de identificação projetiva. Em ambos os grupos, o fator familiar apareceu como sendo de grande influência na escolha profissional. Os resultados mostram ainda que entre os médicos o sentimento de onipotência está mais presente, enquanto entre os residentes, são mais evidenciados os sentimentos de altruísmo e impotência. Existe uma maior distanciação dos médicos e um maior envolvimento dos residentes em relação aos pacientes e familiares. A partir desses resultados, entende-se que possivelmente pela pouca experiência os residentes acabam envolvendo-se mais afetivamente com o sofrimento do paciente, que por outro lado entre os médicos esse envolvimento é mais distanciado, possivelmente como forma de proteção desencadeada pela situação.

PALAVRAS CHAVE: Profissionais De Saúde; Morte; Teste De Apercepção Temática.

Contato: flaviahodroj@hotmail.com
salmeidalopes@mackenzie.br

AVALIÇÃO DO BEM-ESTAR DO CUIDADOR DE PACIENTES COM CÂNCER NA FASE TERMINAL DA DOENÇA

Luana da Silva Santos
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes

Cuidar representa desafios a serem superados, envolvendo longos períodos de tempo dispensados ao paciente, desgastes físicos, custos financeiros, sobrecarga emocional, riscos mentais e físicos, bem como a tomada de decisões no fim da vida do paciente. Pensando nisso, este estudo visa compreender o que o cuidador vivencia no processo de adoecimento e perda do familiar hospitalizado, a partir do relato de seis cuidadores familiares, adultos, que acompanhavam pacientes terminais em um hospital da rede particular de São Paulo. Foram realizadas entrevistas individuais e semiestruturadas juntamente a aplicação da escala General Comfort Questionnare (GCQ), que visa avaliar o bem-estar geral do cuidador. Os principais resultados da pesquisa mostram que a maioria dos cuidadores familiares são mulheres, filhas dos pacientes, que receberam o diagnóstico no período inferior a um ano e mantém contato diário com os pacientes no hospital. Em relação ao bem-estar geral dos cuidadores é possível observar que a maioria tem bom suporte familiar, social e espiritual/religioso para lidar com a situação, podendo se comunicar e se expressar com os membros da família e amigos. Demonstram a preocupação com os demais membros da família. Em sua maioria, os cuidadores demostram ter medo do futuro, pensam constantemente no desconforto do paciente e mantém um bom relacionamento com os pacientes. Observou-se que não há demonstração de sentimentos de culpa entre os cuidadores e que os mesmos afirmam poder dar um significado para tudo que estão vivenciando neste momento. Fica evidente á preocupação dos cuidadores em relação ao ambiente que o paciente está inserido, a fim de garantir a tranquilidade deste. Observou-se ainda que existe um desejo de ter mais contato com o médico. Logo, pode-se concluir que em algumas áreas de seu bem-estar, como a religiosa, social e familiar, existe suporte necessário para enfrentar o processo, mas existe ainda a necessidade de escuta focada nestes familiares para que os mesmos consigam enfrentar esse processo de maneira menos sofrida.

PALAVRAS CHAVE: Cuidador; Bem-Estar; Paciente Terminal.

Contato: luana.s.santos@bol.com.br
salmeidalopes@mackenzie.br

A IMPORTÂNCIA DO COMPANHEIRO DURANTE O ESTADO DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO DE SUA PARCEIRA: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Nara Terreri Mor Orive
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes

O presente trabalho abordou a questão do papel do parceiro quando envolvido em uma situação de depressão pós-parto de sua companheira. O objetivo foi revisar a literatura da área e outros assuntos correlacionados para um maior entendimento do tema. Os assuntos pesquisados foram: depressão pós-parto, função materna, presença da mãe, função paterna, presença do pai e a relação conjugal, relacionando-as à teoria psicanalítica.A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de sites de busca – Bireme, Scielo e bibliotecas de artigos científicos publicados na literatura nacional e internacional no período de 2000 a 2011.A depressão pós-parto é uma patologia derivada de uma combinação de fatores biopsicossociais, mais frequente na população brasileira do que se parece, e é bastante discutida no meio científico e acadêmico. A depressão pós-parto atinge cerca de 30% de mulheres, abrangendo do primeiro ao terceiro trimestre após o nascimento do filho. A DPP pode ser confundida com qualquer episódio depressivo que a mulher após o parto venha a ter. Sendo assim, é de grande importância que seja feito uma abordagem diagnóstica cuidadosa para direcionar o tratamento baseado em evidência. Para o tratamento ser feito adequadamente, são necessários três tipos de cuidados: ginecológico, psiquiátrico e psicológico. No tratamento da DPP é importante a inclusão da figura paterna e até mesmo do bebê, uma vez que o estado emocional materno causa reflexos na saúde emocional dos outros indivíduos que constituem a família.De modo geral, a literatura mostra que o papel do homem que se encontra na situação de depressão pós-parto de sua companheira, pode se dar de duas maneiras. Oferecendo suporte emocional para mulher, proporcionando, assim, acolhimento e segurança para com ela. E a segunda maneira seria dedicando cuidado ao bebê, para que ele não sofra com o abandono.No entanto, a figura masculina parece não despertar muitos interesses para os pesquisadores. Ao menos, não o bastante para gerar uma bibliografia ampla e com pesquisas aprofundadas sobre o desenvolvimento emocional do companheiro envolvido nesta relação.Mesmo a teoria psicanalítica que, reconhecidamente, estudou mais o desenvolvimento emocional do ser humano, descreve a mãe como a figura de grande importância para o desenvolvimento do bebê. Principalmente quando esta é capaz de se colocar no lugar do bebê, sendo mais sensível para compreender as necessidades dele. Este estado materno é nomeado de "preocupação materna primária". A mãe que é capaz de proporcionar a "preocupação materna primária" é denominada como uma mãe suficientemente boa, para a psicanálise.Por outro lado, o pai é estudado no sentido de oferecer uma importante contribuição na sustentação familiar como um "promotor do estágio de preocupação".

PALAVRAS CHAVE: Depressão Pós-Parto, Função Materna E Função Paterna.

Contato: nara_orive@yahoo.com.br
salmeidalopes@mackenzie.com.br

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE SAÚDE E DOENÇA DO PONTO DE VISTA DE INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS

Taiane Zoba de Souza
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1997) saúde é definida não apenas como a ausência de doença, mas sim a situação de completo bem estar físico, social e mental. Esta definição é questionável, uma vez que trata-se de uma ideia até certo ponto utópica. A presente pesquisa tem o objetivo de identificar as representações sociais de indivíduos saudáveis acerca da saúde e doença, bem como suas implicações, identificando a partir daí os comportamentos e hábitos dos mesmos em relação ao autocuidado. Entende-se por representações as concepções sobre determinado assunto, dotadas de significados, sendo permeadas pelas relações sociais do indivíduo, dentro do contexto sociocultural no qual está inserido. A presente pesquisa tem caráter descritivo qualitativo e sua amostra consistiu-se de oito sujeitos (4 homens e 4 mulheres), com idades entre 25 e 45 anos, que nos últimos seis meses não apresentaram nenhuma doença de natureza aguda ou crônica e nem se submeteram a nenhum tratamento médico. Foram utilizados como instrumentos de pesquisa a entrevista semi-dirigida e o teste Desenho-Estória com tema, sendo aplicados de forma intercalada. Antes do início da coleta de dados, todos os participantes preencheram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Ao analisar os resultados, foi possível notar que os colaboradores do sexo masculino apresentaram conceitos de doença relacionados às seguintes consequências: tragédia, desânimo, tristeza, e o sedentarismo e os maus hábitos de vida como fatores relacionados às suas principais causas. Já as colaboradoras abordaram os aspectos físico, orgânico e mental da doença, relacionando-os a maus hábitos de vida, pouca disposição física e influência de fatores psicológicos. No tocante à saúde, os colaboradores do sexo masculino atribuíram-na à prática de exercícios físicos, enquanto as colaboradoras abordaram a questão do meio-ambiente. Também foi observado que a maioria dos participantes da pesquisa considerou-se saudável, tomando por referência exclusiva a saúde enquanto ausência de doenças. Tal visão decorre de um estigma implantado pelo modelo biomédico e explorado pela mídia, que preconiza a saúde enquanto corpo perfeito, regido por padrões estéticos. Concluiu-se, portanto, que os aspectos físicos e esportivos foram mais abordados pelos indivíduos do sexo masculino, enquanto representação de saúde e os do sexo feminino incluíram aspectos psíquicos e orgânicos, como bons hábitos alimentares, atividades físicas e sociais, além da preservação do meio no qual se vive. Podemos depreender que os sujeitos do sexo masculino são mais influenciáveis pelos modelos de saúde apresentados pelos meios de comunicação que as mulheres e que, em seu cotidiano, tanto homens quanto mulheres ainda concebem saúde como ausência de doença e de limitações físicas.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde, Doença, Representações Sociais.

Contato: tai88_s2@hotmail.com
salmeidalopes@mackenzie.br

A REATIVAÇÃO DA ADOLESCÊNCIA MATERNA: CONFLITOS ENTRE MÃES E FILHOS

Fellipe Pavão Pornaro
Santuza Cavalini

Para o ser humano, a adolescência representa uma etapa decisiva em seu processo de desprendimento, já que é um período de sucessivas conquistas para a independência e autonomia do indivíduo, durante o qual o adolescente busca no meio social um lugar de pertencimento entre seus pares. O adolescente apresenta maior rebeldia em relação às figuras de autoridade, contestando, questionando regras e limites, buscando uma identidade própria. É difícil para os pais lidarem com o turbilhão de emoções que caracterizam a adolescência de seus filhos, situação que lembra a eles suas fantasias ou suas atitudes enquanto adolescentes, o que gera insegurança e dificuldades para conviver com as escolhas dos filhos. Considerando estas idéias, este trabalho teve por objetivo investigar a reativação da adolescência a partir da relação das mães com filhos adolescentes. Para tanto foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com cinco mães com filhos na idade entre 12 e 15 anos. A entrevista abordou temas tais como: a experiência das mães com os filhos (as) adolescentes, a percepção de mudanças no comportamento dos filhos, a presença de conflitos, formas de resolução dos conflitos, revivência de sua própria adolescência e a concepção de adolescência. A análise e a interpretação das entrevistas foram feitas a partir das idéias propostas por Arminda Aberastury e Freud. A partir do relato das mães foi possível identificar cinco pontos principais geradores de conflitos: a busca da identidade, a separação dos pais, a tendência grupal, as flutuações de humor e a revivência da própria adolescência. Estes aspectos destacados pelas mães apontam para a dificuldade destas em perceber o crescimento de seus filhos fazendo com que a experiência com os filhos adolescentes seja assustadora e preocupante. As mães ressaltam nestas situações a revivência da própria experiência da adolescência, o que por um lado facilitaria o contato com os conflitos típicos que passam com seus filhos, mas também foi possível observar que algumas mães se angustiaram muito com está revivência, não sabendo o que fazer. Um outro aspecto identificado foi a mudança do papel de mulher e filha para mãe, aspectos destacados por algumas mães como angustiante e por outras como uma forma de compreender as suas próprias mães e assim entenderem como é difícil lidar com esta etapa da vida de seus filhos. Conclui-se a partir dos dados levantados que seja entre mãe e filha ou entre mãe e filho, esta relação começa desde cedo no imaginário da mãe, onde se condensa o seu próprio passado como filha de um pai e de uma mãe. A compreensão desta relação passa necessariamente pela representação que a mãe faz de sua própria família. É uma relação que condensa outras representações e fantasias, uma história que lá esta antes de o bebê ser concebido. Sendo assim aspectos desta relação tão delicada entre mães e filhos (as) adolescentes devem ser considerados quando houver necessidade de intervenção psicoterápica.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência, Relação Mãe E Filhos, Revivência Da Adolescência.

Contato: fellipepavao@gmail.com
santuza.cavalini@mackenzie.com

ESTUDO DA TÉCNICA DO DESENHO DA FIGURA HUMANA NA COMPREENSÃO PSICODINÂMICA DA ANOREXIA, BULIMIA E OBESIDADE

Luciana Atallah Mehero
Santuza Cavalini

RESUMO: Tendo em vista que a perturbação no comportamento alimentar é algo cada vez mais recorrente na contemporaneidade, o profissional de saúde deve estar bem familiarizado com suas principais diretrizes clínicas. O diagnóstico precoce e uma abordagem terapêutica adequada são fundamentais para o manejo clínico e o prognóstico destas condições. Dentre as ferramentas disponíveis ao psicólogo para diagnóstico e compreensão, do quadro descrito acima, encontram-se os testes psicológicos. Tais instrumentos permitem uma maior agilidade e precisão na obtenção de informações que de outra forma tardariam a ser coletadas. Além disso, os testes são auxiliares ao pensamento clínico, gerando um material de apoio às análises e proporcionando uma maior confiabilidade no diagnóstico. O Desenho da Figura Humana (DFH) é uma técnica gráfica projetiva que busca avaliar aspectos da área afetivo-relacional, pois o fator emocional interfere nas escolhas ao desenhar e o corpo com significado afetivo é explicitado no papel. Tendo em vista estas idéias, o objetivo deste trabalho foi identificar por meio do DFH um perfil psicológico típico de indivíduos adultos com bulimia, anorexia e obesidade. Optou-se por realizar uma revisão de literatura utilizando-se de estudos que utilizam o DFH nestas alterações do comportamento alimentar. Foram encontrados 1 artigo sobre a anorexia, nenhum sobre a bulimia e 4 sobre a obesidade. Em três dos artigos de obesidade, foram identificadas algumas características comuns tais como: pernas finas, tronco desproporcional, e mãos desconfiguradas ou a ausência destas. Sendo estas associadas a sentimentos de baixa estima, descontentamento com o próprio corpo, falta de confiança nas próprias potencialidades, inadequação e insegurança no contato com o mundo exterior. No estudo relacionado à anorexia, a maior parte das mulheres desenhou crianças ao invés de figuras humanas adultas, mãos desconfiguradas, ênfase no tamanho do pescoço, traços faciais simplificados, presença de botões e bolsos, e freqüentes correções e retoques. Sendo que estas revelam insatisfação com o próprio corpo, fragilidade egóica, sentimento de insegurança no contato com o mundo exterior, controle obsessivo dos impulsos (principalmente dos sexuais), indícios de ansiedade, perfeccionismo, introversão, e relações superficiais concomitante a uma necessidade de afiliação. Os resultados encontrados nos quatro artigos vão de encontro com a compreensão da literatura científica da área. Porém, devido ao baixo número de estudos encontrados não é possível estabelecer um perfil típico em relação à anorexia, bulimia e obesidade. Em contrapartida o instrumento se mostrou essencial na compreensão psicodinâmica dos quadros e como auxiliar nas intervenções de profissionais da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Anorexia, Bulimia, Obesidade, Desenho da Figura Humana, Compreensão Psicodinâmica.

A INFLUÊNCIA DO ESTRESSE NA PERCEPÇÃO EMOCIONAL

Daniela Elimelek
Simone Fuso

O estresse é uma reação inespecífica do corpo a qualquer exigência a fim de enfrentá-la e retornar ao equilíbrio interno homeostático. O estresse pode ser observado em três fases: fase de alerta, fase de resistência e fase de exaustão. Em qualquer uma das fases o estresse é comprovadamente capaz de afetar tanto o físico quanto o psicológico do indivíduo. Estudos mostram que o estresse pode alterar os estados afetivos, o humor e o funcionamento do sistema nervoso em geral. Desta forma, é possível que o estresse altere a percepção que indivíduo tem do ambiente, mais precisamente a percepção de eventos emocionalmente significativos. A percepção emocional é a maneira como o sistema nervoso processa as informações como emocionalmente significativas, priorizando-a em detrimento de outras informações do ambiente ou do meio interno. O modo como o indivíduo percebe os eventos vai determinar sua interação com o meio, motivando uma resposta mais ou menos adaptada e o estresse pode ser um fator modulador nesta interação. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi investigar se de fato o estresse interfere na percepção emocional do indivíduo e de que maneira isto ocorre. Para tal, foram avaliadas 27 pessoas que foram submetidos ao teste IAPS (*International Affective Picture System), a* Escala de Apreciação *Self Assessment Manikin e o* rio de Sintomas de Stress para Adultos. Após feita a análise estatística, os resultados mostraram que, para a valência das imagens, ou seja, quão agradáveis são, o grupo com presença de estresse apresentou escores diferentes para as imagens agradável alto alerta (AA) e agradável relaxante (AR), p= 0,001. Desta forma, imagens AR foram consideradas mais agradáveis do que as AA. Já na escala de alerta, a análise revelou uma diferença relevante nas médias para as imagens neutras (N) e AA, p= 0,0001, dentro do grupo presença de estresse. Ou seja, as figuras N provocaram maior alerta do que as figuras AA. Tais resultados levam à reflexão sobre a importância e valor que pessoas com estresse dão para aquilo que não têm: momentos relaxantes. Pessoas estressadas tendem a estar constantemente em alerta o que, sem dúvida, as fazem perceber aquilo considerado relaxante como sendo muito mais agradável do que a média das pessoas sem estresse. Desta forma, é possível afirmar que o estresse também pode influenciar na percepção emocional do individuo de diversas formas e níveis, assim como alguns estados psicopatológicos ou lesões cerebrais. Para completar, é importante colocar que existem poucos estudos sobre o tema, o que faz deste trabalho uma pequena, porém importante, contribuição para o avanço do conhecimento científico.

PALAVRAS-CHAVE: estresse; percepção emocional; cognição.

Contato: daniela6000@hotmail.com
simone.fuso@uol.com.br

TRIBOS URBANAS, PERTENCIMENTO E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE

Débora Benaim
Solange Aparecida Emílio

Existem muitas definições para a fase do desenvolvimento chamada de adolescência. Contudo, percebe-se que o desejo de pertencer a grupos sociais é uma das características mais marcantes da adolescência, procurando-se reconhecimento junto àqueles núcleos associativos que admiram. Alguns jovens urbanos passam a se unir em tribos, partilhar linguagem, sentimentos, vestuário, pensamentos, costumes e se agregam por interesses e características em comum, inseridos em sua estrutura cotidiana. Tais segmentações possuem suas características próprias e geralmente se identificam com uma figura ou ideal e são denominadas "tribos urbanas". Estas geram o sentimento de pertença e podem garantir sensações identificatórias. O compartilhamento de códigos (gírias, música), de elementos estéticos (vestimenta, tatuagens) e de práticas sociais contribuem para definir a imagem social de cada tribo. O presente estudo teve por objetivo identificar como é a percepção dos jovens que participam de tribos urbanas sobre a influência destas no sentimento de pertencimento e em seus relacionamentos interpessoais, além de identificar como as produções culturais criadas por estas tribos urbanas ou que tenham estas como público alvo, influenciam no sentimento de pertencimento grupal. Para isso, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e questionários estruturados, os quais foram analisados qualitativa e quantitativamente e relacionados através da triangulação de dados. Foram entrevistados 6 adolescentes entre 18 e 20 anos que fazem parte de tribos urbanas e o questionário foi respondido por 14 jovens entre 18 e 23 anos que não pertencem a estes grupos, mas conhecem alguém que pertence. Na análise dos dados observou-se que houve uma semelhança entre o discurso dos jovens que pertencem às tribos e dos que não pertencem, no sentido de que esta influencia no comportamento, na vestimenta, nos hábitos e nos gostos do indivíduo. A maioria de ambos os grupos acredita que a tribo influencia nos seus relacionamentos interpessoais, por sentirem-se parte de um segmento exclusivo, porém não há um consenso em relação a esta questão. O estudo mostrou que há uma imagem estereotipada de ambos os grupos, porém alguns indivíduos mostram-se abertos à diversidade. Foi possível perceber que a tribo acaba por influenciar também na construção da identidade do indivíduo e que o sentimento de pertencimento gerado por esta afeta a maneira com que este se relaciona.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; Tribos Urbanas; Pertencimento; Identidade.

Contato: debs_diggory@yahoo.com.br
solange.emilio@terra.com.br

PESQUISAS DE PROCESSOS E RESULTADOS EM PSICOTERAPIAS: CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Christiane Sayuri Araki Saito
Sônia Maria da Silva

O presente trabalho teve como objetivo realizar um estudo de análise de produção das publicações existentes sobre teses de mestrado e doutorado disponíveis on-line dos programas de mestrado e doutorado da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP). Foram analisadas as dissertações e teses relacionadas às investigações que abordassem conteúdos relacionados às pesquisas sobre avaliação de processos e resultados de psicoterapias. Os objetivos incluíram a produção de acordo com gênero dos pesquisadores em cada uma das categorias, bem como a quantidade de produção em cada ano e os temas das pesquisas, metodologias e instrumentos utilizados na realização das teses e dissertações. Quanto aos resultados, foram encontrados 33 trabalhos entre teses e dissertações compreendidas no período de 2000 a 2011. Dentre os 33 trabalhos, apenas 23 estavam disponíveis online; sendo 13 dissertações de mestrado e 10 teses de doutorado. Nos resultados obtidos, houve uma prevalência da participação do sexo feminino (70%) na elaboração tanto das teses de doutorado como nas de mestrado. Em relação ao número de instrumentos utilizados, pôde- se perceber uma prevalência de dissertações de mestrado que utilizaram dois instrumentos e uma prevalência da utilização de um ou de nenhum instrumento nas teses de doutorado. Quanto a quantidade de produção em cada ano no período de 2000 a 2011; nos anos de 2002 e 2009 os que obtiveram maior número de dissertações de mestrado e o ano de 2006 para as teses de doutorado. Os únicos anos em que não houve nenhuma produção foram os de 2003 e 2004. A respeito das metodologias, foram encontrados pesquisas, classificadas de acordo com os objetivos, de cunho descritivo, exploratório e bibliográfico. Em todas as dissertações de mestrado pesquisadas são pesquisas descritivas, enquanto as de doutorado houve uma distribuição entre as três categorias, com um predomínio da utilização de pesquisas do tipo descritivas. Com relação aos objetivos dos trabalhos, encontrou- se três categorias nas dissertações de mestrado: Descritiva, Avaliação de resultados em Psicoterapia e de Precisão e Validade de instrumento. Já nas teses de doutorado foram encontradas quatro categorias: Descritivas, de Precisão e validade de instrumento, bem como também sobre Produção cientifica e do tipo Exploratória. Tanto nas dissertações como nas Teses, houve um predomínio de pesquisas de Precisão e Validade de instrumento e uma menor taxa para as do tipo Exploratórias e sobre Avaliação de resultados em psicoterapia. Desta forma, através dessa Meta-análise ou Avaliação Sistemática realizada a respeito do assunto abordado, espera-se que esse estudo possa fornecer mais subsídios a respeito do que é produzido sobre a área, possibilitando a visualização de lacunas existentes, bem como as áreas que demandam maiores investimentos para outros pesquisadores em seus trabalhos futuros. Assim, esse é um trabalho que permite verificar, fatores como a eficácia das intervenções em psicoterapias, como conduzir atendimentos de pacientes em diferentes estágios de mudança, tendo como objetivo primordial a minimização dos riscos de desistências dos pacientes e contribuindo para a diversidade das investigações e ampliação do conhecimento nesta área.

PALAVRAS-CHAVE: Meta-análise; Resultados; Psicoterapia Breve.

Contato: chrisangela_mulan@hotmail.com
soni@mackenzie.br

EFICÁCIA ADAPTATIVA FRENTE ÀS MUDANÇAS ASSOCIADAS AO INGRESSO NA UNIVERSIDADE

Maria Fernanda do Lago Zamarian
Sonia Maria da Silva

A adolescência é o período de transição entre a infante fase escolar e a entrada na vida adulta e consequente ingresso no mundo profissional. É uma fase de muitas incertezas na qual se inicia a formação da identidade do sujeito. Em determinada época da fase adolescente o jovem se vê compelido a realizar a sua escolha profissional e, a partir daí, busca por instituições de ensino superior que ofereçam o curso de formação da área de interesse. Não são raros os candidatos a uma vaga nas universidades que se localizam em municípios distantes daquele no qual reside com seus familiares e, quando aprovados no vestibular se veem no impasse de ter que se mudar de cidade para cursar a faculdade. A escolha por cursar uma faculdade localizada em outra cidade pode desencadear uma situação de crise, pois tal escolha faz com que o recém-aprovado no vestibular tenha que se mudar de cidade, deixar seus familiares, estabelecer novos vínculos e reorganizar a própria vida longe da convivência com os pais. Neste momento, o indivíduo se depara com uma realidade ainda não experimentada, que pode ser desencadeadora de crise, obrigando-o a se ajustar, devido ao advento de grandes transformações em sua vida. O objetivo deste trabalho é avaliar a qualidade adaptativa frente à vivência do ingresso na universidade, saída da casa dos pais/familiares e mudança de cidade/estado. Participaram da pesquisa dois estudantes, gênero feminino, do primeiro semestre de Psicologia, de uma faculdade privada da cidade de São Paulo. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada, e da Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada (EDAO) para coleta, avaliação, análise e pontuação da adaptação das respostas de cada individuo frente às situações, relacionadas aos quatro (quatro) setores da vida: Afetivo-Relacional, Produtividade, Sociocultural e Orgânico. Os resultados indicaram que os participantes da pesquisa se encontram em um período de adaptação a esta nova etapa de vida e, portanto ainda não conseguem dar respostas totalmente adequadas as situações que enfrentam. Uma ampliação da amostra de estudo e do tema contribuirá para os estudantes que se mostrarem mais impactados com a mudança, mostrando assim a importância de ações na universidade que possam contribuir para uma adaptação mais adequada do estudante, colaborando para um melhor aproveitamento em suas atividades acadêmicas e para o próprio bem estar deles.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptação, Psicologia, Adolescência.

Contato: mariazamarian@hotmail.com
soni@mackenzie.br

PSICOLOGIA DO ESPORTE: COMPREENDENDO A RELAÇÃO CONCENTRAÇÃO / DESEMPENHO EM JOGADORES DE UMA EQUIPE DE BASQUETEBOL

Felipe Bruno Gagliardi
Sueli Galego de Carvalho

A partir da importância que a concentração tem para os atletas e para o esporte, o presente trabalho visou compreender melhor a relação concentração / desempenho, as emoções que influenciam nos atletas, os benefícios e resultados da concentração, considerando a individualidade de cada um, assim como a maneira de concentração de cada atleta. A sistematização de tais informações mostra-se relevante para a compreensão de quais estratégias devem ser adotadas para um bom desempenho dos atletas e, ainda, proporcionar a melhora dos resultados e do desempenho individual de cada jogador no time. A modalidade escolhida para o desenvolvimento do presente estudo é basquetebol, por apresentar alto nível de complexidade e diferentes formas e intensidades de concentração. O presente trabalho teve como objetivo compreender de que forma ocorre o processo concentração / desempenho em jogadores de um time de basquetebol. Participaram do estudo sete jogadores de um time de basquetebol universitário, que pertencem a uma atlética de uma Universidade privada na cidade de São Paulo. Os dados para o estudo foram coletados através da aplicação de uma entrevista semi-estruturada que aborda questões referentes à concentração e desempenho individual. A coleta de dados foi realizada antes, durante e após os treinos, sendo que utilizou-se da observação dos mesmos. Após o treino foi verificado com cada participante, como o mesmo avalia o seu desempenho durante o treino, para assim, correlacionar com a observação do treino, com sua concentração e com os dados da entrevista realizada anteriormente no mesmo treino. A análise foi realizada considerando-se a interpretação dos relatos de todos participantes para cada uma das questões. Os resultados mostraram que os participantes aproximaram-se com aspectos próprios, contando algumas vivências relacionadas à concentração, assim como o momento que lhes são essenciais para se concentrar e como fazem para isso acontecer. Em relação ao desempenho individual, os participantes demonstraram estar cientes sobre o que precisam para melhorar, sendo que, estar concentrado aumenta as possibilidades de escolhas na modalidade e isso infere diretamente em um bom desempenho. Dessa forma, pôde-se concluir que dentro do esporte é preciso estar atento ao individuo e conhecê-lo para poder intervir, mesmo em modalidades coletivas, pois a maneira, a intensidade e o momento de concentração diferem de atleta para atleta. Concluiu-se também que outros estudos deverão ser realizados para compreender os fenômenos que envolvem a concentração, assim como a atuação e intervenção nos atletas visando melhorar o desempenho cada vez mais.

PALAVRAS-CHAVE: Concentração; Análise do Comportamento; Psicologia do Esporte

Contato: felipe.bruno89@gmail.com
sueli.carvalho@mackenzie.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ESTUDO DA ATIVIDADE/TERAPIA ASSITIDA POR UM CÃO ADESTRADO

Pamela Abdel Nour
Sueli Galego de Carvalho

Estudos e pesquisas vêm revelando, nos últimos anos, que a relação homem-animal é benéfica para o ser humano, especialmente, para pacientes que se encontram em situação de internação. Tem-se discutido que tal interação promove a redução da ansiedade e do isolamento, a criação de afeição e o proporcionamento de prazer, além de oferecer a oportunidade para o desenvolvimento de sentimentos positivos, socialização, sensação de conforto e bem-estar. A Terapia Assistida por Animais (TAA) envolve a atuação dos profissionais da área da saúde que tem como objetivo promover a saúde física, emocional e social com a presença de um animal, ao longo do processo de tratamento. Há procedimentos definidos, metas e objetivos estabelecidos que são monitorados pelos profissionais para que os mesmos possam analisar os resultados obtidos. Há, também, a Atividade Assistida por Animais (AAA) que é desenvolvida por profissionais treinados e/ou com os donos dos animais de estimação que visitam as instituições para propor entretenimento, distração, recreação e oportunidades de motivação e informação, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das pessoas envolvidas. Todos os animais utilizados nas AAA/TAA devem atender aos requisitos da saúde animal. Desta forma, os animais passam obrigatoriamente pela avaliação dos profissionais da área veterinária e da psicologia comportamental. Eles são avaliados, reavaliados e monitorados constantemente. O presente estudo aborda o relato de uma experiência cujo objetivo principal foi o de identificar e analisar os benefícios propostos pelas AAA/TAA em relação aos pacientes hospitalizados. Assim, foi realizada uma entrevista semi-estruturada com as donas de um cão (golden retriever) que vem realizando os trabalhos de AAA/TAA em instituições na cidade de São Paulo. Por meio de tal entrevista procurou-se compreender e conhecer os procedimentos necessários para a inserção do cão em hospitais, assim como a história do mesmo. Foram visitadas duas instituições acompanhando-se o cão e suas proprietárias, visando se observar e registrar os comportamentos expressos pelos pacientes frente à presença do cão e os possíveis benefícios gerados pelas visitas. Três categorias foram identificadas: a) a alegria obtida no contato com o cão; b) o animal como uma ponte entre o paciente e o tratamento; c) a descontração do ambiente hospitalar. Tais registros indicam que a utilização e o estudo das AAA/TAA deve ser ampliado para diferentes situações clínicas, visando-se a necessidade e a relevância de se gerar espaços para novos estudos e investigações sobre o tema em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Assistida por Animais; Atividade Assistida por Animais; Relação Paciente-Animal; Ambientes Hospitalares.

Contato: pamela.nour@gmail.com
sueli.carvalho@mackenzie.br

DISMORFIA MUSCULAR: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A PERCEPÇÃO DE ATLETAS MASCULINOS EM RELAÇÃO À RESPECTIVA IMAGEM CORPORAL

Renata Karolina Guimarães Tosta
Sueli Galego de Carvalho

É observado que cada vez mais nossa cultura vem estabelecendo e reforçando padrões de beleza. Padrões estes, que muitas vezes, são inatingíveis e, por sua vez, acabam causando diversas patologias ligadas à imagem corporal. Muitas dessas patologias, que eram encontradas em sua maioria entre as mulheres, passaram a acometer cada vez mais homens. Entre elas está a Dismorfia Muscular que também é conhecida por Vigorexia, Complexo de Adônis, Bigorexia, não havendo um consenso quanto à terminologia. Esta patologia não foi validada nos Manuais de Diagnósticos da Psiquiatria (CID-10 e DSM-IV). Os indivíduos acometidos pela Dismorfia Muscular apresentam alterações na percepção de seus corpos, e ou obsessões a respeito de sua musculatura. Poucos estudos são encontrados na literatura e há uma crítica de que a maioria das pesquisas é feita apenas com praticantes de musculação ou halterofilistas, excluindo-se outras modalidades. Diante da relevância de um maior aprofundamento no presente tema, e do sofrimento que esta patologia pode causar em indivíduos acometidos por ela, o objetivo principal da presente pesquisa foi o de *investigar qual é a percepção dos praticantes de Jiu-Jítsu sobre sua imagem corporal, e se existem comportamentos ligados à Dismorfia Muscular*. Para tanto, foi realizado um primeiro contato com um dos responsáveis por uma academia de lutas na zona oeste de São Paulo, a fim de se averiguar a possibilidade da coleta de dados da pesquisa com os alunos da mesma. Após a liberação do consentimento, os alunos foram contatados, receberam informações sobre a finalidade da pesquisa e também sobre os aspectos éticos da mesma. Foram entrevistados dez praticantes de Jiu-Jítsu em um espaço cedido pela academia. As entrevistas foram analisadas qualitativamente e divididas em duas grandes categorias: *paixão pelo esporte* e *imagem corporal*. Os resultados apontam que a amostra entrevistada possui uma imagem corporal positiva. Não foram encontrados comportamentos ligados à Dismorfia Muscular. A preocupação com o corpo está ligada ao bom desempenho no esporte e não a padrões de beleza que são reforçados culturalmente. Ressalta-se que a presente amostra foi pequena diante da grande quantidade de praticantes dessa modalidade. Sendo assim, é recomendado que mais pesquisas, com uma amostra maior, e também composta por outras modalidades de prática de exercícios, sejam desenvolvidas a fim de se obter dados mais consolidados em relação aos resultados encontrados no presente estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Dismorfia Muscular; Imagem Corporal; Praticantes de Jiu-Jítsu.

Contato: renatakarolina@gmail.com
sueligalego@mackenzie.br

O HOMEM E O CÃO MUITO ALÉM DA DOMESTICAÇÃO: UMA RETROSPECTIVA TEÓRICA DO VÍNCULO AFETIVO NO AMBIENTE FAMILIAR

Tatiana Farah Nassif De Mauro
Sueli Galego de Carvalho

Ao longo da evolução humana, a filogenia e a ontogenia contribuíram para que os cães passassem a conviver com os homens. O processo de seleção teve fatores naturais, mas, também, artificiais conduzidos pelos humanos e que ofereciam consequências funcionais bem específicas para cada uma das espécies. Atualmente, o cão foi inserido como parte significativa do núcleo familiar humano e ganhou importância em nível social.
A Análise do Comportamento oferece embasamento para a compreensão desta relação ainda pouco estudada e que vem desenvolvendo um caráter afetivo intenso. É possível reconhecer inúmeros agentes reforçadores mantenedores de tal convivência tanto para um animal como para outro. Ao mesmo tempo, existem algumas queixas associadas, fatores aversivos que também podem permear este relacionamento. Parte desses conflitos é devida a não compatibilidade entre as expectativas do homem e as necessidades caninas. Considerando o referencial de qualidade de vida dos cães, existem comportamentos anormais que se desenvolvem denunciando através de sintomas fatores aversivos com os quais esses animais estão em contato.
Cada parceria homem-cão deve ser analisada respeitando todas as variáveis e especificidades. Técnicas interventivas para a modelagem comportamental são recomendadas com o intuito tornar mais reforçador esse vínculo emocional entre o homem e "seu melhor amigo".

PALAVRAS- CHAVE: Análise Do Comportamento; Comportamento Canino; Modelagem; Qualidade De Vida; Ambiente Familiar.

Contato: tatinassif@bol.com.br
sueli.carvalho@mackenzie.br

VIOLÊNCIA ESCOLAR: O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NAS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

Natália de Castro Verro
Susete Figueiredo Bacchereti

Esta pesquisa destinou-se a investigar o envolvimento da família no cotidiano escolar de suas crianças, e, até que ponto a família contemporânea está envolvida nas causas e as consequências da violência escolar. Considera-se que a violência não é um fenômeno isolado, e seus agentes estão envolvidos em diversos contextos. Como a família é a primeira instituição na qual a criança está inserida, é interessante como estas percebem e enfrentam o tema. A pesquisa contou com a participação de 20 sujeitos responsáveis por crianças atualmente cursando o Ensino Fundamental, sendo 10 de escolas públicas e 10 de escolas particulares. Para a coleta de dados o instrumento utilizado foi entrevista semi-estruturada com gravação de áudio, que posteriormente foram transcritas. O objetivo foi identificar o papel da família em relação a crianças envolvidas na violência presente no ambiente escolar, e de que forma isso pode se relacionar com seu aumento ou redução. Por se tratar de uma amostra com um número relativamente baixo de entrevistados, em relação à amplitude do fenômeno, a pesquisa não produziu resultados definitivos: apenas proporcionou uma compreensão inicial das famílias sobre o tema. Através da análise dos resultados, Identificou-se que a maioria das famílias se envolve no cotidiano escolar de seus filhos, tentando conciliar com as próprias demandas profissionais e sociais. Nota-se que a violência desperta indignação entre os sujeitos, porém, poucos demonstram atitudes pró-ativas para combater a violência: atribuem a responsabilidade pela contensão destes eventos na sociedade a autoridades e que a atitude a ser tomada é uma escolha das políticas públicas. Alegam ter uma dinâmica envolvida por respeito entre seus membros, bem como a transmissão de valores sociais. Relataram acompanhar a rotina dos filhos, no que se refere à convivência com colegas, relacionamento com professores e experiências vividas. Em casos de violência, cobram da escola a punição, e não o maior entendimento e reflexão sobre cada fato. Conclui-se que pode haver um bom envolvimento da família na comunidade escolar. Portanto, estando mais presentes na vida dos filhos, nota-se uma necessidade de fortalecimento do posicionamento em relação ao fenômeno. Pôde-se detectar que a família possui uma compreensão ainda bastante superficial sobre o papel do psicólogo na instituição escolar: demonstram reconhecer a importância deste profissional, porém desconhecem sua real função. É importante que haja maiores esclarecimentos sobre quais profissionais se fazem necessários, para que possa haver um trabalho em conjunto com a escola, compreendendo novas formas de eliminar as constantes ocorrências da violência.

PALAVRAS-CHAVE: Violência, Escola, Família.

RELACIONAMENTOS ÍNTIMOS NA ATUALIDADE: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO MASCULINA ACERCA DOS PAPÉIS MASCULINOS E FEMININOS NA DINÂMICA CONJUGAL

Fernanda Cristina de Abreu Rocha
Tânia Aldrighi

Tendo em vista as transformações dos papéis masculinos e femininos ao longo das últimas décadas, e consequentemente, as repercussões na dinâmica dos relacionamentos íntimos, este estudo teve como objetivo conhecer qual a percepção dos homens na compreensão dos papéis masculinos e femininos presentes na relação de intimidade. Tal proposta surge com o desafio de tentar preencher uma lacuna na literatura, uma vez que a maioria dos estudos que abordam questões de gênero o faz da perspectiva feminina. A metodologia utilizada foi a pesquisa explorativa do tipo misto (qualitativa–quantitativa). Para coleta dos dados foi utilizado o instrumento denominado "Questionário de percepção masculina sobre papéis nos relacionamentos íntimos", construído com base no formulário utilizado na pesquisa "Perfil da Família Paulista" coordenada por Cerveny; Berthoud & et al (1997). A amostra de conveniência foi composta de 10 pessoas do sexo masculino, com idade entre 25 e 35 anos, residentes do Estado de São Paulo, escolaridade mínima do ensino médio completo, casados ou inseridos em união estável, com no mínimo 1 filho do casal. Os dados quantitativos foram tratados a partir da tendência das freqüências e os dados qualitativos seguiram o referencial que orienta a análise de conteúdo. Do conjunto de dados avaliou-se que as transformações de gênero refletem uma perspectiva idealizada das funções de homens e mulheres, caracterizada por posições igualitárias e mais próximas do que é socialmente aceitável. No entanto, apareceram crenças típicas dos padrões tradicionais de família, o que pode causar ambiguidade, confusão e conflitos nas relações de intimidade. Foi observado que o homem ainda se reconhece como principal provedor da família e percebe sua companheira como a principal responsável pelas funções domésticas. Apesar da referência à existência de um maior compartilhamento de tarefas, aquelas que eram anteriormente realizadas somente pelos homens, ainda não podem ser feitas apenas pelas mulheres e o contrário também é verdadeiro, ou seja, a divisão de tarefas quando não compartilhada parece seguir o mesmo padrão tradicional, não havendo grande flexibilidade em relação a isto. Também pôde ser notado que a individualidade e a conjugalidade são forças opostas para os casais, de maneira que os ideais individualistas apóiam a autonomia de cada um, fazendo com que os companheiros acreditem ser benéfico para as mulheres que adquiram poder, porém, no relacionamento conjugal essa autonomia pode se tornar ameaçadora, no sentido do poder de quem comanda. Por fim, constatou-se que as crenças ainda fazem referências aos modelos mais tradicionais de conjugalidade, sendo estas muito fortes e presentes no adulto jovem do sexo masculino. Avaliou-se que este dado encontra sustentação, ainda mais quando se considera a faixa etária destes homens oriundos de uma geração que já respondia às transformações da família.

PALAVRAS-CHAVE: Masculinidade, Gênero, Conjugalidade

Contato: nanda.cris.08@gmail.com
taldrighi@mackenzie.com.br

O JOVEM E A FAMÍLIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS SERIADOS NA TV BRASILEIRA ENTRE AS DÉCADAS DE 1960 A 2000

Natália Montes Castanho
Tânia Aldrighi

O foco desta investigação foi compreender o conceito de família e juventude ao longo das décadas a partir da análise de seriados de TV produzidos desde a década de 1960 até os dias atuais. Teve-se por objetivo comparar o que é retratado nos seriados e relacionar aos fatos mencionados na literatura. O tema foi revisado, a partir da literatura estudada e organizada em duas partes. A primeira se refere o conceito de família, seu histórico desde os tempos arcaicos até os dias de hoje e o ciclo vital familiar. Em seguida, o conceito de jovem foi trabalhado, assim como o surgimento do termo e o envolvimento do jovem na família. Propôs-se como método, um estudo documental descritivo com enfoque qualitativo. Foram escolhidos dez seriados desde 1960 até os dias atuais que retratam as relações familiares e seus dilemas cotidianos, sendo selecionados dois seriados de cada década. Para a análise foram definidas as seguintes categorias: "personagens e características", "adolescente" (idade, desejos e sonhos), "relação pais/filhos", "temas abordados na série" (gravidez, casamento, sexualidade, drogas), "objetivos do seriado", "frases, falas, slogans e outros".. Os resultados apontam para os anos 1960 uma família mais "fria", com pouco diálogo e muito respeito pela figura paterna, enquanto os jovens se encontravam na fase "paz e amor", rebelando-se contra os valores da época. Já na década de 1970, a família ainda estava permeada pela autoridade paterna. Entretanto, há sinais de um diálogo entre seus membros. "Sexo, drogas e rock'n roll" era o lema da juventude da época, que lutavam cada vez mais por seu espaço na família e sociedade. As novas configurações familiares, como as separações, apareceram nos anos 1980. Os jovens dessa década aparecem estar adequados aos modelos familiares e atenderem totalmente as expectativas dos pais. Por outro lado, encontra-se também uma melhora na relação pais e filhos, com mais diálogos e demonstração de afeto. Na década de 1990, o jovem encontra-se mais "audacioso" no quesito diversão. Nas relações familiares, o diálogo aparece de forma mais aberta e afetiva, com grande cumplicidade entre os membros. Nos anos 2000, as configurações familiares se misturam, aparecendo tanto a familiar nuclear quanto as monoparentais e homoafetivas. A mulher, que já ganhava espaço no mercado de trabalho há algum tempo, agora aparece também como aquela que sustenta a casa no lugar do marido. Encontramos, nessa década, um conflito de gerações causado pelo ressurgimento de métodos educacionais da década de 1960, dentro de um ambiente com a predominância de métodos contemporâneos. Os jovens aparecem rebeldes, extremamente narcísicos e buscam popularidade. Ao final, conclui-se que a família ainda é um refúgio onde se encontra apoio e ajuda. Os conflitos continuam, apenas, muda-se o foco do problema, exigindo da família maior flexibilidade, nível de tolerância e responsabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Família, Adolescente, Parentalidade.

Contato: nataliacastanho@hotmail.com
tania.aldrighi@mackenzie.br

A VIOLÊNCIA COMO QUEIXA SECUNDÁRIA NA PSICOTERAPIA BREVE INFANTIL

Regina Biondo Paiva
Tereza Iochico Hatae Mito

Este estudo apresenta considerações sobre a violência doméstica contra crianças. No Brasil, crianças são vítimas constantes de maus-tratos dentro da própria família. Cada vez mais, reconhece-se a importância da prevenção, detecção precoce e acompanhamento desses casos, principalmente na área infantil. Os profissionais das instituições de saúde, como as clínicas-escola de Psicologia, podem identificar indícios da violência desde o diagnóstico, evitando o agravamento do caso. Esta pesquisa objetivou identificar e analisar a presença de violência física nos registros dos prontuários infantis de uma clínica-escola particular em São Paulo. Buscou-se analisar a relação entre a queixa inicial e a presença de violência física contra a criança, entendendo de que forma ela se apresentou na dinâmica familiar, como foi justificada pelos agressores e, finalmente, qual o manejo terapêutico dos estagiários e supervisores durante a Psicoterapia Breve Infantil (PBI). Os dados foram obtidos a partir da leitura cuidadosa dos cinco prontuários infantis, concluídos em 2010, que passaram por Psicodiagnóstico e PBI e apresentaram situações de violência física praticada contra a criança. Todos os relatos dos pais e/ou pacientes que mencionaram a utilização de agressões físicas contra as crianças sob qualquer justificativa foram considerados situações de violência e incluídos na pesquisa. Os dois meninos e três meninas, entre 5 a 10 anos, foram trazidos com queixas de agitação, nervosismo, medos, mau desempenho escolar, dificuldades nos relacionamentos, desobediência, mentiras e pequenos furtos. A violência intrafamiliar não apareceu como queixa inicial em nenhum dos casos. Observou-se que três agressoras eram as mães e dois os pais, com idades entre 26 e 43 anos, contemplando diversos graus de escolaridade. Em quatro casos, as agressões físicas foram verbalizadas de forma espontânea pelos agressores/familiares entre a triagem e a PBI. Para todos os casos, o foco do trabalho permaneceu centrado nas queixas iniciais e a questão da violência não mereceu a devida atenção e nem houve encaminhamentos específicos. Os objetivos da pesquisa foram atingidos e permitiu-se compreender melhor que para trabalhar a violência intrafamiliar na PBI, é imprescindível a detecção precoce do problema e sua inclusão na compreensão psicodinâmica dos casos e no foco do trabalho clínico. A utilização da violência física pode impedir o desenvolvimento adequado das crianças e, por isso, é de suma importância novas pesquisas no meio acadêmico, visando à prevenção e detecção precoce da violência intrafamiliar, proporcionando ações conjuntas entre profissionais de saúde e comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Psicoterapia Breve Infantil; Violência Física Contra Crianças; Clínica-Escola De Psicologia

Contato: reginabiondop@hotmail.com
tereza.mito@mackenzie.br

A PSICODINAMICA DO TRABALHO E O ESTRESSE DOS PROFISSIONAIS ANALISTAS DE SISTEMAS

Camila Bertelli
Terezinha A. de Carvalho Amaro

A utilização da informática em larga escala no Brasil teve início na década de 70 e desde então, um grande número de trabalhadores se vincula a este tipo de atividade profissional. Tanto em atividades diárias como de trabalho, o uso de sistemas de informação torna-se cada vez mais comum e necessário. É dentro deste cenário que se encontra o analista de sistemas, profissional diretamente responsável para que a tecnologia da informação aconteça. Em decorrência das especificidades inerentes ao trabalho destes profissionais, especial atenção foi dada, neste estudo, a repercussão do trabalho sobre a saúde mental do trabalhador e, portanto, compreender como se configura a psicodinâmica do trabalho do analista de sistemas. Foi utilizada uma entrevista, para uma análise qualitativa, definida por Minayo como aquela capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, as relações e as estruturas sociais e a aplicação do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL) para analisar sintomatologias entre os participantes deste estudo. Trinta trabalhadores da área de TI foram entrevistados, a pesquisa foi realizada por meio de uma amostra de conveniência, também chamada de amostra não probabilística. Considerando a hipótese subjacente a este trabalho, de que a função de analista de sistemas implica em repercussões sobre a vida e a saúde desses profissionais. A classificação compreendeu uma análise descritiva dos dados, levantamento de fatores que influenciam na atividade dos analistas de sistemas, incluindo as frequências dos dados, tabelas e gráficos relativos a todo o questionário aplicado e ao Inventário de Stress. Os dados obtidos nos dois instrumentos foram correlacionados para obter o enriquecimento desta pesquisa. Assim, mais de 57% dos profissionais estudados apresentam níveis de estresse. Um dos fatores indicados pelos profissionais de maior estresse é o curto prazo para a entrega de projetos, mesmo quando há um planejamento adequado, os serviços urgentes costumam ser a regra. Quanto a fatores positivos foi indicado o horário de trabalho dos analistas, o qual corresponde ao horário administrativo muito flexível que é oferecido pela empresa. As relações interpessoais no trabalho também se mostram importantes, um dado de garantia da qualidade no trabalho. A colaboração dos colegas e a compreensão por parte da chefia quanto às dificuldades do trabalho são fundamentais para não aumentar a pressão. As pesquisas neste campo ainda são escassas, há muito a ser pesquisado e estudado. É preciso criar oportunidades para que os profissionais possam entender efetivamente as causas de possíveis repercussões no trabalho sobre sua saúde e sua vida.

PALAVRAS CHAVE: Avaliação Psicológica, Saúde Do Trabalhador, Estresse Profissional.

Contato: camilabertelli@hotmail.com
terezinha.amaro@mackenzie.br

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E CIRURGIA BARIÁTRICA

Eduardo Batista Souza Santos
Terezinha A. de Carvalho Amaro

A obesidade é um tema recorrente que a sociedade contemporânea se ocupa em discutir. Seu caráter biopsicosocial suscita inúmeros questionamentos multidisciplinares na comunidade científica, devido sua relevância na vida cotidiana do indivíduo. Além dos profissionais da área da saúde, o Estado também se interessa pelo tema em razão do conseqüente impacto econômico que, de forma crescente nas últimas décadas, onera pesadamente os cofres públicos no tratamento das doenças e comorbidades relacionadas ao excesso de peso. Em diversos níveis de gravidade, a obesidade pode resultar de fatores distintos como hereditariedade, pouca atividade física, consumo alimentar desregrado, estresse, ansiedade, depressão, entre outros. Para combater o problema, o individuo obeso pode recorrer a inúmeros tipos de tratamentos, isolados ou concomitantes como: dietas restritivas, programas de re-educação alimentar, realização de exercícios físicos, acompanhamento psicoterapêutico, medicamentoso e, por fim, um recurso mais invasivo: a cirurgia. Para se candidatar a este último tipo de intervenção, o indivíduo precisa atender uma série de requisitos, além de apresentar exames de diversas áreas clínicas, dentre as quais, a Psicologia. Sem um laudo psicológico favorável, o candidato fica impossibilitado de passar pela cirurgia. Diante da relevante importância desse documento, o presente trabalho teve como objetivo analisar os estudos publicados sobre Avaliação Psicológica e Cirurgia Bariátrica nos últimos cinco anos. Foi feita uma revisão de todos os estudos brasileiros sobre Avaliação Psicológica publicados entre os anos 2005 a 2010 na base de dados SCIELO (Scientific Eletronic Library Online); e na base LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) considerada a maior base de dados da América Latina. A análise dos dados visou investigar o direcionamento que os autores encontraram para discutir o tema. Os resultados revelaram dez artigos produzidos no intervalo pesquisado. De forma geral, todos os trabalhos encontrados enaltecem a importância do processo investigativo da estrutura mental e de uma profunda abordagem psicoterapêutica anterior ao procedimento cirúrgico, mas apenas dois artigos relatam a utilização de técnicas fundamentadas de Avaliação Psicológica. Este estudo traça algumas hipóteses frente a uma pequena disponibilidade de artigos referente ao tema investigado, dada sua relevância: estaria a base de dados suficientemente organizada? Todos os trabalhos produzidos estão disponíveis? A partir dessas especulações fica evidente que o tema ainda carece de mais informação e possivelmente mais atenção da comunidade científica.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Psicológica; Cirurgia Bariátrica, Obesidade

Contato: eduardobss@yahoo.com.br
terezinha.amaro@mackenzie.com.br

A SUBJETIVIDADE E A INTERNET – POSSÍVEIS MUDANÇAS DE UM MUNDO CONTEMPORÂNEO

Karen Fukusima Hein
Terezinha A de Carvalho Amaro

Este trabalho tem com objetivo fazer uma analise bibliográfica a respeito da forma como os autores brasileiros vêem as mudanças que a subjetividade tem sofrido com o uso da Internet. Foi utilizada uma revisão bibliográfica dos últimos dez anos a partir de estudos brasileiros de duas bases de dados, BVS Psi (Biblioteca Virtual em Saúde) e SciElo Brasil (Scientific Electronic Library Online). Os resultados mostraram apenas dez estudos no decorrer do período pesquisado. Pode-se perceber durante o processo de análise dos artigos que os autores convergem a uma mesma opinião a respeito da formação subjetiva do sujeito, a qual seria modificada pelas relações interpessoais do sujeito e mudando de acordo com a forma de se inserir no mundo social. Assim, com o advento da Internet no mundo pós-moderno, esta subjetividade é modificada e definida como fragmentada, múltipla ou despersonalizada.

PALAVRAS CHAVES: Internet, Mudanças Sociais, Subjetividade

Contato: karenheinf@hotmail.com
terezinha.amaro@mackenzie.br

VIOLÊNCIA E PRECONCEITO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DE FILMES DA DISNEY

Fernanda Carito
Vania C. Sequeira

A Escola de Frankfurt tem como um de seus principais conceitos, a indústria cultural, que diz respeito aos veículos de comunicação de massa e seu caráter mercantil aceito pela sociedade sem resistência por, supostamente, suprir as necessidades dos indivíduos. Além disso, eles paralisam o pensamento crítico de seus consumidores e reproduzem a ideologia vigente. Com a expansão da indústria cultural, o alvo, que inicialmente eram os trabalhadores, passou a ser, também, as crianças e, assim, tendo os desenhos animados como um dos seus principais produtos. Dessa forma, essa pesquisa tem como objetivo realizar uma análise crítica de filmes da Walt Disney Pictures, sob a perspectiva da violência e do preconceito. A relevância dessa pesquisa está no fato de essas animações serem divulgadas sob o caráter de entretenimento infantil, além de serem muito populares, além da escassez de pesquisas desse cunho. Para sua realização, foram escolhidos aleatoriamente nove desenhos animados dessa indústria cinematográfica, que foram assistidos e detalhadamente resumidos para serem detalhadamente analisados à luz da Teoria Crítica da Sociedade. Com base na análise de dados, foi possível constatar que todos os filmes assistidos apresentaram cenas em que a violência se manifestou sob suas diversas faces. No que diz respeito ao preconceito, esse pôde ser observado em seis dos nove filmes analisados. Dessa forma, conclui-se que os desenhos animados como produtos da indústria cultural apresentam violência e preconceito, mesmo que de forma velada. Além disso, os filmes também podem ser observados como reprodutores da ideologia vigente, facilitando a naturalização da violência e do preconceito, indicando que a realidade está fadada a ser dessa forma. Nesse contexto, infere-se que sem a percepção e reflexão acerca desses conteúdos, a violência e o preconceito podem ser introjetados como elementos naturais, o que pode agir em prol da perpetuação da barbárie, e não de seu combate.

PALAVRAS CHAVE: Violência, Preconceito, Desenhos Infantis; Teoria Crítica

Contato: fer_iw@hotmail.com
vania.sequeira@mackenzie.com.br

ATO INFRACIONAL E CINEMA

Lívia Barreto Votta
Vânia C Sequeira

A relevância deste trabalho é contribuir para a ampliação da discussão sobre o cumprimento de medidas de privação de liberdade pelos jovens considerados como autores de ato infracional e aumentar o conhecimento, visto que existem poucos trabalhos acadêmicos na área. Foram eleitas quatorze palavras chave para pesquisa no acervo online da *2001 Vídeo,* o que não resultou em um número significativo de filmes, e por isso foi realizada uma busca manual em março de 2011. Os filmes encontrados foram organizados por categorias e para análise neste trabalho foram selecionados oito que abordam a temática do ato infracional. Foram assistidos, resumidos e para serem analisados quanto ao conteúdo foram definidas quatro categorias. A análise mostrou que a maioria dos filmes retrata o envolvimento dos jovens com drogas e que isso vêm de variados problemas socioeconômicos que não conseguem enfrentar e para muitos as drogas acabam sendo a maneira encontrada para sobreviver. Sobre a exclusão social foi possível constatar o quanto a sociedade é marginalizadora do ponto de vista econômico e social, e que um grupo grande de pessoas, do qual esses jovens fazem parte, que levam uma vida precária e sem proteção social acaba sendo considerado potencialmente perigoso pelos mais afortunados. A questão dos laços familiares e sua ausência foi outro fator que se mostrou determinante na dinâmica daqueles que cometeram atos infracionais. As crianças e jovens buscam em suas famílias e em suas relações pessoais o refúgio aos sofrimentos do mundo, porém cada vez menos encontram essa proteção. Eles não têm laços fortes ou então cresceram sem a família por perto e por isso não receberam os principais valores e padrões culturais. Ao analisar a relação entre ato infracional e adolescência nos filmes concluísse que muitos adolescentes tentam impor seu reconhecimento através da violência e que na procura de reconhecimento são culturalmente seduzidos a entrar por caminhos onde, de maneira contraditória se marginalizam no momento em que viriam a se integrar. Isso porque buscam, e até mesmo forçam sua inserção mesmo que contrariando as normas da sociedade. É importante ressaltar a associação dos adolescentes em grupos, que servem como forma de buscarem apoio e orientação para suas angústias e de demonstração de força, violência e dominação perante os demais. Dessa forma o adolescente precisa ser compreendido em seus direitos e deveres, e muitos podem ser os fatores que os levam a cometer atos infracionais e eles têm baixa autoestima, agressividade acentuada, frustrações, dificuldades de estabelecer vínculos afetivos e aceitar as normas e regras sociais, e por isso podem vir a ser uma ameaça para si e para a sociedade. O tema é complexo e por envolver diferentes variáveis não deve ser analisado isoladamente, e deve ser contextualizado social, cultural, político e economicamente. A infância e juventude é uma questão de política pública e não só de segurança pública.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência E Ato Infracional; Cinema; Exclusão Social; Família; Drogas.

Contato: lilivotta@hotmail.com
vania.sequeira@mackenzie.com.br

FAMÍLIA E MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICAS DE TESES E DISSERTAÇÕES

Tatiana Rocha Nigro
Vânia C. Sequeira

Em 2006, cerca de 39.578 adolescentes no sistema socioeducativo (SEDH; CONANDA, 2006). O presente trabalho teve como objetivo mapear a produção sobre medidas socioeducativas e família, por meio, de um levantamento na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações realizado entre os meses de fevereiro e agosto de 2011. Foram analisadas 4 dissertações e uma tese sobre o tema família e jovens autores de ato infracional: HEIM (2009); ARAÚJO (2007); PACHECO (2004); MATTOS (2008); FONTES (2004). O procedimento adotado foi a leitura dos trabalhos, confecção de um resumo detalhado para elaboração da analise do conteúdo do material. A análise foi organizada em três categorias. A primeira foi nomeada "de quem é a culpa?", agrupou as discussões sobre a busca de responsabilidades, e a família aparece, infelizmente, ainda numa lógica de culpabilização, alguns elementos se destacam tais como: a presença ou ausência da mesma no cumprimento das medidas socioeducativas, as condições socioeconômicas e emocionais dos membros familiares na relação com os adolescentes. A segunda se relaciona intrinsecamente com a primeira na tentativa de explicação sobre as causas do ato infracional, foi nomeada assim: "qual é a causa?", o conteúdo selecionado foi direcionado aos motivos para o cometimento dos atos. Os pesquisadores apresentam que as causas são diversas, variam desde a condição econômica precária, o que pode suscitar no adolescente a ideia de que o caminho da criminalidade é mais rápido e eficiente para ascensão social, assim como a presença da violência, a vulnerabilidade social em que se encontra, entre outros. Por fim, na última categoria: "a urgência de desenvolvimento de Políticas Públicas eficazes", os autores mencionam de maneira enfática a carência sofrida pela população em situação de vulnerabilidade, de se ter acesso ao que lhe é de direito, inclusive o distanciamento do Estado em sua responsabilidade de promover o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes do país. Conclui-se que o risco de culpabilização das famílias e jovens é um perigo por mascarar os demais aspectos envolvidos no cometimento dos atos infracionais, assim como a precariedade em que esses jovens vivem também deve ser uma preocupação social.

PALAVRAS CHAVE: Adolescente E Ato Infracional, Medidas Socioeducativas, Família.

Contato: tatinigro@gmail.com
vania.sequeira@mackenzie.br